



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

**I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA -
CONAMUE**

Anais de Enfermagem

**CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024.**



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

FICHA TÉCNICA DO EVENTO.

COMISSÃO AVALIADORA DE TRABALHOS DO I CONAMUE/2024

Dra. Ana Caroline Melo dos Santos
Dra. Andreivna Kharenine Serbim
Dr. Carlos Alberto De Carvalho Fraga
Dra. Danielly Cantarelli de Oliveira
Dr. Danilo César Oliveira de Cerqueira
Me. Fernando Soares da Silva Neto
Esp. Guilherme Wilson Souza Silveira
Ma. Jammily Oliveira
Me. João Eduardo Gomes de Oliveira
Ma. Josineide Soares da Silva
Dra. Karol Fireman de Farias
Enf. Maria Cristina Cavalcante da Silva
Ma. Patrícia de Paula Alves Costa da Silva
Dr. Sóstenes Ericson Vicente da Silva
Dra. Thayse Gomes de Almeida

EQUIPE EDITORIAL E DE PARECERES DO I CONAMUE

Prof.^a Ma. Patrícia de Paula Alves Costa da Silva (UFAL)
Prof.^a Dra. Karol Fireman de Farias (UFAL)
Bruna Rykelly Ramos dos Santos (Discente - UFAL)
José Diego Cavalcante Sampaio (Discente - UFAL)
Pedro Henrique Ferreira dos Santos (Discente - UFAL)
Janyelle Maria dos Santos (Discente - UFAL)

Arapiraca, AL, março de 2024.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

EDITORIAL

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Urgência e Emergência (I CONAMUE) ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de janeiro de 2024, em formato híbrido. O evento contou com uma programação online transmitida pela plataforma do Youtube para todo o Brasil e com uma programação presencial simultânea, que ocorreu na Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

O evento foi uma iniciativa da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE) da Universidade Federal de Alagoas - campus Arapiraca. O I CONAMUE teve como objetivo disseminar o conhecimento no âmbito da urgência e emergência com integração multiprofissional e fomentando o **desenvolvimento da pesquisa em saúde**, visando ao aperfeiçoamento das práticas profissionais e assistência pré-hospitalar e hospitalar.

O Congresso contou com o tema “**Saúde, Interdisciplinaridade, Ciência, Tecnologia e Inovação para o Cuidado em Urgência e Emergência**”. Os congressistas tiveram acesso a uma programação rica e diversificada, composta por minicursos que promoveram uma imersão nos tópicos de urgência e emergência. Houve diversas palestras com especialistas renomados, mesas redondas, **submissão de trabalhos científicos** e uma plataforma para compartilhar descobertas e contribuições valiosas nas mais diversas áreas da saúde.

Convidamos a todos à leitura desta Edição!

Equipe Editorial do Evento.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

SUMÁRIO

1. VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DE ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	6
2. USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO PARA CONTROLE FARMACOLÓGICO DE HEMORRAGIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	15
3. TROMBÓLISE NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	24
4. TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM PACIENTES COM INJÚRIA RENAL AGUDA DURANTE O INTERNAMENTO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	34
5. SONDAGEM VESICAL DE DEMORA NOS PACIENTES DA UTI DURANTE VIVÊNCIA PRÁTICA DE UMA LIGA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	42
6. GRUPO DE IDOSOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR AGRESSÃO NO ESTADO DE ALAGOAS	56
8. A INVISIBILIDADE DAS PESSOAS VIVENDO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO BÁSICA À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA	64
9. PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE GRANDE QUEIMADO EM UNIDADE DE PRONTO SOCORRO	73
10. PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INTOXICAÇÕES PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	79
11. O MANEJO DA ENFERMAGEM EM CASOS DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	88
12. IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM TRAUMA MEDULAR	97
13. INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO BRASIL ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	104
14. IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
15. IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	118
16. HIPERTENSÃO GRAVÍDICA, SÍNDROME HELLP E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	126
17. EPISTAXE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE CASO	134



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

18. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS: RECURSO PARA PREVENÇÃO E MANEJO DE URGÊNCIAS DECORRENTES DE QUEIMADURAS	143
19. DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HANSENÍASE	150
20. CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS: ERITROPOETINA E FERRO NO SUPORTE AO PACIENTE	160
21. CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE EMERGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA DA UFPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
22. COMPETÊNCIAS DA ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS AOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	180
23. LABORATÓRIOS DE ATENDIMENTO HOSPITALAR E PRÉ-HOSPITALAR DE UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	189
24. CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM ARAPIRACA-AL	199
25. CAPACITAÇÃO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PELA LIGA DE CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	208
26. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CASOS FORENSES.	215
27. ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	226
28. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NO CUIDADO ÀS VÍTIMAS DE DESASTRE EM MASSA.	234
29. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS.	245
30. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM MORTE ENCEFÁLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	252
31. APLICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO TÉCNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	259
32. ADOECIMENTO PSICOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	266
33. AÇÕES EDUCATIVAS EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	275
34. IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	284



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DE ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Valteisa Firmino Araújo¹, Eryca Wylma da Silva², Noêmia Teixeira Santana³, Janyelle Maria dos Santos⁴, Emanuelle de Lima Batista⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: Trata-se de um relato de experiência que ocorreu durante as vivências proporcionadas pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência enquanto ligante no Hospital de Emergência Dr. Daniel Houler, no setor na unidade de terapia intensiva AVC e UTI's I e II. Na ocasião foi possível conviver com profissionais e pacientes e assim conhecendo a realidade de cada indivíduo que passou por esta unidade. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas em unidades de terapia intensiva de um hospital de emergência de Alagoas. **Metodologia:** O estudo trata-se de um relato de experiência de caráter exploratório descritivo de abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** O estudo foi realizado nos setores UTI AVC e UTI I e II de um Hospital de Emergência que atende 46 municípios na região do Agreste do Estado de Alagoas beneficiando mais de 233.047 habitantes. O estudo ocorreu no período de setembro a dezembro de 2023 durante atividades da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE). As vivências em ambientes de alta complexidade como as UTIs são oportunidades únicas e enriquecedoras, fortalece os graduandos para formação mais completa, no desenvolvimento de novas habilidades e competências. **Conclusão:** É de suma importância ter um modelo educativo que mescle a teoria com a prática desde o 1º período da faculdade e assim proporcionar ao discente mais autonomia e um ensino de qualidade, preparando-o assim para o estágio obrigatório e também para a futura carreira profissional. As práticas hospitalares desde os primeiros períodos são de extrema importância, por estabelecerem as bases para a formação profissional.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Hospital de Emergência; AVC.

1 INTRODUÇÃO

Unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar dedicado a pacientes graves que requer diversos recursos técnicos e pessoal qualificado para realizar avaliações clínicas multidisciplinares contínuas. Esta unidade foi desenvolvida ao longo de muitos anos para fornecer aos pacientes os melhores recursos humanos, organizacionais e técnicos para



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

reduzir a mortalidade. Embora tenha havido avanços científicos e tecnológicos significativos no campo da terapia intensiva, os pacientes internados em UTIs podem vivenciar experiências desconfortáveis e perda de controle, levando a um debate relacionado sobre como humanizar esse cenário de cuidado. A humanização do cuidado é um ideal organizacional que inclui cuidados holísticos, uma abordagem universal e profissional aos pacientes e familiares, e a todos os indivíduos no sistema de saúde. Humanização significa também buscar um cuidado de excelência numa perspectiva multidimensional, abordando todos os aspectos da pessoa, não apenas a clínica, aproximando o profissional do paciente (Sili et al, 2023, 4 p.).

Diferente das demais UTI's, a Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC) do Hospital de Emergência do Agreste (HEA), em Arapiraca, recebe apenas pacientes que sofreram algum tipo de AVC ou que necessite urgentemente ser assistido pela equipe especializada e ou que esteja dentro da janela de tempo para ser submetido a uma trombólise, procedimento que envolve a administração de um medicamento para dissolver coágulos e deve ser realizado apenas em Acidente Vascular Cerebral Isquêmico. Este procedimento é feito através de um protocolo da própria unidade.

O envolvimento do aluno em diversos cenários de prática profissional ocorre geralmente nos semestres finais do curso de Enfermagem (9º e 10º período), normalmente conhecido como “estágio supervisionado”. Neste modelo de integração na prática profissional, os alunos têm a oportunidade de consolidar todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação, o que promove uma integração mais consistente entre teoria e prática. Dessa forma, esses estudantes poderão atuar nos espaços de prática laboral como agentes provocadores de mudanças sociais na saúde, o que contribui para o fortalecimento do SUS. Todavia, a inserção dos campos de práticas somente ao final da graduação tem sido considerada insuficiente por egressos de enfermagem, uma vez que a graduação tem priorizado mais na formação teórica e técnica ao invés de consolidar o ensino teórico-prático, as quais não possibilitam compreender as reais realidades dificuldades do campo de trabalho (Tonhom et al, 2019, 3 p.).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Atualmente também é possível apontar alguns modelos curriculares em que a ligação do aluno com o cenário de prática profissional se dá desde o início do curso. Nessas propostas, o aluno normalmente desenvolve ações de tratamento em uma lógica mais complexa que acompanha seu desenvolvimento ao longo do curso, de acordo com cada procedimento ensinado. Seguindo essa lógica, um aluno que gradativamente ganha autonomia assume gradativamente mais responsabilidades. Porém, é importante que o aluno seja supervisionado por um preceptor que o acompanha durante todo seu momento de prática (Thonham et al, 2019, 3 p.).

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Graduação em Enfermagem (DCGE) é de suma importância ter um modelo educativo articulado na prática profissional, que ofereça uma prática reflexiva voltada à mudança da realidade, à integração prática e teórica, e à articulação cognitiva, afetiva. Além disso, essas diretrizes sugerem a necessidade de utilização de métodos ativos de ensino e aprendizagem que possibilitem aos estudantes serem protagonistas desse processo de diálogo entre a vida profissional e o ensino superior. Com base no exposto, este estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante as atividades das vivências na UTI, AVC e UTI I e II no Hospital de Emergência do Agreste.

2 METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência de caráter exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. As vivências relatadas neste estudo ocorreram no Hospital de Emergência Dr. Daniel Houler, nos setores da unidade de terapia intensiva AVC, e UTI's I e II. Este hospital atende 46 municípios na região do Agreste do Estado de Alagoas e beneficia mais de 233.047 habitantes. O estudo ocorreu no período de setembro a dezembro de 2023 durante vivências proporcionadas pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAMUE).

De acordo com Piovesan (1995), as pesquisas exploratórias têm como principal propósito proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bem flexível, por



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

interessar em seus mais variados aspectos do fenômeno estudado. Já as pesquisas descritivas, como afirma o mesmo autor, procuram fazer a descrição das características de determinada população, pois podem ser elaboradas também para identificar possíveis relações entre variáveis. Segundo Flick (2008), o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos, sentem e pensam.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atuar em várias UTIs permitiu aos graduandos conviver com profissionais e pacientes e assim conhecendo a realidade de cada indivíduo que experienciou assistir nas unidades. Para entender o percurso dos pacientes até a UTI, observamos o fluxograma do hospital com atenção especial à recepção. Após ser atendido neste setor, os pacientes eram encaminhados para sala de triagem, classificados com o sistema de Manchester e encaminhados para avaliação no setor que se adequa segundo sua classificação. A partir desta classificação os pacientes poderiam ser encaminhados para área vermelha, laranja, Ala B - internação, Acidente Vascular Cerebral (AVC), sala de observação adulta, sala de observação pediátrica, UTI geral UTI 1, UTI 2 e UTI AVC. Na organização da estrutura hospitalar a área de atendimentos iniciais contém os subsetores: laboratório clínico, farmácia satélite, sala de reunião, sala de medicações, sala de pequenos procedimentos, consultórios, sala de gesso, sala de sutura, agência transfusional e sala de Raio-X.

Rotineiramente o enfermeiro é responsável pela admissão do paciente. Este dirige-se para o setor de classificação, onde ele é avaliado, se necessário, internado. Durante este primeiro contato o enfermeiro é responsável pela coleta de dados do cliente, inserindo no sistema os dados sobre: a patologia relatada, quadro clínico, medicações, comorbidades, quimioterapia, radioterapia, profilaxia, necessidade de observação 24h, etc. O enfermeiro realiza uma soma de procedimentos desde o mais simples ao mais complexo, segundo a sua competência e legislação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Também lhe é



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

atribuída a responsabilidade de produzir os protocolos para organização dos setores, para os atendimentos mais diversos, fazer parte e organizar comissões, realizar dimensionamentos, planejar compras, planejar e realizar educações permanentes, produzir protocolos de atendimento de enfermagem com protocolo de hemotransusão de sangue e hemocomponentes, de transporte seguro do paciente, protocolo de prevenção de pneumonias associadas ao ventilador mecânico (PAV) e de úlceras por pressão, dentre outros (Munhoz, 2008, 64 p.).

Na ocasião os ligantes tinham duas vivências por mês o que possibilitou ter experiências semelhantes à de um enfermeirando. A vivência corresponde a dois horários, totalizando oito horas cada dia e ao mês 16 horas. As atividades são diversas, durante a vivência o discente realiza: curativos simples e complexos, passagem de sondas: Sonda nasogástrica (SNG), sonda orogástrica (SOG), sonda vesical de demora (SVD), sonda vesical de alívio (SVA), sonda nasoentérica (SNE), exame físico, evolução de enfermagem, checklist de materiais, administração de medicamentos, banho no leito, eletrocardiograma, manuseio de bomba de infusão. Isso sob o acompanhamento de um preceptor que está sempre junto do ligante supervisionando a atividade, bem como instruindo-o.

Considerando as diversas atribuições do enfermeiro e de sua equipe de enfermagem, elencamos ainda que vivenciamos passagem de plantão leito a leito no início e final de cada turno; preparo do paciente para exames de acordo com solicitação médica, sendo que, para alguns destes, há necessidade de liberação tanto do paciente e/ou do familiar quando este não pode se responsabilizar, mediante assinatura de termo de responsabilidade e anexo ao prontuário; conferência de carro de PCR transporte de pacientes críticos; verificação de sinais vitais e/ou monitorização cardíaca invasiva ou não invasiva; assistência a pacientes graves; supervisão e gerenciamento da equipe de enfermagem; realização de avaliações diárias dos pacientes por meio do exame físico e auxílio de escalas de riscos como a Braden, Esell e Glasgow; aprazamento das prescrições médicas, verificar a fixação de tubos orotraqueais e identificação do paciente, muito importante para minimização de erros; verificação dos parâmetros ventilatórios, bem como, cuidados com o circuito e aspiração; controle de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

procedimentos invasivos; realização de controle de prevenção de pneumonias associadas à ventilação mecânica; manutenção da cabeceira do leito elevada entre 30 a 45 ° (evitar refluxo e aspiração) durante a alimentação enteral e ventilação; realização da higiene bucal com (clorexidina), a fim de prevenir infecções da mucosa orogástrica; aspiração de secreção no tubo orotraqueal (TOT), traqueostomia e oral (Munhoz, 2008, 61 p.).

Enquanto aluno ligante, poder presenciar boa parte destas atividades e procedimentos é enriquecedor não só como acadêmicos, mas também como futuro profissional de enfermagem. Como supracitado anteriormente, é de suma importância ter um modelo educativo que mescle a teoria com a prática desde o 1º período da faculdade de enfermagem e assim proporcionar ao discentes mais experiências, autonomia, convivência inter e multiprofissional, conciliado a um ensino de qualidade que prepare o discente para estágio obrigatório e para exercer sua futura carreira profissional.

Quadro 01: Distribuição aleatória de procedimentos observados e realizados durante a vivência nesta unidade de acordo com o: nº, nome e do que se trata.

nº	PROCEDIMENTO	DESCRIÇÃO
1	Sonda nasogástrica/ orogástrica (SNG, SOG)	A sondagem nasogástrica/orogástrica (inseridas pelo nariz ou boca, respectivamente), é utilizada com a finalidade de descompressão gástrica; diagnosticar a motilidade intestinal; administrar medicamentos e alimentos; tratar uma obstrução ou um local com sangramento e obter conteúdo gástrico para análise.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

2	Sonda nasoentérica (SNE)	A sondagem nasoentérica permite a administração de nutrientes pela via digestiva normal. Ela pode ser utilizada em qualquer faixa etária para a solução de diferentes problemas. Sua finalidade é a manutenção ou correção do estado nutricional.
3	Sonda vesical de alívio (SVA)	A SVA é um procedimento estéril que consiste na introdução de uma sonda no interior da bexiga, através da uretra, a fim de drenar a urina, sendo removida após atingida a finalidade do procedimento
4	Sonda vesical de demora (SVD)	Assim como a SVA a SVD é um procedimento estéril que consiste na introdução de uma sonda no interior da bexiga, através da uretra, com a finalidade de facilitar a drenagem da urina ou instilar medicação ou líquido, com tempo de permanência longo (pode variar de dias a meses).
5	Curativo	É uma proteção contra a ação de agentes externos físicos, mecânicos ou biológicos à lesão. É um meio que consiste na limpeza e aplicação de uma cobertura estéril em uma ferida, quando necessário, com a finalidade de promover a rápida cicatrização e prevenir a contaminação e infecção.

Fonte; Autoria própria, 2023.

O campo prático desta vivência trouxe a reflexão de o quanto é imprescindível o enfermeiro e sua equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, pois direciona as atividades e atendimentos de todos os pacientes, coordenando direta e indiretamente todas as intervenções



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

a serem realizadas com os pacientes. O enfermeiro atuante contribui efetivamente para redução de mortalidade e orquestra a equipe multiprofissional harmonicamente, além de trazer segurança e tranquilidade para o paciente e sua família.

4 CONCLUSÃO

As práticas hospitalares desde os primeiros períodos são de extrema importância, pois estabelecem as bases para a formação e desenvolvimento profissional de futuros profissionais da saúde. Para tal, as práticas vivenciadas nesta unidade hospitalar foram de grande importância para o conhecimento prático e teórico dos discentes, proporcionando os mesmos a exercerem o que aprenderam em sala de aula para a prática cotidiana de uma unidade de saúde e, assim, proporcionando ao discente desenvolver suas habilidades técnicas específicas para sua profissão.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Adriano Menis. Sondas nasogástricas e nasoentéricas: como diminuir o desconforto na instalação?. 2005.FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa-3. **Artmed editora**, 2008.
- MUNHOZ, Sarah; RAMOS, Laís Helena; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Eficiência e eficácia do desempenho da enfermagem em procedimentos técnicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 66-70, 2008.
- SILI, Eurico Mateus, et al. “Humanized Care in the Intensive Care Unit: Discourse of Angolan Nursing Professionals.” **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 76, no. 2, 1 Jan. 2023.
- PIOVESAN, Armando e TEMPORINI, Edméa Rita. “Pesquisa Exploratória: Procedimento Metodológico Para O Estudo de Fatores Humanos No Campo Da Saúde Pública.” **Revista de Saúde Pública**, vol. 29, no. 4, 1 Aug. 1995.
- TONHOM, Sílvia Franco da, et al. “Formação de Enfermeiros Centrada Na Prática Profissional: Percepção de Estudantes E Professores.” *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 1 Jan. 2016.
- VIEIRA, Fabrícia Alves. Ações de enfermagem para prevenção de infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora. **Einstein (São Paulo)**, v. 7, n. 3, p. 372-5, 2009.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO PARA CONTROLE FARMACOLÓGICO DE HEMORRAGIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel César Oliveira de Cerqueira¹, Kézia Ramos Mota², Daniely Gomes da Silva³, Emily Cesário dos Santos Torquato⁴, Isabela Faustino Leite de Cerqueira⁵

Professor(a) Orientador(a): Danilo César Oliveira de Cerqueira⁶

RESUMO

Os resultados do grande estudo CRASH-2, randomizado, internacional, multicêntrico e controlado por placebo demonstraram que o ácido tranexâmico (dose de ataque de 1 g durante 10 minutos, depois infusão de 1 g durante 8 horas) reduziu a mortalidade em pacientes com hemorragia pós-trauma. O uso de ácido tranexâmico reduz o sangramento ao inibir a quebra precoce de coágulos sanguíneos. O objetivo desta revisão integrativa foi trazer as atualizações sobre uso de ácido tranexâmico para o controle de hemorragias no ano de 2023. Inicialmente foram encontrados 108 artigos utilizando os termos descritores: ácido tranexâmico, controle sistêmico e hemorragias. No entanto, 97 artigos foram descartados pois estavam enquadrados em algum dos critérios de exclusão tais como: uso dermatológico, uso veterinário, uso odontológico e estudos incompletos. A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 11 artigos. Os artigos desta revisão integrativa demonstraram consenso em que o uso do ácido tranexâmico (ATX) tem sido eficaz em reduzir eventos hemorrágicos após procedimentos para controlar hemorragias pós-parto, hemorragias intracranianas, no tratamento do choque hemorrágico por trauma e em cirurgias ortopédicas. Nestes procedimentos o uso do ATX reduziu de forma drástica a mortalidade, necessidade de transfusões e de outras intervenções cirúrgicas corretivas. Para controle de hemorragia é recomendado que cada paciente receba 1 g de ácido tranexâmico por via intravenosa o mais rápido possível após a lesão, a dose poderá ser repetida em caso de ressangramento. O ATX deve ser administrado o mais rápido possível, não podendo ultrapassar o prazo de 3 horas após o trauma ou após o início do procedimento cirúrgico. Mais pesquisas sobre o ácido tranexâmico devem ser realizadas para avaliar outras doses em diferentes cirurgias e quadros

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, maria.firmino@arapiraca.ufal.br.

²Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, eriica.wilma@gmail.com

³Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, noemia.santana@ichca.ufal.br.

⁴Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, janyelle.santos@arapiraca.ufal.br.

⁵Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Emanuelle.batista@arapiraca.ufal.br.

⁶Docente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

hemorrágicos de forma segura em estudos multicêntricos, randomizados e com placebo controle.

Palavras-chave: Choque Hipovolêmico; Transfusão de Sangue; Plaquetas.

Área Temática: Biossegurança e Segurança do paciente na Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

As cirurgias ortopédicas vêm se tornando cada vez mais frequentes com o envelhecimento da população e o aumento dos traumas. Nas últimas décadas, a necessidade de transfusão nessas cirurgias tem variado entre 19% e 57%. Por outro lado, nos últimos anos, foram desenvolvidas estratégias com objetivo de reduzir a necessidade de transfusão, como a correção de anemia pré-operatória e mudanças de técnicas cirúrgicas, além de medidas farmacológicas para controle de hemorragias como a utilização do ácido tranexâmico (BATISTA *et al.*, 2023).

Pacientes vítimas de trauma, com choque hemorrágico, têm apresentado precocemente distúrbios de coagulação, os quais estão relacionados com alto índice de mortalidade. Esse fato tem despertado o interesse de investigar o uso do ácido tranexâmico no atendimento pré-hospitalar (LIMA, 2023).

O ácido tranexâmico (ATX), um derivado sintético da lisina, é um agente antifibrinolítico que reduz o sangramento ao se ligar ao plasminogênio e bloquear a interação do plasminogênio com a fibrina, inibindo assim a degradação enzimática da fibrina. Os resultados do grande estudo CRASH-2, randomizado, internacional, multicêntrico e controlado por placebo demonstraram que o ácido tranexâmico (dose de ataque de 1 g durante 10 minutos, depois infusão de 1 g durante 8 horas) reduziu a mortalidade em pacientes com hemorragia pós-trauma (SHAKUR *et al.*, 2010).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

O uso de ácido tranexâmico reduz o sangramento ao inibir a quebra precoce de coágulos sanguíneos. De acordo com o estudo WOMAN, o ácido tranexâmico reduziu as mortes por sangramento sem aumento de eventos tromboembólicos. O efeito foi maior quando as mulheres receberam ácido tranexâmico dentro de 3 horas após o parto. A OMS recomenda que mulheres com hemorragia pós-parto recebam 1 g de ácido tranexâmico por via intravenosa o mais rápido possível após o parto, seguido de uma segunda dose se o sangramento continuar após 30 minutos ou recomeçar dentro de 24 horas após a primeira dose (DÍAZ et al., 2023).

As principais causas de hemorragia estão associadas às hemorragias pós-parto, fratura de fêmur, sangramentos digestivos e intracranianos. O objetivo desta revisão de literatura integrativa é elaborar uma atualização sobre o uso do ácido tranexâmico para o controle sistêmico e para o controle tópico de hemorragias em pacientes cirúrgicos em atendimento de urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

Para guiar esta revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais foram as atualizações sobre uso de ácido tranexâmico para o controle de hemorragias no ano de 2023?

Para a seleção dos artigos foi utilizada a base de dados do Google Scholar (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>). Os critérios para a inclusão de artigos foram: (1) artigos publicados em português, inglês e espanhol; (2) artigos publicados apenas em 2023; (3) artigos cuja metodologia adotada permitissem obter evidências fortes (níveis 1, 2 e 3), ou seja, revisões sistemáticas de múltiplos ensaios clínicos randomizados controlados, ensaios clínicos randomizados controlados individuais, ou estudos com delineamento de pesquisa quase-experimental. Os termos descritores utilizados na busca foram: ácido tranexâmico, controle sistêmico e hemorragias.

Inicialmente foram encontrados 108 artigos. No entanto, 97 artigos foram descartados pois estavam enquadrados em algum dos critérios de exclusão tais como: uso dermatológico,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

uso veterinário, uso odontológico e estudos incompletos. A amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 11 artigos.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva. Também foi elaborado um quadro com a síntese dos artigos selecionados possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade desta revisão integrativa, de forma a atingir o objetivo do trabalho: fornecer informações úteis para a utilização do ácido tranexâmico para o controle de hemorragias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se onze artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. É apresentado um quadro com a síntese dos artigos selecionados.

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, oito foram publicados em português e 3 foram publicados em inglês ou espanhol. Cerca de 70% destes artigos foram publicados em revistas especializadas e os outros 30% foram selecionados no formato de tese de doutorado ou dissertação de mestrado.

No Quadro 1 apresenta-se a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa, neste quadro serão apresentados título do artigo, nome dos autores, utilização do ácido tranexâmico avaliada, protocolo de utilização, resultados e conclusão.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Quadro 1. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Título do Artigo (ano de publicação)	Autores	Utilização do ácido tranexâmico (ATX) estudada	Protocolo de ATX utilizado	Resultados/Conclusão
O uso do ácido tranexâmico como proposta de controle de sangramento e redução dos índices de transfusão de sangue homólogo em cirurgias de artroplastia total de quadril (2023)	BATISTA, L. F. F. et al.	Avaliar o uso do ATX no controle de sangramento em cirurgias de artroplastia total de quadril e gerar um novo protocolo para a otimização do uso de reservas cirúrgicas de hemocomponentes, visando a preservação de estoque de sangue e diminuição de custos, promovendo também a maior segurança para a equipe cirúrgica e especialmente para o paciente.	Dose de ataque de 100 mg/kg de peso corporal, com dose máxima de 1g, administrada em média 30 minutos antes do início do procedimento cirúrgico.	O uso de ATX mostrou-se significativamente importante no controle de sangramento em artroplastia total de quadril, necessitando de uma menor taxa de transfusão sanguínea. Considerando a ausência de efeitos colaterais, a efetividade observada e o baixo custo, há uma tendência crescente no uso desse método como profilaxia de sangramento em todos os casos de artroplastia total de quadril no serviço.
Atualizações na abordagem terapêutica da hemorragia digestiva alta (HDA): uma revisão integrativa. (2023)	CARETTA, R. G. et al.	Buscou avaliar novos avanços e atualizações na abordagem terapêutica da hemorragia digestiva alta, documentados por meio de estudos clínicos e randomizados.	Não foram especificadas nem a dose nem a via de administração.	O ácido tranexâmico não possui evidências na redução das mortes por hemorragia digestiva alta. Ficou constatado que a endoscopia precoce para HDA aguda em pacientes com SCA recente demonstrou ser um procedimento eficiente e seguro para controle de hemorragia com menor necessidade de transfusão de sangue. Além disso, o sistema over-the-scope (OTSC) reduziu significativamente as taxas de ressangramento, complicações graves e transfusões de hemácias pós-randomização. Outra medida adotada é a estratégia de transfusão restritiva, a qual demonstrou ser uma estratégia tão segura e eficaz quanto a transfusão liberal em tais pacientes.
El uso y eficacia del ácido tranexâmico frente a hemorragias. (2023)	CHACÓN, A. C. P. et al.	Foi realizada uma revisão de 240 artigos nas bases de dados Scopus, Medline, Pubmed, Dialnet, Scielo e Latindex, dos quais 36 foram selecionados com base nos critérios de inclusão para abordar os mais causas frequentes de hemorragias, a mortalidade a elas associada, os tratamentos utilizados para controlá-las, enfatizando o papel do ácido tranexâmico.	Não foram especificadas nem a dose nem a via de administração.	As principais causas de hemorragia são aquelas associadas às hemorragias pós-parto, digestivas e intracranianas, com alta taxa de mortalidade. Os resultados mostram que o uso do ácido tranexâmico tem sido bem-sucedido utilizado para reduzir eventos hemorrágicos após procedimentos odontológicos, para controlar hemorragias pós-parto, digestivas e intracranianas, encontrando redução drástica na mortalidade, necessidade de transfusões e intervenções cirúrgicas. O uso desse medicamento é promissor por ser um tratamento de baixo custo e apresentar poucos efeitos colaterais, exceto quando são



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

				utilizadas doses superiores às recomendadas.
La eficacia del uso del ácido tranexâmico en hemorragias postparto. (2023)	DÍAZ, E. O. P. et al.	Pesquisa científica onde se estuda a produção da comunidade acadêmica sobre a eficácia do uso do ácido tranexâmico na hemorragia pós-parto.	1 g de ácido tranexâmico por via intravenosa o mais rápido possível após o parto, seguido de uma segunda dose se o sangramento continuar após 30 minutos ou recomeçar dentro de 24 horas após a primeira dose.	O tratamento urgente é fundamental porque as mulheres com hemorragia pós-parto sangram rapidamente e o ácido tranexâmico é mais eficaz quando administrado precocemente. As evidências sugerem que não há benefício quando o medicamento é administrado mais de 3 horas após o início do sangramento. Conclui-se que vias alternativas de administração e o uso do ácido tranexâmico na prevenção da hemorragia pós-parto são prioridades de pesquisa, pois auxilia no controle da hemorragia pós-parto em mulheres.
The Efficacy of Topical Tranexamic Acid in Femoral Neck Fractured Patients Undergoing Cemented Bipolar Hemiarthroplasty: A Randomized Double Blinded Controlled Trial. (2023)	HONGNAPARAK, T. et al.	Avaliar os efeitos do TXA tópico na perda sanguínea e nas transfusões sanguíneas em pacientes com fratura do colo do fêmur submetidos à hemiarthroplastia bipolar cimentada.	Aplicação tópica de ácido tranexâmico no colo do fêmur	A perda sanguínea total não foi diferente entre o grupo TXA e o grupo controle. No entanto, não houve pacientes no grupo TXA que necessitaram de transfusão de sangue, enquanto houve 4 pacientes no grupo controle que receberam transfusões de sangue alogênico ($p = 0,044$). Não houve complicações pós-operatórias, como complicações da ferida, tromboembolismo venoso ou complicações cardiovasculares em ambos os grupos. O TXA tópico não conseguiu diminuir a perda total de sangue, mas foi capaz de reduzir as taxas de transfusão em pacientes submetidos à hemiarthroplastia bipolar de quadril cimentada em fraturas do colo do fêmur. Mais estudos em doses de TXA tópico em uma amostra maior seriam benéficos
Estudo comparativo do ácido tranexâmico no pré-hospitalar e sala de emergência: impacto em pacientes de trauma com choque hemorrágico (2023)	LIMA, D. S.	Avaliar efeitos do uso pré-hospitalar do ATX no choque hemorrágico por trauma sobre mortalidade, sobre parâmetros relacionados ao choque hemorrágico, coagulopatia, transfusão e identificar variáveis de associação com mortalidade.	Comparou dois protocolos: um grupo pré-hospitalar (APH), de pacientes que fizeram uso do ATX no SAMU 192 Fortaleza e um grupo controle, que realizou a primeira dose do ATX no departamento de emergência do hospital Instituto Dr. José Frota (IJF).	Pacientes graves com choque hemorrágico traumático que receberam dose inicial do ATX no APH, mesmo apresentando maiores escores de gravidade, tiveram sobrevida semelhante aos pacientes do grupo controle, sugerindo potencial benefício deste antifibrinolítico nesse perfil de pacientes.
Eficácia do ácido tranexâmico como agente hemostático em pessoas submetidas a artroplastia total primária do joelho e anca: Revisão sistemática da literatura. (2023)	LOUREIRO, F. A. T.	Evidenciar a eficácia do protocolo de administração profilática do ácido tranexâmico em pessoas submetidas a artroplastia total do joelho (ATJ) e anca (ATA).	Administração intravenosa antes da cirurgia	As evidências dos estudos revelam que o TXA possui ação antifibrinolítica no campo cirúrgico devido à acumulação no espaço extracelular. O TXA não foi associado a um risco acrescido



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

				de trombose venosa profunda ou embolia pulmonar. A utilização profilática do TXA é igualmente eficaz na redução de hemorragias na ATJ e na ATA. Os resultados obtidos sugerem que as grandes cirurgias ortopédicas estimulam o sistema de fibrinólise e que o TXA pode neutralizar parcialmente este efeito, tanto local como sistemicamente.
Prevenção de hemorragia pós-parto (HPP) por cesariana com ácido tranexâmico (ATX). (2023)	MONTÚFAR, G., J. del P. & BUSTILLOS, S. M. E.	Analisar e estabelecer a efetividade do TXA na prevenção da HPP por cesariana por meio de uma revisão sistemática.	No início e no final do procedimento foi administrado 1g de ácido tranexâmico endovenoso.	Concluiu-se que a administração de TXA (1 g ou 10 mg/kg) é recomendada para profilaxia de HPP por cesariana, pois demonstrou redução da hemorragia pré e pós-operatória. Da mesma forma, reduziu a necessidade de transfusão sanguínea, a diminuição da curva de hemoglobina (Hb) e hematócrito (Hcto), a necessidade de doses adicionais de agentes uterotônicos adicionais e a incidência de HPP em pacientes de alto risco.
Comparação da perda sanguínea com a utilização do ácido tranexâmico endovenoso e intra-articular versus intra-articular isolado em artroplastia primária de joelho. (2023)	RESCH, E. da S. et al.	O objetivo desse trabalho é comparar a perda sanguínea durante a artroplastia primária de joelho, com a utilização do ácido tranexâmico	A utilização do ácido tranexâmico endovenoso e intra-articular (EV + IA) versus intra-articular (IA) isolado.	O tratamento não modificou o efeito do tempo nesses desfechos. Nenhum indivíduo apresentou qualquer evento tromboembólico durante o período do trabalho. O uso do ácido tranexâmico EV + IA não demonstrou vantagem em redução de perda sanguínea quando comparado ao uso de ácido tranexâmico IA isolado nas artroplastias primárias de joelho. Esta técnica demonstrou-se segura, visto que nenhum evento tromboembólico ocorreu durante o desenvolvimento do trabalho.
Atuação do ácido tranexâmico oral ou intravenoso em pacientes submetidos a reparo artroscópico de rupturas de manguito rotador no ombro: ensaio clínico randomizado (2023)	ROSADO FILHO, A. et al.	Determinar a ação do ácido tranexâmico oral ou intravenoso na melhora da claridade visual no intraoperatório de pacientes submetidos a reparo artroscópico de rupturas de manguito rotador.	Os pacientes foram randomizados em três grupos quanto ao uso de ácido tranexâmico: 1. Controle, 2. Oral e 3. Intravenoso.	Os grupos foram semelhantes em relação aos dados sócio-demográficos, tempo de cirurgia, e tempo de anestesia. A claridade visual objetiva e subjetiva, também não demonstrou diferenças estatisticamente significativas. O uso de TXA não demonstrou benefícios em relação ao grupo controle para pacientes submetidos a reparo artroscópico de rupturas de manguito rotador. Contudo, não aumentou as complicações.
Uso do ácido tranexâmico em usuários atendidos no serviço pré-hospitalar aéreo público do distrito federal. (2023)	SANTOS, K. W. S. et al.	Analisar o uso do ácido tranexâmico (TXA) no serviço pré-hospitalar aéreo público do Distrito Federal.	Administração do TXA no pré-hospitalar na 1ª hora do atendimento	Ocorreu redução no grau de choque e melhora dos parâmetros hemodinâmicos do momento Atendimento



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

com dosagem de 1g via Pré-Hospitalar (APH) para o endovenosa. intra-hospitalar após uso do TXA. Observou-se no presente estudo que o uso do TXA associado a outras medidas de controle de hemorragia mostrou-se eficaz para melhora da condição hemodinâmica dos pacientes. A reposição volêmica dos pacientes ainda no período pré-hospitalar e demais medidas para contenção de hemorragia mostraram-se efetiva para reanimação em graus severos de choque.

Fonte: autores, 2023.

CONCLUSÃO

A análise dos resultados dos artigos desta revisão integrativa demonstrou consenso em que o uso do ácido tranexâmico (ATX) tem sido eficaz em reduzir eventos hemorrágicos após procedimentos para controlar hemorragias pós-parto, hemorragias intracranianas, no tratamento do choque hemorrágico por trauma, em cirurgias de artroplastia total do joelho e do quadril. Nestes procedimentos o uso do ATX reduziu de forma drástica a mortalidade, necessidade de transfusões e de outras intervenções cirúrgicas corretivas.

Os protocolos para uso do ácido tranexâmico apresentaram diferentes vias de administração deste fármaco antifibrinolítico: oral, endovenosa e intra-articular. No entanto, a grande maioria dos trabalhos seguem as recomendações do estudo CRASH-2 (estudo internacional, randomizado, multicêntrico e controlado por placebo) e as recomendações da OMS. Para controle de hemorragia por trauma e hemorragia pós-parto é recomendado que cada paciente receba 1 g de ácido tranexâmico por via intravenosa o mais rápido possível após o trauma ou o parto, a dose poderá ser repetida em caso de ressangramento.

Não houve consenso de que a utilização do ácido tranexâmico seja eficaz no controle de hemorragias digestivas altas (HDA). Para os casos de HDA ficou constatado que a endoscopia precoce demonstrou ser um procedimento eficiente e seguro para controle de hemorragia com menor necessidade de transfusão de sangue. Além disso, o sistema



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

over-the-scope (OTSC) reduziu significativamente as taxas de ressangramento, complicações graves e transfusões de hemácias pós-randomização. Outra medida adotada é a estratégia de transfusão restritiva, a qual demonstrou ser uma estratégia tão segura e eficaz quanto a transfusão liberal em tais pacientes.

Também ficou demonstrado nos estudos analisados que pacientes graves com choque hemorrágico traumático que receberam a dose inicial do ATX no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), mesmo apresentando maiores escores de gravidade, tiveram sobrevida semelhante aos pacientes do grupo controle que receberam a dose inicial do ATX apenas no hospital. Isto reforça a recomendação de que o ATX seja administrado o mais rápido possível, não podendo ultrapassar o prazo de 3 horas após o trauma ou após o início do procedimento cirúrgico para ser administrada a dose de ataque de 1 g de ácido tranexâmico.

Os pesquisadores sugeriram que as pesquisas sobre o uso do ácido tranexâmico continuem sendo realizadas em projetos multicêntricos com número grande de pacientes e que sejam testadas outras doses do fármaco, pois os resultados atuais apontam para uma ótima eficiência do ATX no controle farmacológico de hemorragias diversas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. F. F. et al. O uso do ácido tranexâmico como proposta de controle de sangramento e redução dos índices de transfusão de sangue homólogo em cirurgias de artroplastia total de quadril. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. S830-S831, 2023.

CARETTA, R. G. et al. Atualizações na abordagem terapêutica da hemorragia digestiva alta (HDA): uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 2293-2306, 2023.

CHACÓN, A. C. P. et al. El uso y eficacia del ácido tranexâmico frente a hemorragias. **Domino de las Ciencias**, v. 9, n. 1, p. 609-646, 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

DÍAZ, E. O. P. et al. La eficacia del uso del ácido tranexámico en hemorragias postparto. **Polo del Conocimiento**, v. 8, n. 2, p. 314-324, 2023.

HONGNAPARAK, T. et al. The Efficacy of Topical Tranexamic Acid in Femoral Neck Fractured Patients Undergoing Cemented Bipolar Hemiarthroplasty: A Randomized Double Blinded Controlled Trial. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 58, n. 2, p. 240, 2023.

LIMA, D. S. Estudo comparativo do ácido tranexâmico no pré-hospitalar e sala de emergência: impacto em pacientes de trauma com choque hemorrágico. 77 p. **Tese (Doutorado)** - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Programa de pós-Graduação em Cirurgia, Fortaleza, 2023.

LOUREIRO, F. A. T. Eficácia do ácido tranexâmico como agente hemostático em pessoas submetidas a artroplastia total primária do joelho e anca: Revisão sistemática da literatura. 57 p. **Dissertação (Mestrado)** - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, 2023.

MONTÚFAR G. J. DEL P. & BUSTILLOS S. M. E. Prevenção de hemorragia pós-parto por cesariana com ácido tranexâmico. Revisão bibliográfica. *UTA Medicinarias*, v. 7, n. 2, p. 17-26, 2023.

RESCH, E. da S. et al. Comparação da perda sanguínea com a utilização do ácido tranexâmico endovenoso e intra-articular versus intra-articular isolado em artroplastia primária de joelho. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 58, n. 02, p. 320-325, 2023.

ROSADO FILHO, A. et al. Atuação do ácido tranexâmico oral ou intravenoso em pacientes submetidos a reparo artroscópico de rupturas de manguito rotador no ombro: ensaio clínico randomizado. 94 p. **Dissertação (Mestrado)** - Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

SANTOS, K. W. S. dos et al. Uso do ácido tranexâmico em usuários atendidos no serviço pré-hospitalar aéreo público do Distrito Federal. **Nursing (Ed. brasileira. Online)**, p. 9246-9255, 2023.

SHAKUR H, ROBERTS I, BAUTISTA R, CABALLERO J, COATS T, DEWAN Y, et al. Effects of tranexamic acid on death, vascular occlusive events, and blood transfusion in trauma patients with significant haemorrhage (CRASH-2): a randomised, placebo-controlled trial. **Lancet**, v. 376, n. 9734, p.23-32, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

TROMBÓLISE NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Valteisa Firmino Araújo¹, José Nazário Viana Neto², Maria Sheyla Pereira da Silva³, José Diego Cavalcante Sampaio⁴, Maria Sophia de Lima Silva⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: Acidentes Vasculares Cerebrais tem sido nesta última década a causa primária de óbito de mais de 100 mil pessoas por ano. Dentre os variados tipos de AVC o mais comum é o isquêmico (AVCi), também conhecido como derrame isquêmico, é uma condição clínica em que o suprimento de sangue para uma parte do cérebro é bloqueado devido à obstrução de uma artéria. Isso ocorre quando um coágulo sanguíneo se forma em uma artéria cerebral (trombose) ou quando um coágulo se forma em outra parte do corpo e viaja para o cérebro. **Objetivo:** apresentar a eficácia do uso da trombólise no AVCi. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2018 e setembro de 2023, identificados nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 1951 artigos, destes 1837 foram excluídos, restando 114 artigos. Após leitura na íntegra, a amostra final foi constituída por 10 artigos. Constatou-se que o uso de trombolíticos traz muitos benefícios, dentre eles a restauração do fluxo sanguíneo, redução de danos neurológicos e redução de custos com insumos hospitalares. **Conclusão:** A trombólise desempenha um papel crucial no tratamento do acidente vascular cerebral isquêmico, oferecendo a possibilidade de reverter os danos neurológicos potencialmente incapacitantes bem como a redução de custos acentuada com insumos hospitalares em pacientes pós-AVC, já que o uso da trombólise reduz o tempo de hospitalização. A administração precoce de trombolíticos, como o ativador de plasminogênio tecidual (rt-PA), é fundamental para obter os melhores resultados, dissolvendo o coágulo obstrutivo e restaurando o fluxo sanguíneo cerebral e reduzindo os danos teciduais cerebrais.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n.º. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, maria.firmino@arapiraca.ufal.br

²Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, netovianatecg@gmail.com.

³Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, mariasheylapereira36@gmail.com

⁴Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, jose.cavalcante@arapiraca.ufal.br.

⁵Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, maria.sophia@arapiraca.ufal.br

⁶Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Trombólise Terapêutica; Isquemia; Acidente Vascular Cerebral.

Área Temática: Temas livres.

1 INTRODUÇÃO

Acidentes Vasculares Cerebrais tem sido nesta última década a causa primária de óbito de mais de 100 mil pessoas por ano. Dentre os variados tipos de AVC o mais comum é o isquêmico (AVCi), também conhecido como derrame isquêmico, é uma condição clínica em que o suprimento de sangue para uma parte do cérebro é bloqueado devido à obstrução de uma artéria. Isso ocorre quando um coágulo sanguíneo se forma em uma artéria cerebral (trombose) ou quando um coágulo se forma em outra parte do corpo e viaja para o cérebro (Matos et al., 2022, 110 p.).

O tratamento do AVCi consiste em um tratamento médico de emergência com administração de trombolíticos ou a remoção do coágulo por meio de procedimentos cirúrgicos, como a trombectomia a fim de minimizar danos cerebrais que ponham em risco a vida do paciente. Um dos tratamentos mais comuns para AVCi é a administração de um medicamento chamado ativador plasminogênio tecidual recombinante (RT-PA), tratamento conhecido como trombólise (Pedra, 2020, 5 p.).

A trombólise é um procedimento médico que envolve a administração de medicamentos chamados trombolíticos para dissolver coágulos sanguíneos, também conhecidos como trombos/ coágulos. Esses coágulos podem representar um risco significativo para a saúde, uma vez que podem causar obstruções nos vasos sanguíneos e levar a condições graves, como acidentes vasculares cerebrais (AVCs) isquêmicos, embolia pulmonar e trombose venosa profunda (Miranda, 2019, 2 p.).

A administração de trombolíticos é realizada para dissolver rapidamente esses coágulos e restaurar o fluxo sanguíneo normal, prevenindo danos aos órgãos afetados. Os



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

medicamentos trombolíticos funcionam ativando a plasmina, uma enzima que quebra as fibras de fibrina presentes no coágulo sanguíneo, permitindo que ele se dissolva. Todavia, o tratamento de trombolíticos requer um protocolo a ser seguido que consiste em uma série de exames e uma avaliação médica precisa (Ramão, 2018, 2 p.).

O protocolo consiste primeiramente em uma avaliação médica para constatação de sinais e sintomas do AVCi e o horário de quando surgiram os sintomas. O horário é crucial, pois será a partir dele que se sabe se o paciente poderá ou não receber a trombólise já que a mesma tem uma janela de 4:30h para poder ser realizada. Depois deste procedimento, a mesma não tem eficácia. Ademais, o paciente será submetido a uma Tomografia Computadorizada (TC) de crânio para verificação de dano e/ou trombo, teste de HGT (Hemoglobina glicada), termo de consentimento de assinado para que se possa ser realizado o procedimento, monitoramento cardíaco, controle pressórico e por fim será realizada a trombólise (Amaral, 2022, 5 p.). Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a eficácia do uso da trombólise no tratamento do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo integrativa realizada no período de 2018 a setembro de 2023, nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, utilizando o operador booleano “AND” nos descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Ischemic Stroke) AND Stroke; (Trombólise Terapêutica) AND (AVC isquêmico). Os critérios de inclusão foram: (1) estudos realizados no período de 2018 a setembro de 2023; (2) que abordassem o tema tratamento da trombólise em AVC isquêmico; (3) formato de artigo científico e (4) site da imprensa oficial que abrangesse a temática. Foram excluídos: (1) estudos duplicados; (2) estudos no formato de vídeo; (3) artigos pagos e (4) trabalhos de conclusão de curso.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Ao todo foram encontrados 1951 artigos onde 1837 foram excluídos por não abordagem do tema, estudos duplicados, ano de publicação ser inferior a 2018 e revisões da literatura restando assim 114 artigos para serem avaliados quanto à elegibilidade onde foram lidos na íntegra e feito uma nova seleção e restando apenas 10 artigos para este trabalho (Quadro 1).

As buscas foram realizadas nas bases descritas e os documentos que retornaram foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos documentos de forma sistemática, visando respaldar o embasamento teórico-prático sobre a temática definida. Finalmente, as informações foram organizadas, categorizadas e apresentadas como resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1: Distribuição aleatória dos artigos de acordo com n^o, título, ano, publicação.

n ^o	TÍTULO	ANO	PUBLICAÇÃO
1	Eficácia e segurança da terapia antiplaquetária dupla de alta dosagem de curto prazo após trombólise intravenosa de 0,6 mg/kg de rt-PA para acidente vascular cerebral isquêmico agudo.	2023	Revista Medicine (Baltimore).
2	Avanços recentes em terapias trombolíticas inspiradas em células sanguíneas e direcionadas a coágulos.	2023	Revista J. Tissue Eng. Regen. Med.
3	Cuidados de enfermagem à pessoa com acidente vascular cerebral isquêmico submetida a trombólise.	2022	Revista da Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento.
4	Pacientes pós-AVC com e sem trombólise: análise da deglutição na fase aguda da doença.	2020	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
5	Redução dos custos e do tempo de internação em um hospital público da capital paulista com a implementação do protocolo de trombólise em acidente vascular cerebral isquêmico.	2018	Revista de tecnologia aplicada.
6	Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) na fase aguda no serviço de emergência.	2022	Revista de tecnologia aplicada.
7	Manejo da Síndrome Coronariana Aguda com Supra de ST.	2022	Revista Científica Hospital Santa Izabel.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

8	Reflexões sobre o uso de trombolítico na embolia pulmonar aguda.	2019	Jornal Brasileiro de Pneumologia.
9	Análise epidemiológica de pacientes com AVC com ênfase no acesso a terapias de fase aguda.	2022	Revista de Neuro-Psiquiatria.
10	Pacientes Pós-AVC Com E Sem Trombólise: Análise Da Deglutição Na Fase Aguda Da Doença.	2020	Revista CoDAS

Fonte: Autores deste estudo, 2023.

Os artigos incluídos na amostra (Quadro 2) descrevem as características dos estudos tratando sobre os impactos do tratamento no AVCi.

Quadro 02: Distribuição dos artigos de acordo com nº do quadro 01, título, objetivo, resultados*.

nº	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Eficácia e segurança da terapia antiplaquetária dupla de alta dosagem de curto prazo após trombólise intravenosa de 0,6 mg/kg de rt-PA para acidente vascular cerebral isquêmico agudo.	Avaliar a eficácia e segurança de altas doses de curto prazo de terapia antiplaquetária dupla após trombólise intravenosa de 0,6 mg/kg de rt-PA para acidente vascular cerebral isquêmico agudo	Realizado um estudo com 208 pacientes submetidos a trombólise endovenosa. Para tal, os estudos constataram que a terapia antiplaquetária dupla de curto prazo com altas doses após trombólise intravenosa de 0,6 mg/kg de rt-PA pode ser uma boa escolha para pacientes com EIA.
2	Avanços recentes em terapias trombolíticas inspiradas em células sanguíneas e direcionadas a coágulos.	O uso de tratamentos trombolíticos direcionados que possam atingir com sucesso os trombos e libertar uma carga terapêutica eficaz.	Como as plaquetas ativadas e a fibrina constituem uma grande proporção dos coágulos, esses dois componentes oferecem amplas oportunidades de direcionamento.
3	Cuidados de enfermagem à pessoa com acidente vascular cerebral isquêmico submetida a trombólise.	Identificar o contributo dos cuidados de Enfermagem à pessoa adulta com acidente vascular cerebral isquêmico submetida a trombólise endovenosa, no hospital.	O estudo salienta o cumprimento do tempo porta-agulha até aos 60 minutos após início dos sintomas de acidente vascular cerebral bem como as intervenções de Enfermagem são específicas e exigem monitorização do National Institutes Health Stroke Scale, bem como dos sinais vitais e glicemia capilar.
4	Pacientes pós-AVC com e sem trombólise: análise da deglutição na fase aguda da doença.	Verificar a frequência e a gravidade de disfagia após acidente vascular cerebral isquêmico na fase aguda com e sem trombólise.	A frequência de disfagia nos pacientes trombolizados foi de 67,3%. Os pacientes trombolizados apresentaram 4,6 vezes mais chance



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

			de apresentarem disfagia do que os pacientes não trombolizados.
5	Redução dos custos e do tempo de internação em um hospital público da capital paulista com a implementação do protocolo de trombólise em acidente vascular cerebral isquêmico.	Demonstrar a implantação do protocolo de trombólise em AVCi (Acidente Vascular Cerebral Isquêmico).	Implantação do referido protocolo trouxe considerável melhora no fluxo de atendimento e no score da escala de NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale) nos pacientes, o que veio a reduzir o tempo de internação e, conseqüentemente, os custos e infecções hospitalares.
6	Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) na fase aguda no serviço de emergência	Identificar a eficácia do uso de protocolo para trombólise em pacientes com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico	O uso do trombolítico rt-PA dentro da janela do protocolo para trombólise tem uma grande eficácia na redução de danos cerebrais.
7	Manejo da Síndrome Coronariana Aguda com Suprades ST.	Oferecer para os pacientes que buscam um atendimento de urgência tenham um atendimento rápido, organizado e eficaz.	O uso de medicação oral no momento inicial da patologia tem sido um muito eficaz na redução das dores precordiais.
8	Reflexões sobre o uso de trombolítico na embolia pulmonar aguda.	Apresentar a importância do uso de trombolítico no AVCi.	O uso de trombolíticos no AVCi tem sido bem benéfico para a redução de danos neurais em pacientes vítimas de AVCi.
9	Análise epidemiológica de pacientes com AVC com ênfase no acesso a terapias de fase aguda.	Apurar os fatores determinantes para o acesso às terapias de fase aguda na realidade espírito-santense e investigar o perfil dos pacientes de AVC atendidos no Hospital Estadual Central de Vitória (HEC).	Dos 1.078 pacientes, 54,9% eram homens e a faixa etária mais prevalente foi a de 60 a 79 anos. A hipertensão arterial sistêmica foi o principal fator de risco isolado.
10	Pacientes Pós-AVC Com E Sem Trombólise: Análise Da Deglutição Na Fase Aguda Da Doença.	Apresentar a gravidade de disfagia em pacientes vítimas de AVCi na fase aguda com e sem trombólise.	A incidência de disfagia em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico tem maior porcentagem do que em pacientes que não foram submetidos a trombólise.

Fonte: Autores deste estudo, 2023. *O Quadro 02 foi construído com base na numeração pré-estabelecida no Quadro 01.

A trombólise vem sendo uma opção eficaz no tratamento do AVC isquêmico agudo, desde que seja administrada dentro da janela de tempo apropriada e com uma seleção



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

cuidadosa de pacientes. No entanto, os benefícios e riscos devem ser avaliados individualmente para cada paciente, e a decisão de usar trombólise deve ser tomada por uma equipe médica qualificada. Um estudo recente apontou que o índice de disfagia em pacientes trombolisados é maior. A disfagia estava presente em 67,3% dos pacientes trombolisados e em 30,9% dos pacientes não trombolizados. Com relação ao nível de ingestão por via oral, os dois grupos apresentaram alguma restrição alimentar, todavia 40,5% do grupo não trombolizado teve a via oral liberada sem qualquer restrição e apenas 17,3% do grupo trombolizado (Pedra et al, 2020, 3 p.).

Como supracitado anteriormente a trombólise é um tratamento medicamentoso que visa dissolver coágulos sanguíneos para restaurar o fluxo sanguíneo normal. Seus benefícios são inúmeros tais quais: restauração de danos teciduais e assim restabelecendo o fluxo sanguíneo rapidamente; redução de sequelas em casos de AVCi, a trombólise precoce pode reduzir a gravidade das sequelas neurológicas e melhorar a qualidade de vida a longo prazo; assim como reduz complicações onde, em alguns casos, o uso de trombolítico pode evitar a necessidade de procedimentos mais invasivos, como cirurgia de revascularização ou angioplastia (Sheridan et al, 2023, 10 p.).

4 CONCLUSÃO

A trombólise desempenha um papel crucial no tratamento do acidente vascular cerebral isquêmico, oferecendo a possibilidade de reverter os danos neurológicos potencialmente incapacitantes bem como a redução de custos acentuada com insumos hospitalares em pacientes pós-AVC, já que o uso da trombólise reduz o tempo de hospitalização. A administração precoce de trombolíticos, como o ativador de plasminogênio tecidual (rt-PA), é fundamental para obter os melhores resultados, dissolvendo o coágulo obstrutivo e restaurando o fluxo sanguíneo cerebral e reduzindo os danos teciduais cerebrais.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

REFERÊNCIAS

SHERIDAN, Anastasia; Brown, Ashley C. “Avanços recentes em terapias trombolíticas inspiradas em células sanguíneas e direcionadas a coágulos.” **J. Tissue Eng. Regen. Med.**, 2023, 15 p.

CHEN, Jing, et al. “Eficácia e segurança da terapia antiplaquetária dupla de alta dosagem de curto prazo após trombólise intravenosa de 0,6 mg/kg de rt-PA para acidente vascular cerebral isquêmico agudo.” **Medicine (Baltimore)**, 2023, pp. e35099–e35099, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-37682162. Accessed 20 Oct. 2023.

CRISTIANO, Marisa; PEREIRA, Mariana. Cuidados de enfermagem à pessoa com acidente vascular cerebral isquêmico submetida a trombólise. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 7, n. 3, p. 461-480, 2022.

PEDRA, Elisângela de Fátima Pereira et al. Pacientes pós-AVC com e sem trombólise: análise da deglutição na fase aguda da doença. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. p. e20180229.

RAMÃO, Gleber Batista; FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira; DE PAULA GUIRADO, Gunther Monteiro. Redução dos custos e do tempo de internação em um hospital público da capital paulista com a implementação do protocolo de trombólise em acidente vascular cerebral isquêmico. **Revista de tecnologia aplicada**, v. 7, n. 1, 2018.

AMARAL, Joziane Nunes do et al. Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) na fase aguda no serviço de emergência. 2022.

MATOS, Marcus Vinicius et al. Protocolo Clínico: Manejo da Síndrome Coronariana Aguda com Supra de ST. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 6, n. 2, p. 106-117, 2022.

Favoreto, Camila, et al. “Análise epidemiológica de pacientes com AVC com ênfase no acesso a terapias de fase aguda.” **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, 21 Feb. 2022.

MIRANDA, Carlos Henrique. Reflexões sobre o uso de trombolítico na embolia pulmonar aguda. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, 2019.

PEDRA, Elisângela de Fátima Pereira, et al. “Pacientes Pós-AVC Com E Sem Trombólise: Análise Da Deglutição Na Fase Aguda Da Doença.” **CoDAS**, vol. 32, no. 1, 1 Jan. 2020.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM PACIENTES COM INJÚRIA RENAL AGUDA DURANTE O INTERNAMENTO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Sheyla Pereira da Silva ¹, Maria Valteisa Firmino Araújo ², José Nazário Viana Neto ³, Ellen Morganna Nunes Santos ⁴, Maria Sophia de Lima Silva ⁵

Professor(a) Orientador(a): Priscila Silva Pontes Pereira ⁶

RESUMO

Introdução: A Injúria Renal Aguda (IRA) é uma das complicações decorrentes da redução das Taxas de Filtração Glomerular (eTFG), provocando o aumento dos níveis de excretas nitrogenadas, podendo ocorrer de forma repentina. A IRA é uma patologia comum em pacientes críticos, afetando cerca de 50% daqueles internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo necessário submeter o paciente ao tratamento de Hemodiálise (HD). Este tratamento auxilia na remoção dos resíduos em excesso, como eletrólitos e líquidos. **Objetivo:** Analisar as produções científicas acerca do tratamento hemodialítico em pacientes com IRA desenvolvidos durante o internamento em UTI. **Metodologia:** Utilizou-se o método de estudo do tipo revisão integrativa da literatura, a pesquisa ocorreu por meio das bases de dados PubMed e Scielo, o período estabelecido foram os últimos dez anos (2012 - 2022), foram selecionados cinco artigos originais para o desenvolvimento desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Após a análise observou-se que os pacientes críticos estão sujeitos a diversos fatores condicionantes que podem levar ao agravamento do estado, o qual pode desencadear temporariamente na redução da função renal. A associação a outras patologias e condições pregressas pode implicar diretamente no tratamento e no processo de recuperação do mesmo. Nesse sentido, o tratamento apresenta bases significativas para evitar possíveis complicações. **Conclusão:** Em suma, o tratamento hemodialítico precoce e assertivo proporciona ao indivíduo um melhor prognóstico com possível melhora e reversão do quadro clínico. Como também agrega resultados promissores para o bom funcionamento do corpo, minimizar as complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados em UTI.

Palavras-chave: Injúria Renal Aguda; Hemodiálise; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Temas livres

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. nº. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, mariasheylapereira36@gmail.com.

²Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, maria.firmino@arapiraca.ufal.br.

³Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, netovianatecg@gmail.com.

⁴Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, ellen.santos@arapiraca.ufal.br.

⁵Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, maria.sophia@arapiraca.ufal.br.

⁶Docente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, enfpriscilapontes@gmail.com.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

1 INTRODUÇÃO

A Injúria Renal Aguda (IRA) é uma doença com diferentes etiologias, que provoca redução da filtração glomerular, variável diminuição do débito urinário e aumento da creatinina sérica de forma repentina, estando fortemente relacionada a diferentes processos de morte celular, isso provoca desordem hidroeletrólítica como retenção de ureia e outras escórias nitrogenadas. É uma complicação comum em pacientes críticos, afetando cerca de 44,7% daqueles internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo necessário submeter o paciente ao tratamento de Hemodiálise (HD) (MELO et al., 2020).

Portanto, a HD é um procedimento artificial de filtração renal, no qual uma máquina de diálise limpa e filtra o sangue, ou seja, realiza a função dos rins, no qual remove resíduos em excesso, como eletrólitos e líquidos. Além de auxiliar no controle da Pressão Arterial Sistêmica (PAS), mantém o equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, ureia e creatinina (SANKARASUBBAIYAN, 2013). A técnica usada na UTI está indicada para pacientes com injúria renal aguda, geralmente causada pela falência de múltiplos órgãos, doença renal pré-existente, sepse, hipoperfusão renal, descompensação hidroeletrólítica, dentre outros. Portanto, o tratamento visa abordar a etiologia, suporte hemodinâmico, manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, e a dosagem adequada do medicamento para o nível de estimativa da Taxa de Filtração Glomerular (eTFG), tornando o processo eficaz. A IRA na UTI expõe os pacientes a diversos riscos, como infecções por acessos centrais e periféricos, sepse, aumento da morbidade e mortalidade, e a desnutrição, que está associada a complicações relacionadas à cicatrização de feridas e ao insucesso do tratamento (SANTOS et al., 2022).

Paralelo a isso, a equipe de saúde deve garantir a segurança do paciente quanto ao manuseio asséptico do cateter duplo lúmen, na identificação de alterações da PAS, variação da glicemia capilar, no aumento da temperatura e frequência cardíaca, como também manter as formas de curativos estéril, elevar as grades e sempre considerando a boa comunicação.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Nesse ínterim, o diagnóstico da IRA apresenta limitações quando aplicadas a pacientes gravemente enfermos, isso acontece porque os níveis de creatinina aumentam mais lentamente contribuindo para o atraso do diagnóstico, sendo assim, a classificação KDIGO (Kidney Disease Improving Global Outcomes), recomenda que os pacientes sejam automaticamente classificados no estágio 3, isso auxilia o tratamento precoce. Em suma, esse método avalia o aumento na creatinina $> 50\%$ em relação ao seu valor basal e/ou uma queda na Taxa de Filtração Glomerular (eTFG) em $> 25\%$ e/ou uma diminuição no débito urinário abaixo de $0,5 \text{ ml/kg/h}$ para 06 horas ou mais (GALLAGHER et al., 2014). Portanto, o objetivo deste estudo é analisar as produções científicas acerca do tratamento hemodialítico em pacientes com IRA desenvolvidos durante o internamento em UTI.

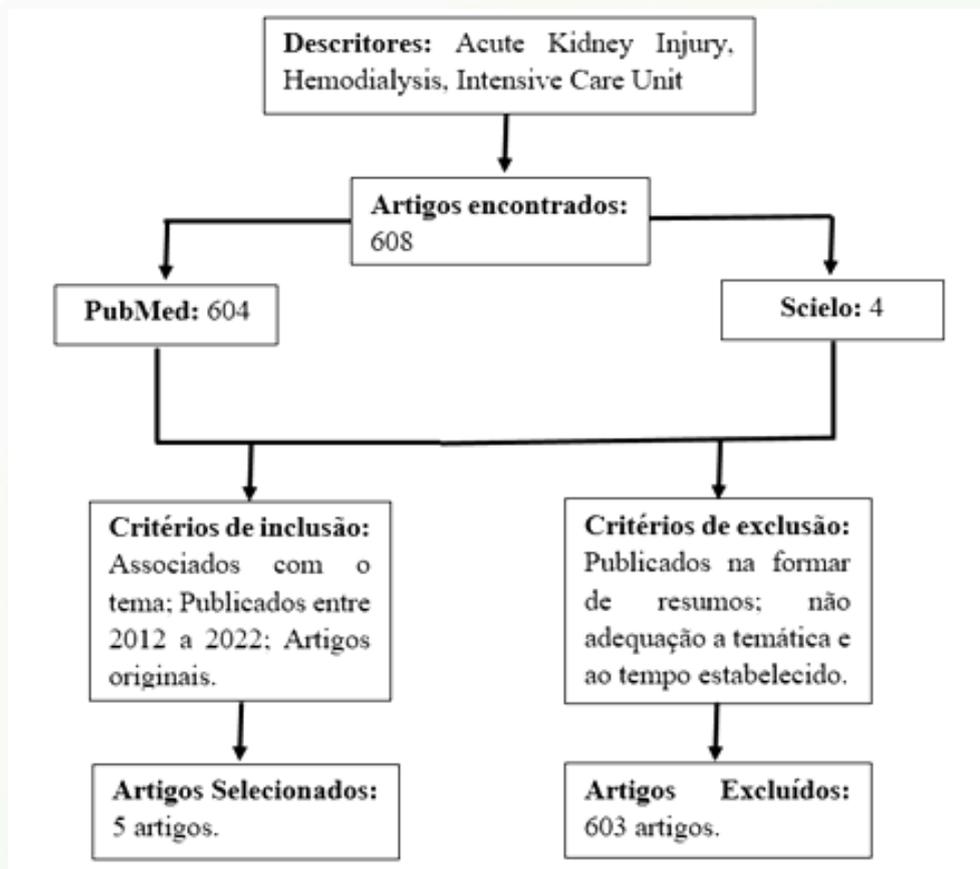
2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura por meio dos trabalhos publicados a respeito desta temática. Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos dez anos (2012 – 2022), em português e inglês. Os dados foram coletados através das bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). As estratégias dos descritores utilizados foram “Acute kidney Injury”, “Hemodialysis”, “Intensive Care Unit”, intercalados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 608 artigos, destes, 5 foram selecionados após a leitura na íntegra. O levantamento de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2023.

Posteriormente, para selecionar os artigos que serviram como referencial teórico, foram adotados os critérios de inclusão e exclusão como também a quantidade de artigos selecionados e excluídos como é mostrado no fluxograma da figura 01. Neste sentido, revela-se no quadro 01, a distribuição dos artigos selecionados de acordo com a base de dados; título; autor; ano de publicação e objetivo.

Figura 01: Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos.

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024



Fonte: Autoria própria, 2023.

Quadro 01: Distribuição dos artigos selecionados de acordo com a base de dados; título; autor; ano de publicação e objetivo.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

NÚMEROS DE ARTIGOS E BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
1 - PubMed	Resultados e características da hemodiálise intermitente para lesão renal aguda em unidade de terapia intensiva	Suresh Sankarasubbaiyan	2013	Estudar as características dos pacientes, a prática de substituição renal da DIC modificada e o desfecho de pacientes em LRA em uma UTI de uma instituição de cuidados secundários no sul urbano da Índia.
2 - PubMed	Sobrevivência em longo prazo e dependência de diálise após lesão renal aguda em terapia intensiva: acompanhamento estendido de um ensaio clínico randomizado	Martin Gallagher et al.	2014	Avaliar o acompanhamento prolongado de um ensaio clínico para examinar em longo prazo o efeito da dosagem de TRS em pacientes com LRA.
3 - Scielo	Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica	Amália de Fátima Lucena et al.	2017	Validar intervenções e atividades enfermagem propostas pela NIC, para pacientes adultos, com IRA ou DRC agudizada, em terapia hemodialítica com os DE volume de líquidos excessivo e riscos de volume de líquidos desequilibrados
4 - Scielo	Conhecimento e prática assistencial de enfermagem de unidade de terapia intensiva sobre injúria renal aguda	Geórgia Alcântara Alencar Melo et al.	2020	Avaliar conhecimento e a prática assistencial dos enfermeiros no cuidado do paciente com injúria renal aguda em unidade de terapia intensiva.
5 - Scielo	Complicações intradialíticas em pacientes com injúria renal aguda	Reginaldo Passoni dos Santos et al.	2022	Identificar a prevalência de complicações intradialíticas em pacientes com IRA na



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

				UTI e seus fatores associados, bem como verificar quais foram as condutas profissionais imediatas adotadas pela equipe.
--	--	--	--	---

Fonte: Autoria própria, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A temática abordada nesta revisão apresenta uma importância relevante sobre o tratamento dialítico nas UTIs, sendo um processo dinâmico para a manutenção da vida, porém, conforme ocorrem as sessões de diálise, os rins podem ou não voltarem à normalidade. Nos casos em que a funcionalidade não retorna, o paciente fica dependente da máquina por longos períodos (GALLAGHER et al., 2015). Estudos mostram que nos últimos anos, a partir dos avanços tecnológicos, a técnica tornou-se mais sólida e capaz de manter a vida por longos períodos, entretanto, algumas complicações podem ocorrer devido a inadequação da técnica utilizada (SANTOS et al., 2022).

Nesse cenário, a qualidade de vida desses pacientes é afetada pela gravidade dos sintomas decorrente da doença, como as câimbras musculares, aparecimento de náuseas, vômitos, espasmos, inquietação, demência, reações alérgicas, e por intercorrências clínicas ou complicações paralelas como a dor, dispneia e pela elevada quantidade de medicação utilizada para alívio da sintomatologia (LUCENA et al., 2017). Estes efeitos provocam a debilidade do organismo que o torna propenso a desencadear outras enfermidades.

A realidade presenciada na UTI é a alta taxa de mortalidade que varia entre 46,8% a 60%, isso acontece pelo fato do paciente já ter atribuído outras patologias que desencadearam o surgimento da IRA (SANKARASUBBAIYAN, 2013). Em meio a isso, pode ocorrer também as formas graves da doença, como a doença renal crônica. Portanto, os profissionais desempenham um importantíssimo papel na percepção diante dos riscos de progressão da doença renal sendo a preocupação principal, pois a evolução do quadro é muito progressiva.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Dessa forma, foi possível observar a partir da literatura geral que o tratamento hemodialítico quando aplicado na forma correta livre de danos alcança resultados satisfatórios e pode reverter os casos de IRA (MELO et al., 2020). Além disso, os cuidados associados às boas práticas de comunicação entre profissional e paciente melhoram a qualidade de vida, visto que, mesmo o quadro sendo agudo pode evoluir para sérias complicações se não for tratada da forma correta.

4 CONCLUSÃO

Com base nos dados desta revisão evidenciou que a IRA é uma complicação comum entre pacientes internados na UTI, sendo necessário realizar o tratamento hemodialítico, esse método agrega ao paciente melhores condições para o bom funcionamento do corpo, porém, pode implicar em várias mudanças na vida do paciente como também desencadear outros problemas que pode vir a ser prejudicial para as medidas terapêuticas. Desse modo, o bom condicionamento da diálise e as diretrizes de diagnósticos, são fatores primordiais para o sucesso do tratamento e a prevenção das formas graves da doença.

REFERÊNCIAS

GALLAGHER, Martin. et al. **Sobrevivência em longo prazo e dependência de diálise após lesão renal aguda em terapia intensiva: acompanhamento estendido de um ensaio clínico randomizado**. 2 ed. 2014. vol. 11. 13 p.

LUCENA, Amália de Fátima. et al. Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica. Porto Alegre - RS. 2017. **Rev Gaúcha Enferm.** 9 p.

MELO, Geórgia Alcântara Alencar. et al. Conhecimento e prática assistencial de enfermagem de unidade de terapia intensiva sobre injúria renal aguda. Fortaleza – CE. 2020. **Texto e contexto enfermagem.** v. 29. 15 p. ISSN 1980-265.

SANTOS, Reginaldo Passoni. et al. Complicações intradialíticas em pacientes com injúria renal aguda. 2022. **Acta Paul Enferm.** 9 p.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

SANKARASUBBAIYAN, Suresh. et al. Resultados e características da hemodiálise intermitente para lesão renal aguda em unidade de terapia intensiva. 2013. **Indian Journal of Nephrology**. vol. 23, n. 1. 6 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

SONDAGEM VESICAL DE DEMORA NOS PACIENTES DA UTI DURANTE VIVÊNCIA PRÁTICA DE UMA LIGA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Paulo da Silva¹, Pedro Henrique Ferreira dos Santos², Eduardo Micael Gomes dos Santos³

Professor(a) Orientador(a): Patrícia de Paula A. C. da Silva⁴, Andreivna Kharenine Serbim⁵, Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: A sonda vesical de demora (SVD) é um procedimento onde utiliza-se um cateter para retirada de urina do paciente. A prescrição está relacionada à necessidade de descompressão da bexiga, verificar o débito urinário do paciente, preparação cirúrgica e evitar o contato da urina com lesões da pele, entre outros. **Objetivo:** Relatar sobre a sondagem vesical de demora em pacientes da UTI durante vivência prática de uma liga de urgência e emergência. **Metodologia:** Relato de experiências vividas em uma UTI de um hospital de urgência e emergência, por meio de uma liga acadêmica no período de Fevereiro de 2023 a Dezembro de 2023, a respeito da passagem de SVD. Durante esse período foram realizadas 8 (oito) passagens de SVD. As vivências nesse período ocorreram na UTI com rodízios com outros setores do hospital por meio de escalas mensais com vivências quinzenais ocorrendo em duplas ou trios. **Resultados e Discussão:** No período das vivências relatadas no resumo foi possível observar e atuar nos serviços da UTI realizando diversos procedimentos, dentre eles, o de sondagem vesical de demora, adquirindo conhecimento e prática sobre esse procedimento. Quanto às sondagens realizadas, não houve intercorrências, apenas observações dos enfermeiros em pontos específicos quando necessário. Houve troca de experiências com os diversos participantes da equipe, onde foi discutido sobre diagnósticos e formas de intervenções críticas e analíticas em cada procedimento realizado, de forma a estabelecer uma assistência qualificada e eficaz, bem como cuidados mais adequados e específicos para cada paciente. **Conclusão:** As vivências na UTI contribuem para o aprendizado através da prática em ambiente hospitalar, ampliando os espaços de

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca. enfer.josepaulo@gmail.com

²Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca. pedro.ferreira@arapiraca.ufal.br

³Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca. eduardo.gomes@arapiraca.ufal.br

⁴Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca. patricia.costa@arapiraca.ufal.br

⁵Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca. andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br

⁶Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca. karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

aprendizagem, para além das aulas e simulações da graduação, proporcionando aos acadêmicos vivenciar experiências que fortalecem a formação dos futuros profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Cateteres de Demora; Unidade de Tratamento Intensiva.

Área Temática: Cuidados de Enfermagem na Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

Nas unidades de saúde, o serviço de enfermagem é responsável por uma assistência fundamental nos processos de cuidados aos pacientes. Se tratando de um paciente em estado severo em unidades de terapia intensiva (UTI) essa atuação se dá pela necessidade de cuidados especializados e efetividade na qualidade da assistência dos mesmos e dos familiares. Uma vez que essas unidades configuram-se como setores que visam tratar doenças complexas e de risco elevado, sendo necessários recursos materiais e humanos, que permitam a vigilância permanente, além de atendimento ágil e eficiente (Garanhani *et al*, 2008).

Na assistência de enfermagem à pessoa com eliminações urinárias prejudicadas, o profissional enfermeiro atua desde a promoção de saúde, à inserção de cateteres e planejamento do cuidado do paciente. Neste processo, o enfermeiro promove o balanço hídrico adequado, realizando atividades de educação em saúde, prevenindo infecções do trato urinário, dentre outras atividades que podem e devem ser desempenhadas (Mazzo *et al*, 2011; Miranda *et al*, 2023).

A inserção de um cateter vesical, realizado com cateteres de Foley ou Owen, é uma técnica na qual um tubo é introduzido através da uretra até a bexiga, facilitando a eliminação de urina em indivíduos com dificuldade de controle urinário. As prescrições para a realização desta técnica está associada a necessidade de drenagem contínua, justificadas pelas situações de aumento da próstata, dilatação uretral, em situações de exames de urina



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

estéril, incontinência urinária, retenção urinária, avaliação precisa do fluxo urinário, restrições pós-operatórias, irrigação da bexiga, administração de medicamentos ou intervenções urológicas (Brasil, 2020; Mazzo *et al*, 2011).

Este estudo tem o objetivo de relatar experiências vividas em uma UTI de um hospital de urgência e emergência, por meio de vivências da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE), a respeito da passagem de SVD.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre vivências em uma UTI de um hospital de urgência e emergência do estado de Alagoas. As vivências relatadas foram vividas no ano de 2023, no período de fevereiro a dezembro, ocorreram com rodízios com outros setores do hospital, por meio de escalas mensais com vivências quinzenais ocorrendo em duplas ou trios. Durante este período foram realizadas 8 (oito) passagens de SVD. Por um ligante da Liga Acadêmica LAMUE, sob supervisão dos enfermeiros preceptores na realização de atividades e procedimentos de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos períodos das vivências, foram proporcionados aos ligantes a oportunidade de observar a rotina do serviço da UTI. Acompanhar as atividades dos enfermeiros nos permitiu identificar o planejamento para a realização da assistência, como os profissionais se integram durante a prestação de cuidados e fazer reflexões críticas para melhor atender os pacientes da UTI. Diante do conhecimento previamente absorvido em aulas da graduação, laboratórios e simulações desenvolvidas pela LAMUE, foi possível aplicá-lo no campo de prática de forma que atendesse as necessidades do serviço, e vivenciassem experiências de integração com equipe multiprofissional. A realização das passagens das sondas ocorreram sem intercorrências, apenas com observações dos enfermeiros em pontos específicos quando necessário, onde houve troca de experiências com os diversos participantes da equipe, sendo



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

discutido de forma crítica e analítica em cada procedimento realizado. Foram propostas, estabelecerem as melhores intervenções e possíveis diagnósticos de enfermagem, com o intuito de fortalecer uma assistência qualificada e eficaz, bem como cuidados mais adequados para cada paciente.

Durante as vivências na UTI, foi possível compreender o alto grau de complexidade nas diferentes formas e aplicações da SVD nas intervenções realizadas pela equipe. Devido ao alto grau de técnica aplicada na sondagem e as numerosas aplicabilidades da mesma, foi necessário acompanhar por mais tempo o preceptor enfermeiro para que houvesse adaptação à rotina do serviço, sendo muito proveitoso, visto que as características anteriormente citadas configuraram uma dificuldade inicial para os acadêmicos, as quais foram superadas.

Essas experiências práticas proporcionaram aos acadêmicos realizar e compreender de maneira mais ampla atividades que competem ao profissional enfermeiro. Assim como identificar quando é preciso realizar a prescrição da SVD e consequente inserção. Sua inserção deve ser feita quando o paciente necessitar de alívio de retenção urinária, controle do débito urinário, coleta para realização de exames, medicação, administração de medicamentos, esvaziamento de bexiga antes, durante e após cirurgias e exames, entre outros. Após as atividades exercidas em sondagem vesical, no período das vivências práticas, foi possível desenvolver e evoluir o conhecimento científico, aplicar o processo de enfermagem refletindo sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Como resultado, houve uma melhora significativa no processo de cuidados e assistência de enfermagem para os pacientes atendidos na UTI, agregando conhecimento para práticas como futuros profissionais e fomentando o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo relacionado às possíveis complicações e assistências.

4 CONCLUSÃO

A experiência relatada reforça a importância das vivências na UTI por ligas acadêmicas para contribuir no desenvolvimento técnico-científico dos acadêmicos. Essa



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

experiência prática proporcionou aos acadêmicos realizar atividades que competem ao profissional enfermeiro, com destaque aos cuidados de alta complexidade. Em suma, as vivências, em especial na UTI, nos proporcionam o conhecimento prático do cotidiano de um enfermeiro, acarretando o desenvolvimento de um olhar analítico e crítico. Como resultado houve uma melhora considerável no processo de assistência, em específico a sondagem vesical de demora, além da reflexão de como lidar com as contingências diárias visando a promoção da saúde e do bem-estar do paciente e família.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cateterismo vesical de demora**. Ministério da Saúde, mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/cateterismo-vesical-de-demora>. Acesso em: 25, nov. de 2023.
- GARANHANI, M. L. *et al.* **O Trabalho De Enfermagem Em Unidade De Terapia Intensiva: Significados Para Técnicos De Enfermagem**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) v.4 n.2 Ribeirão Preto, ago. 2008.
- MAZZO, A. *et al.* **Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 20, n.2: p. 333-9; abr-jun. 2011.
- MIRANDA, M.E.Q. *et al.* **Protocolos de enfermagem para redução de infecção urinária por cateteres de demora: revisão integrativa**. Rev Bras Enferm; v. 76, n.2. 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

GRUPO DE IDOSOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Rykelly Ramos dos Santos¹, Luzia Karoline Teixeira Leite², Thalia Barbosa Caetano³,
Rebeka Lourenço Silva⁴, Keilly Bianca Barbosa da Silva⁵

Professor(a) Orientador(a): Andreivna Kharenine Serbim⁶

RESUMO

Introdução: Durante o processo de envelhecimento, é crucial que o enfermeiro e os demais profissionais de saúde ofereçam suporte aos idosos, às suas decisões e auxiliem no manejo do tratamento. Isso deve ocorrer por meio de um processo educativo que busque satisfazer as necessidades individuais e sociais. Devido a importância dessa questão, torna-se fundamental atentar-se ao letramento em saúde, pois o baixo letramento em saúde está relacionado à dificuldade de compreensão das orientações sobre cuidados de saúde, sendo uma ocorrência comum entre os idosos e contribuindo para o agravamento de condições clínicas. Diante disso, este relato de experiência teve como objetivo descrever a experiência de discentes de enfermagem em uma atividade extensionista para promoção do letramento em saúde, realizada com um grupo de idosos. **Metodologia:** O projeto de extensão foi desenvolvido mensalmente em uma Unidade Básica de Saúde, no bairro João Paulo II, em Arapiraca/AL, envolvendo um grupo de idosos. Foram utilizados como critérios de inclusão a participação de pacientes com mais de 60 anos, ativamente cadastrados na unidade em questão e disponibilidade de frequentar os encontros. Durante esses encontros, foram conduzidas atividades educativas, lúdicas e musicais com duração de no máximo duas horas. **Resultados e Discussão:** Foram realizados cinco encontros para tratar os pilares do envelhecimento ativo, com a premissa de buscar, compreender, avaliar e comunicar informações de saúde relacionadas ao tema de intervenção. **Conclusão:** Atividades educativas que incentivam a

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, bruna.rykelly@arapiraca.ufal.br.

²Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, karolineleite20k@gmail.com.

³Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, thalia.caetano@arapiraca.ufal.br.

⁴Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, rebeka.silva@arapiraca.ufal.br.

⁵Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca keillybsilva@gmail.com.

⁶Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

participação são estratégias cruciais na promoção da saúde, mostrando eficácia no processo de letramento em saúde.

Palavras-chave: Letramento em saúde; Educação em saúde; Saúde do idoso.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento se constitui como resposta à mudança de indicadores de saúde, além do seu aspecto heterogêneo relacionado aos processos de discriminação, exclusão de gênero, etnia, racismo e vulnerabilidade socioeconômica. A baixa escolaridade e renda entre os idosos, resulta em baixo letramento em saúde e condições de saúde precárias. Nesse sentido, o envelhecimento associa-se com a diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, no entanto, é preciso uma avaliação funcional no que diz respeito ao estabelecimento de diagnóstico, prognóstico e julgamento clínico adequado, para planejamento em saúde e avaliações das intervenções necessárias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

O envelhecimento populacional é uma realidade da maioria das sociedades, de modo que estima-se para o ano de 2050 uma população idosa mundial correspondente a cerca de 2 bilhões, com a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (BRASIL, 2007). Em 2020, as pessoas idosas representavam cerca de 14% da população total do Brasil, com uma taxa de crescimento de mais de 4% ao ano desde 2012 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O baixo letramento em saúde é prevalente entre o segmento social dos idosos e está associado a uma falta de compreensão sobre as instruções a respeito dos cuidados em saúde, como a utilização de medicamentos, prejudicando a adesão à terapia medicamentosa, o que evolui para agravamento de condições clínicas dos idosos (MACHADO et al., 2014). As práticas educativas devem ser elaboradas utilizando-se uma metodologia de acordo com as necessidades e especificidades da comunidade, por meio de relações participativas, com a



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

proposta de construir um conhecimento crítico acerca dos seus direitos, para realizar o autocuidado e promover saúde à pessoa idosa (SOUZA et al., 2005).

Diante disto, este trabalho busca relatar a experiência de discentes de enfermagem em um projeto de extensão para promoção do letramento em saúde em um grupo educativo de idosos. O projeto visa melhor assistência em saúde aos idosos, compreendendo os aspectos psicossociais e fisiológicos dessa fase da vida, para promover autonomia, empoderamento e capacidade funcional dos mesmos. Este relato visa disseminar a importância da promoção do letramento em saúde e a necessidade de aplicação de intervenções educativas, possibilitando mais estudos e elaboração de estratégias similares, com integração discente com a Atenção Básica (AB) e comunidade. Assim, também objetiva dar suporte à comunidade idosa, a fim de aprimorar o conhecimento em saúde e estimular práticas saudáveis, facilitando o acesso a Rede de Atenção à Saúde e compreensão de orientações necessárias para terapêutica e envelhecimento saudável.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências de 5 discentes do Curso de Enfermagem da UFAL - Campus Arapiraca, no projeto de extensão “Promoção de letramento em saúde em grupo de idosos na atenção básica”, iniciado em julho de 2023.

O projeto é executado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no bairro João Paulo II, no município de Arapiraca/AL, local habitado por uma parcela carente e vulnerável da população arapiraquense. Trabalhando em conjunto com a equipe de saúde da unidade, principalmente no que diz respeito a captação dos participantes para o grupo, foram realizados encontros mensais, toda última quarta-feira do mês, com duração média de duas horas, em uma sala de reuniões localizada na própria UBS. Para validar a participação no projeto, os critérios de inclusão consistiam em indivíduos com 60 anos ou mais que mantivessem um



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

vínculo com o território adscrito da UBS e a disponibilidade dos idosos em participar do grupo educativo.

Os grupos educacionais são uma importante ferramenta no processo de letramento em saúde, pois por meio deles, é possível explorar a construção de conhecimento em saúde de forma participativa, estimulando a apropriação de direitos, bem como a promoção do autocuidado à pessoa idosa (SOUZA et al., 2005). Sendo assim, os encontros ocorreram em formato de roda de conversa, nos quais foram abordados temas previamente definidos pautados nos pilares do envelhecimento ativo. Para o desenvolvimento das ações foram incluídas dinâmicas que favorecessem a fixação do conteúdo, bem como a participação dos idosos, sendo elas: bingos musicais, cartazes para exposição do conteúdo, leitura de casos clínicos e oficina para construção de caixa organizadora de medicamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em foco foi executado no âmbito da Atenção Básica, através de encontros mensais de um grupo educacional, realizado pelas discentes do projeto, composto por idosos vinculados à unidade em questão. Até então, foram realizados 5 (cinco) encontros com o grupo educacional. O público alvo das ações foi a parcela de pessoas idosas atendidas pela unidade, tendo uma participação média de 20 pessoas por encontro. Durante os encontros, foram abordadas questões relacionadas aos pilares do envelhecimento ativo, com a premissa de buscar, compreender, avaliar e comunicar informações de saúde relacionadas ao tema de intervenção.

O primeiro encontro, ocorrido em julho, teve uma abordagem introdutória com o objetivo de fortalecer laços entre os participantes, apresentar o projeto e esclarecer os objetivos do novo grupo criado. Esse encontro inaugural proporcionou a oportunidade de conhecer os idosos envolvidos, por meio de uma roda de conversa e dinâmicas, permitindo que estes também se familiarizassem com os discentes do projeto. Essa estratégia visou criar uma base sólida para a troca de experiências, construção de uma comunidade engajada e



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

fortalecimento do relacionamento terapêutico entre enfermeiro e paciente. Realizamos esse encontro seguindo o sugerido por Stefanelli (1993), o qual enfatiza a importância do relacionamento enfermeiro-paciente por meio de uma comunicação terapêutica, tornando o paciente um participante ativo e autônomo do seu processo de cuidado.

O segundo encontro, em parceria com a Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE), em agosto, teve como tema “O Funcionamento da Rede de Atenção em Saúde”. A abordagem do tema foi realizada por meio de uma dinâmica envolvendo série de casos clínicos em uso de uma linguagem acessível e popular, onde as discentes forneceram informações sobre a distinção de urgência e emergência, incentivando o raciocínio crítico de cada idoso em relação à escolha adequada de serviços de saúde em diferentes contextos e queixas, como mordeduras de animais, Acidente Vascular Cerebral, quedas domésticas e sintomas gripais. A instrução abrangeu aspectos cruciais do acesso à saúde, como a triagem e a classificação de risco, além de esclarecer as diferenças entre os diversos serviços de saúde disponíveis na região. Visto o cenário mundial de superlotação em unidades de urgência e emergência por diferentes demandas, a compreensão da população sobre a classificação de risco e o serviço de saúde que deve buscar é um aspecto essencial para melhor qualidade da assistência prestada, incluindo à população idosa (Coutinho, 2012). Além disso, o déficit de conhecimento sobre o funcionamento da Rede de Urgência e Emergência (RUE) demanda intervenção educativa para proporcionar conhecimento em saúde efetivo e transformador (Araújo, 2017).

O terceiro encontro, em setembro, teve como tema central “Uso e Armazenamento de Medicamentos, Rótulos e Prescrições”. Durante essa sessão, os participantes envolveram-se positivamente em uma conversa aberta sobre seus hábitos individuais de armazenamento de medicamentos e foram alertados sobre os perigos da automedicação, proporcionando uma reflexão crítica e troca de informações construtivas. Além disso, houve uma explicação detalhada sobre o que é a Farmácia Popular em Saúde, destacando como os idosos podem acessar seus recursos. No encontro em questão, os idosos também tiveram a oportunidade de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

esclarecer suas principais dúvidas acerca do tema, como questões sobre o motivo de alguns medicamentos serem tomados diariamente, o porquê de não armazenar medicamentos próximo a fogões e geladeiras, entre outros. O tema abordado foi selecionado com base na necessidade de esclarecer sobre a polifarmácia e o uso correto dos medicamentos, além de efeitos adversos comuns e os perigos da automedicação. Para isso, consideramos que a polifarmácia tem aumentado de modo importante nos últimos anos, principalmente entre os idosos, visto que as doenças crônicas e as manifestações clínicas decorrentes do envelhecimento são os principais elementos que afirmam o uso de vários medicamentos (Secoli, 2010). Ademais, além de possuir várias receitas médicas, é comum o idoso utilizar a automedicação para aliviar sintomas como dores, cansaço e constipação intestinal por influência de receitas antigas ou meios de comunicação (Secoli, 2018). Sendo assim, consideramos de suma importância abordar a referida temática com os idosos do grupo.

O quarto encontro, realizado no mês de outubro, manteve o tema central sobre “Uso e Armazenamento de Medicamentos, Rótulos e Prescrições”. Nesta ocasião, a discussão aprofundou-se na identificação de rótulos de medicamentos, explicando de forma mais detalhada sobre cada tipo de faixa presente nos medicamentos, ressaltando a relevância da prescrição médica para determinados medicamentos. Além disso, foi realizada uma dinâmica para estimular a função motora e cognitiva dos idosos. Nesta atividade, os participantes foram envolvidos em uma demonstração prática para a construção de uma caixa organizadora para acondicionar os medicamentos, utilizando materiais simples, como caixas de papelão, papel de presente e figuras. Como característica do processo de envelhecer podem ser citadas a deterioração da coordenação motora e a diminuição da função cognitiva, dessa forma a demonstração é uma boa estratégia no que diz respeito à aprendizagem de uma nova habilidade, servindo de base para a reprodução posteriormente do que foi proposto (Altermann, et al., 2014).

O quinto encontro, realizado em novembro, teve como tema “Alimentação/Nutrição/Rótulos de Alimentos”, contando com a participação de dois



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

nutricionistas como convidados especiais. Esta sessão foi destacada pela riqueza de informações e troca produtiva de experiências entre os profissionais, discentes e idosos participantes. Durante o encontro, foram discutidas questões fundamentais relacionadas à alimentação saudável, com ênfase na orientação nutricional dos alimentos. Os nutricionistas abordaram os riscos associados ao consumo elevado de sódio e açúcar e trouxeram uma explanação do uso de plantas medicinais como estratégia terapêutica, destacando seu potencial benéfico para a saúde. Com o passar dos anos, ocorrem mudanças naturais na intensidade de percepção do sabor, portanto a tendência da pessoa idosa é adicionar mais açúcar, sal e outros condimentos para temperar os alimentos até alcançar um sabor que agrada ao paladar, o que pode acabar representando um abuso na quantidade, sendo importante as orientações no tocante à alimentação saudável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

No curso das atividades, houveram algumas limitações que dificultaram a adesão de muitos idosos ao grupo. A dificuldade de deslocamento até o local das atividades foi uma das principais limitações observadas no decorrer do projeto, tanto para os idosos participantes quanto para os discentes. Frente a isso, foi realizada a realocação para um lugar mais próximo da comunidade, o que facilitou para maior adesão dos idosos.

A comunicação com os agentes e profissionais da área da saúde contribuíram efetivamente para o andamento das atividades proporcionadas ao grupo, desde a busca ativa dos idosos para participação, informando o dia e o horário do encontro mensal próximo à data, até a participação da reunião em si, contribuindo com seus saberes e práticas da área temática abordada.

4 CONCLUSÃO

Até o momento foi observado um grande interesse dos idosos em participar e contribuir com as atividades do grupo, os quais relataram suas experiências individuais e trouxeram à tona questões e dúvidas que possuíam sobre o assunto abordado. O presente grupo apresentou grande potencial para o desenvolvimento do letramento de idosos em



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

diversos aspectos da saúde, porém encontra-se limitado ao público de apenas uma UBS. É necessário uma maior atenção à população idosa no âmbito acadêmico, principalmente com a prática de grupos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALTERMANN, Caroline DC et al. Influência da prática mental e observação do movimento sobre a memória motora, função cognitiva e desempenho motor em idosos. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 18, p. 201-209, 2014.
- ARAÚJO, J.H.V., et al. Compreensão dos usuários do SUS sobre a classificação de risco na rede de urgência e emergência por meio de um programa de educação tutorial. **Rev Med Minas Gerais**. Belo Horizonte (MG), v.26, p.e-1823, 2017.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.
- COUTINHO, A.A.P., et al. Classificação de risco em serviços de emergência: uma discussão da literatura sobre o Sistema de Triagem de Manchester. **Rev Med Minas Gerais**. Belo Horizonte (MG). v.22, n.2, p.188-198, 2012.
- MACHADO, A.L.G. et al. Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas de enfermagem com idosos hipertensos. **Rev Gaúcha Enferm**. 2014 dez; v. 35, n.4, p.101-7.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA-EXECUTIVA, SUBSECRETARIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS, DIVISÃO DE BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Temático Da Biblioteca Do Ministério Da Saúde**, v. 1, n. 1, 2021, Brasília, Ministério da Saúde.
- SOUZA, A.C., et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), n.2, v.26, p. 47-53, 2005.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

SECOLI, R.S. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev Bras Enferm**, Brasília, n.63, v.1, p.136-140, 2010.

SECOLI, R.S.; MARQUESINI, E.A.; FABRETTI, S.C.; CORONA, L.P.; ROMANO-LIEBER, N.S. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Rev Bras Epidemiol**, 2018.

STEFANELLI, M. C. Comunicação com o paciente: teoria e ensino. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial; 1993.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR AGRESSÃO NO ESTADO DE ALAGOAS

Erika Salgueiro da Cruz¹, Thalia Barbosa Caetano², Hexcelany Albuquerque da Silva³, Pedro Henrique Ferreira dos Santos⁴

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁵

RESUMO

Introdução: A agressão física envolve danos corporais e vai além de lesões, abrangendo aspectos psicológicos e sociais. A América Latina enfrenta um aumento persistente da violência desde 1990, sendo o Nordeste a terceira região mais afetada no Brasil entre 2011 e 2021, representando 16,3% dos casos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de óbitos por agressão no estado de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Mortalidade do DATASUS, com as variáveis: causa (CID-10) 110, categoria do CID-BR-10 X85 - Y09, faixa etária, sexo, cor/raça, ano do óbito. **Resultados e Discussão:** Em Alagoas, no período de 2012 a 2021, houveram 16421 óbitos por agressão, tendo ênfase no ano de 2013, com 2.147 (14,71%). O sexo masculino foi o mais acometido, com 15.407 (93,82%), a faixa etária mais prevalente foi 20 a 29 anos, com 6.387 (38,90%). A raça/cor em destaque foi a parda, com 15224 (92,71%). Quanto à categoria mais recorrente, tem-se a de agressão por disparo de outra arma de fogo ou não especificada, com 13.507 (82,30%) dos casos. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente a necessidade de fortalecer as políticas públicas para o controle do porte de armas, visando a diminuição dos casos de morte.

Palavras-chave: Agressividade; Mortalidade; Epidemiologia.

Área Temática: Temas Livres.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, thalia.caetano@arapiraca.ufal.br.

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, erika.cruz@arapiraca.ufal.br.

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, hexcelany.silva@arapiraca.ufal.br.

⁴Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, pedro.ferreira@arapiraca.ufal.br.

⁵Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

1 INTRODUÇÃO

Conforme o descrito no Vade Mecum Brasil (2023), agressão física refere-se a uma forma de agressão material que pode resultar em danos corporais de diversas naturezas, podendo incluir desde ferimentos leves até a morte da pessoa agredida. Esta definição destaca a dimensão concreta e tangível da agressão, indicando que ela envolve a aplicação de força física que causa lesões ou prejuízos ao corpo.

A Organização Mundial da Saúde (1996), define a violência como o uso da força física ou poder contra si próprio, outra pessoa, comunidade ou grupo, resultando em sofrimento, morte e/ou dano psicológico. É importante notar que, conforme essa definição, a violência não se limita apenas à agressão física, mas abrange também aspectos psicológicos e sociais. A OMS declara a violência como um problema de saúde pública desde 1996, reconhecendo sua relevância para a saúde global.

Igualmente, a OMS (1996) destaca a necessidade de desenvolver tipologias para os diversos tipos de violência. Entre essas categorias, menciona-se a “violência interpessoal”, que inclui a agressão física. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente e sistêmica dos diferentes modos pelos quais a violência se manifesta, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os impactos emocionais e sociais. Além disso, a definição de violência pela OMS exclui casos de incidentes não intencionais, como acidentes de trânsito. Isso destaca a intencionalidade por trás da ação violenta, diferenciando-a de eventos fortuitos ou causados por negligência.

Em escala global, a América Latina se destaca como a região na qual a taxa de violência cresce a cada década desde 1990. No contexto brasileiro, a violência é considerada um dos problemas de saúde mais significativos e graves. Entre os anos de 2011 e 2018, a região com maior percentual de violência foi o Sudeste, representando 49.3% dos casos, enquanto o Nordeste entra no terceiro lugar do pódio, com uma proporção de 16,3% (Ceará, 2021).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Tendo em vista a problemática de agressões, com altas taxas de mortalidades, se faz necessário a realização de estudos e intervenções. Com isso, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico de óbitos por agressão no estado de Alagoas, nos anos de 2012 a 2021.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, sobre óbitos por agressão no período de 2012 a 2021 no estado de Alagoas. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis coletadas foram: causa da Classificação Internacional de Doenças e problemas relacionados à saúde (CID-10) de agressões, categoria do CID-10 X85-Y09, faixa etária, sexo, cor/raça, ano do óbito. Os dados foram armazenados no Microsoft Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, durante um período de 10 anos (2012-2021), em Alagoas, foram registrados 16.421 óbitos por agressões diversas e o ano de maior ocorrência foi 2013, totalizando 2.147 (14,71%) mortes. Estudos no nordeste brasileiro evidenciam que, dentre as causas externas de morte, as agressões estão em primeiro lugar (Albuquerque, Jatobá, Fachin, 2012; Andrade, Santana, Albuquerque, 2023). Já uma pesquisa que compara o Brasil a um município de São Paulo, a prevalência foi de queda em ambos (Bortolozzo et al., 2022).

A categoria mais prevalente foi a agressão por outra arma de fogo no NE, seguido da causada por objeto cortante ou penetrante, com 13.507 (82,30%) e 1.792 (10,90%) ocorrências, respectivamente (Tabela 1). Esse resultado vai ao encontro do estudo realizado por Arévalo *et al.* (2022), que identificou as duas categorias como as principais causas de óbitos ocorridos em Tabatinga, Amazonas. A utilização de armas de fogo é muito alta no Brasil, em 2005, a taxa chegou a 74,5 por mil habitantes. Nesse mesmo período, Alagoas



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

obteve a quarta maior taxa do país (IBGE, 2009). Esse fato justifica a ocorrência elevada de mortes por essa causa.

Tabela 1 - Número de óbitos por categoria CID - 10, Alagoas, 2012 a 2021.

CATEGORIA CID-10	N	%
X85 - Agressão por meio de drogas, medicamentos e substâncias biológicas	4	0,02%
X89 - Agressão por meio de outros produtos químicos e substâncias nocivas especificados	3	0,02%
X90 - Agressão por meio de produtos químicos e substâncias nocivas não especificados	2	0,01%
X91 - Agressão por meio de enforcamento, estrangulamento e sufocação	132	0,80%
X92 - Agressão por meio de afogamento e submersão	2	0,01%
X93 - Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão	21	0,13%
X94 - Agressão por meio de disparo de espingarda, carabina ou arma de fogo de maior calibre	40	0,24%
X95 - Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma de fogo não especificada	13.507	82,30%
X96 - Agressão por meio de material explosivo	1	0,01%
X97 - Agressão por meio de fumaça, fogo e chamas	19	0,12%
X99 - Agressão por meio de objeto cortante ou penetrante	1792	10,90%
Y00 - Agressão por meio de um objeto contundente	744	4,53%
Y01 - Agressão por meio projeção de 1 um lugar elevado		0,01%
Y02 - Agressão por meio de projeção 2 ou colocação da vítima diante de um objeto em movimento		0,01%
Y03 - Agressão por meio de impacto de um veículo a motor	2	0,01%
Y04 - Agressão por meio de força corporal	51	0,31%
Y05 - Agressão sexual por meio de força física	5	0,03%



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Y08 - Agressão por outros meios especificados	22	0,13%
Y09 - Agressão por meios não especificados	71	0,43%
Total	16.421	100%

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade - SIM/DATASUS, 2023.

Percebe-se que sexo com maior número de casos foi o masculino, com 15.407 (93,82%) óbitos (Tabela 2). Esse resultado foi visto em outros estudos realizados no estado de Alagoas e no Brasil (Albuquerque, Jatobá, Fachin, 2012; Souza *et al.*, 2012).

Tabela 2 - Número de óbitos por residência por sexo, segundo causa, Alagoas, 2012 a 2021.

SEXO	N	%
Masculino	15.407	93,82%
Feminino	1.012	6,16%
Ignorado	2	0,01%
Total	16.421	100%

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade - SIM/DATASUS, 2023.

A faixa etária (tabela 3) com maior prevalência foi 20 a 29 anos, seguido da 15 a 19 anos, com 6.387 (38,90%) e 3.409 (20,76%), respectivamente. Esse resultado decorre da vulnerabilidade dos homens jovens em questões econômicas e sociais em relação aos fatores que ocasionam homicídio, os quais transparecem mais força, dificuldade de matar e resistência arriscada ao agressor (Nadanovsky, 2021).

Tabela 3 - Número de óbitos por residência por idade segundo a causa, Alagoas, 2012 a 2021.

FAIXA ETÁRIA	N	%
Menor que 1 ano	19	0,12%
1 a 4 anos	31	0,19%
5 a 9 anos	25	0,15%
10 a 14 anos	240	1,46%



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

15 a 19 anos	3.409	20,76%
20 a 29 anos	6.387	38,90%
30 a 39 anos	3.267	19,90%
40 a 49 anos	1.637	9,97%
50 a 59 anos	844	5,14%
60 a 69 anos	366	2,23%
70 a 79 anos	141	0,86%
80 ou mais	49	0,30%
Ignorados	6	0,04%
Total	16421	100%

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade - SIM/DATASUS, 2023.

A raça/cor que mais se destacou foi a parda, com 15224 (92,71%) notificações, seguida da categoria Ignorados, com 606 (3,69%) dos casos (Tabela 4). Esse resultado corrobora com o estudo de Santos *et al* (2022).

Tabela 4 - Número de óbitos por Residência por Ano do Óbito segundo Cor/raça, Alagoas, 2012 a 2021.

COR/RAÇA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	N	%
Branca	83	110	69	52	33	25	12	9	6	8	407	2,48 %
Preta	26	38	19	13	3	15	7	9	6	9	145	0,88 %
Amarela	2	2	4	3	-	4	8	-	1	2	26	0,16 %
Parda	1.878	1.923	1.927	1.642	1.753	1.723	1.166	1.073	1.157	982	15.224	92,71 %
Indígena	-	1	2	-	1	1	5	-	2	1	13	0,08 %



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

COR/RAÇA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	N	%
Ignorada	56	73	63	37	29	42	241	24	28	13	606	3,69%
Total	2.045	2.147	2.084	1.747	1.819	1.810	1.439	1.115	1.200	1.015	16.421	100%

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade - SIM/DATASUS, 2023.

Dados de 2010 evidenciam que a população alagoana era composta por 3.120.494 pessoas, sendo 1.877.818 autodeclaradas como pardas (Santos et al., 2022). Esse fator pode estar relacionado com a prevalência de agressão nesta população, visto que corresponde a 60,17% do total, mas também pode sugerir que essa parcela de indivíduos esteja a fatores de risco, como condições socioeconômicas precárias.

4 CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo, foi possível caracterizar que homens, de faixa etária de 20-29 anos, de cor/raça parda foram os que mais morreram no estado de Alagoas, no período entre 2012 a 2021 por agressão. Dessa forma, fica evidente a necessidade do fortalecimento de políticas públicas para o controle do porte de armas, visando a diminuição dos casos de morte, a promoção de saúde sobre agressões, tendo como foco o público em destaque no trabalho, e a instrução de coleta de dados completa, visto que ainda há muitos casos de dados ignorados nos Sistemas de Informação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. F.; JATOBÁ, T. K. A.; FACHIN, L. P. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em um estado da região Nordeste do Brasil, de 2010 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37228>



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

ANDRADE, I. S.; SANTANA, N. L. F.; ALBUQUERQUE, I. C. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA GRANDE ILHA DE SÃO LUÍS. **IESFMA**. 2023.

ARÉVALO, I. L.; *et al.* Perfil dos óbitos por violências interpessoais em município da Tríplice Fronteira Brasil, Colômbia e Peru. **Editora Científica Digital - CIÊNCIAS DA SAÚDE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**. Cap. 12, p. 128-139. 2023. DOI: 10.37885/220509015.

BORTOLOZZO, R. C., *et al.* A mortalidade hospitalar por causas externas no Brasil e em município do interior de São Paulo. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 3, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13707>

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2023.

CEARÁ. Secretaria de Saúde. Boletim Epidemiológico. Violência Interpessoal e Autoprovocada, Ceará. **Governo do Estado do Ceará**, 2021. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim_Epidemiologico_Violencia_Interpessoal_Autoprovocada_09042021-1.pdf>. Acesso em: 05 dez 2023.

IBGE. Indicadores de Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, 2009.

NADANOVSKY, P. Mortes por causas externas no Brasil: previsões para as próximas duas décadas. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. p. 60.

SANTOS, T. F.; *et al.* Homicídios por lesão de arma branca em um estado do Nordeste entre 2011 e 2020. **R. Enferm. UFJF**. v. 8, n. 1, p. 14. 2022.

SOUZA, E. R., *et al.* Morbimortalidade de homens jovens brasileiros por agressão: expressão dos diferenciais de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012. v. 17, n. 12, p. 3243–3248. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200009>

VADE MECUM BRASIL. Agressão física. 2023. Disponível em: <<https://vademecumbrasil.com.br/palavra/agressao-fisica>>. Acesso em: 04 dez 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority. Geneva: WHO; 1996.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

A INVISIBILIDADE DAS PESSOAS VIVENDO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO BÁSICA À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Gisely Lavínia Lourenço de Paula¹ & José Diego Cavalcante Sampaio²

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias³

RESUMO

Introdução: Na mentalidade das pessoas da sociedade, há uma pré-visualização de quem será a pessoas em situação de rua, e de como ela irá se comportar, estabelecendo para essa população estigmas e preconceitos que os levam ao descrédito e a invisibilidade social, nesse sentido, a Atenção Básica em saúde é definida como uma união de ações de saúde individuais e coletivas, que visa a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da saúde, com o intuito de ofertar uma atenção integral que seja capaz de melhorar os determinantes sociais e de saúde que influenciam a vida de cada sociedade. **Objetivo:** descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca dos relatos de pessoas vivendo em situação de rua sobre suas dificuldades e invisibilidades sociais, e sobre a negação do acesso aos serviços de saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir de práticas realizadas no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, em novembro de 2023, ofertadas pelo módulo de Saúde Mental II, do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. **Resultados e Discussão:** O relato de muitos deles foi que a vida da pessoa que está em situação de vida se mostra, na maioria das vezes, muito difícil e cheia de desafios. Muitos disseram recorrer às unidades de saúde espalhadas pelo município em casos de agravos de saúde, mas receberam recusa no atendimento, muitas vezes por não terem um comprovante de residência e/ou documento de identificação para registro no prontuário. **Conclusão:** Dessa forma, notou-se diversos problemas que são agravados pela invisibilidade dessa classe social, a qual têm seus direitos sociais e necessidades de saúde ameaçados diariamente, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade que além de expor o indivíduo a situações adversas, provoca também sentimentos de desesperança quanto ao futuro.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n.º. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente da Universidade Federal de Alagoas, email: giselylavinia12@gmail.com

²Discente da Universidade Federal de Alagoas, email: jose.sampaio@arapiraca.ufal.br

³Docente da Universidade Federal de Alagoas, email: karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Vulnerabilidade em saúde; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Temas livres

1 INTRODUÇÃO

A população vivendo em situação de rua é vista, pela Política Nacional da População em Situação de Rua, como seres humanos ligados pela pobreza extrema, que não possuem residência própria e se afastaram de seus familiares devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas, necessitando, então fazer uso dos locais de moradias comunitárias e sociais para sobreviver (Haeffner; et al, 2023). A Política Nacional de Atenção Básica, de acordo com diretrizes e normas, organiza a Atenção Básica em saúde, a qual é definida como uma união de ações de saúde individuais e coletivas, que visa a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da saúde, com o intuito de ofertar uma atenção integral que seja capaz de melhorar os determinantes sociais e de saúde que influenciam a vida de cada sociedade (Brasil, 2012).

Previamente ao contato com uma pessoa em situação de rua já há na mentalidade de cada ser humano uma pré-visualização de quem será esse sujeito e de como ele irá agir e se comportar, estabelecendo para essa população estigmas e preconceitos que os levam ao descrédito e a invisibilidade social, onde tenta-se guardar a existência dessas pessoas, de forma a torná-las ocultas, e se em algum momento essa população se impõe e exige um olhar, muitas são as ações feitas para suprimi-los, seja negando a eles o acesso às políticas básicas de saúde, seja através da violência, a qual tem, muitas vezes, como consequência a morte (Esmeraldo; Ximenes, 2022).

A teoria das necessidades humanas básicas, de Wanda Horta tem seus princípios baseados em respeitar e preservar a pessoa humana na sua autenticidade e individualidade, tendo como foco o cuidado direcionado a pessoa e não a enfermidade de saúde, sendo constituída pela busca do histórico e diagnóstico de enfermagem, plano assistencial e de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

cuidados, evolução e prognóstico de enfermagem, ela tem como foco prevenir, curar e reabilitar, considerado o ser humano como constituinte de uma família e comunidade (Júnior; *et al*, 2022). Essa teoria define a enfermagem como o dom de prestar a assistência ao ser humano em suas necessidades básicas, de forma que ele torne-se capaz de cuidar de si mesmo e passe a não depender mais desse cuidado, baseado nas necessidades psicobiológicas, como oxigenação, hidratação, nutrição e eliminação, psicossociais, como segurança, amor e liberdade e psicoespirituais, como a religião e a ética (Paula, 2022).

Os profissionais dos serviços de saúde tem o papel de oferecer a todas as pessoas, sem distinção, a oferta dos serviços integrais de atenção, hospitalização e amparo, porém, devido a sua forma de organização, que torna obrigatório a criação de prontuários para as pessoas atendidas, onde é exigido documento de identificação e local de moradia, a população em situação de rua encontra limites no acesso a esses serviços e não consegue ser atendida diante da sua situação de saúde (Faria; Batista, 2020). As equipes de consultório na rua são equipes compostas por profissionais da saúde que possuem o papel de assistir e cuidar dos moradores de rua, com carga horária mínima de 30 horas, sendo responsabilidade da atenção básica se encarregar dessa função nos municípios em que há ausência desse serviço (Brasil, 2012).

A construção desse trabalho adveio da observação da presença de uma grande invisibilidade e ocultação com as pessoas em situação de rua, com negação a elas dos direitos de saúde garantidos pela Constituição Federal, fato esse que se opõe a teoria de Wanda Horta de que os profissionais de saúde devem assistir seus pacientes nas necessidades humanas básicas que eles tiverem. Partindo desse pressuposto, objetivou-se descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca dos relatos de pessoas vivendo em situação de rua sobre suas dificuldades e invisibilidades sociais, e sobre a negação do acesso aos serviços de saúde pública em um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua de uma cidade do agreste alagoano.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir de práticas realizadas ao Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) de uma cidade do agreste alagoano, em novembro de 2023, ofertadas pelo módulo de Saúde Mental II do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. As práticas consistiram em duas visitas a esse centro, em um período de duas semanas, com o apoio e parceria dos funcionários do local, e conduzidas por uma professora a um grupo de 9 alunos. Foram levados esfigmomanômetros e glicosímetro para realização de estações para aferição da pressão arterial e medição da glicemia.

Foi realizado neste estabelecimento rodas de conversa, com escuta ativa dos moradores. A conversa, realizada de forma coletiva, com todos os moradores e funcionários que quisessem estar presentes, foi iniciada pela professora, de forma espontânea, sem roteiro previamente definido, no local da frente da casa, pois não havia lugar específico para momentos assim. A fala estava aberta a todos, mas muitos se mostraram retraídos, as falas dos que se manifestaram eram intercaladas com as opiniões dos alunos e da professora.

A escolha do local se deu devido ao fato de lá serem atendidas cerca de 25 pessoas consideradas socialmente como moradores de rua, sendo a maioria autodeclarados usuários de álcool e/ou tabaco, que se direcionam a esse centro diariamente para receber alimentação, tomar banho, lavar suas roupas e dormir nos albergues. O centro POP funciona de segunda a sexta, das 7h às 17h. Nos finais de semana os albergues abrem às 17h, e os moradores que entram ficam no local o final de semana inteiro e saem apenas às 7h da segunda-feira. Devido a isso, muitos escolhem ficar nas ruas para poderem utilizar o álcool e/ou tabaco. É proibida a entrada daqueles que estiverem sob o uso das substâncias psicoativas, bem como com a entrada de bebidas e cigarros. As duas visitas foram feitas no período da manhã, e as pessoas assistidas por ele recebiam café da manhã todos os dias e, logo após, alguns saíam para as



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

ruas para suas atividades laborais enquanto outros ficavam no estabelecimento até o horário do almoço.

O centro é financiado e mantido pela prefeitura do município, e durante o período das visitas estava passando por uma reforma de ampliação da quantidade de banheiros. Além das 25 pessoas fixas, esse centro também atendia àquelas que chegavam pela primeira vez, por demanda espontânea, buscando serviços de assistência social, médico e psicóloga. Aos que não possuíam documento de identificação e cartão SUS era providenciado e ofertado, além de declaração de pessoa em situação de rua e de que é usuário dos serviços do Centro POP. Nesse local também é escolhido um filme motivacional para ser assistido em grupo, semanalmente e há a realização de rodas de conversa uma vez por semana. O Centro POP referencia pacientes para os serviços de saúde como o CAPS NISE e CAPS AD, e às Unidades Básicas da região para aqueles que demandam atendimento médico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Araújo (2022), os gestores devem considerar e ter como base as necessidades de saúde da sua população para organizar os serviços de saúde prestados a ela, tendo, para isso, o conhecimento e o registro das características da população que será cuidada pela Rede de Atenção à Saúde (RAS) e uma boa estrutura para sua operacionalização, incluindo a atenção primária à saúde, centros de comunicação, pontos de atenção secundário e terciário, e um sistema de apoio. Esse autor também ressalta que é necessário, entre outros pontos, coordenar o cuidado, acompanhar e organizar os fluxos de atendimento entre os serviços de saúde e ordenar as redes de acordo com as necessidades da população, para que a Política Nacional de Atenção Básica auxilie a RAS a funcionar plenamente.

O espaço era composto por uma equipe de 3 orientadores, 3 monitores, 2 técnicas, 1 assistente social, 1 psicólogo, 4 seguranças divididos em turno, 1 cozinheira e 1 ajudante, 1 serviços gerais, 1 pessoa na parte administrativa e 1 motorista, e os serviços de saúde e sociais ofertados no estabelecimento era a psicologia e assistência social. Inicialmente, houve uma



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

apresentação da professora e dos alunos sobre o objetivo daquela visita e, logo após, um breve período de conversa, onde cada um deles teve a oportunidade de desabafar e falar sobre si e sobre sua opinião em relação a visão que a população em geral possuía deles. O relato de muitos deles foi que a vida da pessoa que está em situação de vida se mostra, na maioria das vezes, muito difícil e cheia de desafios, e uma das maiores queixas relatadas foi referente a falta de banheiros públicos nas ruas, algo relativamente simples, e que aqueles que não vivem em situação de rua não sentem a necessidade de ter.

Muitos disseram recorrer às unidades de saúde espalhadas pelo município em casos de agravos de saúde, mas receberam recusa no atendimento, muitas vezes por não terem um comprovante de residência e/ou documento de identificação para registro no prontuário, e isso muitas vezes os fazia procurar as Unidades de Pronto Atendimento e os serviços de emergência, os quais eram capazes de tratar a intercorrência de saúde do momento, mas não de continuar o acompanhamento e buscar saber como o paciente seguiria evoluindo nos próximos dias. Essa postura dos profissionais de saúde frente a toda essa situação se distancia da teoria defendida por Wanda Horta, que vê a enfermagem como a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades humanas básicas, e torná-lo independente desta assistência o quanto possível. Essa teoria aborda sobre a questão de fazer pelo ser humano aquilo que, no momento, ele não consegue fazer por si, e ajudá-lo quando ele não tem possibilidade de cuidar de si mesmo, nesses casos o enfermeiro tem o papel de orientar, ensinar, supervisionar e encaminhar a outros profissionais e serviços.

Durante a aferição da pressão arterial e dosagem da glicemia, a maioria deles não sabia se possuía diagnóstico de hipertensão e diabetes, devido ao fato de haver muito tempo que tiveram acesso a um serviço de saúde como a atenção básica, a qual faz esse monitoramento. Muitos, ainda, se autodeclararam usuários de álcool e tabaco, alguns com forte desejo de deixar o vício e outros o utilizando para esquecer de toda a situação difícil e de dor que passavam. Após a aferição da PA e dosagem de glicemia, eram feitas pelos alunos orientações de mudança do estilo de vida para a melhora da condição de saúde física e mental, como o



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

estímulo à cessação do uso das substâncias psicoativas, à procura dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e à realização de práticas saudáveis como o artesanato e a dança, quando fosse possível. Foi informado ainda pela equipe do local, que muitos dos moradores de rua que ali eram atendidos eram referenciados para vagas de emprego, tendo oportunidade de melhorar sua condição de vida.

Muitos dos moradores ouvidos demonstraram sentir falta de um olhar voltado a eles, de ações de ajuda das equipes de saúde do município, do governo e da população em geral, disseram que sentem o preconceito e a invisibilidade para com eles, e, diante disso, muitos se mostraram inconformados, mas sem condições e ferramentas para fazer algo que mudasse e melhorasse tal situação e os fizesse ser assistidos pela rede de saúde. Há cidades que já se enquadram nos requisitos para implantação de consultórios na rua, para o atendimento e acompanhamento em tempo integral a essa população, como é estabelecido pela Política Nacional de Atenção Básica, mas, ainda assim, tais intervenções não são aplicadas. Muitos profissionais de saúde, respaldados pelos princípios do SUS tem condições de acolher essa população e oferecer serviços de saúde de qualidade, com oferta de testes rápidos, diagnóstico de hipertensos e diabéticos, encaminhamentos aos CAPS, promoção de grupos e terapias ocupacionais e recreativas, e etc, visando atender essas necessidades básicas intrínsecas e presente na vida de todos os seres humanos.

A presença do Centro Pop no município para o atendimento a essa população que vive na rua se mostrou de muita importância e geradora de um impacto muito positivo na vida dessa população, mas é necessário ainda que os governos estaduais, municipais e federais voltem o olhar para melhor atendê-los, de forma a efetivar a eles os direitos garantidos na Constituição Federal e na Política Nacional de Atenção Básica, e colocar em prática a teoria de Wanda Horta de atender aos seres humanos em suas necessidades básicas de saúde.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, notou-se diversos problemas que são agravados pela invisibilidade dessa classe social, a qual têm seus direitos sociais e necessidades de saúde ameaçados diariamente, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade que além de expor o indivíduo a situações adversas, provoca também sentimentos de desesperança quanto ao futuro.

É perceptível a necessidade de uma melhoria na oferta e efetivação das políticas públicas voltadas para essa população, pois muitas das ações feitas por determinados grupos que tentam levar alguma melhoria a essa população, são apenas pontuais e incapazes de mudar a longo prazo toda essa realidade socialmente construída.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. D. M. **Articulação intersetorial entre a atenção psicossocial e o sistema único de saúde de assistência social: o cuidado ofertado à população em situação de rua em Franco da Rocha/SP**. 2022. 84 p. Monografia (Especialista em saúde coletiva). Instituto de Saúde. Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1362405/tcc-isabela-dias-m-araujo.pdf>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

DELFIN, L; *et al.* A rua como palco: a arte e (in)visibilidade social. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 29, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/DhwBJq7WQLkZ48546wFxt8d/?lang=pt>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.

ESMERALDO, A. F. L; XIMENES, V. M. Mulheres em situação de rua: implicações psicossociais de estigmas e preconceitos. **Revista Psicologia: Ciência em Profissão**, v. 42, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/KLwKD3dMyJq6g95Xz5wBvgH/?lang=pt>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

FARIA, F. G.; BATISTA, R. S. (Bio)ética e população em situação de rua: entre Agamben e Derrida. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, Brasília, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284426>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.

HAEFFNER L.S. B; et al. Vulnerabilidade social e de saúde de pessoas em situação de rua. **Rev Esc Enferm USP**. 15 de setembro de 2023; 57. Disponível em: DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0379pt. Acesso em: 06 de dez. de 2023.

JÚNIOR, A. F. Síndrome de Fournier: implementação do processo de enfermagem à luz da teoria de Wanda Horta. **Revista Enfermagem em foco**, v. 13, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202230spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202230spe1.pdf. Acesso em: 07 de dez. de 2023.

PAULA, A. S. **Cuidados de enfermagem para pessoa idosa hospitalizada com Covid-19 alicerçados nas necessidades humanas básicas**. 2022. 173 p. Dissertação (Mestre em Enfermagem). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/80938/R%20-%20D%20-%20ALINE%20DA%20SILVA%20PAULA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE GRANDE QUEIMADO EM UNIDADE DE PRONTO SOCORRO

Alexsandra da Silva Soares¹, Carolynne Valério de Oliveira², Íris Batista Marques³

Professor(a) Orientador(a): Evanio da Silva⁴

RESUMO

Diante dos impactos causados pelo grande queimado (queimadura de segundo grau com 20% da superfície corporal e queimaduras de terceiro grau com 10% do corpo queimado), o rastreamento, assistência e acompanhamento, são estratégias fundamentais para garantir um tratamento eficaz. O presente trabalho enfatiza-se de uma revisão de literatura, com o objetivo de relatar os protocolos de assistência de enfermagem, sobre o papel do enfermeiro no contexto de tratamento e prevenção desses pacientes na Unidade de Pronto Socorro. Nesse processo foi elucidado a importância dos cuidados prestado às vítimas de queimaduras graves contemplaram o protocolo do Ministério da Saúde, objetivando os principais procedimentos executados no primeiro atendimento ao grande queimado.

Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Queimadura.

Área Temática: Cuidados de enfermagem na Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento aos pacientes queimados requer uma abordagem multidisciplinar, sobretudo, enfermeiros. Avanços de técnicas de tratamento buscam reduzir lesões e sequelas físicas e psicológicas, resultando em menor hospitalização, taxa de mortalidade e facilitando a ressocialização. Apesar dos progressos, a mortalidade ainda é significativa, principalmente devido a infecções (Rigon et al., 2019).

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão, alexsandra.soares12@hotmail.com

²Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão, carolynnevalerio020@gmail.com

³Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão, marquesiris036@gmail.com

⁴Enfermeiro, Mestre em Pesquisa em Saúde, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão, evanionet@hotmail.com



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

O prognóstico dos pacientes vítimas de queimaduras depende da extensão da “Superfície Corporal Queimada” (SCQ), da profundidade e localização da lesão, da presença ou não de doenças crônicas associadas e da idade do paciente (mais grave em crianças e idosos).

Os pacientes com extensa SCQ, denominado grande queimado apresentam uma grande instabilidade hemodinâmica. Estas complicações são gargalos na prática assistencial da equipe de enfermagem que assiste pacientes feridos, necessitando de experiências clínicas e manejo técnico.

As causas das principais queimaduras são decorrentes de fogo, líquidos quentes, contato com objetos quentes, exposição a substâncias químicas e eletricidade. É possível avaliar por faixa etária, a principal causa de queimaduras em crianças no mundo é por líquidos quentes, seguida por contato com objetos quentes e em terceiro lugar chamas. Adultos e idosos têm como principal causa a queimadura por chamas, seguida por líquidos inflamáveis e contato com substâncias químicas. Essas lesões por queimadura não intencionais e intencionais variam de acordo com a faixa etária, sexo, renda e região global.

A equipe de enfermagem, deve manter-se em alerta para o controle da dor, através do cuidado rigoroso no apazamento, administrando sedativos e analgésicos, monitorando balanço hídrico rigoroso e promovendo proteção renal, além de providenciar conforto físico e suporte emocional. A assistência de enfermagem é essencial, exigindo abrangência de conhecimentos técnicos e científicos e perícia para lidar com as respostas emocionais do paciente e de seus familiares, o que poderá contribuir para a reabilitação precoce do paciente.

É crucial estabelecer um ambiente de cuidados a estes pacientes que garanta condições assépticas, reconhecendo a importância do controle de infecções desde o início até o curso do tratamento. O primeiro atendimento deve contar com, no mínimo, os materiais e equipamentos necessários para esses procedimentos.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

No tratamento de queimaduras, a abordagem se concentra no controle da dor persistente, especialmente durante a troca de curativos. Inicialmente, a dor é desencadeada pela ação direta dos estímulos calóricos nas terminações nervosas, seguida pela exposição desses nervos a vários estímulos ambientais. Ao remover tecido necrótico da área queimada, os filetes nervosos são novamente expostos, intensificando a dor do paciente (Pereira; Paixão, 2017).

Assim, é essencial compreender os cuidados de enfermagem indispensáveis ao paciente com queimaduras, a fim de desenvolver estratégias e reorganizar a abordagem da enfermagem. Isso visa reduzir as sequelas e mitigar outros efeitos adversos.

2 METODOLOGIA

Refere-se de uma revisão literária, que abrange a organização e publicações de resultados de pesquisas bibliográficas na área da saúde, levando embasamento e informações claras para assistência de enfermagem aos cuidados teóricos e práticos aos pacientes de grandes queimados, desenvolvendo uma melhor estratégia nesse contexto pronto socorro. Utilizando pergunta norteadora: Qual a importância da assistência no primeiro ato de pronto atendimento? Como são essa classificação as grandes queimadas? Qual a abordagem adequada para os tipos de queimadas no pronto socorro?

Para responder esse problema, o plano inclui pesquisas relevantes que deram suporte às decisões, permitindo aprimorar o conhecimento científico, estabelecendo assistência ao paciente. Utilizados as bases de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com enfoque nos descritores e monitorado pelos descritores Ciência de Saúde (DeSC), baseados nas palavras: paciente, unidade de queimadas e protocolo.

Foram encontrados 50 artigos de acordo com os critérios nos idiomas de língua português e inglês, que se relacionavam ao tema. Dispensando os que não estavam de acordo



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

com o tema. Selecionando os mais coerentes, visando a qualidade e informações amplas. Os artigos voltados para a assistência aos pacientes de grandes queimaduras no pronto socorro estão disponíveis na íntegra, selecionando dez no site da SCIELO e 15 no site BVS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento holístico de pacientes com queimaduras graves demanda uma abordagem multidisciplinar meticulosa. A Avaliação Detalhada das Queimaduras, primordial na fase inicial, requer uma análise criteriosa da extensão e profundidade das lesões, com particular atenção à percentagem de superfície corporal afetada, fornecendo informações cruciais para orientar intervenções subsequentes. Simultaneamente, a Avaliação de Lesões Associadas realiza um exame minucioso para identificar lesões concomitantes, incluindo uma avaliação sistemática das vias aéreas, respiração e circulação, elementos vitais para a sobrevivência e recuperação do paciente.

A gestão clínica eficaz é fundamental, destacando-se a Asseguração da Permeabilidade da Via Aérea, envolvendo administração de oxigênio conforme necessário e monitoramento contínuo da função respiratória para prevenção de insuficiência respiratória. A Administração Cautelosa de Analgésicos, ajustada à extensão das queimaduras, é essencial para controlar a dor. A Prevenção da Hipotermia, mediante uso de coberturas térmicas e ambiente aquecido, é imperativa devido à vulnerabilidade dos pacientes à perda de calor.

O Monitoramento Hidroeletrólítico é crucial, exigindo a administração cuidadosa de líquidos intravenosos para prevenir desidratação, enquanto a Nutrição Adequada, seja enteral ou parenteral, atende às necessidades metabólicas elevadas do paciente. O manejo efetivo de infecções é garantido por Técnicas Assépticas durante curativos e manipulação de áreas queimadas, aliadas ao Uso Adequado de Antibióticos. A atenção aos curativos, com a prática frequente e cuidadosa utilizando produtos estéreis, é essencial para preservar a integridade da pele e reduzir riscos infecciosos.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Além dos cuidados físicos, o Suporte Psicológico ao paciente e à família é crucial, reconhecendo o impacto psicológico das queimaduras. Esse apoio é complementado pela Educação do Paciente e da Família, proporcionando orientações claras para os cuidados pós-alta. Por fim, a Vigilância Constante dos Sinais Vitais e a resposta ao tratamento são essenciais para identificar precocemente complicações potenciais, assegurando um monitoramento eficaz e abrangente do paciente ao longo do tratamento.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o Pronto Atendimento ao paciente acometido por queimaduras não apenas se destina à preservação imediata de sua vida, mas também requer uma abordagem multidisciplinar e meticulosa para mitigar riscos de infecção, prevenir deformidades e reduzir impactos psicológicos. Esses imperativos devem ser perpetuamente observados em todas as fases do cuidado. A preservação da vida é alcançada mediante uma abordagem proativa, caracterizada por discernimento, prontidão, controle e eficácia. A prevenção de infecções demanda uma aplicação constante de técnicas assépticas, garantindo um ambiente propício à regeneração tecidual. No contexto da recuperação funcional, é imperativo direcionar esforços para restaurar os movimentos normais do paciente, essenciais para sua reintegração social subsequente. Por fim, a atenção às necessidades psicológicas é vital, implicando na oferta de suporte emocional, afeto e encorajamento, elementos fundamentais para fortalecer a resiliência do indivíduo diante do trauma vivenciado. Este enfoque abrangente, ancorado em fundamentos científicos e humanísticos, promove uma abordagem holística e efetiva no manejo do paciente queimado.

REFERÊNCIAS

Alvarez FS, Canetti MD, Corrêa Filho WB, Borghi D. **Protocolo de Atendimento das Unidades 24H**. Rio de Janeiro: Subsecretaria de Defesa Civil; 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Costa, P.C.P.; Barbosa, C.S.; Ribeiro, C.O.; Silva, L.A.A.; Nogueira, L.A.; Kalinke, L.P. Cuidados de enfermagem direcionados ao paciente queimado: uma revisão de escopo. **Rev Bras Enferm.** v.76, n.3, e20220205, 2023.

Pereira NCS, Paixão GM. Características de pacientes internados no centro de tratamento de queimados no estado do Pará. **Rev Bras Queimaduras.** 2017 [cited 2022 Feb 10];16(2):106-10.

Rigon AP, Gomes KK, Posser T, Franco JL, Knihs PR, Souza PA. Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimaduras em um hospital infantil da Serra Catarinense. **Rev Bras Queimaduras** [Internet]. 2019 [cited 2022 Sep 5];18(2):107-12.

Santos CA, Santos AA. Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao paciente queimado: uma revisão da literatura. **Rev Bras Queimaduras** [Internet]. 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INTOXICAÇÕES PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidiane Darllys Silva Rocha¹, Janielly Maria dos Santos², Steffany Camilly de Oliveira Santos³, Dayane Rosa Silva⁴

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁵

RESUMO

A intoxicação exógena pediátrica é uma condição clínica prevenível, requer atendimento imediato e tem como principal agente tóxico os medicamentos. Em Alagoas, foram registrados 287 casos em crianças de zero a quatro anos no ano de 2022. A alta incidência retrata a necessidade de implementação de medidas preventivas, como armazenamento adequado, supervisão de qualidade, entre outros. Nesta perspectiva, a enfermagem tem a grande responsabilidade de contribuir com a redução destes casos e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. O estudo buscou identificar estratégias preventivas, riscos e orientações descritas na literatura para reduzir os casos de intoxicação exógena em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa onde foram selecionados descritores para filtrar os artigos que abordaram o tema. As buscas foram realizadas utilizando os termos Poisoning AND Child AND Nurse, nas bases de dados BVSsalud, MEDLINE, LILACS e BDNF, e retornaram 119 produções científicas e destas 8 foram selecionadas. Dada a vulnerabilidade das crianças a intoxicações acidentais prevalecem. Esta causa foi relacionada com armazenamento inadequado de substâncias tóxicas, supervisão deficiente e disposição descuidada em ambientes domésticos. A implementação de medidas preventivas, incluindo conscientização e educação sobre armazenamento adequado, torna-se essencial. Assim, os profissionais de enfermagem precisam criar oportunidades para instruir os pais e responsáveis sobre os possíveis riscos e as medidas necessárias para prevenção. Cabem também a enfermagem fornecer atendimento ágil, avaliação abrangente dos sinais vitais e domínio das técnicas para neutralizar efeitos tóxicos e contribuir com a preservação da vida. Desta forma, a atuação do enfermeiro na atenção básica pode proporcionar a redução de casos de intoxicação exógena em crianças, se este atuar em equipe e promover estratégias eficientes e de forma continuada associada às redes formais e informais disponíveis na comunidade.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente, Universidade Federal de Alagoas, Lidiane.rocha@arapiraca.ufal.br.

²Discente, Universidade Federal de Alagoas, Janyelle.santos@arapiraca.ufal.br.

³Discente, Universidade Federal de Alagoas, Steffany.santos@arapiraca.ufal.br.

⁴Discente, Universidade Federal de Alagoas, Dayane.rosa@arapiraca.ufal.br.

⁵Docente, Universidade Federal de Alagoas, Karol.farias@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Criança; Enfermagem; Envenenamento.

Área Temática: Emergências pediátricas.

1 INTRODUÇÃO

Os casos de intoxicação exógena em crianças estão entre as principais causas dos atendimentos de emergência pediátrica. Intoxicação exógena é o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico (Brasil, MS, 2019).

Entre os agentes causadores, incluem-se agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos, higiene pessoal, produtos químicos e industriais, drogas, plantas, alimentos e bebidas. A prevalência de casos de intoxicação em crianças com idades entre 0 e 4 anos, registrada no estado de Alagoas, é preocupante, com um total de 287 casos, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN, 2022). Essas informações sublinham a importância de medidas preventivas incluindo uma supervisão atenta e medidas de segurança direcionadas às crianças, que estão mais suscetíveis a acidentes devido à sua propensão inata para explorar o entorno (Tavares et al, 2012).

Nesse contexto os profissionais de enfermagem precisam estar preparados para o surgimento de emergências e essa preparação inclui saber e explorar a aplicação da Sistematização de enfermagem (SAE), assim como registros cuidadosos, capacitação contínua, atualização de conhecimentos, incorporação de novas abordagens e práticas emergentes na área da intoxicação exógena. Medidas estas que quando aplicadas refletem o compromisso da equipe de enfermagem em proporcionar assistência de qualidade e promover resultados positivos diante dos desafios complexos que surgem nesse cenário clínico específico (Souza et al, 2022). O estudo buscou identificar estratégias preventivas, riscos e orientações descritas na literatura para reduzir os casos de intoxicação exógena em



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

crianças. Desta forma se investigou quais as estratégias preventivas, os riscos e orientações realizadas para reduzir os casos de intoxicação exógena em crianças?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que envolve a prevenção, detecção, tratamento e atenção de enfermagem em situações de intoxicação infantil. A busca de estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: BVSsalud, MEDLINE, LILACS e BDNF, em novembro de 2023. Os termos de busca utilizados foram dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS), com operadores booleanos, resultando na estratégia de busca: Poisoning AND Child AND Nurse. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos disponíveis na íntegra e (2) estudos voltados para a enfermagem no contexto da prevenção de intoxicações externas em pacientes pediátricos. Os critérios de exclusão foram: (1) artigos de opinião, (2) editoriais, (3) trabalho de conclusão de curso e (4) pesquisa em andamento, (5) artigos que não estavam alinhados com o objetivo central do estudo, (6) Artigos que não estavam redigidos nos idiomas inglês e português foram excluídos da análise.

As buscas foram realizadas nas bases de dados descritas e os documentos selecionados foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, realizou-se leitura na íntegra a fim de respaldar o embasamento teórico sobre a temática definida. Finalmente, as informações foram organizadas, categorizadas e apresentadas com resultado da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontradas 119 produções científicas. Após a aplicação de filtros como texto completo disponível, idioma português e inglês, resultando em 50 resultados principais, desses, 12 artigos foram pré-selecionados e, após análise final, 8 foram incluídos no estudo. Segue abaixo as categorias dos estudos selecionados (Quadro 1).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos na revisão, 2023.

Autores/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Luciana Vilaça et al/ 2019	Intoxicações Exógenas Acidentais em Crianças e Adolescentes Atendidos em um Serviço de Toxicologia de Referência de um Hospital de Emergência Brasileiro	Trata-se de um estudo transversal fundamentado na revisão de registros de intoxicações acidentais.	Descrever o perfil dos atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de intoxicações exógenas acidentais e os fatores associados às internações hospitalares.	O estudo de intoxicações em crianças e adolescentes mostrou 353 atendimentos, com 12,2% resultando em internações e um óbito. As variáveis associadas à internação ressaltam a importância de ações preventivas.
Lindynês Amorim de Almeida et al/ 2023	Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: uma revisão integrativa	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura	Identificar os riscos enfrentados por crianças, e analisar trabalhos científicos que abordam estratégias de prevenção de acidentes nessa fase.	Destacou-se a importância dos pais na prevenção desses acidentes e a necessidade da intervenção dos profissionais de saúde para desenvolver programas preventivos e capacitar a população.
Carla Luiza Job Ramos et al/ 2010	Fatores de risco que contribuem para o envenenamento pediátrico	Estudo de caso-controle para identificar falta de conhecimento da ação de agentes existentes nos domicílios como determinante para eventos tóxicos na infância, por meio de um questionário aplicado aos cuidadores.	Investigar se a falta de conhecimento dos agentes tóxicos nos domicílios é fator de risco de evento tóxico individual acidental na infância.	Conclui-se que os riscos não estão relacionados à falta de conhecimento. E indicaram que a eliminação de fatores como distração ou armazenamento inadequado poderia prevenir 13% e 19% dos eventos tóxicos em crianças.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Jackeline Gonçalves Brito et al/2015	Intoxicação acidental na população infantojuvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência	Trata-se de um estudo descritivo e transversal.	O estudo analisou os perfis de intoxicação e envenenamento acidental na população infantil-juvenil (0-24 anos) no ambiente doméstico.	Destacou a importância da prevenção por meio da legislação, visando garantir maior segurança na embalagem de produtos e conscientização da comunidade para eliminar riscos.
Mariana Amorim de Sousa et al/ 2022	Intoxicação Exógena: Papel da Enfermagem na Emergência	Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa,	Identificar o papel da equipe de enfermagem em emergências com pacientes intoxicados, além de descrever a contribuição da equipe nos cuidados e prevenção de intoxicações exógenas.	Os resultados evidenciaram que muitos profissionais de saúde registram de maneira incompleta os casos de intoxicação e a importância da equipe de enfermagem atuar nos cuidados imediatos emergenciais e na prevenção de intoxicações.
Tatiane Baratieri et al/ 2021	Fatores associados ao uso inadequado do pronto atendimento	Estudo transversal com dados de 384 prontuários de pacientes atendidos em dois serviços de pronto atendimento em 2013.	Analisar os fatores associados ao uso inadequado em serviços de Pronto Atendimento.	Fortalecer a atenção primária é essencial para reduzir o uso inadequado do pronto atendimento, em alguns casos inclusive de envenenamento, buscando ampliar a acessibilidade sócio-organizacional.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Mônica Thalia Brito de Melo et al/ 2022	Perfil epidemiológico e tendência temporal de intoxicações exógenas em crianças e adolescentes	Realizou-se um estudo observacional com dados extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação.	Descrever o perfil epidemiológico e analisar a tendência da taxa de incidência por intoxicações exógenas ocorridas em crianças e adolescentes em Arapiraca, de 2007 a 2015	O estudo revelou uma maior frequência de casos em indivíduos do sexo feminino de 0 a 4 anos. Recomenda-se a implementação de ações e estratégias preventivas..
Érika Okuda Tavares et al/ 2013	Fatores associados à intoxicação infantil	Estudo exploratório descritivo, com busca retrospectiva em registros de intoxicação em crianças atendidas em 2008.	Objetivou-se analisar os fatores associados à intoxicação em crianças, a partir de casos registrados no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá.	Os resultados apontam o sexo masculino e a faixa etária de zero a quatro anos como fatores associados à intoxicação infantil. E a necessidade de prevenção, e conscientização das famílias sobre os riscos domésticos.

Fonte: Próprios autores, 2023.

Desde o nascimento se observa o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), processo em que, a partir de estímulos, a criança adquire determinadas habilidades. Torna-se mais comum acidentes neste período de desenvolvimento, visto que as crianças têm uma inclinação para a exploração e, como parte de seus hábitos comuns, tendem a colocar objetos na cavidade oral. Essa prática pode facilitar a ingestão acidental de substâncias tóxicas (Vilaça et al, 2019). Diversos fatores influenciam nas intoxicações pediátricas. Dentre eles, o armazenamento inadequado de substâncias tóxicas, facilitando o acesso a produtos perigosos. Quando a supervisão inadequada este risco cresce exponencialmente, tornando necessário garantir que a criança esteja sempre sob observação dos pais ou responsável, evitando que a criança fique aos cuidados de outra criança (Almeida et al, 2023). Em ambientes domésticos, a disposição descuidada desses produtos aumenta o risco de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

exposição acidental devido a características chamativas, atraindo as crianças. Assim como a maior disponibilidade de medicamentos no domicílios, geralmente decorrente de automedicação. Para prevenir acidentes, é crucial manter os medicamentos bem armazenados e fora do alcance das crianças (Ramos et al, 2010). Desta forma, para prevenir intoxicações em crianças, é de suma importância promover a conscientização sobre o armazenamento adequado e criar ambientes mais seguros (Brito et al, 2015).

Para lidar com este grave problema de saúde pública, os profissionais de enfermagem podem adotar diversas medidas. Ao se depararem com um caso de possível intoxicação, esses profissionais devem encará-lo como uma situação clínica de emergência, independentemente se a intoxicação ainda for suspeita ou já houver sido confirmada. A equipe deve fornecer atendimento inicial ao paciente, envolvendo uma avaliação ágil e detalhada em sua triagem (COVISA et al, 2017).

O diagnóstico da intoxicação requer a análise da história da exposição, exame físico e exames complementares. A história da exposição segue a estratégia das 6 perguntas: Quem? O quê? Quanto? Quando? Onde? Por quê? Essas perguntas são essenciais para obter informações sobre o paciente, substância, horário, local e motivo da exposição. O tratamento varia conforme o agente tóxico e inclui medidas como descontaminação, que pode envolver lavagem gástrica e administração de carvão ativado ou outras substâncias que neutralizam os efeitos tóxicos, além da administração de antídotos e técnicas de eliminação. A partir de 2020 os casos de intoxicação exógena tornaram-se agravos de notificação compulsória semanal. Assim é obrigatório o preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena. Visando identificar e monitorar os casos suspeitos e seus fatores determinantes, os profissionais e responsáveis pelos serviços de saúde devem preencher todos os espaços adequadamente, e evitar inconsistências e duplicidades (COVISA et al, 2017).

A enfermagem deve liderar programas de conscientização para proteger a saúde infantil contra riscos associados à exposição a substâncias nocivas. A implementação de salas de espera, compartilhando procedimentos de primeiros socorros com pais e cuidadores,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

para garantir a preservação da vida das crianças são estratégias essenciais (Souza et al, 2022). Durante a educação em saúde, os profissionais de enfermagem devem orientar os pais, bem como nas consultas de rotina, implementando ações preventivas e contribuindo de forma efetiva com a redução de riscos para as intoxicações exógenas infantis.

4 CONCLUSÃO

Ações preventivas devem ser realizadas na rotina da atenção básica para contribuir com a redução das intoxicações acidentais em crianças. Campanhas dentro das unidades de saúde quanto a identificação de riscos em seus domicílios para a intoxicação em crianças podem ser de grande ajuda, por alertar aos pais sobre este tipo de acidente. A importância de enfermeiros capacitados prevenindo óbitos relacionados às intoxicações e consultas de enfermagem de qualidade. O estudo reforça a relevância de estratégias preventivas e capacitação profissional para melhorar a assistência, visando um futuro mais seguro e saudável para as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lindynês Amorim de et al. Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: uma revisão integrativa. **Revista Uruguia de Enfermagem** (Online), [S.l.], v. 18, n. 2, e401, 2023. ISSN 2301-0371. Disponível em: <https://doi.org/10.33517/rue2023v18n24> . Epub 01-Dic-2023.
- BARATIERI T, Lentsck MH, Corona LP, Almeida KP, Kluthcovsky ACGC, Natal S. Factors associated to inappropriate use of emergency services. **Cien Saude Colet**.2021 Jul 2;26(6):2281-2290. Portuguese, English. doi:10.1590/1413-81232021266.18532019. PMID: 34231738.
- BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. DE G.. Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households: profiles of emergency care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 3, p. 372–379, jun. 2015.
- Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA. **Manual de Toxicologia Clínica**. São Paulo, SP, 2017.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

DATASUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN: intoxicações exógenas.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinanet/cnv/Intoxbr.def>. Acesso em: 09 de novembro de 2023.

MELO, M. T. B. DE . et al.. Epidemiological profile and temporal trend of exogenous intoxications in children and adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2021004, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.

Observatório Nacional de Pediatras - Oped. Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM). Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/observaped/desenvolvimento-neuropsicomotor-dnpm/>. Acesso em: 09 de novembro de 2023.

RAMOS, C. L. et al. Fatores de risco que contribuem para o envenenamento infantil. **Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)**, v. 86, n. 5, p. 435-440, set.-out. 2010. DOI: 10.2223/JPED.2033. PMID: 20938596.

SOUSA, Mariana Amorim de; XAVIER CONRADO, Luana Gabrieli da Macena; GONÇALVES, Suelen Roque; OLIVEIRA, Clarissa Ferreira Pontual de. Intoxicação exógena: papel da enfermagem na emergência. In: **Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, RJ, 2022. p. 1–7. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/110>. Acesso em: 22 nov. 2023.

TAVARES, É. O. et al.. Fatores associados à intoxicação infantil. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 31–37, jan. 2013.

VILAÇA, L., Volpe, F. M., & Ladeira, R. M. (2019). Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a Brazilian emergency hospital. **Rev Paul Pediatr**, 38, e2018096. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018096>



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

O MANEJO DA ENFERMAGEM EM CASOS DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Lyviah Beatriz Silva Ramos¹, Maria Gabriela Vital da Silva Alcantara², Keilly Bianca Barbosa da Silva³, Jéssica Pinheiro de Souza⁴, Karolinny dos Santos Tavares⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: Urgências e emergências obstétricas são definidas como situações no campo da obstetrícia que necessitam de intervenção imediata pela equipe de saúde, tendo em vista que representam um grande risco à vida do binômio materno-fetal. A equipe de enfermagem é responsável pela realização dos cuidados específicos para proporcionar uma atenção integral às parturientes com qualquer tipo de intercorrência no ciclo gravídico-puerperal. **Objetivo:** Este estudo visa compreender o manejo da enfermagem direcionado aos casos de hemorragia pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados BVS, Pubmed e Web of Science, utilizando-se da estratégia CoCoPop e os descritores *Postpartum Hemorrhage*, *Hospital Care* e *Nursing*. Para classificação dos artigos, foram utilizados os níveis de evidência de Melnyck e Fineout-Overholt. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 374 artigos mediante levantamento bibliográfico. Conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos para este estudo. **Conclusão:** Faz-se necessário que haja mais capacitações para os profissionais de saúde e o desenvolvimento de diretrizes/protocolos atualizados para o manejo da Hemorragia Pós-Parto.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. nº. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, lyviah.ramos@arapiraca.ufal.br.

²Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, maria.alcantara@arapiraca.ufal.br.

³Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, keillybsilva@gmail.com.

⁴Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, jessica.pinheiro@arapiraca.ufal.br.

⁵Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, karolinny.tavares@arapiraca.ufal.br.

⁶Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, karol.farias@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Complicações do Trabalho de Parto.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

1 INTRODUÇÃO

Urgências e emergências obstétricas são definidas como situações no campo da obstetria que necessitam de intervenção imediata pela equipe de saúde, podendo ocorrer durante a gravidez, parto ou no pós parto. Entre as principais urgências e emergências obstétricas temos os quadros hipertensivos, hemorrágicos e infecciosos, além de cardiopatias e eventos trombóticos (Hummel *et al.*, 2022).

Dentro desse cenário, a Hemorragia Pós-Parto (HPP) é definida pela Organização Mundial de Saúde como uma perda de mais de 500 mL de sangue nas primeiras 24 horas após o parto. Além disso, pode ser classificada em primária, a qual ocorre nas primeiras 24 horas após o parto, e secundária ou tardia, quando ocorre entre 24 horas e 6 semanas após o parto (Moraes *et al.*, 2009). Dados do Sistema de Informações de Saúde (TABNET) evidenciaram que no período entre janeiro de 2021 a maio de 2023 foram encontrados um total de 6.523 casos de internações por HPP. É importante ressaltar ainda que, caso a hemorragia pós-parto não seja tratada adequadamente, esse quadro pode evoluir ao choque ou morte (Costa *et al.*, 2021).

Desse modo, um atendimento adequado à parturiente em casos de hemorragia pós-parto torna-se de extrema importância para evitar agravamentos que coloquem sua vida em risco. Sendo assim, é a equipe de enfermagem a responsável pelo desenvolvimento dos cuidados específicos para proporcionar uma atenção integral às parturientes que desenvolvam qualquer tipo de intercorrência no ciclo gravídico-puerperal (Carvalho; Cerqueira, 2020). Portanto, diante da problemática exposta, bem como da importância da enfermagem nas intercorrências obstétricas, o presente estudo tem como objetivo compreender como se dá o manejo da equipe de enfermagem direcionado aos casos de hemorragia pós-parto.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), que se caracteriza por ser uma metodologia da Prática Baseada em Evidências (PBE), de modo a ser conduzida com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre um determinado assunto, despertando um possível debate acerca dos cuidados prestados ao paciente. De forma sucinta, o processo de elaboração de uma revisão integrativa pode ser dividido em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

A busca dos artigos foi realizada no dia 21 de novembro de 2023 nas plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e Web of Science. Foi utilizado como base a seguinte pergunta da pesquisa “Quais são os cuidados de enfermagem ofertados em casos de hemorragia pós-parto?”. A partir disso, optou-se por utilizar a estratégia de busca CoCoPop (Condição, Contexto e População), selecionando os descritores de acordo com a plataforma DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings). Os descritores utilizados foram *Postpartum Hemorrhage* (condição), *Hospital Care* (contexto) e *Nursing* (população), com aplicação do operador booleano *AND*, formulando *(Postpartum Hemorrhage) AND (Hospital Care) AND (Nursing)* como estratégia de busca da pesquisa (Siqueira *et al.*, 2022).

Nesta revisão integrativa, foram incluídos trabalhos publicados e disponíveis integralmente e gratuitamente *online* que abordam o manejo da enfermagem na hemorragia pós-parto. Como critérios de exclusão foram utilizados: artigos de revisão, teses, dissertações, relatórios de conferências e artigos de opinião; artigos repetidos; textos incompletos e artigos que não conseguimos acesso.

Os estudos foram classificados de acordo com os Níveis de Evidência de Melnyck e Fineout-Overholt (2005), onde a qualidade das evidências é classificada em sete níveis: Nível 1, estão as revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados controlados



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

relevantes ou diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2, estão as evidências de ao menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 refere os ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 traz os estudos de coorte e caso-controle bem delineados; Nível 5 inclui a revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 está um único estudo descritivo ou qualitativo e Nível 7, que apresenta a opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Melnyck & Fineout-Overholt, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 374 artigos mediante levantamento nas bases de dados, dos quais 34 foram excluídos por serem repetidos, 10 devido ao idioma, 1 por ser incompleto, 21 por serem revisões sistemáticas, 1 por ser auditoria, 2 por serem dissertação e 12 pelo acesso restrito. Após a leitura dos títulos e resumos, foram descartados 265 artigos por não se adequarem ao tema da pesquisa. Dos 28 artigos que restaram para leitura na íntegra, 22 foram excluídos, sendo selecionados para a amostra 6 (seis) estudos.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos.

Título	Autores	Ano	Periódico	Tipo de estudo/nível de evidência	Objetivo(s)
1 - Cómo describen el cuidado de enfermería las mujeres que presentaron hemorragia postparto	Álvarez-Franco & Claudia Cecilia	2013	Aquichan	Pesquisa qualitativa, do tipo fenomenológico interpretativo Nível 6	Descrever como as mulheres que apresentaram hemorragia pós-parto percebem os cuidados prestados pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.
2 - Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem	Ruiz et al.	2017	Revista de enfermagem UERJ	Estudo epidemiológico seccional Nível 6	Relacionar perda hemática com queixas, sinais ou sintomas de alterações sanguíneas no puerpério, por meio da mensuração do nível de hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht)



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

3 - Understanding How Health Providers Identify Women with Postpartum Hemorrhage: A Qualitative Study.	Bento et al.	2021	Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia	Estudo qualitativo Nível 6	Identificar como os profissionais de saúde reconhecem precocemente os casos de hemorragia pós-parto e as suas dificuldades.
4 - Detection and management of postpartum haemorrhage: Qualitative evidence on healthcare providers' knowledge and practices in Kenya, Nigeria, and South Africa	Akter et al.	2022	Front. Glob. Women. Health	Estudo qualitativo formativo Nível 6	Explorar o conhecimento e as práticas dos profissionais de saúde sobre a detecção e tratamento da hemorragia pós-parto após o parto vaginal.
5 - Context specific realities and experiences of nurses and midwives in basic emergency obstetric and newborn care services in two district hospitals in Rwanda: a qualitative study	Nishmwe et al.	2022	BCM Nurs	Estudo qualitativo exploratório Nível 6	Apresentar percepções, provenientes de enfermeiras e parteiras que trabalham em hospitais distritais do Ruanda, sobre suas experiências de gestão da hemorragia pós-parto e asfixia neonatal.
6 - Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado	Silva et al.	2023	Arq. Ciências saúde UNIPAR	Estudo qualitativo, descritivo, a partir de um relato de experiência Nível 6	Relatar a experiência de construção de um kit emergencial e de um fluxograma que oriente a atuação profissional na hemorragia pós - parto.

Fonte: Autores deste estudo, 2023.

Ruiz et al. (2017), Bento et al. (2021) e Silva et al. (2023), apresentaram visões semelhantes a respeito do papel da enfermagem no manejo da HPP. Ambos destacaram que a equipe de enfermagem é responsável pela execução do tratamento prescrito, a monitorização da paciente, prevenção de complicações e promoção de conforto, além de avisar à equipe médica quando a mulher não estiver bem. Entretanto, Silva et al. (2023) apontam a falta de sistematização da conduta profissional como um empecilho para a conduta adequada, pois, cada profissional atuava de forma individual. Também foi observado que a enfermagem é reativa, agindo só após a observação do quadro. Ainda é destacada a importância da “Hora de Ouro” no manejo da HPP, que consiste no controle do sangramento na primeira hora pós-parto, a fim de reduzir os atrasos na identificação e manuseio dessa emergência..



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Nessa perspectiva, observa-se a responsabilidade do enfermeiro no diagnóstico precoce de sinais e sintomas da Hemorragia Pós-Parto, ao quantificar a perda de sangue no puerpério e mobilizar uma resposta rápida e adequada da equipe, a fim de realizar o tratamento o mais precoce possível.

Em um estudo qualitativo realizado por Nishimwe *et al.* (2022), em dois hospitais distritais da Ruanda, foram abordadas as percepções de enfermeiros e parteiros acerca das experiências de gestão das complicações de parto mais comuns: a Hemorragia Pós-Parto e a asfixia neonatal. Nessa pesquisa, foram refletidas as práticas atuais de manejo dessas complicações e os fatores contextuais que influenciam nos Cuidados Obstétricos e Neonatais de Emergência Básicos de Alta Qualidade (Basic Emergency Obstetric and Newborn Care, BEmONC).

Acerca das práticas atuais, foram relatados um forte espírito de trabalho em equipe e um grande compromisso com a ética profissional. Todavia, foi destacada uma limitação das habilidades da equipe no manejo das complicações do parto, abordando a falta de cursos/treinamentos e as poucas oportunidades de aprendizagem disponíveis nos hospitais distritais. Já sobre os fatores contextuais que afetam a prestação dos cuidados de emergências obstétricas, foram discutidos a escassez de profissionais, a carga horária pesada, a limitação de recursos, a liderança e gestão da equipe, o perfil socioeconômico dos clientes, assim como as crenças e comportamentos socioculturais.

Outro estudo realizado na África, nos países Quênia, Nigéria e África do Sul, por Akter *et al.* (2022), explorou os conhecimentos e as práticas dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e parteiros, sobre a detecção e tratamento da HPP. Dentre isso, foram abordadas as práticas atuais de detecção e o manejo primário da HPP. A detecção era realizada pelo profissional por meio de uma estimativa visual da perda sanguínea, além da aferição dos sinais vitais. Acerca do manejo primário, a maioria dos participantes relataram uso de diretrizes locais, nacionais ou internacionais, porém alguns afirmaram desconhecê-las. Os profissionais observaram também a necessidade de diretrizes mais atualizadas para o



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

manejo da HPP. Sobre as intervenções clínicas realizadas, os enfermeiros ou parteiros, no Quênia e na Nigéria, informaram realizar massagem uterina e examinar a presença de coágulos, retenção de produtos do nascimento e traumas do trato genital inferior; proporcionar dois acessos intravenosos para administrar uterotônicos (ocitocina e/ou misoprostol) e fluidos; e a aferição dos sinais vitais. Na África do Sul, foi relatado que as enfermeiras obstetras não administram medicamentos sem a presença de um médico ou ordens por telefone.

Seguindo a percepção das mulheres acerca do manejo ofertado pela enfermagem, um estudo realizado por Alvarez-Franco & Cecilia (2013), trouxe o ponto de vista das mulheres acerca dos cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. As participantes destacaram que as enfermeiras, além das funções técnicas, prestavam apoio emocional. Outro ponto abordado foi a boa comunicação entre a equipe, o que permitiu a sistematização do trabalho e, conseqüentemente, uma assistência adequada e rápida. Assim, é perceptível o papel fundamental que a enfermagem exerce sobre o apoio emocional e a gerência da equipe, seguindo a ética profissional e humanizada.

4 CONCLUSÃO

O trabalho da enfermagem nos casos de Hemorragia Pós-Parto, desde a prevenção, diagnóstico e conduta sistematizada são essenciais, com fatores positivos como o bom trabalho em equipe e o apoio emocional às puérperas. Contudo, foi destacada a necessidade de mais capacitações para os profissionais de saúde e o desenvolvimento de diretrizes/protocolos atualizados para o manejo da Hemorragia Pós-Parto.

REFERÊNCIAS

AKTER, Shahinoor et al. Detection and management of postpartum haemorrhage: Qualitative evidence on healthcare providers' knowledge and practices in Kenya, Nigeria, and South Africa. **Frontiers in Global Women's Health**, v. 3, p. 1020163, 2022.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

ALVAREZ-FRANCO.; CECÍLIA, C. Cómo describen el cuidado de enfermería las mujeres que presentaron hemorragia postparto/How Women who Had Postpartum Hemorrhage (PPH) Describe the Nursing Care/Como as mulheres que apresentam hemorragia pós-parto descrevem o cuidado de enfermagem. **Aquichan**, v. 13, n. 1, p. 17-26, 2013.

ARAUJO, R.G.; AZEVEDO, M. F.; CAVALCANTE, T. P.; ESMERALDO, A. G.; LINHARES, G. W. C.; PINHEIRO-FILHO, R. F.; ROMERO-FILHO, R. E.; SOUSA, I. S.; TREVIA, G. H. O.; . Morbidade da hemorragia pós-parto no Brasil: estudo epidemiológico. **Hematology Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. 970, 2023.

BELINELI, B. F.; COSTA, S. DE A. L.; DE OLIVEIRA, B. M. M.; MARQUES, L. F.; MELO, C. A.; MILETI, D. R.; PARREIRAS, B. H.; REZENDO, B. E. S.; XAVIER, E. P. M.;

BENTO, S.F.; BOROVAR, P. A.; PACAGNELLA, R.C.; SILVEIRA C.; TANAKA E. Z. Understanding How Health Providers Identify Women with Postpartum Hemorrhage: A **Qualitative Study. Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 43, n. 9, p. 648-654, 2021.

BRITO, I.A.; LATORRACA, C. O. C.; OKABE, L. Y.; SANTOS, J. P. N. SIQUEIRA, G. F. Acrônimos e perguntas de pesquisa. **Estudantes para as melhores evidências (EME) Cochrane**. Disponível em: <https://eme.cochrane.org/estrutura-da-pergunta-de-interesse-uso-de-acronimos/>. Acesso em: 02 dez 2023.

BUSANELLO, J.; CABRAL, T. S.; EVALDT, R. DE C. F. S.; HATMANN, A. E.; HUMELL, J. R. Emergências obstétricas: estudo de caso múltiplo em terapia intensiva/Emergencias obstétricas: estudio de casos múltiples en cuidados intensivos/Obstetric emergencies: multiple case study in intensive care. **J. nurs. health**, 2022.

CARVALHO, P. V. DO C.; DE FREITAS, S. P.; LINHARES, M. C.; MAGALHÃES, F. A.; MORAES, D. N.; PEREIRA, A. K.; PIRES, A. DO P. M.; REZENDE, F. B.; SANTOS, F. F. A.; SOARES, P. C. M. Hemorragia Pós-parto. **Rev Med Minas Gerais**, v. 19, n. 4, p. 34-37, 2009

CARVALHO, R.; SILVA, M. D.; SOUZA, M. T.;. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 (Pt 1), p. 102-06, 2010.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

CARVALHO, S. S.; CERQUEIRA, C. S. Atuação do enfermeiro obstetra em urgências e emergências obstétricas: revisão da literatura. **Saúde em Revista**, 2020.

CONCO, D.N.; IBISOMI, L.; NISHIMWE, A.; NYSSSEN, M. Context specific realities and experiences of nurses and midwives in basic emergency obstetric and newborn care services in two district hospitals in Rwanda: a qualitative study. **BMC Nursing**, v. 21, n. 9, 2022.

CÔRREA, R. DA G. C. F.; COUTINHO, N. P. S.; GALVÃO, K. E. C. DA P.; SARDINHA, A. H. DE L.; SILVA, I. L. B. B. Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado. **Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 5974–5987, 2023.

DENT, S. A.; HERING, S. L.; PARFITT, S. E.; ROTH, C. K. Developing protocols for obstetric emergencies. **Nurs Womens Health**, v. 18, v. 5, p. 378-90, 2014.

FERREIRA, M. B. G.; MACHADO, A. R. M.; MAMEDE, M. V.; PARAISO, N. A.; RUIZ, M. T.; WYSOCKI, A. D. Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem [Blood loss and signs or symptoms during puerperal assessment: implications for nursing care]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, 2017.

FINEOUT-OVERHOLT, E.; MELNYK, B. M. Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice. **Lippincott Williams & Wilkins**, 2022.

XAVIER, G. A. Mortalidade materna por hemorragia no Brasil. **Revistas Brasileiras Publicações de Periódicos**, v. 4, n. 2, 2021.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM TRAUMA MEDULAR

Janyelle maria dos Santos¹, Lidiane Darllys Silva Rocha², Steffany Camilly de Oliveira Santos³, Pedro Henrique Ferreira Santos⁴, José Diego Cavalcante Sampaio⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: Pacientes que sofreram trauma medular são propícios a desenvolverem lesões por pressão, uma vez que a mobilidade encontra-se prejudicada, seja pela restrição ao leito configurada pelo uso dos dispositivos médicos, ou pela falta de sensibilidade tátil e motora. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de enfermagem aos pacientes que sofreram trauma medular. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo realizada nas seguintes bases de dados: Pubmed, Medline, LILACS, IBECs, BDENF - Enfermagem e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre 2018 e 2023, com a utilização dos descritores: (pressure ulcer) AND (nursing care) AND (spinal trauma). **Resultados e Discussão:** foram encontrados 163 artigos, dos quais foram selecionados 7 (sete) estudos conforme os critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** Constatou-se que os cuidados de enfermagem são primordiais no processo de recuperação dos pacientes com feridas, bem como o conhecimento embasado em evidências e de novas tecnologias e a disponibilidade de recursos auxiliam na assistência de qualidade prestada pelos profissionais da enfermagem.

Palavras-chave: Úlcera por pressão; Cuidados de enfermagem; Trauma medular.

Área Temática: Temas livres

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, janyelle.santos@arapiraca.ufal.br

²Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, lidiane.rocha@arapiraca.ufal.br

³Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, steffany.santos@arapiraca.ufal.br

⁴Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, pedro.santos@arapiraca.ufal.br

⁵Discente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, jose.cavalcante@arapiraca.ufal.br

⁶Docente de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

1 INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LP) é caracterizada pela existência de um dano localizado na pele ou em tecidos subjacentes de uma área de proeminência óssea. As LPs podem ser classificadas em estágio 1, quando se tem a existência de uma lesão superficial, ou seja, limita-se à epiderme e a derme; estágio 2, que é caracterizado quando a lesão envolve pele e tecido subcutâneo; estágio 3, é o tipo de LP que atinge os músculos; já o estágio 4 é o acometimento de lesões em tecidos, ossos e articulações (Prado et al, 2021).

Diante do exposto, estudos apontam a associação do trauma medular a ocorrências de LP em pacientes, uma vez que feridas são ocasionadas devido à mobilidade do paciente estar fragilizada, haja vista a lesão medular pode resultar em danos neurológicos e motores ao paciente, além de prejudicar a sensibilidade tátil. Nesse sentido, uma pesquisa realizada em dois Centros de Terapia Intensiva (CTI), no Rio de Janeiro, no período de julho de 2013 a julho de 2014, com 98 pacientes, demonstrou que indivíduos que sofreram Lesão Medular (LM) têm grandes chances de desenvolverem LP, devido às consequências pós-trauma, como, mobilidade passiva no leito, intubação e sedação, sendo tempo de internação uma das principais causas das LPs, pois a pressão exercida, os riscos de isquemias e necrose corroboram para a progressão dos estágios das feridas (Prado et al, 2021).

O mesmo estudo salienta que o sexo masculino e a idade foram variáveis indicativas para o surgimento de LP, sendo identificado que pessoas idosas tiveram mais incidências. Ademais, foi relatado que os registros de enfermagem nos prontuários dos pacientes eram escassos, referentes ao início das LPs, haja vista que o tratamento desde o começo favorece o não agravamento das feridas através dos cuidados de enfermagem prestados (Prado et al, 2021).

A princípio, uma revisão sistemática realizada, cujo objetivo foi pesquisar em bases de dados ensaios clínicos randomizados e estudos quase experimentais, que dizem respeito à eficácia do uso da telemedicina na intervenção em pacientes com LM. Diante disso, foi chegada a conclusão que a intervenção por meio da telemedicina auxiliou nos ensinamentos



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

de prevenção de LP em pacientes com lesão medular, além de ter obtido como resultado a diminuição do agravamento e aceleração no processo de cura das LPs (Chen et al, 2022).

A educação em saúde faz-se imprescindível no que concerne aos cuidados necessários ao paciente, visto que os familiares cuidadores precisam receber orientações dos riscos proeminentes que a pessoa com LM estará sujeita. Nessa perspectiva, a atuação do enfermeiro faz-se necessária no que diz respeito à educação e o compartilhamento de cuidados ao longo da vida sobre a prevenção de lesões por pressão para pessoas com lesões na medula espinhal. Além disso, os cuidados transitórios configuram uma certa complexidade e importantes no tratamento a longo prazo das LPs, pois os pacientes recebem vários tipos de cuidados profissionais em todos os setores, no caso de reabilitação em um mesmo local (Soegaard et al, 2023).

Com o número crescente de aparecimento de pacientes com LP, presume-se que o envelhecimento e a prevalência de múltiplas comorbidades são contribuintes para determinada realidade. Nesse viés, estudos apresentam a importância do mapeamento contínuo da pressão à beira do leito, (CBPM), o qual é designado como uma tecnologia que monitora a pressão da interface e a mobilidade dos pacientes no leito em tempo real. Os resultados dos estudos relacionados presumem que o risco de lesões por pressão tendem a reduzir, tendo em vista que essa tecnologia auxilia na identificação de possíveis exposições à LPs que corpo venha a sofrer. Sendo essa tecnologia uma excelente ferramenta a ajudar aos médicos e enfermeiros a posicionar os pacientes quando detectado riscos de LPs por interface, ou que venham proporcionar uso de superfícies que aliviam a pressão, dentro de um sistema de intervenção de 72 horas de supervisão (Ho et al, 2023).

O uso de dispositivos médicos também são suscetíveis a provocar LP, o colar cervical, por exemplo, o dispositivo comumente utilizado em pacientes vítimas de trauma cervical, requer cuidados apropriados, mediante às intervenções preventivas referente às lesões por pressão ocasionadas que incluem educação em enfermagem, cuidados de enfermagem



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

rotineiros, limpeza da coluna cervical, a utilização de colchões de ar e a remoção do colar quando possível (Behnammoghadam et al, 2023).

Um outro trabalho de revisão buscou abordar a forma em que os serviços de saúde se organizam para o tratamento e prevenção de LP, e se tais formas influenciam em resultados positivos, como processo de cicatrização e prevenção destas feridas. Nessa perspectiva, os pesquisadores tiveram em mente descobrir se os variados tipos de cuidados, engajando equipes multiprofissionais, afetaram o número de pessoas que desenvolveram úlceras de pressão e a rapidez com que as úlceras desenvolvidas cicatrizavam. Destacando-se também, que quanto maior o estágio da LP, maiores são os custos, o que é relevante orientar tanto os envolvidos na equipe de saúde, bem como os cuidadores familiares. Pois, o referido estudo ressalta que a forma como os serviços de saúde são organizados resulta diretamente nos resultados esperados dos pacientes, em termo dos conceitos de complexidade e do conceito multidimensional em que inclui o contexto cultural, de liderança e dos recursos humanos, físicos e financeiros a serem mobilizados a nível de gestão, estrutura e prestação de cuidados (Joyce et al, 2018).

O objetivo deste trabalho foi abordar a importância da assistência de enfermagem na prevenção e tratamento de enfermagem aos pacientes que sofreram trauma medular.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de metodologia qualitativa realizada, nos meses de novembro e dezembro de 2023, nas bases de dados Pubmed, Medline, LILACS, IBECs, BDEF - Enfermagem e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores ((pressure ulcer) AND (nursing care) AND (spinal trauma)) para abordar a temática da assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento de lesões por pressão em pacientes com trauma medular.

Os critérios de inclusão foram mediante a existência de estudos publicados entre os anos de 2018 e 2023, que estivessem disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

em texto completo e que fossem do tipo livros e documentos, ensaios clínicos, artigos de metanálise, testes controlados e aleatórios, randomizados, análises e revisões de literatura.

Os documentos submetidos aos critérios de exclusão foram característicos de monografias, artigos incompletos, artigos indisponíveis de forma gratuita e trabalhos de conclusão de curso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas realizadas foram encontrados 163 resultados, dos quais foram selecionados 7 (sete) após a realização dos processos de inclusão e exclusão. Após a análise final, a amostra foi constituída por artigos, conforme apresentado abaixo as categorias dos estudos selecionados por autor/ano, título, objetivo e resultados (Quadro 1).

Quadro 1: Características dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
BEHNAMMOG HADAM, Mohammad et al. 2023	Incidence of cervical collar-related pressure injury in patients with head and neck trauma: A scoping review study	Avaliar incidência e os fatores de risco para lesão por pressão relacionada ao colar cervical em pacientes que sofreram lesão medular	O presente estudo de revisão mostrou que uma porcentagem significativa de pacientes desenvolveram lesão por pressão devido ao uso do colar cervical
CHEN, Guilian et al. 2022	Telemedicine for Preventing and Treating Pressure Injury After Spinal Cord Injury: Systematic Review and Meta-analysis	Avaliar a eficácia da telemedicina na prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes comunitários com lesão medular e determinar qual forma de telemedicina é mais eficaz.	Dentre os estudos analisados, a combinação da telemedicina com a intervenção convencional foi a abordagem mais eficaz.
HO, Chester et al. 2023	Effect of a Continuous Bedside Pressure Mapping System for Reducing Interface Pressures: A Randomized Clinical Trial	Avaliar a eficácia da tecnologia contínuo de mapeamento de pressão à beira do leito a redução da pressão da interface e da incidência de LPs.	Este estudo trouxe como resultado que a proporção de participantes que apresentaram leituras de pressão superiores a 40 mmHg foi de 99,6% tanto no grupo controle



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

			quanto no grupo de intervenção.
JOYCE, Paulino; MOORE, Zena; CHRISTIE, Janice. 2018	Organisation of health services for preventing and treating pressure ulcers	Avaliar os efeitos de diferentes intervenções orientadas para os prestadores de serviços de saúde, na prevenção e tratamento de úlceras por pressão.	as evidências encontradas demonstram certa escassez no que concerne à abordagem da temática
JIAO, Yanxia et al.	Incidence of pressure injuries in fracture patients: A systematic review and meta-analysis	Avaliar de forma sistemática a incidência de lesões por pressão em pacientes com fratura e como aderir as intervenções para este tipo de situação.	Os pacientes que sofreram fratura de coluna tiveram maior incidência de LPP, como também, os pacientes acima de 65 anos tiveram incidência de LPP significativamente mais elevada
PRADO, Athayne et al. 2021	Incidência de lesão por pressão em lesados medulares internados em unidades de terapia intensiva	Verificar incidência de lesão por pressão em clientes com lesão medular internados em Unidades Intensivas logo após o trauma e os fatores de risco para seu desenvolvimento	A existência de lesão medular, a idade e o tempo de internação foram resultados contribuintes para a incidência de lesão por pressão nos pacientes analisados.
SOEGAARD, Knaerke et al. 2023	Interventions, stakeholders, and organisation related to pressure ulcer prevention for individuals with spinal cord injuries in transition from hospital to home - A scoping review	A obtenção de uma visão geral das iniciativas, dos componentes organizacionais e perspectivas das partes interessadas sobre a prevenção de LPP.	Os resultados centram-se nos desafios, nos fatores relevantes para a reabilitação e nos pré-requisitos para gerir condições secundárias e complicações relacionadas a LPP em pacientes com LM.

Fonte: próprios autores, 2023.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento de lesões por pressão em pacientes com trauma medular faz-se imprescindível partindo do pressuposto educativo quanto aos cuidados de enfermagem, no que dizem respeito



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

a orientações aos pacientes e aos seus cuidadores familiares, além de desmistificar novos estudos e tecnologias que auxiliem no trabalho da enfermagem no referido assunto.

REFERÊNCIAS

BEHNAMMOGHADAM, Mohammad et al. Incidence of cervical collar-related pressure injury in patients with head and neck trauma: A scoping review study. **J Educ Health Promot.** 2023 Jul 29;12:252.

CHEN, Guilian et al. Telemedicine for Preventing and Treating Pressure Injury After Spinal Cord Injury: Systematic Review and Meta-analysis. **Jornal J Med Internet Res** 2022;24(9): e37618.

HO, Chester et al. Effect of a Continuous Bedside Pressure Mapping System for Reducing Interface Pressures: A Randomized Clinical Trial. **JAMA Netw Open.** 2023 Jun 1;6(6):e2316480.

JIAO, Yanxia et al. Incidence of pressure injuries in fracture patients: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Tissue Viability**, v.31, Issue 4, novembro de 2022 , páginas 726-734.

JOYCE, Paulino; MOORE, Zena; CHRISTIE, Janice. Organisation of health services for preventing and treating pressure ulcers. **Cochrane Database Syst Rev.** 2018 Dec 9;12(12):CD012132.

PRADO, Athayne et al. Incidência de lesão por pressão em lesados medulares internados em unidades de terapia intensiva. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio j., Online);* 13:1135-1141, jan.-dez.2021.

SOEGAARD, Knaerke et al. Interventions, stakeholders, and organisation related to pressure ulcer prevention for individuals with spinal cord injuries in transition from hospital to home - A scoping review. **Jornal de viabilidade tecidual**, v. 32, ed. 2, maio de 2023 , páginas 194-205.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO BRASIL ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Matheus Lira dos Santos¹, Genildo da Silva Neto², Raylen Pladion dos Santos³, Rodolfo Rodrigues de Carvalho⁴

Professor(a) Orientador(a): Diego Neves Araujo⁵

RESUMO

O acidente vascular cerebral (AVC) consiste em uma afecção neurológica com início repentino e sintomas neurológicos focais, podendo ocorrer devido uma isquemia ou hemorragia em alguma região encefálica. Este estudo epidemiológico transversal realizado em novembro de 2023 analisou os casos de acidente vascular cerebral (AVC) no Brasil, abrangendo o período de janeiro a setembro do mesmo ano, a fim de analisar a incidência desse problema no país. Os resultados revelaram um total de 76.359 casos, com uma predominância significativa no sexo masculino, contabilizando 42.934 casos. A faixa etária mais afetada foi de 60 a 69 anos, representando expressivos 48,16% do total de casos, enquanto a faixa etária de 20 a 29 anos registrou a menor incidência, com menos de 2% do número total de casos em todas as regiões do país. Analisando as regiões brasileiras, o Sudeste despontou com a maior incidência de AVC, totalizando 32.860 casos, o que equivale a cerca de 43% do total nacional. A faixa etária de 60 a 69 anos também se destacou como a mais afetada nessa região, contabilizando 16.361 casos. O Nordeste seguiu como a segunda região mais impactada, com ênfase na faixa etária de 60 a 69 anos, que registrou 9.089 casos. A região Norte apresentou a menor incidência, embora tenha seguido um padrão semelhante nas faixas etárias mais afetadas, destacando-se a faixa de 60 a 69 anos. Observou-se uma prevalência do sexo masculino em todas as regiões, com números absolutos mais elevados. Esses resultados ressaltam a alta incidência do AVC no país, indicando a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção, especialmente em populações mais idosas. O enfoque na saúde cardiovascular, considerando as diferenças regionais, pode contribuir para abordagens mais eficazes na redução desse impacto significativo na saúde pública.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Epidemiologia; Brasil

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Matheus.lira@arapiraca.ufal.br.

²Medicina, Universidade Federal de Alagoas, genildo.neto@arapiraca.ufal.br.

³Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Raylenpladion@gmail.com.

⁴Medicina, Universidade Federal de Alagoas, rodolfo.carvalho@arapiraca.ufal.br.

⁵Medicina, Universidade Federal de Alagoas, diego.araujo@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Área Temática: Tecnologias de Informação na Urgência e Emergência

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) consiste em uma síndrome de início repentino e com déficits neurológicos focais, que podem persistir por, no mínimo, 24 horas, ocorrendo devido a alguma anormalidade na circulação cerebral. Pode se apresentar como acidente vascular cerebral isquêmico, quando há a oclusão da circulação de alguma região do encéfalo, sendo este o mais incidente, ou hemorrágico, quando algum vaso rompe e afeta a circulação cerebral. São diversos os fatores de risco para essa afecção, incluindo alguns como: hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes, tabagismo, alcoolismo e uso de anticoncepcionais orais (Hammer, 2015). Além disso, o AVC é a maior causa de incapacidade funcional e segunda maior causa de morte no mundo, tendo 12,2 milhões de casos em 2019, com 6,55 milhões de mortes. No Brasil, é a segunda maior causa de morte, ficando atrás somente do infarto agudo do miocárdio/doença coronariana (SBAVC, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, do tipo descritivo, de abordagem quantitativa e retrospectiva, desenvolvido em novembro de 2023 por pesquisadores independentes, usando registros feitos pelo TABNET, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Verificou-se os números de internações com Acidente Vascular cerebral, independente do tipo, no período de janeiro a setembro de 2023.

Considerou-se as variáveis: idade, sexo e regiões do Brasil.

Analisou-se a incidência de acidente vascular cerebral nas idades entre 20 a 69 anos. Foram usadas duas tabelas geradas no DATASUS, sendo uma com as regiões nas colunas e as idades nas linhas e outra com as regiões na colunas e o sexo nas linhas. A busca, seleção e análise dos dados foram realizadas de modo independente pelos autores.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram registrados 76359 casos de acidente vascular cerebral, sendo o público masculino o mais afetado, com 42934 casos, correspondendo cerca de 56,22% do total, enquanto o público feminino conta com 33425, sendo cerca de 43,77% de todos os casos, com uma diferença de 9509 casos entre os dois grupos (tabela 1). As porcentagens das tabelas 1 e 2 foram aproximadas para duas casas decimais.

Tabela 1. Relação entre sexo e regiões do Brasil

Região	Masculino	Feminino	Total
Norte	2611 (56,95%)	1973 (43,04%)	4584
Nordeste	11160 (56,15%)	8713 (43,84%)	19873
Sudeste	18433 (56,09%)	14427 (43,9%)	32860
Sul	7954 (55,99%)	6250 (44%)	14204
Centro-Oeste	2776 (57,37%)	2062 (42,62%)	4838
Total	42934 (56,22%)	33425 (43,77%)	76359

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A faixa etária com maior incidência foi 60 a 69 anos, com 36775 episódios, sendo um número que caracteriza por volta de 48,16% do total de casos. Já a faixa etária com menor incidência foi de 20 a 29 anos, com 1506 casos, menos de 2% do número inteiro dessa afecção neurológica em todas as regiões do país (tabela 2).

Tabela 2. Relação entre idade e regiões do Brasil

Região	20 - 29 anos	30- 39 anos	40 - 49 anos	50 - 59 anos	60 - 69 anos	Total
Norte	137	301	746	1352	2048	4584 (6%)
Nordeste	446	1192	3197	5949	9089	19873 (26,02%)
Sudeste	567	1677	4553	9702	16361	32860 (43,03%)



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Sul	255	719	1901	4253	7076	14204 (18,6%)
Centro-Oeste	101	288	756	1492	2201	4838 (6,33%)
Total	1506 (1,97%)	4177 (5,47%)	11153 (14,6%)	22748 (29,79%)	36775 (48,16%)	76359

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A região com maior incidência foi o Sudeste, contando com 32860 casos, sendo cerca de 43% do total de casos do país, 18433 casos ocorreram com o público masculino, enquanto 14427 episódios assolaram a parcela feminina. No que se refere às faixas etárias, a que teve maior incidência foi entre 60 a 69 anos, com 16361 acontecimentos. Entre 50 a 59 anos foi a segunda mais incidente, contando com 9702 casos. Entre 40 a 49 anos ocorreram 4553 casos e entre 30 a 39 com 1677. A faixa etária com menor incidência foi 20 a 29 anos com 567 eventos, caracterizando menos de 1% do total de casos.

A região Nordeste contou com a segunda maior incidência, tendo, assim como a sudeste, maior parte dos seus casos no público com 60 a 69 anos, com 9089 casos. A faixa etária com menor incidência também foi 20 a 29 anos, com 446 casos, sendo, também, menos de 1% de todos os casos. As outras idades seguiram um padrão crescente de casos em relação às idades mais avançadas, visto que as idades entre de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos tiveram, respectivamente, 1192, 3197 e 5949 casos, sendo a faixa etária entre 50 a 59 a segunda mais incidente, como seguiu o padrão no sudeste e no país inteiro. O público masculino foi o mais afetado com 11160 episódios da doença.

A região Norte teve a menor incidência, mas ainda seguindo um padrão parecido com as outras regiões no que se refere ao público e idade mais afetada. O público masculino continuou sendo o mais lesado, com 2611 casos, enquanto o feminino teve 1973 acontecidos da doença. A idade mais afetada foi 60 a 69 anos com 2048 casos e a menos afetada foi 20 a 29 anos com 137 casos. As idades de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 tiveram 301, 746 e 1352 casos, respectivamente. Nota-se que as idades mais avançadas permanecem sendo as mais afetadas.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

4 CONCLUSÃO

A análise dos dados revela uma preocupante prevalência de casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC) no país, com uma tendência notável em direção ao sexo masculino. A faixa etária de 60 a 69 anos destaca-se como a mais vulnerável a esses eventos cerebrovasculares, enquanto os adultos jovens, especialmente na faixa de 20 a 29 anos, mostram uma incidência consideravelmente menor.

Ao examinar as diferentes regiões, o Sudeste emerge como a área mais impactada, com números significativos que contribuem para uma expressiva parcela do total nacional de casos de AVC. O padrão regional sugere que estratégias de prevenção e abordagens específicas podem ser necessárias para lidar com as particularidades de cada área.

A constatação de menor incidência no Norte, apesar de positiva, não deve obscurecer a importância contínua da atenção à saúde cardiovascular, especialmente nas faixas etárias mais avançadas. A persistente predominância do sexo masculino em todas as regiões destaca a necessidade de considerar as disparidades de gênero na implementação de medidas preventivas e de conscientização.

Em última análise, a compreensão desses padrões epidemiológicos fornece informações valiosas para a formulação de estratégias de saúde pública direcionadas, visando à redução da incidência do AVC e à promoção da saúde, especialmente em populações mais suscetíveis a esse evento.

REFERÊNCIAS

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. **Fisiopatologia da Doença - 7ed.** [s.l.] McGraw Hill Brasil, 2015.

SBDCV. Disponível em: <<https://avc.org.br/>>.

TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil.

Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>>.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Espedita de Melo Nascimento¹, Enylle Joyce Tavares dos Santos², Eryca Wilma da Silva³, Bruna Rykelly Ramos dos Santos⁴, Pedro Henrique Ferreira dos Santos⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: O politraumatismo por acidente de moto pode variar de lesões leves até lesões graves fatais, dependendo de fatores como a velocidade do acidente e o uso de equipamentos de proteção individual. A depender do motivo e gravidade, a vítima pode ficar internada na unidade de terapia intensiva (UTI) necessitando dos cuidados de enfermagem. **Objetivo:** Relatar a percepção dos discentes de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem prestados ao paciente politraumatizado vítima de acidente automobilístico na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foi relatada a assistência ao paciente politraumatizado vítima de acidente automobilístico, bem como os principais cuidados de enfermagem ao doente em uma UTI de um hospital de emergência do Agreste alagoano, realizado por membros da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE) durante vivências no setor da UTI.

Resultados e Discussão: As experiências nesse setor são de suma importância para a formação inicial do acadêmico de enfermagem, uma vez que foi possível utilizar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), aprender a utilizar equipamentos com tecnologia apenas acessíveis na UTI, além de adquirir conhecimento em áreas como monitoramento, ventilação mecânica, suporte hemodinâmico, principais condutas e fármacos utilizados nesse setor para que a melhora do paciente seja efetiva. Além disso, durante a vivência, a supervisão e preceptoria foram imprescindíveis, garantindo suporte e orientação contínua.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, julia.nascimento@arapiraca.ufal.br

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, enylle.santos@arapiraca.ufal.br

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, erycawilma@gmail.com.br

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, bruna.rykelly@arapiraca.ufal.br

⁵Acadêmico de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, pedro.ferreira@arapiraca.ufal.br

⁶Docente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Conclusão: Dessa forma, foi possível concluir que o cuidado de enfermagem ao paciente vítima de acidente automobilístico é substancial para uma boa recuperação, e o enfermeiro está diretamente ligado a isso, uma vez que ele é o profissional quem vai está na assistência da vítima 24 (vinte e quatro) horas por dia.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem; Conduitas; UTI.

Área temática: Cuidados ao paciente traumatizado.

1 INTRODUÇÃO

O politraumatismo por acidente de moto pode variar desde lesões leves até lesões graves fatais, dependendo de alguns fatores como a velocidade do acidente, o uso de equipamentos de proteção individual, dentre outros (Abreu *et al.*, 2019). O estudo de Bittar *et al.*, 2020 destaca que a maioria dos pacientes vítimas de politraumatismo por acidente de moto são do sexo masculino, além de que, a ruptura da tíbia e fêmur são as fraturas mais frequentes e a lesão mais recorrente é o traumatismo cranioencefálico (TCE), que pode desencadear contusões cerebrais.

Para prevenir os acidentes de moto é necessário o uso de equipamentos de proteção adequados, como capacetes e roupas de proteção, os quais são essenciais para reduzir o risco de politraumatismos nesse tipo de situação. Em casos graves, o tratamento pode envolver cirurgia, cuidados intensivos e reabilitação para recuperação completa com o auxílio da equipe multiprofissional, dando ênfase à equipe de enfermagem (Abreu *et al.*, 2019).

Durante os cuidados da equipe de enfermagem ao paciente politraumatizado, o enfermeiro utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é um método organizacional para aplicação do Processo de Enfermagem (PE), visando organizar o serviço, garantindo que todos os procedimentos de enfermagem e cuidados com pacientes sejam feitos de forma padronizada, de acordo com metodologias testadas e aprovadas, priorizando o trabalho em conjunto o qual deve ser norteado pelo princípio da humanização em que o indivíduo deve ser tratado como único, sendo assistido de forma individual e holística (Araújo, 2020).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Além disso, a Resolução do COFEN nº 358 do ano 2009 destaca que o processo de enfermagem deve estar sempre baseado num suporte teórico que orienta a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem eficazes e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem, além de fornecer a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados durante o cuidado.

Dessa forma, é indispensável uma assistência de enfermagem baseada em evidências científicas para que seja alcançado, de forma efetiva, as prioridades e condutas baseadas nas necessidades de cada politraumatizado, pois, isso facilita a avaliação da assistência prestada. Nesse sentido, é importante ressaltar também a importância do reconhecimento universal do processo de enfermagem como uma metodologia mundial para sistematizar e organizar o cuidado de modo que o profissional possa agir estabelecendo prioridades e mantendo o foco na execução de tarefas e na melhora do paciente (Fonseca, 2018).

O Art. 8º do Decreto nº 94.406/87 dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências, destacando que cabe ao enfermeiro realizar os cuidados de enfermagem a pacientes graves e com risco de vida, além de prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade e técnica que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas. Logo, esse decreto está diretamente ligado às práticas de enfermagem desenvolvidas na unidade de terapia intensiva, local em que existem muitos pacientes com risco de vida e necessitam de um cuidado integral.

Nesse sentido, os principais cuidados de enfermagem realizados na UTI ao paciente politraumatizado vítima de acidente automobilístico estão ligados principalmente a gerenciar corretamente a estrutura do corpo, com foco na técnica de imobilização; cuidar da recuperação e preservação da pele para evitar lesão por pressão (LPP); administrar medicamentos; controlar a dor e monitorar os sistemas fisiológicos por meio dos Sinais Vitais, além do banho no leito e troca de curativos diária para garantir a higiene e integridade do paciente (Martiniano, 2020).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Dessa maneira, é imprescindível que o estudante de enfermagem tenha contato com os cuidados ao paciente politraumatizado, uma vez que esse paciente requer uma atenção integral e minuciosa, fato que desperta o pensamento crítico do estudante para tomar decisões rápidas e baseadas em evidências científicas, levando sempre em consideração a SAE e a prática ética para o leito da vítima. Além disso, ao observar e auxiliar esses cuidados o graduando de enfermagem sente a necessidade de ir em busca de estratégias que viabilizem um cuidado mais efetivo e acolhedor para esse paciente.

Portanto, o objetivo deste estudo foi relatar a percepção dos discentes de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem prestados ao paciente politraumatizado vítima de acidente automobilístico em unidade de terapia intensiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por membros da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE), graduandos de enfermagem de uma Universidade Federal, durante vivências no setor da UTI de um hospital de emergência do Agreste alagoano, durante o ano de 2023.

O relato de experiência descreve a percepção da experiência vivenciada pelo autor de forma a contribuir para a área de atuação do autor ou equipe. A descrição precisa contribuir com troca e proposição de ideias, onde a discussão traz elementos como motivações, emoções, apresentação de novas dimensões sobre uma temática abordada, baseada no que foi vivido (Mussi *et al.*, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado de enfermagem ao paciente politraumatizado vítima de acidente automobilístico é essencial para garantir uma recuperação adequada. Dessa maneira, foi notada durante a vivência que o enfermeiro realiza o dimensionamento da equipe de enfermagem, utiliza a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e organiza o setor de acordo com as demandas, observando os pacientes que necessitam de maior atenção, haja



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

vista que um acidente automobilístico pode desencadear inúmeros problemas, entre eles os mais comuns são: contusão cerebral, traumatismo cranioencefálico (TCE), pneumotórax, trauma abdominal necessitando de uma laparotomia, entre outros (Santana, 2020).

Na UTI, foi observado que os casos de acidentes automobilísticos acometem principalmente os homens jovens e ocorrem com maior frequência em pessoas que dirigem motocicletas, confirmando o que Bittar *et al.*, 2020 mostra em seu estudo. Isso está ligado ao fato que os indivíduos não utilizam o capacete para se proteger, evidenciando o que é posto no estudo de Abreu *et al.*, 2019. Além disso, foi observado que esses acidentes automobilísticos, na maioria das vezes, causam um politraumatismo na vítima, fato que dificulta ainda mais a recuperação.

Os principais cuidados de enfermagem prestados às vítimas com esta condição de adoecimento foram o banho no leito para garantir a integridade do paciente promovendo a higiene e o conforto, além de auxiliar na prática do exame físico em pacientes com restrições de mobilidade. Assim como troca de curativo em acesso venoso central, dreno de tórax, imobilizador ortopédico/fixador, e outros. Também foi identificado que grande maioria desses pacientes passaram por cirurgia em região frontal, parietal e/ou temporal da calota craniana, além de acesso venoso central e dreno de tórax sendo necessário realizar a troca de curativos com solução fisiológica à 0,9% e gaze estéril para prevenir infecção local e assegurar a tranquilidade e conforto do paciente.

A depender do nível do trauma físico sofrido por esse paciente, ele pode vir a respirar em ventilação mecânica por traqueostomia (TQT) ou tubo orotraqueal (TOT). Logo, em ambas as situações foi realizado o monitoramento dos Sinais Vitais (SSVV), especialmente a saturação de oxigênio (SPO2), pois, quando esse sinal vital está baixo, de acordo com Lopes *et al.*, 2023, pode ser indicador de distúrbios de ventilação/perfusão (VQ), a qual se caracteriza como o principal mecanismo causador de hipoxemia em pacientes. Além do monitoramento dos sinais vitais em pacientes entubados, a troca da fixação do TOT ou TQT



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

foi uma prática recorrente na vivência, bem como buscar manter a região de inserção do tubo limpa e livre de secreções.

Ademais, sabe-se que pacientes que estão na UTI são considerados graves e ficam restritos ao leito, geralmente, sem muito movimento. Logo, é imprescindível que o enfermeiro instrua a equipe de enfermagem sobre a importância da mudança de decúbito para evitar lesão por pressão. A mudança de decúbito deve ser feita a cada duas horas, ou de acordo com o que pede o procedimento operacional padrão (POP) da instituição.

Durante a vivência, a supervisão e preceptoria foram imprescindíveis, garantindo suporte e orientação contínua. Além disso, também foi possível realizar o preenchimento do quadro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), a qual monitora o tempo de uso dos dispositivos que o paciente está em uso, que orienta sobre o tempo de troca de cada dispositivo a fim de prevenir infecções.

Desse modo, as experiências nesse setor são de suma importância para a formação inicial do acadêmico de enfermagem, uma vez que foi possível aprender a utilizar equipamentos com tecnologias, apenas acessíveis na UTI, além de adquirir conhecimento em áreas como monitoramento, ventilação mecânica, suporte hemodinâmico, principais condutas e fármacos utilizados nesse setor. Lidar com a dinâmica de trabalho de uma equipe de UTI é desafiador, pois todos os profissionais devem se ajudar em busca de um objetivo comum, que é a melhora do paciente. Dessa forma, um dos desafios mais encontrados foram as dificuldades de relacionamento interpessoal entre algumas equipes associado a carência de profissionais, o que notadamente sobrecarrega todos os profissionais, gerando estresse e chances maiores de erros no setor, entre outros. Além disso, também foi observada a falta de alguns materiais no setor, bem como coberturas adequadas para realizar um tipo específico de curativo.

4 CONCLUSÃO

O cuidado de enfermagem ao paciente vítima de acidente automobilístico é de suma importância para uma boa recuperação, uma vez que o enfermeiro é o profissional que presta



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

assistência a vítima 24 (vinte e quatro) horas por dia. Além disso, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o enfermeiro é reconhecido como o membro da equipe capaz de antecipar intervenções em situações de risco, possuindo competência técnico-científica e conhecimento.

Portanto, é crucial que o profissional que atua na UTI seja altamente qualificado para desempenhar suas funções, adotando práticas éticas, demonstrando respeito pelo paciente, considerando seus valores, orientação, princípios éticos e morais, assim como sua autonomia. Nesse sentido, durante a vivência foi possível observar que durante toda a assistência que o principal objetivo dos profissionais é manter a segurança e integridade do paciente, deixando a vítima o mais confortável possível e fazendo o máximo para que o paciente melhore e diminua o tempo de internação hospitalar.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Deyziane Damasceno; ARAUJO, Jose Egberg dos Santos. **Rotina de cuidados ao paciente politraumatizado em unidade de terapia intensiva**. 2020. Tese de Doutorado.

BITTAR, CINTIA KELLY et al. Perfil epidemiológico de vítimas de acidentes de moto em Hospital Universitário. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 28, p. 97-99, 2020.

COREN - **Decreto COREN nº 94.406/87: Exercício da enfermagem**. Rondônia, 1987.
Disponível em:

<http://ro.corens.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687-dispoe-sobre-o-exercicio-da-enfermag-em-e-da-outras-providencias_767.html> . Acesso em: 14/11/2023.

COFEN - **Resolução COFEN nº. 358/2009: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília, 2009. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>. Acesso em: 14/11/2023

DA FONSECA, FERNANDA KELLY SOUZA. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

DE SOUSA ABREU, Maria do Socorro et al. Perfil das vítimas de acidente motociclístico atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1560-e1560, 2019.

LOPES, Lisete et al. **Uma Causa Rara de Hipoxemia**. 2023.

MARTINIANO, Eli Carlos et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 270, p. 4861-4872, 2020.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010> . Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTANA, Fábio Santos et al. Internações hospitalares por acidentes de trânsito: Delineamento das vítimas acometidas por traumas múltiplos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72385-72399, 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Paulo Da Silva¹, José Diego Cavalcante Sampaio², Janyelle Maria dos Santos³

Professor(a) Orientador(a): Patrícia de Paula A. C. da Silva⁴, Andreivna Kharenine Serbim⁵, Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é um setor do hospital que recebe pacientes em estado crítico de saúde e que requer monitoramento realizado por profissionais especializados. Possui equipamentos avançados que auxiliam no monitoramento do corpo e dos sinais vitais do paciente, auxiliando na melhora da saúde do mesmo. A vivência do graduando de enfermagem nesta área é de grande importância para o seu desenvolvimento acadêmico. **Objetivo:** relatar a experiência sobre a importância da atuação dos discentes de enfermagem na UTI. **Metodologia:** relato de experiências vividas em uma UTI de um hospital de urgência e emergência, por meio de vivências em uma liga acadêmica, no período de fevereiro a dezembro de 2023, a respeito da importância das vivências de um acadêmico de enfermagem para o desenvolvimento de habilidades na UTI. As vivências nesse período ocorreram na UTI com rodízios com outros setores do hospital por meio de escalas mensais com vivências quinzenais, ocorrendo em duplas ou trios. **Resultados e Discussão:** No período das vivências relatadas foi possível observar e atuar nos serviços da UTI. Vivenciando práticas que auxiliam em nosso progresso e desenvolvimento como acadêmicos de enfermagem, foi possível observar uma melhora significativa para lidar com a ansiedade e o nervosismo no meio de atuação, auxiliando na melhoria da compreensão e assistência ao paciente. **Conclusão:** as experiências alcançadas durante as vivências na UTI favorecidas pela Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE), foram valiosas, fortalecendo os conhecimentos adquiridos na universidade e proporcionando o aperfeiçoamento de habilidades essenciais para a prática profissional.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca. enfer.josepaulo@gmail.com.

²Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca. jose.cavalcante@arapiraca.ufal.br .

³Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca. janyelle.santos@arapiraca.ufal.br.

⁴Docente de Enfermagem. UFAL– Campus Arapiraca. patricia.costa@arapiraca.ufal.br.

⁵Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca. andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br.

⁶Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca. karol.farias@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Estudantes de Enfermagem; Serviço Hospitalar de Enfermagem.

Área Temática: Atuação profissional em urgência e emergência.

1 INTRODUÇÃO

O contexto hospitalar é uma parte essencial da rede de assistência do sistema de saúde, visando fornecer cuidados para pacientes que precisam de atendimentos mais complexos e imediatos. Dentro das diferentes áreas especializadas nos hospitais, a UTI se destaca por fornecer atendimento de maior complexidade com equipamentos mais avançados. Essa área oferece aos estudantes várias oportunidades de aprendizado e contribuem significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais (Caetano, *et al.*, 2007).

As UTIs são áreas hospitalares projetadas para fornecer cuidados intensivos e especializados a pacientes em estado crítico. Elas contam com equipamentos avançados para monitorar e sustentar funções vitais do corpo, visando manter a vida de indivíduos com condições médicas muito graves e risco iminente de insuficiência orgânica. Assim, o atendimento é fornecido sem interrupções, durante todas as horas do dia, por um grupo de profissionais especializados de diferentes áreas, trabalhando juntos como uma equipe multidisciplinar (Brasil, 2023).

Na UTI, há uma convivência diária entre equipe multiprofissional e pacientes em situações arriscadas, com foco no conhecimento técnico e na tecnologia para cuidados biológicos, além da constante presença da morte. Ansiedade é compartilhada por pacientes, familiares e profissionais. Rotinas são rigidamente estabelecidas, enquanto a velocidade no atendimento é crucial. O ambiente é marcado por equipamentos, desconforto, falta de privacidade, dependência tecnológica e isolamento social (Nascimento; Trentini, 2004;



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Gomes; Carvalho, 2018).

Os obstáculos enfrentados pela saúde no Brasil demandam uma abordagem integrada e contextualizada na formação dos profissionais da área. Isso implica conectar teoria e prática, incorporando as realidades dos serviços nos âmbitos econômico, político e cultural ao processo de ensino-aprendizagem (Keller-franco; Kuntze; Costa, 2012).

Durante o estágio nos serviços de saúde, os estudantes têm a oportunidade de se envolver diretamente nas atividades realizadas pelos enfermeiros da instituição. Essas atividades estão ligadas à gestão dos cuidados e ao aprimoramento de habilidades fundamentais necessárias para o exercício profissional, como autonomia, liderança, resolução de conflitos e capacidade de tomar decisões (Dellaroza; Vannuchi *et al.*, 2005; Marchioro *et al.*, 2017).

As vivências no hospital é algo de bastante importância para os alunos da área da saúde, pois o contato com a rotina do hospital, pacientes e casos clínicos desperta um interesse maior pela graduação. Além disso, visitas práticas expandem a aprendizagem do aluno para fora da sala de aula, podendo ver na prática aquilo que é exposto pelo professor em sala, favorecendo a troca e compartilhamento de novos saberes (Landim; Batista; Silva, 2010).

Sendo o enfermeiro um profissional que possui um saber teórico e habilitado, o seu processo de formação acadêmica deve ocorrer, essencialmente, pelo ensino teórico e das habilidades práticas, essenciais para sua formação (Salomé; Espósito, 2008).

Este relato tem como importância ressaltar as vivências dos ligantes em uma liga acadêmica de urgência e emergência para a formação em saúde, uma vez que a participação dos acadêmicos cria profissionais individualizados, com uma visão ampliada do cuidado (Cavalcante *et al.*, 2018).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência sobre a importância da atuação dos discentes de enfermagem na UTI de um hospital de urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um acadêmico de enfermagem do 7º período de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública e ligante da LAMUE.

As Pessoas do estudo foram discentes que experimentaram, no mínimo duas vezes no mês, a experiência de atuar com pacientes da UTI.

A perspectiva deste estudo ocorreu a partir de vivências realizadas em um hospital de urgência e emergência público do estado de Alagoas. A experiência deve-se às oportunidades de prática em ambiente hospitalar dada pela LAMUE sob a preceptoria de enfermeiros do serviço. Essas atividades ocorreram no período de fevereiro a dezembro de 2023, com rodízios com outros setores do hospital, por meio de escalas mensais com vivências quinzenais ocorrendo em duplas ou trios.

Neste período de experiências e práticas, foram realizadas algumas intervenções com os pacientes que se encontravam internados na UTI, sendo elas: Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Checklist; Passagem de Sonda Vesical de Demora (SVD); passagem de sonda vesical de alívio (SVA); passagem de sonda nasogástrica (SNG); passagem de sonda nasoenteral (SNE) gasometria; acesso venoso periférico (AVP); curativos de acesso venoso central (AVC); curativos em feridas; exame físico; banho no leito e evolução de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na UTI, lidamos com diversas situações complexas, aplicando os conhecimentos da



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

graduação para resolver problemas e oferecer assistência. Neste ambiente é oportunizado explorar e aprender a utilizar novas tecnologias, medicamentos e procedimentos aplicáveis aos pacientes. As experiências vivenciadas ampliaram o conhecimento científico e prático dos graduandos, permitindo avançar no percurso acadêmico com mais confiança.

Os sentimentos de ansiedade, medo e insegurança eram bastante presentes antes das vivências na UTI, já que era um ambiente novo e complexo, demandando um conhecimento teórico e prático mais avançado. Além disso, a ausência do professor nesse ambiente contribuiu para essa sensação, já que estava inserido com o preceptor que até então era uma pessoa desconhecida. Isso resultou em uma mistura de sentimentos, pois, por um lado, ansioso para aprender, se envolver com o setor e absorver conhecimento com os profissionais, mas, por outro lado, estava com receio do desconhecido.

No primeiro momento que chegamos no setor UTI tivemos um sentimento de angústia de vermos aquelas pessoas naquele estado, logo veio um sentimento de incapacidade já que não tínhamos ainda autoconfiança para prestar uma assistência qualificada. Logo após a recepção do enfermeiro preceptor onde ele explicou o funcionamento do setor, as principais intercorrências, nos apresentou materiais, medicamentos e se dispôs a ensinar na prática a prestação de assistências, nos despertou um sentimento de ser capaz e de mostrar todo o conhecimento que aprendemos em sala de aula, laboratórios e estudos individuais. Ao final de cada dia passado em vivência tínhamos uma sensação de dever cumprido, de ter prestado uma assistência de qualidade e humanizada que era o que aquelas pessoas necessitavam naquele momento. Com isso, ao passar dos dias fomos criando mais e mais autoconfiança e experiência na realização dos procedimentos. Ao fim de cada procedimento tivemos a sensação de dever cumprido e de gratidão, surgindo assim um sentimento de buscar ainda mais aprimoramento profissional.

Nesse período, foi possível aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos nas aulas



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

teóricas e práticas da graduação na rotina da unidade, realizando procedimentos executados no serviço, os quais incluem: A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Checklist; Passagem de Sonda Vesical de Demora (SVD); passagem de sonda vesical de alívio (SVA); passagem de sonda nasogástrica (SNG); passagem de sonda nasoenteral (SNE) gasometria; acesso venoso periférico (AVP); curativos de acesso venoso central (AVC); curativos em feridas; exame físico; banho no leito e evolução de enfermagem. Foi essencial compreender não apenas como executar essas ações, mas também entender a finalidade de cada uma, suas indicações terapêuticas e praticar um raciocínio clínico, indo além da técnica pura.

Ao chegar ao fim das vivências, foi percebido o progresso e desenvolvimento notável em lidar com a ansiedade e nervosismo, Conseguindo dominar melhor as atividades propostas pelo enfermeiro, ganhando autonomia para cuidar dos pacientes no leito, compreendendo suas necessidades prioritárias e executando todas as etapas da assistência de enfermagem de forma mais aprimorada, Melhorando na abordagem e cuidado com os pacientes, comportamento em unidades de saúde, postura profissional com equipes multidisciplinares, compreensão dos espaços compartilhados com outros profissionais além de poder ver na prática o papel do enfermeiro como líder.

Nota-se a importância da inserção dos discentes no meio prático, permitindo-nos viver novas experiências, explorar outras áreas, praticar tudo o que aprendemos na graduação e aprender coisas que somente na atuação vivenciamos. Durante todo este período das vivências, percebe-se uma melhora significativa na abordagem e cuidado com os pacientes, nos sentindo mais aptos e seguros.

4 CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que as experiências obtidas durante essas vivências na UTI



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

proporcionadas pela liga acadêmica LAMUE foram valiosas, consolidando os conhecimentos universitários e promovendo o aprimoramento de habilidades essenciais para a prática profissional, tais como liderança, trabalho em equipe, comunicação e raciocínio clínico, entre diversas outras competências relevantes. Além de despertar ainda mais o fomento à pesquisa e o incentivo profissional.

Esse trabalho explorou a visão do aluno em relação a UTI, destacando suas inseguranças, preocupações e as superações enfrentadas, nesse setor complexo, sendo de grande contribuição para o meio acadêmico, favorecendo o nosso crescimento acadêmico e profissional praticando a autoconfiança e atenção ao prestar os exigidos cuidados a esses pacientes que demandam tanto de uma assistência humanizada e com qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Atendimento em unidade terapia intensiva adulto -UTI (hospital Regional da Mata). [Brasília]: **Ministério da Saúde**, nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/atendimento-em-unidade-terapia-intensiva-adulto-uti-hospital-regional-da-mata>. Acesso em: 07, dez. 2023.

CAETANO, J.A. *et.al.* Cuidado Humanizado em Terapia Intensiva: Um Estudo Reflexivo. **Esc Anna Nery R Enferm**, Rio de Janeiro, n. 2: p.325-30. jun; 2007.

CAVALCANTE, A.S.P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 42, n. 1: p. 194–204, jan-mar. 2018.

DELLAROZA, M.S.G; VANNUCHI, M.T O. O currículo integra do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade. São Paulo: **HUCITEC**, 2005.

GOMES, A.G.A; CARVALHO, M.F.O. A perspectiva do paciente sobre a experiência de internação em UTI: revisão integrativa de literatura. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 167-185, dez. 2018.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

LANDIM, S.A; BATISTA, N.A; SILVA, G.T.R. **Vivência clínica hospitalar: significados para enfermeiros residentes em Saúde da Família.** *Rev Bras Enferm*, Brasília,v. 63, n.6: p. 913-20, nov-dez. 2010.

MARCHIORO, D. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivos Ciência e Saúde**, v. 21, n.2: p.119-22, 2017.

NASCIMENTO, E.R.P; TRENTINI, M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Rev Latino-am Enfermagem.**; v. 12, n. 2: p. 250-7. mar-abr, 2004.

SALOMÉ, G.M; ESPÓSITO, V.H.C. Vivências de acadêmicos de enfermagem durante o cuidado prestado às pessoas com feridas. **Rev Bras Enferm**, Brasília; v. 61, n.6: p. 822-7. nov-dez. 2008.

KELLER-FRANCO, E; KUNTZE, T.D; COSTA, L.S. Inovação Curricular na Formação dos Profissionais da Saúde. **Rev e-curriculum**; v.8, n.2: p.1-14. 2012.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

HIPERTENSÃO GRAVÍDICA , SÍNDROME HELLP E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eryca Wylma da Silva¹, Maria Valteisa Firmino Araújo², Júlia Espedita de Melo Nascimento³, Enylle Joyce Tavares dos; SILVA⁴, Janyelle Maria dos Santos⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) é identificada quando a pressão está igual ou maior que 140 mmHg/90 mmHg e na presença de edema e/ou proteinúria, podendo surgir após a 20ª semana de gestação, se não acompanhada pode se agravar para a Síndrome HELLP. Já a HELLP, tem como característica a ruptura precoce das células sanguíneas, alteração hepática e uma redução das plaquetas sanguíneas. Sendo assim, é essencial um atendimento de qualidade por parte do enfermeiro. Dessa forma, o presente estudo tem por finalidade mostrar os cuidados de enfermagem nos quadros de Hipertensão gravídica e síndrome Hellp. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2013 e novembro de 2023, reconhecidos nas bases de dados Scielo, BVS, PubMed e DOAJ a partir dos descritores cuidados de enfermagem, síndrome hellp e hipertensão induzida pela gravidez. Foram identificados 24 artigos, e destes apenas 4 foram incluídos na amostra. A atuação do enfermeiro é essencial para atenuar os casos de Hipertensão gravídica e síndrome Hellp. Durante o atendimento de enfermagem fazem parte dos cuidados monitorar os sinais vitais, os batimentos cardíaco-fetais, aferir a PA da gestante, avaliar débito urinário, verificar os reflexos, orientar sobre sintomas que podem surgir em detrimento a síndrome, administrar medicação prescrita como sulfato de magnésio e/ou o cloridrato de hidralazina. Desta forma os profissionais de enfermagem devem estar constantemente atualizados sobre os cuidados a serem prestados às gestantes com estas síndromes e prestar assistência de qualidade, proporcionando um tratamento precoce e um acompanhamento por toda a gravidez, visando reduzir à evolução de óbito materna e/ou fetal.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842– QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, erycawilma@gmail.com.br

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, maria.firmino@arapiraca.ufal.br

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, julia.nascimento@arapiraca.ufal.br

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, enyлле.santos@arapiraca.ufal.br

⁵Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, janyelle.santos@arapiraca.ufal.br

⁶Docente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chaves: Hipertensão Induzida pela Gravidez; Síndrome HELLP e Cuidados da enfermagem.

Área Temática: Emergência obstétrica

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) surge após a 20ª semana de gestação, sendo mais frequente no terceiro trimestre, esta tem como principais características a hipertensão arterial, edema e/ou proteinúria. Caso não tratada evolui naturalmente para as formas graves, entre elas, para a síndrome HELLP (Abrahão et al, 2020, 3p.).

A síndrome HELLP é uma complicação específica da gravidez, com um prognóstico reservado. Ela é caracterizada por hemólise (H), elevação de enzimas hepáticas (EL) e baixa contagem de plaquetas (LP), descrita inicialmente por Weinstein em 1982, A síndrome HELLP está relacionada com a pré-eclâmpsia grave ou eclâmpsia uma condição caracterizada pelo aumento da pressão arterial durante a gravidez, no entanto, gestantes também com nível pressórico baixo podem apresentar essa condição que no entanto não se caracteriza como PE grave (Da Silva, 2021, 4 p.).

A característica principal das síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) são níveis da pressão arterial iguais ou acima de 140 mmHg para a pressão sistólica e de 90 mmHg para pressão diastólica. Além disso, o aumento de 30 mmHg ou mais na pressão sistólica e 15 mmHg ou mais na pressão diastólica é outro aspecto para ficar em alerta, pois mesmo em mulheres que têm a pressão arterial em valores normais a gravidez pode induzir a (hipertensão arterial sistêmica) HAS ou pode piorar o caso em mulheres que já tenham hipertensão (Moraes,et al, 2020, 4p.)



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

A síndrome HELLP pode se desenvolver no terceiro trimestre da gravidez, mas também pode ocorrer antes. Ela envolve o rompimento prematuro das células sanguíneas, disfunção hepática e uma diminuição das plaquetas sanguíneas. Os sintomas incluem dor abdominal intensa, náuseas, vômitos, hipertensão e outros problemas relacionados ao fígado. O diagnóstico geralmente é baseado em testes laboratoriais que avaliam a função hepática, a contagem de plaquetas e a presença de hemólise (De Barros, 2022, 2 p.).

A mortalidade materna devido à síndrome HELLP, decorrente das doenças hipertensivas desenvolvidas no período gestacional tendo em vista que acaba provocando a suspensão hepática apontando como um dos maiores risco de vida da síndrome HELLP, sendo a região ântero-superior do lobo hepático direito é uma das mais atingidas (Adorno et al, 2022, 4p.).

Para que as mulheres possam ter uma gravidez com menos riscos é fundamental ter um atendimento focado no diagnóstico precocemente, para que possam controlar problemas como, a SEGH, síndrome que leva a graves repercussões maternas e fetais. O papel do enfermeiro é extremamente fundamental para a prestação de orientação e cuidados para as mulheres gestantes. As famílias que estão à espera de um bebê necessitam de acolhimento, orientação e sensibilidade por parte do profissional da saúde.

Diante do que já foi exposto, é essencial efetuar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para uma prestação de serviços de confiança e de qualidade para as grávidas, estabelecendo planos de cuidados que possam destacar não só a assistência de recursos técnicos, como também os cuidado holísticos para um melhor atendimento (Arahaio, et al, 2020, 4p.). Dessa forma, o presente estudo tem por finalidade mostrar a importância dos cuidados da equipe de enfermagem às gestantes para que possa ser evitada a hipertensão gravídica ou casos mais graves como a síndrome Hell.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

2 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão da literatura do tipo integrativa e de teor qualitativo, realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed, BVS e DOAJ. Foram utilizados descritores em língua inglesa e portuguesa juntamente ao operador booleano “AND” em duas buscas: “cuidados de enfermagem AND síndrome hellp AND hipertensão induzida pela gravidez” e “nursing care AND hellp syndrome AND hypertension, pregnancy-induced”. A busca foi realizada em novembro de 2023, sendo avaliados e selecionados artigos publicados entre 2013 e 2022. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos realizados no período de 2013 e 2022. (2) que abordasse o tema cuidados de enfermagem na síndrome hellp e hipertensão gravídica; (3) formato de artigo científico; (4) site de imprensa oficial que abordasse o tema. Foram excluídos: (1) artigos pagos; (2) trabalhos de conclusão de curso; (3) estudos em formato de vídeo; (4) artigos duplicados.

As buscas foram realizadas nas bases descritas em que os artigos que retornaram foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos artigos de forma sistemática, pretendendo respaldar o embasamento teórico sobre a temática definitiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que diz respeito aos resultados, foram encontrados 24 artigos, dos quais 19 foram descartados por não abordarem a temática, serem revisão sistemática, estudo em andamento, ano de publicação ser inferior a 2013. Assim foram inseridos 4 (quatro) artigos neste estudo.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Quadro 01 - Características dos estudos.

AUTOR / ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
ABRAHÃ Oa et al., 2020	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação	estudo do tipo bibliográfico, descritivo e exploratório.	Identificar a importância da assistência de enfermagem às gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional.
VITORINO et al., 2021	Assistência de enfermagem em pacientes com síndrome de HELLP.	Estudo do tipo descritivo e qualitativo	Descrever os cuidados de enfermagem na gestante com síndrome de HELLP e, mais especificamente, descrever as principais complicações da síndrome de HELLP na gestante.
SILVA et al., 2022	A atuação dos profissionais de saúde frente a identificação do diagnóstico de síndrome de HELLP e suas complicações.	Estudo do tipo descritivo e qualitativo	Apresentar a fisiopatologia da síndrome de HELLP e apresentar as condutas dos profissionais de saúde na identificação do diagnóstico e cuidados específicos, considerando todas as complicações gestacionais, frente a um caso clínico dessa natureza.
BRITO et al., 2020	Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG).	Estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa	Identificar a prevalência das Síndromes Hipertensivas Específica da Gestação e traçar o perfil epidemiológico das gestantes.
MORAES et al., 2020	Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e	Estudo descritivo, transversal, com abordagem	Identificar o perfil clínico de mulheres com Síndromes Hipertensivas na Gestação (SGH) e seus neonatos, caracterizando o perfil sociodemográfico e obstétrico



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

	condição neonatal ao nascer.	quantitativa.	materno, além de descrever as condições clínicas neonatais ao nascer.
--	------------------------------	---------------	---

Fonte: Autor deste estudo, 2023.

No Brasil, durante o ano de 2016 cerca de 341 mulheres morreram decorrente da gestação, vítimas das síndromes hipertensivas, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Embora a maioria das mortes e complicações desta síndrome sejam preveníveis, esta é considerada um dos maiores problemas de saúde para as gestantes pelo alto número de mortes. Devido a esta síndrome tanto a mãe como o feto correm o risco de morbidade e mortalidade. Alguns fatores podem ser responsáveis pela SHEG, como, por exemplo, erro no desenvolvimento da placenta, propensões genéticas, anormalidades na coagulação sanguínea, aspectos imunológicos, estes fatores acabam ocasionando isquemia da placenta. Outros fatores de risco que podem gerar SHEG são idade superior a 30 anos, doença renal, raça negra, diabetes, obesidade e familiares de hipertensão arterial crônica e pré-eclâmpsia. (Abrahão et al., 2020, 5p.)

A partir da identificação dos casos desta síndrome, SHEG, alguns cuidados e prescrições fazem parte do protocolo assistencial para seguir com o atendimento destas gestantes. Entre eles está o sulfato de magnésio, que é utilizado para o tratamento e medida de prevenção contra o quadro de síndromes hipertensiva, recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esta medida tem a finalidade de atenuar os números de mortes causadas pelas doenças hipertensivas. Quando esta intervenção é realizada corretamente, tem a capacidade de reduzir até cerca de 50% o risco de mortalidade (Abrahão et al., 2020, 4p.). Segundo a OMS, um quadro que pode levar a gestante ao parto antes do esperado é a SHGO, tendo assim o pré-termo, que é caracterizado pelo nascimento de bebês com menos de 37 semanas de gestação. Cerca de 38% dos nascimentos pré-termo foram causados pela SHG, uma análise feita sobre as causas da prematuridade. Além disso, outras complicações oriundas



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

das SHG, destaca-se a síndrome HELLP, que pode ser caracterizada por hemólise (H), enzimas hepáticas (EL) elevadas e plaquetopenia (LP). As causas da HELLP ainda não são esclarecidas, mas o que se sabe é que ela causa várias complicações, como a insuficiência cardíaca, pulmonar e renal e síndrome do desconforto respiratório. (Moraes, et al, 2020, 4p.)

O enfermeiro exerce o papel fundamental em construir o plano assistencial de enfermagem, além de coordenar sua equipe no atendimento à prática clínica, demais é um dos profissionais que desenvolve educação em saúde na atenção primária para a gestante. A realização de atendimento ao pré-natal, são primordiais para auxiliar e conduzir as gestantes sobre a monitorização das síndromes hipertensivas gestacionais. A SAE pode ser operacionalizada pelo enfermeiro para auxiliar na identificação das situações de risco para a saúde das grávidas, dessa forma é necessário as seguintes intervenções de enfermagem para essas paciente: avaliação rigorosa dos sinais vitais de 2 em 2 horas, avaliação constante do débito urinário, verificação dos reflexos, controle dos batimentos cardiofetal, manter o paciente em decúbito lateral esquerdo, atentar-se para cefaléia, distúrbio visual, dor epigástrica e verificar constantemente o nível de consciência. (Moraes, et al, 2020, 4p.)

A enfermagem tem um papel crucial na redução de mortes e complicações decorrentes SHGE. Na atenção básica a busca ativa, rastreamento, tratamento e acompanhamento dos pacientes faz parte das atribuições dos profissionais de saúde que atuam neste nível de assistência. Desta forma, realizar a desta síndrome e rápida intervenção são responsabilidades indiscutíveis dos profissionais de saúde, especialmente de enfermagem (Moraes, et al, 2020, 4p.)

4 CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro é essencial para atenuar os casos de Hipertensão gravídica e síndrome HELLp. Este atua na detecção e monitoramento e também na conscientização e



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

orientação às mulheres que planejam uma gravidez a procurarem o acompanhamento de profissionais da saúde. A prudência mais eficiente para abrandar o índice de morte por síndromes hipertensivas gestacionais e a HELLP é a precaução, assim, a prática efetiva do pré-natal é essencial para o controle das doenças hipertensivas e cardiovasculares no início da gestação. À vista disso, o enfermeiro obstetra é essencial no decorrer da gestação para assistir as mulheres que evidenciam o aumento dos níveis pressóricos podendo levar complicações graves e às vezes levando ao avanço de óbito materna e/ou fetal.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO ACM, Santos RFS, Viana SRG, Viana SM. **Atuação do enfermeiro a pacientes portadores de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação.** Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”. 2020;6(1):51-63.

DA SILVA VITORINO, Priscila Gramata et al. Assistência de enfermagem em pacientes com síndrome de HELLP. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e47810817669-e47810817669, 2021.

DE BARROS SILVA, Maria Eduarda Wanderley et al. A atuação dos profissionais de saúde frente a identificação do diagnóstico de síndrome de HELLP e suas complicações. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e5932229-e5932229, 2022.

BRITO KKG, Moura JRP, Sousa MJ et al. Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG). **res.: fundam. care. onlin**, v.7.

LHAYSE DOS SANTOS LOPES MORAES, Alba Maria Bomfim de França, Aldrya Ketly Pedrosa, Ana Paula Miyazawa. Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 599-611 jul./set. 2019



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

EPISTAXE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE CASO

Bruna Beatriz Alcântara Ramos Silva¹, Erika Salgueiro da Cruz²

Professor(a) Orientador(a): Patrícia de Paula A. C. da Silva³, Andreivna Kharenine Serbim⁴, Karol Fireman de Farias⁵

RESUMO

Introdução: A epistaxe é uma hemorragia que acomete a cavidade nasal, tanto na região anterior, quanto na posterior, podendo se apresentar por diversas etiologias e possuindo diversas formas de tratamento e manejo a partir do quadro clínico do paciente. **Objetivo:** Apresentar as condutas realizadas pela equipe multiprofissional, com ênfase na equipe de enfermagem no caso da paciente com diagnóstico de Epistaxe, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, sobre uma paciente com diagnóstico de epistaxe, vivenciado por acadêmicas de enfermagem vinculadas à Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência, no momento de vivência em um Hospital de Emergência de referência de Arapiraca. **Resultados e Discussão:** A atuação da equipe permitiu um atendimento eficaz, sincronizado e harmônico, com cada profissional respeitando suas limitações, atribuições e usufruindo das suas ferramentas de trabalho. No caso da enfermagem, foi com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e com a execução do Processo de Enfermagem. Promoveu uma avaliação mais direcionada, embasada em evidências científicas, com exploração dos diagnósticos de enfermagem como Epistaxe; Estresse por Mudança (ou Transferência) do Ambiente; Dor; Ferida Traumática; Câibras nas Pernas; Edema Periférico; Pressão Arterial nos Limites Normais; Risco de Infecção; Risco de Lesão; Risco de queda; além de determinar as intervenções de enfermagem necessárias para cada um deles, os seus respectivos resultados esperados e posteriormente a avaliação da sua resposta a elas. **Conclusão:** A atuação da equipe multiprofissional é imprescindível. E a enfermagem tem suma importância na assistência ao paciente com epistaxe. De modo que, os diagnósticos e intervenções de enfermagem utilizados no presente relato puderam favorecer uma melhora significativa no quadro da paciente.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Sangramento nasal; Cuidados de enfermagem.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, bruna.ramos@arapiraca.ufal.br.

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, erika.cruz@arapiraca.ufal.br

³Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, patricia.costa@arapiraca.ufal.br

⁴Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br

⁵Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Área Temática: Assistência da equipe multiprofissional na urgência e emergência.

1 INTRODUÇÃO

A epistaxe é uma hemorragia que acomete a região nasal, na qual, pode ser classificada em posterior, quando origina-se dos ramos da artéria esfenopalatina ou em anterior, quando afeta a região anterior do septo nasal e das conchas nasais anteriores (Mello, 2009), sendo que a mais comum acontece na região nasal anterior (Arbalú, 2004). Ela representa uma das principais emergências na otorrinolaringologia e estima-se que cerca de 60% da população apresentará essa ocorrência ao longo de suas vidas. (Mello, 2009).

A condição apresenta diversas etiologias, como trauma (fraturas nasais ou manipulação digital), infecções de vias aéreas superiores, inalação de ar frio e seco ou agentes irritantes, colocação de corpo estranho, tumores, fatores sistêmicos (coagulopatias e doenças hematológicas), uso de medicamentos anticoagulantes (Balbani, et al. 2000). Apesar de pode ser um fator agravante durante o sangramento, a hipertensão arterial, não demonstra associação da mesma com epistaxe (Veloso, 2021).

O manejo do sangramento ativo pode ser feito de maneira simples por compressão, e em caso mais grave, por meio de cauterização ou tamponamento (Joseph, 2018). Há também a eletrocoagulação sob anestesia, a matriz hemostática Floseal, o ácido tranexâmico, o nitrato de prata, a ligadura cirúrgica da artéria palatina e o laser como formas de tratamento (Meccariello, 2019). Contudo, em caso de sangramento inativo, deve ser feito a lavagem da cavidade com soro fisiológico e a remoção de coágulos, o exame com espéculo nasal a fim de identificar o foco de sangramento, mantendo o paciente em observação por aproximadamente 30 minutos, devido ao risco de recorrência (Laranjeira, et al., 2018).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Diante disto, por se tratar de uma emergência, é essencial que o enfermeiro tenha conhecimento de como realizar uma assistência em caso de epistaxe e consiga elaborar um plano de cuidados eficaz, que promova o controle do sangramento e o bem-estar do paciente.

Com isso, a fim de compartilhar as ações que foram realizadas no Hospital de Urgência e Emergência de referência da região, este trabalho teve como objetivo apresentar as condutas realizadas pela equipe multiprofissional, com ênfase na equipe de enfermagem no caso da paciente com diagnóstico de Epistaxe, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, sobre uma paciente com diagnóstico de epistaxe, vivenciado por acadêmicas de enfermagem vinculadas à Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência, no momento de vivência em um Hospital de Emergência de referência de Arapiraca. O acompanhamento foi baseado no Processo de Enfermagem e o plano de cuidados foi formulado a partir da taxonomia CIPE - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, a fim de padronizar as ações na assistência de enfermagem. Por se tratar de um relato de caso, este estudo não requer a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP).

3 RELATO DE CASO

3.1 AVALIAÇÃO INICIAL

A avaliação inicial foi realizada em conjunto pelo médico e a equipe de enfermagem, no setor vermelho. De forma que, o médico, avaliou as vias aéreas e o estado hemodinâmico, o enfermeiro, verificou os sinais vitais e realizou uma breve anamnese para obtenção e/ou confirmação de mais dados e os técnicos, separou os materiais que seriam utilizados, como gaze, pinça, soro, preservativo masculino e esparadrapo. Seguidamente, o médico, realizou o



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

tamponamento da narina esquerda, avaliou novamente e como não houve persistência de sangramento, a encaminhou para o setor laranja do hospital.

Após ser admitido no setor laranja, passou por uma nova avaliação médica, que prescreveu medicação para hipertensão e dor. O técnico de enfermagem do setor realizou acesso periférico no membro superior direito (MSD) e administrou os medicamentos. E o enfermeiro, designou as ligantes da LAMUE que estavam no setor, para que acompanhasse a paciente no setor, além da realização do exame físico e da evolução de enfermagem.

3.2 CASO CLÍNICO

A paciente idosa foi transferida para o setor vermelho por apresentar sangramento nasal não controlado e oscilações na pressão arterial por mais de 24h. Foi realizada avaliação inicial pela equipe multiprofissional na paciente, tamponamento nasal utilizando preservativo pelo médico, reavaliação do quadro clínico seguido de transferência para o setor laranja. Admitida no setor apresentando BEG com diagnóstico médico de epistaxe.

A paciente se queixou de dor de cabeça, câibras nas pernas, desconforto (por precisar ficar no ambiente apenas de fralda descartável) e foi identificado que a pressão estava instável. Na avaliação de comorbidades, a hipertensão foi a principal preocupação. Durante a avaliação todos os outros sinais vitais se encontravam dentro dos parâmetros normais, assim como durante todo exame físico, exceto pelo leve edema nos membros inferiores. Em um dos membros inferiores a paciente apresentava uma lesão que requereu cuidados com a realização de curativos diários e realizados por enfermeiros que realizavam assistência na internação.

3.3 PRINCIPAIS RESULTADOS

Tabela 1 - Plano de cuidados.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM (DE)	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM (IE)	RESULTADOS ESPERADOS (RE)
---------------------------------	---------------------------------	---------------------------



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Epistaxe controlada	Após o tamponamento e orientação de não ficar manipulando o nariz e do material inserido, o sangramento foi contido.	Epistaxe controlada
PA nos limites normais	A PA se encontrou nos parâmetros normais, onde foi intervido com medicação anti-hipertensiva.	PA nos limites normais
Estresse por mudança de ambiente	Prestou-se apoio por meio de conversa durante momentos de agitação, promovendo relaxamento da paciente.	Estresse por mudança de ambiente diminuído
Risco de infecção	Utilizou-se de técnicas assépticas para realização de procedimentos.	Risco de infecção controlado
Câimbras nas pernas	Realizou-se massagem na região acometida, promovendo um alívio.	Câimbras nas pernas reduzidas
Ferida Traumática	Executou-se o curativo da ferida, utilizando técnica e cobertura correta para melhora progressiva.	Cuidados com a ferida
Dor	Foi realizado o monitoramento e administração de medicação para dor, gerando sua melhora.	Controle de dor
Risco de queda	Orientada a não mexer muito no leito para evitar complicações.	Risco de queda diminuído
Edema periférico	Efetuuou-se a realização de massagem na região acometida, promovendo um alívio.	Edema diminuído

Fonte: Autores deste estudo, 2023.

3.4 DISCUSSÃO

O manejo da epistaxe com sangramento ativo deve partir de uma avaliação inicial visando a estabilização do paciente, realização de uma breve anamnese a respeito de fatores predisponentes à epistaxe, intensidade, volume e duração, posicionamento confortável, com flexão da cabeça e controle do sangramento, como o tratamento de primeira linha utilizando



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

cauterização ou tamponamento (Laranjeira, *et al.*, 2018). Com isso, as condutas usadas para tratar esta paciente preconizou as descritas na literatura, com a avaliação inicial seguida do controle do sangramento por meio do tamponamento nasal utilizando preservativo e gaze.

O tamponamento nasal com espuma e preservativo, ou mesmo dedo de luva, é um método fácil, rápido, barato e mais realizado na maioria dos centros que lida com epistaxe (Faistauer *et al.*, 2009). Desse modo, o médico inseriu a gaze dentro da camisinha de uma forma que retirou todo o ar de dentro dela, deu um nó em sua extremidade e a colocou na fossa nasal esquerda com o auxílio de uma pinça, finalizou dando um corte acima do nó. Esta última ação promove a compressão na área do sangramento (Laranjeira *et al.*, 2018). Por fim, como o sangramento não persistiu, ela foi encaminhada para o setor laranja da Unidade.

Neste outro setor, os serviços ofertados pela equipe de enfermagem foram os predominantes, em especial do enfermeiro. Este designou às ligantes para realização do exame físico e a elaboração de um plano de cuidados para ser aplicado naquele momento. Perante isto e as necessidades identificadas durante o exame físico, foram estabelecidos nove diagnósticos de enfermagem, suas respectivas intervenções e resultados esperados (tabela 1).

Ao analisar a tabela 1, fica evidente a importância de cada DE e IE para alcançar os RE. Por exemplo, a mudança no ambiente provocou estresse na paciente, a qual relatava incômodo devido a permanência sem roupas neste setor e alegando querer voltar para casa. Um estudo demonstrou que ficar despido provoca desconforto e sofrimento, além de dificultar a adaptação a um ambiente agressivo e estressante (Silveira *et al.*, 1998). Com isso, foi necessário orientar constantemente a mesma sobre a importância da sua permanência no serviço, os benefícios do tratamento e reforçar que ela estava de fralda e coberta. Como intervenções a serem realizadas, tem-se o fornecimento de informação sobre o quadro do paciente e o esclarecimento das condutas (Smeltzer *et al.*, 2009 apud Sanchez; Dias, 2014).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Entretanto, como resposta às orientações das ligantes e ao seu não contentamento, ela permaneceu inquieta (com gemidos) por longo tempo. Este ato, apesar de não obter o objetivo desejado por ela, foi prejudicial para os demais pacientes que estavam admitidos no setor por afetar no seu descanso. E para a equipe, promoveu um ambiente estressor, além de dificultar na identificação de alguma dor real que ela poderia desenvolver posteriormente. Porém, através da comunicação terapêutica realizada constantemente com a paciente, esta conduta foi diminuindo ao decorrer do dia. Pode-se observar também que o estresse ocasionou inquietação da paciente no leito, resultando no risco de queda, elevação da P.A e de manusear o nariz. A sua manutenção foi imprescindível para a amenizar essas outras condições.

Outro ponto que contribuiu para diminuição do estresse na paciente foi a realização das intervenções para os DE de câibras nas pernas e edema, ambos nos MMII. A massagem auxilia no aumento da oxigenação celular e transporte de nutrientes, vasodilatação, relaxamento pelo sistema nervoso parassimpático, aumenta os níveis de hormônios do bem-estar e reduz substâncias estressoras (Braun; Simonson, 2007 apud Silva, 2021). Sendo assim, auxiliou no retorno venoso, redução da retenção de líquidos, fortaleceu o vínculo com a paciente e proporcionou uma alteração no comportamento da paciente, na qual, apresentou-se mais calma, comunicativa e momentaneamente parou de gemer.

As lesões no nariz e no MID aumentam as chances de infecções, visto que é uma porta de entrada para patógenos. Com isso, necessitou de intervenção asséptica durante a limpeza e cobertura, visando a cicatrização da lesão e a diminuição do risco de infecção. Segundo Carmagnani *et al.* (2017), os curativos devem ser realizados com a técnica de higienização das mãos e materiais adequados (luvas de procedimento e estéreis, as coberturas).

Por fim, pode-se concluir através deste relato que, além das intervenções focadas no diagnóstico médico, direcionadas para tratar a patologia, neste caso, a epistaxe, é de suma importância que o enfermeiro realize seus próprios diagnósticos de enfermagem. Com isso,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

proporcionará um maior bem-estar para o paciente, assegurando um tratamento mais eficaz, além de identificar possíveis problemas mascarados pela condição diagnosticada pelo médico.

4 CONCLUSÃO

A epistaxe é um quadro clínico hemorrágico que necessita de intervenções assertivas da equipe multiprofissional para a resolução do quadro. É de suma importância a atuação da equipe de Enfermagem no cuidado ao paciente com essa patologia, sistematizando a assistência perante o uso do Processo de Enfermagem (PE).

Portanto, o plano de cuidados é uma ferramenta que auxilia na prática de cuidados prestados, no qual estabelece ações a serem cumpridas, as quais podem ser revisadas conforme a evolução do paciente. Os diagnósticos e intervenções de enfermagem utilizados no presente caso conseguiram favorecer uma melhora significativa no quadro da paciente, qualificando o cuidado da categoria profissional à paciente acometida pela epistaxe.

Por fim, a experiência proporcionou o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades das discentes. A aplicabilidade do PE na rotina da assistência contribuiu na ampliação do olhar crítico e científico necessário no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARBALÚ, C.Z. Severe complication in the treatment of epistaxis: a case report. **Rev. Bras. Otorrinolaringol**, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992004000100021>. Acesso em 10 de nov. 2023.

BALBANI, A.P.S., *et al.* Tratamento de Epistaxe. **Rev. Assoc. Med.Bras.** 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42301999000200017>. Acesso em 8 nov. 2023.

JOSEPH, J., *et al.* Tranexamic acid for patients with nasal haemorrhage (epistaxis).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Cochrane Database of Systematic Reviews. 2018, ed. 12. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD004328.pub3>. Acesso em: 8 nov. 2023.

LARANJEIRA, F. F., et al. **Epistaxe**. BVS, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882998/28-epistaxe.pdf>. Acesso 10 nov.2023

MECCARIELLO, G. et al. Management of idiopathic epistaxis in adults: what 's new? **Acta Otorhinolaryngol Ital**. v. 39, n. 4, p. 211-219. Ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD004328.pub3>. Acesso em: 9 out. 2023.

MELLO JÚNIOR, J. F. Epistaxe. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. v. 75, n. 3, p. 322. Jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1808-86942009000300001>. Acesso em: 9 out. 2023.

SANCHEZ, F. F. S.; DIAS, B. V. V. A atuação do enfermeiro frente a situações estressantes para os pacientes na unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2014. v. 6, n. 1, p. 503-514.

VELOSO, I. L., et al. **Epistaxe**. UNESP, 2021. Disponível em: https://www3.fmb.unesp.br/sete2021/pluginfile.php/8120/mod_resource/content/11/Epistaxe%20-%20como%20manejar%20-%20Iury%20Lima%20Veloso.pdf. Acesso em 11 nov. 2023.

SILVA, A. P. V. EFEITOS DA MASSAGEM NO ALÍVIO DO ESTRESSE E ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba, 2021.

SILVEIRA, M. F. A. Estar despido na unidade de terapia intensiva: duas percepções, um encontro. **Rev Bras Enferm**. 1998. v. 51, n. 1, p. 179.. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671998000100016>

FAISTAUER, M. et al. Desfecho clínico de pacientes tratados por epistaxe com tamponamento nasal após a alta hospitalar. **Brazilian Journal of otorhinolaryngology**. 2009. ed. 6, v. 75, p. 857 - 865.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA JOVENS: RECURSO PARA PREVENÇÃO E MANEJO DE URGÊNCIAS DECORRENTES DE QUEIMADURAS

Josefa Yolanda Vitória Costa¹, Maria Izabel Nunes da Silva², Maria Sophia de Lima Silva³

Professor(a) Orientador(a): Josineide Soares da Silva⁴

RESUMO

Introdução: As ações de educação em saúde visam o compartilhamento de conhecimentos que propiciem ao público alvo autonomia no cuidado com a própria saúde. Nesse sentido, a ação objetivou a disseminação de conhecimentos acerca da prevenção e manejo das queimaduras de 1º, 2º e 3º que compõem os acidentes domésticos que mais causam morte na faixa etária dos 0 a 14 anos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com uma abordagem qualitativa. A ação contou com dois momentos, a exposição do conteúdo teórico e o momento de prática sobre o manejo dos cuidados após uma queimadura. A ação objetivou que objetivaram avaliar se os conhecimentos passados foram compreendidos. **Resultados e Discussão:** A partir da ação foi possível identificar que os cuidados equivocados com queimaduras estão arraigados na sociedade. Apesar disso, o público mostrou-se cooperativo e curioso acerca dos conteúdos e demonstrou absorvê-los de forma eficiente durante o segundo momento da ação, contribuindo de forma ativa e dinâmica. A disseminação de conhecimentos a partir da ação propicia empoderamento aos estudantes participantes, que poderão agir de forma correta em situações de emergência e por sua vez difundir entre aqueles que os cercam nos ambientes que frequentam as práticas corretas com relação a acidentes causadores de queimaduras. **Conclusão:** O momento oportunizou a contextualização aprofundada dos cuidados com queimaduras enquanto objeto de estudo, contribuindo assim, para a implementação prática e técnico-científica do assunto no ambiente escolar e coletivo, a fim de exprimir aos educandos um papel protagonista e síncrono ao desenvolvimento de práticas de autocuidado.

Palavras-chave: Educação; saúde; queimaduras.

Área Temática: Cuidados com feridas traumáticas.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n.º. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente, Universidade Federal de Alagoas, josefa.costa@arapiraca.ufal.br.

²Discente, Universidade Federal de Alagoas, maria.silva24@arapiraca.ufal.br.

³Discente, Universidade Federal de Alagoas, maria.sophia@arapiraca.ufal.br.

⁴Docente, Universidade Federal de Alagoas, josineide.silva@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

1 INTRODUÇÃO

Educação em saúde visa levar conhecimento sobre determinado assunto para a população, a iniciativa proporciona que o público alvo tenha autonomia no cuidado com a própria saúde e estimula o debate entre os mais heterogêneos grupos, que por sua vez permite a disseminação em larga escala de assuntos primordiais para a sociedade no contexto que vai além do processo saúde e doença (DE SOUZA, 2020). Falkenberg (2014) em seu estudo aborda sobre a educação popular, que na tentativa de romper com a visão mercadológica da saúde aproxima-se da população que está à margem da sociedade e desamparada de seus principais direitos, com a finalidade de que as ações de saúde alcancem esses grupos.

Seguindo a óptica do autor supracitado, a valorização dos conhecimentos prévios desses grupos é de suma importância para que as ações de saúde sejam efetivas. Nesse viés, durante o desenvolvimento da ação os docentes conseguiram observar a reflexão do autor na prática, uma vez que muitas crianças abordaram os cuidados inadequados que tinham com as queimaduras em virtude de orientações dos familiares. Nesse contexto, os acadêmicos conseguiram conduzir a discussão utilizando uma linguagem que não depreciasse as práticas anteriores, demonstrando para os alunos que existem formas mais eficientes no manejo com as queimaduras e que os mesmos deveriam levar estas novas considerações para os familiares.

A enfermagem possui um campo de atuação abrangente, Sanna (2007) descreve os processos de trabalho da enfermagem, assistir; administrar; ensinar; pesquisar e participar politicamente. Ações de educação em saúde permitem que os alunos da graduação coloquem em prática o processo de ensinar, uma vez que precisam construir materiais educacionais, aprofundar-se no conteúdo e buscar uma metodologia que melhor se aplique ao grupo prioritário e ao objetivo da ação.

“Quedas, sufocamentos, queimaduras, afogamentos e intoxicações que ocorrem acidentalmente dentro de casa são as principais causas de morte infantil no Brasil na faixa



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

etária entre 0 e 14 anos” (BRASIL, 2022). Compreendendo o contexto epidemiológico de mortalidade por causas externas nessa idade é possível constatar a necessidade de ações de promoção em saúde periódicas para as crianças e responsáveis. Posto isso, a educação em saúde executada pelos discentes representa uma ação de promoção de saúde fundamental para disseminação de informações essenciais sobre manejo e prevenção de queimaduras.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com uma abordagem qualitativa. A ação foi realizada durante os dias 18 e 19 de outubro de 2023, durante a manhã e à tarde na Semana Interinstitucional de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (SIMPETE), o evento é voltado para crianças e adolescentes, desse modo permitiu integrar a os estudantes do ensino superior com os alunos do ensino fundamental. Os discentes da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em feridas (LACEF) desenvolveram a ação com o tema queimaduras, para compartilhar conhecimento sobre a prevenção e manejo com as queimaduras de 1º, 2º e 3º.

O grupo alvo da educação em saúde eram adolescentes e crianças com idades entre 10 e 18 anos. Com isso, durante a exposição do conteúdo teórico os acadêmicos utilizaram termos de fácil compreensão. Durante o evento os convidados passavam por algumas estações e o tempo que os discentes tinham era de média de 20 minutos por grupo de crianças e adolescentes. Durante os dias do SIMPETE, foram atendidos 10 grupos por turno, totalizando 898 pessoas.

A ação foi dividida em duas etapas: exposição do conteúdo teórico e o momento prática sobre o manejo dos cuidados após uma queimaduras. Inicialmente, era elucidado para os alunos através de slides formatados na ferramenta de design Canva, as informações sobre a fisiologia da pele, classificação das queimaduras quanto a profundidade, queimaduras solares



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

e prevenção e manejo desse tipo de lesão. Durante a exposição do conteúdo os alunos eram instigados a participarem, priorizando os conhecimentos básicos de queimaduras que eles já possuíam. Esta metodologia permitiu que os alunos participassem e também trocassem conhecimentos sobre o tema, os discentes conseguiram identificar que práticas inadequadas no manejo das queimaduras são prevalentes.

Em seguida, foi convidado três alunos para simular como deve acontecer os cuidados com as queimaduras de 1º, 2º e 3º, nesta etapa foi evidente a empolgação e o ânimo dos convidados em participar da simulação, os responsáveis da ação preparam previamente os materiais que utilizaria nessa etapa, ataduras; compressas; feridas sintéticas disponibilizadas pela faculdade; balões para simular flictenas nas queimaduras de 2º e fita adesiva. Em cada grau da queimadura era explicado para as crianças como se deve realizar os cuidados e o que precisa ser evitado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde atingiu um número considerável de crianças e adolescentes, o que consequentemente auxilia a disseminar para mais pessoas informações essenciais sobre queimaduras, uma vez que os pequenos levariam as informações adquiridas para seus responsáveis. Indiretamente, a ação alcançou os professores que acompanhavam os alunos, o que poderá auxiliá-los a como manejar e prevenir intercorrências que podem infelizmente surgir.

Com o enfoque na pedagogia libertadora desenvolvida por Paulo Freire foi possível observar a necessidade da valorização dos conhecimentos prévios das crianças e problematização das questões que surgiam durante o debate, isso possibilitou autonomia na discussão e incentivo na busca de mais conhecimento sobre o assunto. Pereira (2017) discorre que a educação visa não romper com os conhecimentos prévios que um indivíduo já possui,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

mas tentar superá-lo, nesse contexto o processo de ensino-aprendizagem torna-se menos agressivo, priorizando o indivíduo como principal agente no seu percurso de aprendizagem.

A partir do desenvolvimento da ação foi possível observar que as crianças e adolescentes envolvidas demonstraram ter apreendido os conhecimentos passados. Fato que foi observado através da participação que os mesmos dispuseram durante a realização da parte prática da ação, respondendo perguntas acerca do assunto e contribuindo com seus conhecimentos prévios, assim como, tirando dúvidas a respeito do que foi discutido. Além disso, através do diálogo com os estudantes das diversas faixas etárias foi possível observar como a prevalência de cuidados equivocados a respeito da prevenção e manejo das queimaduras de 1º, 2º e 3º é permeado de cuidados equivocados.

Diante dos resultados observados pode-se inferir o impacto que ações de educação em saúde realizam no dia a dia dos participantes, uma vez que saíram da ação com conhecimentos básicos fundamentais sobre a prevenção e manejo de queimaduras. A disseminação de conhecimentos a partir da ação propiciaram empoderamento aos estudantes participantes, que poderão agir de forma correta em situações de emergência e por sua vez difundir entre aqueles que os cercam nos ambientes que frequentam as práticas corretas com relação a acidentes causadores de queimaduras.

4 CONCLUSÃO

A realização de ações de educação em saúde é um fator contributivo para a sociedade, afetando de forma positiva os envolvidos na organização da ação e o público-alvo. Nessa perspectiva, a educação em saúde configura-se como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde, uma vez que almeja que os indivíduos se relacionem de maneira sensível e consciente, de modo que os mesmos possam dinamizar comportamentos racionais de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

cuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos. Sendo assim, a vivência do SIMPETE espelha-se como uma experiência transformadora das práticas educacionais e de saúde.

Ademais, o evento possibilitou a crianças e adolescentes – alunos das escolas visitantes – a construção de um panorama crítico e coletivo acerca das próprias vulnerabilidades em saúde, a partir das narrativas dos próprios discentes no que se refere aos cuidados com queimaduras. Por fim, o momento oportunizou a contextualização aprofundada dos cuidados com queimaduras enquanto objeto de estudo, contribuindo assim, para a implementação prática e técnico-científica do assunto no ambiente escolar e coletivo, a fim de exprimir aos educandos um papel protagonista e síncrono ao desenvolvimento de práticas de autocuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. Brasília, 2022.

DE SOUZA, Thaís dos Santos et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. A vida ensina: o “saber de experiência feito” em Paulo Freire. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 112-125, 2017.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 221-224, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HANSENÍASE

Emanuelle Pereira de Araújo Santos¹, Luzia Karoline Teixeira Leite², Mairy Edith Batista Sampaio³, Ana Karla Alves de Almeida⁴, Sirlayne Ribeiro Oliveira⁵

Professor(a) Orientador(a): Andreivna Kharenine Serbim⁶

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pela *Mycobacterium leprae*. Esta é transmitida através do contato prolongado com pacientes infectantes (multibacilares) e pode se manifestar através de sinais e sintomas dermatológicos e/ou neurológicos, como lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente na região dos olhos, mãos e pés. Nesse contexto, a assistência de enfermagem visa, principalmente, contribuir para a adesão ao tratamento da doença, levando-se em consideração os fatores transculturais do paciente portador da patologia. **Objetivo:** Identificar os principais desafios na assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em novembro de 2023, no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *SciElo*. **Resultados e Discussão:** As seis publicações elegíveis após aplicação dos critérios revelaram a importância da enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes com hanseníase. Em contrapartida, os profissionais enfrentam algumas dificuldades para realizar a assistência, tais como queixas relacionadas às condições de organização dos serviços de saúde, a não realização da busca ativa dos casos e das ações de educação em saúde, não possuírem informação suficiente para realizar atendimento de qualidade aos pacientes, baixa qualificação especializada em hanseníase, entre outros desafios. Tais achados corroboram com a identificação de desafios para a assistência de enfermagem de qualidade. **Conclusão:** Constata-se que a assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. nº. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, emanuelle.santos@arapiraca.ufal.br.

²Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, karolineleite20k@gmail.com

³Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, mairy.sampaio@arapiraca.ufal.br.

⁴Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, ana.karla@arapiraca.ufal.br.

⁵Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, sirlayne.oliveira@arapiraca.ufal.br.

⁶Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

enfrenta vários desafios. O estudo contribui em melhorias na atuação profissional ao elencar as principais dificuldades que podem prejudicar ou impedir o aprimoramento do manejo do paciente com hanseníase.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*; Cuidados de Enfermagem; Tratamento Farmacológico.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

Doenças infectocontagiosas constituem um grande problema de saúde pública, entre as quais está incluída a hanseníase (Souza, 2020). Trata-se de uma patologia de caráter crônico e transmissível, causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele, podendo causar lesões, dormência e alterações na sensibilidade; sem tratamento, pode agravar-se até levar à incapacidade física e deformidades, muitas vezes irreversível (Brasil, 2017). Os casos são diagnosticados por meio do exame físico geral dermatológico e neurológico. É dividida em paucibacilar ou multibacilar (forma infectante). Sua transmissão ocorre quando uma pessoa com a doença (multibacilar), faz a eliminação do bacilo através das vias aéreas superiores e há contato prolongado.

Em 2022, foram diagnosticados 14.962 novos casos da doença no país, embora haja subnotificação da doença desde o começo da pandemia de Covid-19 (Brasil, 2023). Esse cenário torna-se ainda mais complexo devido aos obstáculos no enfrentamento da doença, especialmente na detecção precoce e início imediato do tratamento. A diminuição da incidência da doença está diretamente associada ao rastreamento, identificação precoce e adesão terapêutica. Estas ocorrem, por sua vez, através das intervenções da equipe de saúde, que percorre um longo caminho até efetivar as propostas incluídas no Programa Nacional de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Controle da Hanseníase (PNCH), que tem como modelo a atenção baseada no diagnóstico precoce e tratamento oportuno (Brasil, 2010).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem visa, principalmente, contribuir para a adesão ao tratamento da doença e detecção precoce de novos casos (Silva Júnior et al., 2008). Com isso, esse estudo teve como objetivo identificar os principais desafios na assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura a partir da pergunta norteadora: “Quais os principais desafios na assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase?”. Foi realizada uma pesquisa em novembro de 2023, utilizando os seguintes descritores: “Assistência de Enfermagem” AND “Hanseníase”. Foram incluídos os artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: BVS e *Scielo*. Os critérios de exclusão foram: (1) artigos duplicados, (2) estudos de revisão/etiologia, (3) dissertações e teses e (4) não contemplavam a proposta da pesquisa. Não delimitou-se o período de tempo. No total, foram encontrados 49 artigos, e após aplicação dos filtros (assunto: hanseníase, enfermagem. Idioma: português e inglês), 24 artigos seguiram à leitura. Foram excluídos os estudos que não contemplavam o objetivo da pesquisa, sendo quatorze duplicados, dois artigos de revisão e duas teses, resultando em seis estudos que compuseram a revisão, os quais foram publicados no período de 2008 a 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que compuseram a revisão relataram, em diversas formas, a relevância da enfermagem na assistência aos pacientes com hanseníase. A Tabela 1 apresentou a síntese dos estudos incluídos na revisão, destacando título, tipo de estudo, objetivos e principais resultados. Todavia, para possibilitar a compreensão das esferas que estão na retaguarda do



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

diagnóstico, da adesão terapêutica e das ações preventivas, como educação em saúde, foi necessário compreender quais as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante esse processo, haja vista a importância destes, juntamente à equipe multiprofissional, na assistência ao paciente hanseniano.

Tabela 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão

Autores/Ano	Título	Tipo	Objetivo	Resultados
FREITAS, et al, 2008	Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da ESF: percepções de enfermeiro e pacientes	Abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva.	Identificar dificuldades do enfermeiro para que possa criar estratégias e melhorar a qualidade da consulta e acompanhamento portadores de hanseníase	Na consulta buscou-se criar um vínculo de confiança, com objetivo de transmitir informações sobre seu tratamento e incapacidades. Sobre as dificuldades afirmadas pelas enfermeiras, estão relacionadas às condições de organização dos serviços de saúde, o que acarreta uma alta demanda.
PEREIRA, et al, 2008	Atenção básica de saúde e a assistência em Hanseníase em serviços de saúde de um município do Estado de São Paulo	Abordagem qualitativa.	Identificar e caracterizar as ações do Programa de Controle da Hanseníase nos serviços de saúde municipais	Verificou-se a não realização da busca ativa dos casos e das ações de educação em saúde.
PENHA, et al. 2015	Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos	Estudo exploratório, descritivo, com	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo	Revelou dificuldades como a falta de instrumentos para realizar testes; estigma/preconceito; educação permanente pouco estruturada.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

	pacientes com hanseníase	abordagem qualitativa.	dos pacientes com hanseníase.	
RODRIGUES, et al, 2015	Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação	Estudo avaliativo, com abordagem qualitativa	Avaliar o conhecimento e a prática de enfermeiros da atenção primária de saúde quanto às ações de controle e eliminação da hanseníase.	Os profissionais de saúde possuem conhecimento suficiente sobre a PNCH e que as principais ações preconizadas foram executadas, porém, a notificação de casos suspeitos ou confirmados e a reinserção social do doente não foram citadas.
VIEIRA, et al, 2017	Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase	Estudo transversal	Avaliar a presença e extensão dos atributos da atenção primária nas ações de controle da hanseníase, na visão dos profissionais de saúde.	Ao avaliar a presença e extensão dos referidos atributos, os profissionais constataram deficiências que prejudicam a qualidade das ações de controle da hanseníase.
CAVALCANTE, et al, 2020	Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação	Estudo de caso único, exploratório, com abordagem por métodos mistos.	Analisar a assistência às pessoas afetadas pela hanseníase por meio das múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado.	Evidenciaram-se contradições nas dimensões da Gestão do Cuidado, permitindo compreender que os desafios para o enfrentamento da hanseníase não se encontram apenas no âmbito biológico, mas na sua determinação social.

Fonte: Próprios autores, 2023.

Nesse sentido, Freitas *et al* (2008) realizaram uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória-descritiva em uma Estratégia de Saúde Família composta por seis enfermeiros e dezesseis portadores de hanseníase em tratamento. A pesquisa foi realizada a partir de uma entrevista semi-estruturada destinada a cada grupo de participantes. Como resultados da



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

pesquisa, avaliou-se inicialmente que apenas duas enfermeiras especificaram ter realizado um curso voltado à assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase, enquanto as demais não realizaram ou não especificaram. Este resultado é importante pois o cuidado exige amplo conhecimento específico (biopsicossocial) sobre o paciente, a doença e o tratamento. Adicionalmente, foram apontadas algumas dificuldades como a exigência de que seja realizado um rápido atendimento para poder suprir as outras necessidades da Unidade Básica de Saúde (UBS), atitude esta que pressiona o enfermeiro a limitar seu tempo de consulta e, conseqüentemente, prejudica a comunicação e posterior registro de informações no prontuário. Com isso, em uma nova consulta, há ausência de algumas informações relevantes, o que dificulta o seguimento. Ainda, o paciente faltoso ou não colaborativo, a elevada demanda e a necessidade de capacitação dos profissionais também foram desafios relatados.

Analogamente, Pereira *et al.* (2008) realizaram um estudo descritivo-exploratório em três UBS de Bauru/SP, com amostra constituída por dez profissionais responsáveis pela assistência aos pacientes com hanseníase na região estudada. Destes, não eram todos capacitados para o atendimento que prestavam. Esse fato reitera a dificuldade relatada no estudo supracitado, pois segundo Souza (1999), quanto mais capacitados forem os profissionais, maior será o suprimento às necessidades da população. Tal situação toma maiores proporções ao somar o fato de que quando ocorrem os processos educativos e instrutivos aos profissionais, fundamental nos serviços de saúde, tendem a serem pontuais e não abordam as singularidades de cada local e cada paciente. Ademais, problemas como área física inadequada (salas pequenas, quentes, pouco iluminadas; ausência de salas; aglomeração em um mesmo ambiente), pouco recurso financeiro ou insuficiente apoio aos portadores da doença, são apontados como agravantes. Similarmente, Penha *et al* (2015) em seu estudo (de abordagem exploratória, caráter descritivo e qualitativo realizado no Ceará, com amostra de 9 enfermeiros atuantes na ESF da região) revelou dificuldades convergentes. Dentre elas, estão



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

inclusas a falta de insumos para realizar os testes e curativos, falha na detecção precoce devido à insuficiente execução das ações na busca ativa dos casos de hanseníase e educação permanente pouco estruturada para atender a demanda dos profissionais.

Rodrigues (2018), todavia, teve como resultado da sua pesquisa (um estudo qualitativo na região do semiárido nordestino, com 16 equipes de ESF) que os enfermeiros conhecem as atividades preconizadas, porém, estas não se fazem totalmente efetivas. Assim, é apontada a necessidade de uma prática mais alinhada às reais necessidades instituídas pelo Programa Nacional de Controle da Hanseníase. Um entrave diferencial nesse estudo refere-se à relação entre diferentes áreas (interdisciplinaridade) na assistência, pois o trabalho em equipe foi referido com uma das grandes limitações, atitude esta que pode interferir na qualidade do atendimento ao paciente.

Em consonância com Rodrigues (2018), Vieira *et al* (2018) relataram que, no que se refere à equipe multiprofissional da ESF, a visão sobre o serviço ofertado na Atenção Primária à Saúde (APS) possui semelhanças. Entretanto, a visão não foi convergente com a dos gestores; tal divergência demonstra um certo distanciamento entre as partes e refere-se também à insatisfação dos profissionais. Tal fato dificulta a integração no atendimento e não cumprimento das ações coletivas, o que compromete a eficiência do serviço. Ainda, Vieira *et al* (2018) e Cavalcante (2020) abordaram outros desafios, como dificuldade de acesso ao serviço por questões de locomoção e horário de atendimento. Foram elencados, também, problemas externos ao local de assistência, como o estigma relacionado à doença (favorece que o paciente demore a procurar os serviços de saúde ou não realize a adesão terapêutica). A falta de apoio familiar, a alta rotatividade de profissionais na APS, o baixo investimento em capacitação dos profissionais são atitudes também elencadas como prejudiciais, pois restringe a detecção e diagnóstico da doença ao serviço especializado. Tais achados corroboram com o que foi exposto, integrando um dos desafios para a assistência de enfermagem de qualidade.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, constatou-se que a assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase enfrenta vários desafios, dos quais os principais estão em torno da capacitação profissional; falta de insumos; falha na busca ativa de pacientes; estigma e preconceito; detecção tardia; baixa instrução e educação permanente pouco estruturada. Ademais, a aproximação dos gestores com a execução dos planos de ação traçados juntamente à equipe multiprofissional também são desafios considerados. Em suma, o estudo contribuiu em melhorias na atuação profissional ao elencar as principais dificuldades que podem prejudicar ou impedir o aprimoramento do manejo do paciente com hanseníase.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde . Portaria nº 3.125 de 7 de outubro de 2010. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Boletim epidemiológico Hanseníase: número especial | Jan. 2023. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde.. Guia prático sobre a hanseníase. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2020.. Disponível em: <<https://dvs.portovelho.ro.gov.br/uploads/editor/files/SEMUSA/GuiaPratico-de-Hanseniase.pdf>>. Acesso em 09 dez. 2023.
- CAVALCANTE M.D.M.A.; LAROCCA L.M.; CHAVES M.M.N. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019010703649>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4jrQX4VdKHS9TbdctmBcJPS/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2023.
- FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima *et al.* Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e o



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

sujeito em tratamento. **REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], p. 1-7, 23 out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fWb8jxsbVqT3hHmvLxjngnb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2023.

PENHA, Ana Alinne Gomes da; *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníases / Difficulties faced by nurses in the management of leprosy patient. **REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem**,. Atual In Derme ; 95(36): 1-13, Out-Dez. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1373046>>. Acesso em 09 dez. 2023.

PEREIRA, A. J. et al. Atenção básica de saúde e a assistência em Hanseníase em serviços de saúde de um município do Estado de São Paulo. **REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. spe, p. 716–725, nov. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/ZRbjTbtZjFfc8h7YZwcTtxC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 09 de dez. 2023.

SOUZA, A.M.A., GALVÃO, E.A, SANTOS, I., ROSCHKE, M.A. Processo educativo nos serviços de saúde. In: Santana JP, Castro JL, organizadores. Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 1999. p. 215-32.

SILVA JÚNIOR, F. J. G., et al. Assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase: abordagem transcultural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p.713-717, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7B6dkc7YsCBwbcPffHmBfJS/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2023.

SOUZA, H. P., OLIVEIRA, W.T.G.H, SANTOS, J.P.C., TOLEDO, J.P., FERREIRA, I.P.S., ESASHIKA, S.N.G.S., *et al.* Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2020;44:e10. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.10>>.

VIEIRA, N. F. et al. Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase [Assessment of the attributes of primary health care in leprosy control actions] [Evaluación de los atributos de la atención primaria a la salud en las acciones de control de la lepra]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 26, p. e31925, 2018. DOI: 10.12957/reuerj.2018.31925. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/31925>>. Acesso em: 9 dez. 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS: ERITROPOETINA E FERRO NO SUPORTE AO PACIENTE

Paulo Henrique da silva¹, Daniel César Oliveira de Cerqueira², Emily Cesário dos Santos Torquato³, Daniely Gomes da Silva⁴, Isabela Faustino Leite de Cerqueira⁵

Professor(a) Orientador(a): Danilo César Oliveira de Cerqueira⁶

RESUMO

A eritropoetina (EPO) e a terapia com ferro são uma estratégia clínica muito estudada para o manejo da anemia. A EPO é um hormônio produzido pelos rins que estimula a medula óssea a produzir glóbulos vermelhos. Por outro lado, o ferro é um componente essencial da hemoglobina, porque auxilia no transporte de oxigênio. Juntos a EPO e o ferro aumentam a produção de glóbulos vermelhos e melhoram os níveis de hemoglobina tirando o paciente de vários quadros de anemia. Este método é particularmente importante para pacientes que não podem ser submetidos a transfusões de sangue tradicionais por motivos médicos, pessoais ou religiosos, oferecendo uma opção de tratamento mais segura e aceitável. Esta revisão de literatura integrativa examina o uso de EPO e terapia com ferro como alternativas às transfusões de sangue em pacientes cirúrgicos. Foi realizada uma busca com foco em estudos publicados de 2000 a 2023. A pesquisa foi realizada nos seguintes portais: PubMed, Cochrane Library, MEDLINE, EMBASE e ClinicalTrials.gov. Nesta revisão de literatura, os artigos foram selecionados com base na sua relevância para o uso de EPO e ferro em casos cirúrgicos. Os termos-chave usados na busca foram: “Anemia”, “Ferro” e “Eritropoetina”. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia e a segurança da EPO e do ferro na redução da necessidade de transfusões de sangue entre pacientes cirúrgicos. Os resultados desta revisão sugerem que a terapia com EPO e ferro pode efetivamente diminuir a dependência de transfusões de sangue, oferecendo uma alternativa viável e segura no manejo do sangue do paciente. Esta abordagem melhora potencialmente os resultados cirúrgicos e reduz os riscos associados às transfusões.

Palavras-chave: Eritropoiese; Transfusão; Anemia.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Graduado em Nutrição, Uninassau, rickle1914@gmail.com.

²Graduado em Farmácia, Unopar, dcerqueira115@gmail.com.

³Graduanda em Enfermagem, Uninassau, torquatoemily3012@gmail.com.

⁴Graduanda em Enfermagem, Uninassau, danielygomes0766@gmail.com.

⁵Graduanda em Nutrição, UniBF, isabelaleite674@gmail.com.

⁶Biólogo, Pós-graduado em Hematologia, PhD, Professor-IFAL, danilo.cerqueira@ifal.edu.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Área Temática: Biossegurança e Segurança do paciente na Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

No dinâmico campo da medicina cirúrgica, está em curso uma mudança revolucionária, os protocolos com eritropoietina (EPO) e ferro já são considerados alternativas às transfusões de sangue. Esta mudança de paradigma aborda uma necessidade crítica na área cirúrgica: a busca por tratamentos mais seguros, eficientes e centrados no paciente (CHARLES, PURTILL, NAPOLITANO, 2006).

Os riscos associados às transfusões de sangue, tais como reações imunológicas e o potencial para doenças infecciosas, precisam ser substancialmente mitigados. A EPO e o ferro, intervenientes-chave na produção de glóbulos vermelhos e na síntese de hemoglobina, estão na vanguarda desta evolução médica. A sua utilização não só abre novos caminhos para o tratamento da anemia em pacientes cirúrgicos, mas também repercute naqueles que, por razões pessoais, médicas ou religiosas, procuram alternativas aos métodos convencionais de transfusão (STOIAN *et al.*, 2007).

Os estudos de Feagan *et al.* (2000) e Kei *et al.* (2019) foram fundamentais nesta linha de pesquisa. Feagan *et al.* (2000) focaram no papel da EPO na redução das necessidades de transfusão em cirurgia colorretal, enquanto Kei *et al.* (2019) expandiram esta investigação em vários contextos cirúrgicos, destacando a eficácia combinada do EPO e da terapia com ferro. Esses estudos, complementados pela pesquisa de Lee e outros, sugeriram coletivamente que a EPO e a terapia com ferro poderiam servir como alternativas viáveis e mais seguras às transfusões, potencialmente transformando o manejo do sangue do paciente em casos cirúrgicos (FEAGAN *et al.*, 2000; KEI *et al.* 2019).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Nesse contexto, esta revisão integrativa visa fornecer uma visão mais aprofundada sobre o uso da EPO e do ferro como alternativas às transfusões de sangue alogênico. Pretende-se sintetizar os resultados das principais pesquisas, incluindo as de Feagan, Kei e Lee, para oferecer uma compreensão diferenciada dessas alternativas em diversos procedimentos cirúrgicos. Esta análise tem como objetivo fornecer uma visão abrangente que possa orientar práticas futuras no cuidado de pacientes cirúrgicos, com foco na estimulação preventiva da eritropoiese de pacientes anêmicos ou que terão perda sanguínea decorrente de procedimento cirúrgico.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura integrativa com foco no uso da eritropoetina (EPO) e do ferro como estimuladores da eritropoiese de pacientes cirúrgicos. As buscas foram realizadas no PubMed, Cochrane Library, MEDLINE, EMBASE e ClinicalTrials.gov. O período para publicações dos estudos foi de 2000 a 2023. Nesta revisão de literatura, os artigos foram selecionados com base na sua relevância para o uso de EPO e ferro em casos cirúrgicos. Os termos-chave usados nas pesquisas incluíram: “Anemia”, “Ferro” e “Eritropoetina (EPO)”. O objetivo foi reunir e sintetizar informações que elucidem a eficácia e segurança da EPO e da terapia com ferro como substitutos das transfusões de sangue tradicionais.

A pergunta norteadora deste trabalho foi: Quais são as recomendações, eficácia e segurança da terapia conjunta de ferro com eritropoetina no suporte de pacientes cirúrgicos que buscam procedimentos sem transfusão de sangue?

Os critérios de seleção de artigos incluíram a relevância para o tema, o rigor científico da metodologia e o impacto dos resultados. Esta revisão integrativa pretende fornecer uma



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o uso de EPO e ferro no manejo sanguíneo de pacientes cirúrgicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PAPEL DA ERITROPOETINA E DO FERRO NO MANEJO DA ANEMIA

A eritropoetina (EPO) e o ferro desempenham papéis cruciais na fisiologia da eritropoiese. A EPO endógena é um hormônio produzido principalmente pelos rins, estimula a produção de glóbulos vermelhos (hemácias) na medula óssea. É liberada em resposta à hipóxia, sinalizando à medula para aumentar a produção de glóbulos vermelhos, crucial no controle da anemia. O ferro é um componente estrutural da hemoglobina nas hemácias sendo, portanto, essencial para o transporte de oxigênio (CHARLES, PURTILL, NAPOLITANO, 2006).

Para pacientes cirúrgicos ou com doenças crônicas, a administração de EPO e ferro pode reduzir a necessidade de transfusões, minimizando riscos como reações imunológicas ou infecções transmitidas pelo sangue. Esta abordagem é particularmente benéfica no tratamento da anemia da doença crônica, onde pode melhorar de forma sustentável os níveis de hemoglobina e a qualidade de vida do paciente (STOIAN *et al.*, 2007).

3.2 EPO E FERRO EM DIFERENTES ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS

No campo do manejo do sangue do paciente (PBM) para procedimentos cirúrgicos, o uso de ferro oral ou intravenoso e eritropoetina (EPO) tem sido rigorosamente estudado. Pesquisas em diversas especialidades cirúrgicas, incluindo cardíaca, ortopédica e neurocirurgia, forneceram informações vitais sobre a eficácia e a segurança dessas intervenções. A terapia com ferro, tanto na forma oral quanto intravenosa, tem sido notavelmente benéfica no tratamento da anemia e na redução das taxas de transfusão de sangue e internações hospitalares em cirurgias ortopédicas, colorretais e ginecológicas. Uma



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

revisão sistêmica envolvendo numerosos ensaios clínicos randomizados (ECR) e milhares de indivíduos demonstrou a eficácia do ferro intravenoso no aumento dos níveis de hemoglobina e na redução das necessidades de transfusão (KEI *et al.*, 2019).

A eritropoetina (EPO), crucial para a produção de glóbulos vermelhos, tem sido fundamental na redução das taxas de transfusão de sangue alogênico, especialmente em cirurgias ortopédicas eletivas. Nos Estados Unidos, o uso de eritropoetina humana recombinante (rHuEPO) expandiu-se para várias cirurgias eletivas não cardíacas e não vasculares, havendo a redução da probabilidade de transfusões com uso pré-operatório de EPO em artroplastia total de quadril e joelho por exemplo (KHALAFALLAH *et al.*, 2016).

Kei *et al.* (2019) forneceram informações significativas sobre o uso de eritropoetina e terapia com ferro em pacientes cirúrgicos. Eles constataram que a combinação de EPO e ferro pode efetivamente reduzir a necessidade de transfusão de hemácias em pacientes cirúrgicos sem impactar significativamente o risco de eventos adversos graves. Além disso, a terapia conjunta EPO+Ferro se mostrou mais eficiente quando comparados com a terapia com ferro isoladamente na redução do número de unidades de hemácias perioperatórias transfundidas e no aumento dos níveis de hemoglobina pós-operatórios e da contagem de reticulócitos (KEI *et al.*, 2019).

Khalafallah *et al* (2016) conduziram um estudo randomizado prospectivo com mais de 200 pacientes submetidos a grandes cirurgias. Verificaram melhorias significativas na recuperação da hemoglobina no pós-operatório com administração intravenosa de carboximaltose férrica. A suplementação intravenosa de ferro tem demonstrado particular eficácia em pacientes com doença renal crônica, durante a gravidez, ou em contextos cirúrgicos devido ao seu papel no tratamento da anemia e na redução de transfusões.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Artigos do banco de dados Cochrane mostraram que a suplementação de ferro, quando associada à EPO, melhora substancialmente a resposta hematopoiética em pacientes com anemia induzida por quimioterapia e é benéfica no tratamento de pacientes anêmicos com doença inflamatória intestinal. No contexto da cirurgia ortopédica, estudos envolvendo pacientes adultos submetidos a artroplastia de quadril ou joelho, mostraram que a EPO reduz significativamente o número de transfusões, especialmente quando uma política transfusional restritiva é aplicada. Além disso, o uso pré-operatório de eritropoetina alfa nessas cirurgias reduziu efetivamente as necessidades de transfusão e aumentou os valores de hematócrito pós-operatório (BEDAIR *et al.* 2015).

Feagan *et al.* (2000) exploraram a eficácia da eritropoetina (EPO) com suplementação de ferro na redução da necessidade de transfusão de sangue alogênico (ABT) em artroplastia total da articulação do quadril. O estudo envolveu 201 pacientes, divididos em três grupos: EPO em altas doses, EPO em doses baixas e placebo, todos recebendo tratamento quatro semanas antes da cirurgia com suplementação adicional de ferro. Os resultados mostraram uma redução significativa nas necessidades de transfusão nos grupos de EPO em comparação com o placebo, especialmente no grupo de altas doses. O grupo de altas doses também exibiu os aumentos mais consideráveis na contagem de reticulócitos e na concentração de hemoglobina. O estudo observou eventos tromboembólicos mínimos, indicando a segurança dos regimes de EPO (FEAGAN *et al.*, 2000).

O tratamento com eritropoetina humana recombinante (RHuEPO) é alistado como uma opção viável para pacientes submetidos a cirurgia. Mas existe uma série de estratégias adicionais, incluindo hemodiluição normovolêmica aguda, máquina de recuperação e reinfusão de sangue intraoperatória, suplementação de ferro e folato também são utilizadas para evitar transfusão de sangue. Pacientes gravemente enfermos apresentam diminuição da produção de eritropoetina e diminuição da disponibilidade endógena de ferro (CHARLES,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

PURTILL, NAPOLITANO, 2006). Abaixo segue a Tabela 1 com a síntese dos principais estudos selecionados nesta revisão integrativa.

Tabela 1. Descrição dos principais estudos.

Estudo	Foco do Estudo	Desenho do Estudo	População do Estudo	Intervenção	Resultados Principais
Feagan et al. 2000	Uso de alfaepoetina em artroplastia de quadril	Ensaio clínico randomizado duplo-cego multicêntrico	201 pacientes submetidos à artroplastia de quadril	Alfaepoetina em duas dosagens: alta (40.000 Unidades) e baixa (20.000 Unidades), comparada com placebo, iniciadas 4 semanas antes da cirurgia	Redução significativa da necessidade de transfusão alogênica com ambas as dosagens de alfaepoetina em comparação com o placebo.
Kei et al. 2019	Eficácia de agentes estimulantes da eritropoiese e terapia de ferro na redução da transfusão de sangue.	Revisão sistemática e metanálise	4719 participantes em 25 estudos	Análise combinada de estudos avaliando os (EPO) Eritropoetina. e terapia de ferro versus terapia de ferro sozinha	Redução do risco de transfusão de sangue com EPO e terapia de ferro, sem aumento de eventos adversos graves.
Lee et al. 2018	Uso de ferro e EPO na gestão do sangue do paciente em cirurgias	Revisão	Não aplicável (revisão)	Análise das práticas de gestão de sangue em cirurgias, focando no uso de ferro e EPO	Benefícios do uso de ferro e EPO na redução da anemia perioperatória e na necessidade de transfusões de sangue, com discussão sobre segurança e riscos.

Fonte: Autoria Própria.

4 CONCLUSÃO

Os estudos demonstraram que a terapia com eritropoetina (EPO) e ferro reduz significativamente a necessidade de transfusões de sangue alogênico em vários especialidades cirúrgicas, sem aumentar os eventos adversos. Essas terapias oferecem benefícios duplos:



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

minimizam os riscos associados às transfusões, tais como reações imunológicas e infecciosas, e melhoram os perfis hematológicos dos pacientes (hematócrito e hemoglobina).

O uso associado da EPO e da terapia com ferro no manejo do sangue do paciente (PBM), tem sido fundamental no tratamento de anemias severas em contextos cirúrgicos. Essa integração melhora os resultados dos pacientes, otimiza o uso de recursos sanguíneos e atende às necessidades individuais dos pacientes.

As pesquisas selecionadas nesta revisão integrativa indicaram a incorporação dessas terapias na prática clínica, melhorando a qualidade e a segurança dos procedimentos cirúrgicos.

REFERÊNCIAS

BEDAIR H, YANG J, DWYER MK, *et al.* Preoperative erythropoietin alpha reduces postoperative transfusions in THA and TKA but may not be cost-effective. **Clin Orthop Relat Res** 2015;473:590-6.

CHARLES A, PURTILL M, NAPOLITANO LM. Recombinant human erythropoietin in severe anaemia: issues of dosing and duration. *Anaesth Intensive Care*, v.34, n. 6, p. 793-796, 2006.

FEAGAN, B G *et al.* “Erythropoietin with iron supplementation to prevent allogeneic blood transfusion in total hip joint arthroplasty. A randomized, controlled trial.” **Annals of internal medicine** vol. 133,11 (2000): 845-54. doi:10.7326/0003-4819-133-11-200012050-00008.

KEI, TIFFANIE *et al.* “Efficacy and safety of erythropoietin and iron therapy to reduce red blood cell transfusion in surgical patients: a systematic review and meta-analysis.” “Efficacité et innocuité d’un traitement d’érythropoïétine et de fer pour réduire la transfusion de culots sanguins chez les patients chirurgicaux: une revue systématique et méta-analyse.” **Canadian journal of anaesthesia = Journal canadien d’anesthésie** vol. 66,6 (2019): 716-731. doi:10.1007/s12630-019-01351-6.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

KHALAFALLAH AA, *et al.* Intravenous ferric carboxymaltose versus standard care in the management of postoperative anaemia: a prospective, openlabel, randomised controlled trial. **Lancet Haematol** 2016;3:e415-25.

LEE, HYESUN & YUH, YOUNG. (2018). A Paradigm Shift: Perioperative Iron and Erythropoietin Therapy for Patient Blood Management. **Hanyang Medical Reviews**. 38. 16. 10.7599/hmr.2018.38.1.16.

STOIAN, *et al.* New alternatives for erythropoietin therapy in chronic renal failure. **Cent.eur.j.med** 2, 361–378 (2007). <https://doi.org/10.2478/s11536-007-0038-y>



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE EMERGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA DA UFPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taynná Maria da Silva¹ & Willyane Cristina Menezes da Silva²

Professor(a) Orientador(a): Milton Ignacio Carvalho Tube³

RESUMO

Introdução: Na prática odontológica, os profissionais estão sujeitos a diversas situações de emergência que podem representar risco de vida para os pacientes, demandando aplicação imediata de manobras e procedimentos de natureza médica. Diante da relevância do assunto, o Grupo de Inovação e Pesquisa Trauma e Emergência do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da UFPE (GIPTE UFPE), abriu espaço para a incorporação de estudantes de odontologia na equipe de monitores, visando preparar futuros profissionais para lidar eficazmente com situações de emergências. **Objetivo:** Difundir protocolos considerados comuns a odontologia e medicina no referente ao atendimento de urgências e emergências, determinando os benefícios da sua prática no desenvolvimento de competências básicas em alunos de odontologia. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das atividades de extensão do GIPTE UFPE. Foi aberto edital seletivo para incorporação de estudantes de odontologia na equipe de monitores de medicina do GIPTE UFPE. Os selecionados foram submetidos a treinamento e capacitação em Primeiros Socorros, Suporte básico de Vida, suporte Avançado de Vida, Atendimento Pré-hospitalar e Nós e Suturas Cirúrgicas. Aulas expositivas e discussão de casos clínicos foram desenvolvidas, treinando procedimentos invasivos e não invasivos contidos nos protocolos escolhidos, em estações de destrezas em laboratório de habilidades com uso da simulação clínica como fundamento da metodologia. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 5 alunos aprovados de 10 inscritos na prova seletiva. As atividades teórico-práticas promovidas durante a capacitação, forneceram aos estudantes de Odontologia a oportunidade única de vivenciar situações emergenciais extremamente reais mediante sua imersão em casos clínicos representados por simulação clínica, facilitando o desenvolvimento de conhecimentos (domínio cognitivo), habilidades (domínio psicomotor) e a experimentando sentimentos e

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Acadêmica de Odontologia, Monitora de Grupo de Inovação e Pesquisa em Trauma e Emergências - GIPTE - Universidade Federal de Pernambuco - Campus de Recife/PE, taynnasillva03@gmail.com.

²Acadêmica de Odontologia, Monitora de Grupo de Inovação e Pesquisa em Trauma e Emergências - GIPTE Universidade Federal de Pernambuco - Campus de Recife/PE, willyane.menezes@gmail.com.

³Médico, Professor e Pesquisador do Programa de Pós Graduação em Cirurgia do Centro de Ciências Médicas da UFPE, líder do Grupo de Inovação e Pesquisa em Trauma e Emergências - GIPTE UFPE. e-mail: miltoncarvalhoufpe@gmail.com.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

emoções (domínio afetivo), elevando sua curva de aprendizado. **Conclusão:** A difusão e treinamento de protocolos de urgências e emergências considerados comuns a odontologia e medicina, foi determinante para a construção de competências básicas, beneficiando o desenvolvimento da curva de aprendizado quando aplicados em alunos de odontologia.

Palavras-chave: Odontologia Integrativa; Avaliação Educacional; Urgência.

Área Temática: Assistência multiprofissional na Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é reconhecida como um dos fundamentos do ensino superior no Brasil, impulsionando não apenas a capacitação profissional e humanística, mas também desempenhando um papel crucial na transformação social. Além disso, as atividades de extensão possuem um papel de suma importância para o acadêmico, proporcionando sua integração na realidade cotidiana, política, social e econômica do Brasil, permitindo-lhe uma participação direta na vivência com a comunidade em que está inserido. (Deslandes, 2017)

Durante a prática odontológica, os profissionais estão sujeitos a enfrentarem situações de emergência, especialmente aquelas de natureza médica. Tais emergências demandam uma resposta imediata e não podem ser evitadas ou encaminhadas, pois colocam em risco a vida e a saúde dos pacientes além de causar estresse emocional aos profissionais envolvidos. A ocorrência de episódios de emergência e urgência durante o atendimento ambulatorial é imprevisível e nem sempre segue padrões estabelecidos, tornando-se um desafio enfrentado pelos dentistas, já que poucos estão preparados para enfrentar esses episódios, pois não possuem o conhecimento adequado para uma resposta eficaz. (Gonzaga, 2003; Wilson, 2009; Sopka, 2012; Gupta, 2008 apud Stafuzza, 2014)

Para um atendimento adequado em situações de emergência, é essencial que o profissional e sua equipe auxiliar estejam devidamente preparados, com treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV). Nessas ocasiões, o profissional deve ter ações rápidas e



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

precisas, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também um preparo psicológico adequado e estar seguro no ato de socorrer. (Wakeen, 1993 apud Cavalcanti, 2010)

Diante deste tipo de eventualidades na prática odontológica, se gera uma demanda por uma resposta imediata que cobra a aplicação de protocolos e procedimentos básicos em urgência e emergência até receber a ajuda especializada e referir esse paciente para o centro hospitalar mais próximo, pelo que consideramos de fundamental relevância o conhecimento, prática, treinamento e capacitação dos protocolos de urgência e emergência aplicados na formação acadêmica do estudantes de Odontologia também o mais precocemente possível.

Identificada essa grande necessidade comum nas áreas de medicina e odontologia, o Grupo de Inovação e Pesquisa Trauma e Emergência (GIPTE), abriu na presente gestão acadêmica vagas para a incorporação de estudantes de odontologia entre seu time de acadêmicos monitores de medicina. O GIPTE é um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós Graduação em Cirurgia (PPGC) do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) criado em 2014, vem trabalhando no ensino, treinamento e capacitação de acadêmicos de Medicina, a partir da integração em atividades práticas e simulações clínicas com alto padrão de realismo, envolvendo a urgência e emergência, fazendo com que o complexo processo de aprendizado seja menos complicado, facilitando o desenvolvimento da curva de aprendizado de forma precoce ainda nos períodos iniciais do curso.

O presente relato de experiência tem como objetivo difundir protocolos considerados comuns a odontologia e medicina no referente ao atendimento de urgências e emergências, determinando os benefícios da sua prática e reconhecendo a importância crucial do desenvolvimento de habilidades específicas no desenvolvimento de competências básicas em alunos de odontologia para uma atuação de forma competente diante de situações adversas.

2 METODOLOGIA



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das atividades de extensão do GIPTE UFPE.

Um edital seletivo para incorporação de estudantes de odontologia na equipe de monitores de medicina do GIPTE UFPE foi aberto, em resposta à necessidade de treinamento e capacitação, assumindo o desafio de incluir discentes de outras áreas da saúde visando incorporar o conceito de “trabalho multidisciplinar” facilitando sua interação em atividades teórico práticas dos protocolos de urgência e emergências comuns em ambas áreas da saúde.

O projeto de extensão iniciou no mês de outubro de 2023 e encontra-se ainda em desenvolvimento. As atividades teórico-práticas foram desenvolvidas no laboratório de habilidades da Faculdade de medicina da UFPE, e a partir de uma parceria, também foram realizadas no laboratório de habilidades do Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau Recife.

Os selecionados foram submetidos a treinamento e capacitação em cinco protocolos fundamentais para a formação geral do acadêmico: 1) Primeiros Socorros, 2) Suporte básico de Vida, 3) Suporte Avançado de Vida, 4) Atendimento Pré-hospitalar e 5) Nós e Suturas Cirúrgicas. Aulas expositivas e discussão de casos clínicos foram desenvolvidas aplicando dinâmicas de grupo.

Procedimentos invasivos e não invasivos, contidos nos protocolos, foram instruídos em estações de destrezas, montadas no laboratório de habilidades com uso de modelos sintéticos e simulação clínica como fundamento da metodologia, priorizando a preparação dos extensionistas antes do início das práticas nos blocos cirúrgicos do hospital das Clínicas da UFPE e Hospital da Restauração do Recife.

Os encontros de treinamento e capacitação foram ministrados por docentes e pesquisadores do GIPTE UFPE, e uma equipe de facilitadores especialista nos protocolos



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

propostos no projeto, atingindo uma carga horária de 20 horas mensais, um encontro semanal presencial obrigatório complementando com atividades *online* síncronas e assíncronas.

Antes do início das atividades teóricas e práticas, foram aplicados Pré-testes para determinar o nível de conhecimento cognitivo e estimar a curva de aprendizado de início dos monitores selecionados, parâmetros fundamentais para a comparativa final que será realizada ao término do semestre letivo quando será aplicado novamente os mesmos instrumentos como Pós-testes.

Durante todo o processo de treinamento e capacitação os monitores e voluntários novatos receberam o suporte e orientação de monitores seniores (monitores antigos com mais de 60 horas de treinamento), verificando que os procedimentos aprendidos fossem treinados de maneira correta, realizando repetições quanto necessário até atingir desenvolvimento de habilidades. Dessa forma, os estudantes puderam exercitar as orientações e aprimorar as manobras e procedimentos dos conteúdos de cada protocolo proposto no projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo Seletivo 2023.2 foi aberto em setembro de 2023, contando com um total de 10 vagas para voluntários de Odontologia, sendo 4 vagas para estudantes da UFPE, e 6 vagas distribuídas para estudantes da UNINASSAU e IES externas. O processo foi composto por duas fases:

1) Aplicação de Prova Objetiva, abordando assuntos como: Noções básicas de primeiros socorros, RCP básica e cadeia de sobrevivência e Noções básicas de pesquisa e iniciação científica, o que já se mostrou sendo uma dificuldade para os acadêmicos de Odontologia, tendo em vista que a grade curricular oferta com escassez assuntos referentes a primeiros socorros.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Segundo Greenwood (2013), a grade curricular dos cursos de graduação em Odontologia carece significativamente de disciplinas e conteúdos essenciais para o manejo de atendimentos emergenciais e/ou situações de urgência, bem como a capacitação dos graduandos para a realização de ações relacionadas a tais intercorrências de forma eficaz.

2) Segunda fase, aplicação de uma entrevista onde foram aplicados critérios seletivos visando determinar o perfil do candidato e o grau de adesão para o Projeto.

Após a aprovação dos candidatos, o primeiro encontro teórico-prático foi realizado, no Laboratório de Habilidades da Faculdade de Medicina Uninassau, recebendo a aplicação dos Pré-testes teóricos e práticos, onde foi verificada pelos resultados, a grande dificuldade dos alunos acerca dos assuntos propostos no projeto, sobretudo para os estudantes de Odontologia.

O segundo encontro foi realizado no laboratório de habilidades do CCM na UFPE, e tratava-se de uma atividade prática em conjunto com os alunos da graduação do 8º período da Faculdade de Medicina do Recife da UFPE, que foram divididos em grupos de cinco, apresentando um caso clínico envolvendo uma situação simulada de trauma com cinco vítimas, com cenários variados, apresentando uma variedade de lesões traumáticas muito bem representadas, convulsão por lesão em cabeça, uma vítima gestante com hemorragia exsanguinante, e até a presença de uma vítima simulada na condição de “óbito”.

Essas atividades forneceram aos estudantes de Odontologia uma oportunidade única de desenvolver habilidades essenciais para resolução de situações de emergência e urgência. A inclusão de temas como noções básicas de primeiros socorros, RCP básica, cadeia de sobrevivência, na prova objetiva já proporcionou uma exposição inicial aos conceitos fundamentais de atendimento de emergência, embora tenha sido desafiador para os acadêmicos de Odontologia devido à escassez de tais tópicos em suas grades curriculares.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Na estação de treinamento de Paramentação cirúrgica foram apresentados aos estudantes, os fluxos, rotinas e atividades a executar quando se adentrar na sala de cirurgia, iniciando com o uso obrigatório de EPI's (toucas, máscaras e luvas), como deveria ser realizada a paramentação do vestuário, bem como foi explanado a função de profissionais circulantes auxiliares nesse processo.

Foi apresentada a zona de transição do bloco cirúrgico, local indicado para a troca de roupa cirúrgica, seguindo com a lavagem cirúrgica das mãos, vestimenta do capote cirúrgico, calçamento das luvas estéreis e disposição da mesa de instrumentação. Também foi realizada uma laparotomia exploratória em modelo sintético seguindo os protocolos de uma cirurgia padrão, facilitando a compreensão de cada um dos tempos cirúrgicos.

O realismo aplicado nas estações simuladas de trauma, exigiu a capacidade de lidar com situações de semelhantes na vida real e tomar decisões em tempo real proporcionando uma valiosa oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades práticas, como avaliação prioritária de vítimas, tomada de decisões rápidas, mesmo que, na rotina do consultório odontológico, situações emergenciais sejam menos frequentes.

Referente ao treinamento de nós e suturas, foram ensinadas as técnicas básicas comuns tanto à medicina quanto à odontologia, suturas em locais específicos onde o médico cirurgião ou cirurgião buco-maxilo-facial poderiam fazer uso.

Antes da vivência do treinamento e orientações, o pré-teste foi o instrumento que evidenciou a insegurança nos estudantes de odontologia, devido aos rasos conhecimentos sobre as técnicas que foram questionadas. Durante toda a prática, o suporte técnico e logístico recebido dos monitores, fez com que os envolvidos ficassem mais tranquilos, gerando uma execução mais leve, apesar do ritmo de execução que não estavam acostumados. Após todo o

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

treinamento, foi notória a mudança de perspectiva, pois a sensação de segurança aumentou e a participação em conjunto dos alunos favoreceu a conclusão da prática com sucesso.

A- Estação de Nós e Suturas Cirúrgicas / B- Estação de Suporte Avançado de Vida / C e D- Estação de Atendimento Pré-hospitalar



Fonte: GIPTE UFPE



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

4 CONCLUSÃO

A difusão e treinamento dos protocolos de urgências e emergências, considerados comuns à odontologia e medicina, foi determinante para a construção de competências básicas, beneficiando o desenvolvimento da curva de aprendizado quando aplicados em alunos de odontologia.

A prática em urgência e emergência é fundamental na formação acadêmica do estudante de odontologia, uma vez que desempenha um papel crucial no aprimoramento de habilidades práticas, na tomada de decisões rápidas e na preparação para situações desafiadoras, essenciais para uma atuação profissional qualificada e segura.

REFERÊNCIAS

- DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. *Sinapse Múltipla*, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 179-183, dez. 2017.
- GONZAGA, H. F.; BUSO, L.; JORGE, M. A.; GONZAGA, L. H.; CHAVES, M. D.; ALMEIDA, O. P. Evaluation of knowledge and experience of dentists of São Paulo State, Brazil about cardiopulmonary resuscitation. *Braz Dent J.*, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 220-222, 2003.
- GREENWOOD, M.; BEATTIE, A.; GREEN, R.; DURHAM, J. Aspectos do treinamento em ciências médicas clínicas em odontologia (doenças humanas): perspectivas de recém-formados de uma escola de odontologia do Reino Unido. *Eur J Dent Educ.*, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 114-121, maio. 2013.
- GUPTA, T.; ARADHYA, M. R.; NAGARAJ, A. Preparedness for management of medical emergencies among dentists in Udupi and Mangalore, India. *J Contemp Dent Pract.*, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 92-99, Jul. 2008.
- SOPKA, S.; BIERMANN, H.; DRUENER, S.; SKORMING, M.; KNOPS, A.; FITZNER, C.; et al. Practical skills training influences knowledge and attitude of dental students towards emergency medical care. *Eur J Dent Educ.*, [s.l.], v. 16. n. 3, p. 179-186, Aug. 2012.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

STAFUZZA, T. C.; CARRARA, C. F. C.; OLIVEIRA, F. V.; SANTOS, C. F.; OLIVEIRA, T. M. Evaluation of the dentist's knowledge on medical urgency and emergency. Original Research Medicine, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-5, Apr. 2014.

WAKEEN, L. M. Dental office emergencies: do you know your legal obligation? J Am Dental Assoc., [s.l.], v. 124, n. 8, p. 54-58, Aug. 1993.

WILSON, M. H.; MCARDLE, N. S.; FITZPATRICK, J. J.; STASSEN, L. F. Medical emergencies in dental practice. J Ir Dent Assoc., [s.l.], v. 55, n. 3, p. 134-143 Jun/Jul. 2009.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

COMPETÊNCIAS DA ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS AOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Ilana Flavia Tenorio Silva¹, Emanuelle Pereira de Araújo Santos², Gisely Lavínia Lourenço de Paula³, Pedro Henrique Ferreira dos Santos⁴, Bruna Rykelly Ramos dos Santos⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento compreende uma série de mudanças orgânicas devido aos efeitos da idade avançada sobre o organismo, que contribuem para a incidência de doenças e suas possíveis complicações, tais como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e outras condições clínicas e/ou laboratoriais, que resultam na maior necessidade de utilizar os serviços de saúde. **Objetivo:** identificar qual o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos prestados à população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em dezembro de 2023, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciElo, utilizando os seguintes descritores cruzados com o operador booleano AND: “Enfermagem” AND “Cuidados paliativos” AND “Idosos”. Foram encontrados 2.222 artigos, e após aplicação dos filtros, 22 artigos seguiram para leitura de título e resumo. Após a exclusão de estudos duplicados (n=2), que não contemplavam o objetivo da pesquisa (n=7) e estudos de revisão (n=8), restaram um total de 4 (quatro) estudos para leitura na íntegra foram incluídos. **Resultados e Discussão:** As publicações selecionadas relataram a importância da enfermagem nos cuidados paliativos prestados aos idosos, inclusive na detecção de dificuldades relatadas pelos cuidadores e qual nível de compreensão dos enfermeiros sobre sua relevância profissional nas intervenções. **Conclusão:** o enfermeiro tem um papel crucial nos cuidados paliativos prestados aos idosos, por exercer seu papel de forma sensível, empática e compreensível, não realizando somente os procedimentos técnicos para tratar das doenças e enfermidades.

Palavras-chave: Cuidado paliativos; Assistência a idosos; Competência profissional.

Área Temática: Temas Livres.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discentes Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL ilana.silva@arapiraca.ufal.br

²Discentes Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL emanuelle.santos@arapiraca.ufal.br

³Discentes Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL gisely.paula@arapiraca.ufal.br

⁴Discentes Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL pedro.ferreira@arapiraca.ufal.br

⁵Discentes Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL bruna.rykelly@arapiraca.ufal.br

⁶Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento compreende uma série de alterações orgânicas devido aos efeitos da idade avançada sobre o organismo, aumentando a incidência de doenças e suas possíveis complicações, como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e outras condições clínicas e/ou laboratoriais, que resultam na maior necessidade de utilizar os serviços de saúde (Straub, 2010). Na legislação brasileira, é considerada idosa a pessoa que tenha 60 anos em países em desenvolvimento e 65 anos em países desenvolvidos (Senso, 2022)

Nesse contexto, levando em consideração a importância do cuidado a parcela da população em questão, os cuidados paliativos visam proporcionar uma melhora na qualidade de vida do paciente e seus familiares, surgindo como uma vertente da enfermagem junto à equipe multiprofissional, para atender as demandas dos idosos, que necessitam desse bem-estar diante de uma doença que ameaça a vida e oferecer medidas de conforto perante a terminalidade (Ancp, 2012). Dessa forma, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar qual o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos prestados à população idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura, que contém pesquisas práticas ou teóricas com finalidade de obter uma compreensão abrangente de um fenômeno específico, realizada sob uma análise de conhecimento estabelecidos em estudos anteriores, surgindo direções inovadoras para futuras pesquisas. Foi produzida em dezembro de 2023, a partir de um protocolo que consiste em etapas da revisão integrativa.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Primeiramente, identificou-se o tema e definiu-se o problema que norteará os demais passos. Para a segunda etapa da pesquisa foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e *SciELO*, partindo da pergunta de pesquisa: “Qual o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos em idosos?”. Em seguida, utilizou-se os descritores em Ciências de Saúde (DeCS/MeSH) presentes no site <https://decs.bvsalud.org/> para identificar as palavras-chave adequadas à pesquisa, permitindo a seleção apropriada do termo para indexar o artigo e otimizar as buscas nas bases de dados. Assim, foram determinadas as seguintes palavras-chave: Assistência paliativa; Assistência a idosos; Competência profissional, associados ao operador booleano *AND*, originando a seguinte estratégia de busca: “Enfermagem” *AND* “Cuidados paliativos” *AND* “Idosos”. Os artigos foram selecionados, primeiramente, a partir da leitura do título e, logo após, dos resumos de cada um, aplicando como critérios de inclusão : (1) artigos disponíveis nas bases indexadas em língua portuguesa, (2) entre 2017-2023. Foram excluídos : (1) artigos duplicados, (2) estudos de revisão e etilogia, (3) dissertações, (4) teses e (5) que não contemplem a proposta da pesquisa.

Mediante a análise dos resumos de cada artigo, foram procuradas informações para identificar esses artigos, como autores, títulos, ano e tipo de artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontradas 2.222 artigos, e após aplicação dos filtros (assunto: cuidados paliativos, enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida. Idioma: português. Ano de publicação: 2017-2023), 22 artigos seguiram à leitura. Após a exclusão de estudos duplicados (n=2), que não contemplavam o objetivo da pesquisa (n=7) e trabalhos de revisão (n=8), foram incluídos o total de 4 (quatro) artigos.

Tabela 1. Estudos incluídos na revisão.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Autores/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
JUNIOR, et al. 2019.	Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.	Investigar a compreensão de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada, apontando os desafios enfrentados na prática assistencial.	Foram identificadas 3 categorias discursivas, relacionadas à assistência de enfermagem a idosos em cuidados paliativos, ações direcionadas e os desafios vivenciados pelos enfermeiros.
GASPAR, et al. 2019.	O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida	Estudo qualitativo e exploratório	Compreender a forma como os enfermeiros lidam com a autonomia do idoso na terminalidade da vida.	Enfermeiros lidam com a autonomia do idoso atendendo o código de ética e exercem a liderança nas ações e interações para defender este direito ouvindo as preferências dos idosos;, em conjunto com a família, e compartilhando informações com a equipe de saúde.
MATOS, et al. 2020.	A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos.	Foram identificados cinco discursos do sujeito coletivo e agrupados em duas categorias: Cuidado espiritual oferecido pelos enfermeiros assistenciais e Fatores favoráveis e desfavoráveis à oferta do cuidado espiritual a pacientes idosos. A partir



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

dos núcleos centrais presentes nos relatos, os entrevistados consideram importante a assistência espiritual e a participação dos familiares nos cuidados paliativos.

FERREIRA, et al. 2021.	Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	Compreender o entendimento dos cuidadores familiares de pacientes idosos sob cuidados paliativos.	Conclui-se que o cuidador familiar tem entendimento sobre cuidados paliativos, e evidenciou-se uma comunicação efetiva entre equipe e cuidador.
-------------------------------	--	--	---	---

Fonte: Próprios autores, 2023.

As publicações selecionadas relatam a importância da enfermagem nos cuidados paliativos prestados aos idosos, inclusive na detecção de dificuldades relatadas pelos cuidadores e qual nível de compreensão dos enfermeiros sobre sua relevância profissional nas intervenções.

Nesse sentido, Ferreira *et al.* (2021) realizaram um estudo em que se investigou a percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre os cuidados paliativos. O estudo questiona, em uma de suas abordagens, às pessoas que constituíram a amostra, (n=11), se é diferente ser cuidado pela equipe de cuidados paliativos em comparação ao serviço prestado por quem não é profissional da saúde. Os participantes confirmaram diretamente que há diferença na assistência realizada, com ênfase à participação da equipe de enfermagem. Sob esta ótica, os autores afirmam que o enfermeiro, como participante da equipe multiprofissional, tem um papel crucial no cuidado prestado ao idoso, ao mesmo tempo que estabelece as prioridades de cada paciente e demonstra ao familiar a sua relevância para que seja possível alcançar os objetivos da equipe. Ressalta, então, que cabe ao enfermeiro exercer



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

sua função de forma sensível e educativa, para que viabilize a efetividade na prática de seus cuidados e orientações (Ferreira *et al.*, 2021).

Em contrapartida, para analisar a visão dos profissionais, Júnior *et al.* (2019) investigaram em seu estudo sobre qual é a percepção dos enfermeiros de um hospital universitário (n=10) sobre os cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada. Relatou-se que, embora trabalhassem há uma média de 10 anos com esse serviço, nenhum profissional informou ser especialista em cuidados paliativos. Para exposição dos resultados, surgiram 3 categorias na análise, em que se questiona sobre a “compreensão dos profissionais sobre os cuidados paliativos”, “quais ações de enfermagem direcionadas ao idoso nesse contexto” e “quais os desafios vivenciados pelos enfermeiros ao cuidar de idosos em atenção paliativa”. Como resultado, apesar das dificuldades relatadas pelos profissionais, como a difícil colaboração dos idosos no momento de realizar procedimentos técnicos necessários, demonstra-se um entendimento sobre seu papel enquanto enfermeiro, através da preocupação em tratar o idoso além da dor física, mas direcionando a assistência ao conjunto de ações que levem ao bem-estar geral do paciente. Entretanto, na prática assistencial permanece a ideia de que paliativo refere-se à falta de possibilidade de ofertar outras terapias convencionais. Ademais, destaca-se a comunicação estabelecida entre o profissional e demais cuidadores como uma estratégia inerente à prática dos cuidados paliativos e, portanto, trata-se de uma habilidade básica para atender às necessidades do paciente e de sua família (Júnior *et al.*, 2019).

Gaspar *et al.* (2020), realizaram o estudo de metodologia qualitativa utilizando três grupos amostrais: enfermeiros (n=10), médicos (n=8) e técnicos de enfermagem (n=15), para entender o comportamento de cada categoria nos cuidados a idosos em terminalidade da vida. Similar ao que foi visto no estudo de Júnior *et al.* (2019), nessa amostra apenas 4 enfermeiros, 3 médicos e 2 técnicos realizaram curso de atualização sobre cuidados paliativos. Nas



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

categorias elencadas, com falas dos enfermeiros, houve ênfase da escassa participação destes profissionais para a tomada de decisão com os cuidados ao paciente, sendo esta basicamente médica e apenas passadas as informações do que os enfermeiros devem fazer, ou seja, ficando evidente a falta de diálogo entre as duas classes laborais e de trabalho inter e multiprofissional. Além desta dificuldade, observou-se a ausência de enfermarias de cuidados paliativos, de profissional capacitado e de recursos. Destaca-se também a influência dos familiares no apoio ao idoso quando debilitado e com incapacidades físicas, por colaborarem para os cuidados da enfermagem. Logo, um desequilíbrio nos fatores supracitados pode violar o direito do idoso em sua autonomia, o qual é visto, muitas vezes, como alguém incapaz de opinar sobre si ou seu próprio tratamento (GASPAR *et al.*, 2020).

No entanto, Matos *et al.* (2020) realizou o estudo descritivo utilizando 27 enfermeiros, para compreender a percepção dos mesmos sobre a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos. Dos participantes, 74% eram do sexo feminino, em relação ao tempo de atuação com cuidados paliativos, todos os participantes possuíam menos de cinco anos e 51,5% relataram ter realizado no mínimo um capacitação voltada para o cuidado paliativo na terminalidade da vida. Como resultado, apesar de existirem profissionais da saúde que delegam a função de prestar os cuidados espirituais a outras classes profissionais, entidades religiosas e até mesmo familiares, devido a uma confusão entre o significado de espiritualidade e religiosidade, e ao fato desses profissionais não se sentem preparados para proporcionar esse apoio espiritual, evidenciou-se que a abordagem sobre esse aspecto melhora a aceitação dos pacientes idosos em cuidados paliativos no processo de finitude da vida e a inclusão da família no processo de cuidar por possuir extrema importância. Neste estudo, portanto, foi possível analisar a perspectiva dos enfermeiros sobre o significado e importância da assistência espiritual nos cuidados paliativos, sendo primordial



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

para desenvolver práticas que além de favorecer a fé e a espiritualidade, a perseverança e as expectativas sobre o final da vida.

4 CONCLUSÃO

O enfermeiro tem um papel crucial nos cuidados paliativos prestados aos idosos, exercendo seu papel de forma sensível, empática e compreensível, realizando não somente os procedimentos técnicos para tratar das doenças e enfermidades, mas também, considerando a individualidade e singularidade de cada sujeito para humanizar a assistência.

Além disso, pôde-se perceber que é importante que haja uma boa qualificação, conhecimento, especialização desses profissionais para realização das atividades de cuidados e que comunicar-se com os familiares da pessoa idosa é essencial para a efetivação da boa prática profissional e melhor vivência possível naquela condição de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: 2. Política nacional do Idoso.

FERREIRA, E. C. S., et al. Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos / Perception of palliative care by family caregivers of elderly patients / Percepción de los cuidadores familiares de pacientes mayores sobre cuidado paliativo. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.15,n.2,p.1-13, jul. 2021.

GASPAR, R.B; SILVA, M.M; ZEPEDA, K.G.M; SILVA, I.R. Conditioning factors for nurses to defend the autonomy of the elderly on the terminality of life. **Rev Bras Enferm.** 2020.

GASPAR RB, Silva MM, Zepeda KGM, Silva IT. Nurses defending the autonomy of the elderly at the end of life. **Rev Bras Enferm.** 2019.

JUNIOR, S. V. S. et al. Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais. **Rev. Enferm. Atual In Derme** ; 87(Edição Especial), 2019.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Manual de **Cuidados Paliativos**. São Paulo: Academia Nacional de **Cuidados Paliativos** (ANCP), 2012.

MATOS, Johnata da Cruz. GUIMARÃES, Silvia Maria Ferreira. A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2019;22(5):e190186

STRAUB, R. H., CUTOLO, M., ZIETZ, B et al. The Process of aging changes the interplay of the immune endocrine and nervous system. **Mech Ageing Develop.** 2010; 122: 1591-1611.

Organização Pan-americana da saúde, 2020



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

LABORATÓRIOS DE ATENDIMENTO HOSPITALAR E PRÉ-HOSPITALAR DE UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Rykelly Ramos dos Santos¹, Pedro Henrique Ferreira dos Santos², José Diego Cavalcante Sampaio³, Emanuelle Pereira de Araújo Santos⁴, Lygia de Carvalho Cavalcante⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: As ligas acadêmicas promovem espaços aos discentes para que estes se aproximem dos cenários de práticas especializadas vivenciando a prática profissional desde o início da graduação. Nesse contexto, os laboratórios são necessários para o treinamento do discente, um processo necessário devido à responsabilidade de ser inserido no campo prático. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes de enfermagem de uma Liga Acadêmica Multiprofissional de Urgência e Emergência (LAMUE) da Universidade Federal de Alagoas no planejamento de laboratórios práticos de aperfeiçoamento de práticas de atendimento hospitalar e pré-hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa, a partir de métodos descritivos. Os laboratórios práticos da LAMUE foram planejados pela Diretoria Executiva e docentes vinculados à liga, referenciados pelos livros "Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adulto" (Alba Lúcia, 2016) e o "PHTLS: Atendimento pré-hospitalar traumatizado" (Jonas e Bartlett, 2020). **Resultados e Discussão:** A experiência teórico-prática proporciona autonomia dos discentes, que por meio da liga acadêmica, desenvolvem habilidades de gestão e ensino, o que mobilizaria para uma formação mais sólida, com aproximação da prática assistencial e desenvolvimento de habilidades importantes para o aprendizado e carreira profissional (Silva e Flores, 2015). Durante o planejamento das atividades práticas buscou-se organizar em estações, cada uma

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. nº. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, bruna.rykelly@arapiraca.ufal.br.

²Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, pedro.ferreira@arapiraca.ufal.br.

³Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, jose.cavalcante@arapiraca.ufal.br.

⁴Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, emanuelle.santos@arapiraca.ufal.br.

⁵Técnica do Laboratório de Habilidades/Semiologia e Semiotécnica do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, lygia.cavalcante@arapiraca.ufal.br.

⁶Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, karol.farias@arapiraca.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

com um tema diferente, mas sequencial. Os temas abordados foram sobre dispositivos invasivos e temas de urgência e emergência. **Conclusão:** As atividades em laboratório desenvolvidas pela LAMUE foram fundamentais para o aprimoramento pessoal e profissional dos ligantes, além de contribuir para a construção de uma mentalidade crítica, reflexiva e colaborativa, essencial para o enfermeiro no contexto da urgência e emergência.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Relato de experiência; Urgência e emergência.

Área Temática: Temas livres.

1 INTRODUÇÃO

Na língua portuguesa, os principais dicionários definem “liga” como união e aliança. Analogamente, no âmbito acadêmico, as ligas na área da saúde possibilitam aos seus integrantes uma conexão/contato precoce com o ambiente assistencial, a equipe multiprofissional e o paciente. Todavia, segundo Azevedo e Dini (2006), não há um conceito definitivo de Liga Acadêmica (LA), porém, pode ser conceituada como organizações estudantis nas quais um grupo de alunos decide se aprofundar em determinado tema, produzir conteúdos científicos e ações de extensão sobre este. Seguindo a lógica, tendo em vista que a formação acadêmica nos cursos da saúde exige do discente uma dedicação integral com enorme carga horária teórica, as vivências em laboratórios e campos práticos oferecidas por LA's fornecem aos alunos uma interação entre si e com o local de prática, o que torna o processo de ensino-aprendizagem ainda mais elucidativo.

Além do sentido de ampliar a técnica de procedimentos que devem ser executados nos locais de assistência, as experiências em campo prático preparam os estudantes, inclusive, no sentido afetivo e de responsabilidade, a lidar precocemente com o contato físico do paciente e seus familiares, preparando-os para tomar decisões críticas frente à carga emocional de ser um futuro profissional da saúde e perceber o sofrimento alheio, experiência à qual apenas, na prática, consegue ser treinada e adquirida (Ramos-Cerqueira, Lima, 2002). Ainda, segundo



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Tavares *et al.* (2004), o principal motivo da criação de uma LA seria a aquisição de maior experiência clínica, proporcionando melhorias e extensões curriculares. Neste sentido, a oportunidade permite aos estudantes antecipar o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua futura atuação profissional, ampliação do raciocínio clínico no âmbito da saúde e acrescentar ao seu currículo vivências hospitalares extra-curriculares.

Ademais, para o supracitado ser realizado corretamente, é necessário haver treinamento prévio dos discentes de forma específica (adaptada à realidade que será vivenciada) e responsável. Para tanto, além da dedicação às atividades obrigatórias, os membros de uma LA precisam de orientações sobre os âmbitos hospitalares em que serão inseridos, e por isso deve ser revisado o manejo das práticas e técnicas de procedimentos, sob a fiscalização de um coordenador/discente de LA. Isto, portanto, exige maior produtividade e dedicação ao treinamento em ambiente acadêmico, momento este que deve ser acompanhado e instruído nos laboratórios da instituição de ensino que a liga está associada. Com este intuito, o trabalho visa relatar a experiência dos discentes de enfermagem de uma Liga Acadêmica Multiprofissional de Urgência e Emergência no planejamento de laboratórios práticos de aperfeiçoamento de práticas de atendimento hospitalar e pré-hospitalar.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa, a partir de métodos descritivos. O relato de experiência tem em vista descrever as experiências vividas por acadêmicos ou profissionais em um dos eixos da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Destaca-se como uma modalidade crítico-reflexiva, com transformação do saber e aplicação de uma intervenção. O relato da experiência contribui para o conhecimento científico e para valorização das contribuições do



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

que foi vivido para os que realizaram e aqueles que receberam a ação (Mussi, Flores, Almeida, 2021).

O relato de experiência foi realizado a partir do planejamento e execução de laboratórios práticos da Liga Acadêmica Multiprofissional de Urgência e Emergência (LAMUE) da Universidade Federal de Alagoas. Os laboratórios aconteceram do período de agosto a novembro de 2023, às sextas-feiras, no período da tarde, de 13h às 17h, contabilizando uma carga horária de 4h por laboratório, dividida entre um momento de introdução teórica e um prático.

As atividades se desenvolveram nos laboratórios de Semiologia e Semiotécnica e de Ensino do Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (CCME), na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Arapiraca/AL. Os laboratórios do CCME contam com uma estrutura para prática de procedimentos de saúde, podendo-se citar simuladores realísticos para Ressuscitação Cardiopulmonar, ausculta cardíaca e pulmonar, entre outras práticas. As atividades de laboratório buscam atingir o eixo de Ensino da LAMUE, com aperfeiçoamento de práticas de atendimento hospitalar e pré-hospitalar, contribuindo para as vivências dos ligantes e abrangendo a temática de Urgência e Emergência. A atividade foi desenvolvida a partir do planejamento escrito das temáticas a serem abordadas, agendamento dos laboratórios e reserva dos materiais junto ao técnico, preparação de roteiros e slides, apresentação expositiva dialogada dos assuntos por ligantes e/ou docentes e organização em estações de práticas.

O plano dos laboratórios segue a linha da prática de semiologia e semiotécnica, além do suporte e manejo do paciente traumatizado no âmbito pré-hospitalar, seguindo como referência os livros "Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adulto" (Alba Lúcia, 2016) e "PHTLS: Atendimento pré-hospitalar traumatizado" (Jonas e Bartlett, 2020).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Os participantes do laboratório foram 47 ligantes, discentes de graduação em Enfermagem, compreendendo do segundo ao oitavo período do Curso de Enfermagem. A condução dos laboratórios foi feita pela Diretoria Executiva da Liga Acadêmica, juntamente com ligantes do oitavo período e docentes, a partir da experiência com os procedimentos a serem estudados. Foram utilizados materiais audiovisuais para exposição dos assuntos, além dos simuladores disponibilizados nos laboratórios, estetoscópio, esfigmomanômetro, luvas de procedimentos e estéreis, gazes, ataduras, sondas e gel lubrificante.

Utilizou-se das seguintes técnicas para coleta das informações: Planejamento escrito dos laboratórios, participação nas atividades de condução dos laboratórios, observação do desenvolvimento dos estudantes durante as práticas e participação no momento de exposição dialogada. Os resultados obtidos da experiência resultarão na continuidade do planejamento dos laboratórios e aperfeiçoamento nos métodos utilizados para o ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discente de saúde precisa compreender e praticar o que será atribuído ao mesmo na prática profissional. A partir disso, os laboratórios práticos da LAMUE foram planejados por membros da Diretoria Executiva (DE) e docentes vinculados à liga. O planejamento escrito dos laboratórios pela DE seguiu como referência os tópicos abordados nos livros "Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adulto" (Alba Lúcia, 2016) e o "PHTLS: Atendimento pré-hospitalar traumatizado" (Jonas e Bartlett, 2020).

Portanto, foram analisados os dias disponíveis no cronograma da liga acadêmica e estudados os tópicos dos livros citados para escolha e organização do que seria aplicado, a partir dos critérios do que estaria sendo abordado nas vivências dos ligantes, além do que nunca foi abordado nos laboratórios da liga. Assim foi organizado para que os laboratórios abordassem os seguintes assuntos: "Biossegurança hospitalar e sinais vitais", "Avaliação



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Clínica e Técnicas Instrumentais para o Exame Físico”, “Exame de cabeça e do pescoço”, “Exame do tórax: Aparelho Circulatório”, “Exame do tórax: Aparelho Respiratório”, “Exame do abdome: sistema digestório”, “Exame do abdome: aparelho urinário”, “Exame da pele e dos seus anexos”, “Cateteres, drenos, sondas e outros dispositivos”, “Limpeza de curativos”, “Avaliação e manejo: cinemática do trauma”, “Suporte Básico de Vida: RCP e OVACE”, “Vias aéreas e ventilação”, “Trauma de cabeça”, “Trauma na coluna vertebral”, “Princípios de ouro do atendimento pré-hospitalar no trauma”.

A partir disso, as apresentações expositivas dos laboratórios foram divididas entre ligantes mais experientes com o tema, sob orientação dos docentes coordenadores da liga. Assim como estes ligantes se prepararam para liderar e auxiliar em estações de práticas do que foi abordado. Também foram convidados, pela DE, docentes que apresentavam afinidade com o tema proposto, trazendo também suas experiências profissionais com os procedimentos e aprimorando o conhecimento científico dos discentes. Após a escrita planejada e divisão dos temas entre ligantes e docentes, os laboratórios e materiais foram reservados, incluindo seus dias e temas no cronograma da LAMUE, disponibilizado a todos os ligantes.

A fração prática dos laboratórios foi organizada para que os conteúdos abordados no momento teórico fossem executados e treinados individualmente, com simulações de situações corriqueiras durante as vivências dos ligantes. Durante as estações também foram realizadas perguntas e criadas situações que introduziram problemas para que o conhecimento técnico-científico fosse consolidado de maneira efetiva e a competência em enfermagem desenvolvida (Cartwright, Bruce, McInerney, 2017).

Aspectos similares são observados no estudo de Paulino e Araújo (2021), que relatam a experiência das atividades práticas no âmbito das urgências, por acadêmicos de enfermagem pela Liga Acadêmica do Trauma e Emergência (LATE), antes de iniciar o estágio da liga, os discentes tiveram momentos de capacitação e treinamento, com aulas sobre atendimento às



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

urgências e emergências e traumatologia, os autores destacam que a preparação foi essencial para aquisição de saberes e as vivências proporcionadas pela liga tornaram os estudantes mais seguros para a assistência.

Além disso, observa-se na ação de planejamento dos laboratórios o protagonismo e autonomia dos discentes, que por meio da liga acadêmica, desenvolvem habilidades de gestão e ensino, o que mobilizaria para uma formação mais sólida, com aproximação da prática assistencial e desenvolvimento de habilidades importantes para o aprendizado e carreira profissional (Silva e Flores, 2015).

Durante o processo de planejamento e organização dos laboratórios, alguns desafios foram encontrados, como: a divisão dos temas para cada laboratório e o conhecimento técnico sobre o uso de simuladores por parte dos ligantes. O primeiro desafio, ainda no momento de escrita dos laboratórios, foi resolvido à partir de uma discussão conjunta dos membros da Diretoria Científica e da Diretoria Geral da liga, por meio de debates e tempestades de ideias sobre os capítulos da bibliografia dos laboratórios, identificando assim a melhor forma de divisão para o conteúdo ser melhor aproveitado. Já o segundo desafio foi superado pela comunicação com a técnica responsável pelo laboratório de Semiologia e Semiotécnica, que ensinou e repassou manuais aos ligantes responsáveis. Todos os desafios foram enfrentados aplicando os fatores que compõem o trabalho em equipe de sucesso: confiança, boa comunicação e cooperação mútua (Valentim *et al*, 2020).

Os ligantes apresentaram um papel ativo nos laboratórios, demonstrando interesse e engajamento tanto nos momentos teóricos quanto práticos. Durante as sessões teóricas, levantaram questões acerca da temática como também discussões sobre situações hipotéticas, enriquecendo o aprendizado coletivo e promovendo um ambiente propício à troca de conhecimentos. Já nos momentos práticos, os participantes foram organizados em grupos e divididos em estações sob supervisão, sendo então realizado o controle da frequência de cada



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

ligante ao passarem pelas estações e completarem as atividades práticas estabelecidas. Sendo construído, segundo John Dewey, citado por Colares & Oliveira (2019), um ambiente de aprendizagem onde o aluno deixa de ser um mero receptor passivo de conhecimentos e torna-se protagonista na construção de seu próprio conhecimento.

4 CONCLUSÃO

As atividades em laboratório desenvolvidas pela LAMUE foram fundamentais para o aprimoramento pessoal e profissional dos ligantes, destacando-se a importância da continuidade dos métodos aplicados. Além disso, a participação ativa dos ligantes, durante os momentos de planejamento e execução das atividades teóricas e práticas nos laboratórios, contribuiu para a construção de uma mentalidade crítica, reflexiva e colaborativa, essencial para o enfermeiro no contexto da urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina**, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/7k9pL6QvdZJJH6YZ5JBvjHb/>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

CARTWRIGHT, Penelope; BRUCE, Judith; MCINERNEY, Patricia. Effects of problem-based learning on nurse competence: A systematic review. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 7, n. 4, p. p67, 2016. Disponível em: <http://www.sciedupress.com/journal/index.php/jnep/article/view/10239>. Acesso em: 14 nov. 2023.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 300–320, 2019. DOI: 10.12957/sustinere.2018.36910. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/36910>. Acesso em: 2 dez. 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

MUSSI, R.F.DE.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B.DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021, Vitória da Conquista, BA. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em 11 nov. 2023.

PAULINO, Y.N.A.; ARAUJO, G. DA. N.M. DE. Atividades extracurriculares em urgência e emergência: contribuições da liga acadêmica para formação dos estudantes de enfermagem. **R. Enferm. UFJF**, v.6, n.1, p.1-9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/32552/23507>. Acesso em 11 nov. 2023.

RAMOS-CERQUEIRA, A.T.A.; LIMA, M.C.P. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em medicina. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.6, n.11, p.107-16, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/zbkgXjr66Wvz6GL5pkvmS9q/>. Acesso em 02 dez. 2023.

SILVA, S. A. DA .; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410–417, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQMLpX339cvhMq5R6TsTT9M/#>. Acesso em 11 nov. 2023.

Tavares AP et. al. O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vTQRY6bbCnmVW7bcqLy497d/?format=pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

VALENTIM, Lusinete Ventura et al. PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUANTO AO TRABALHO EM EQUIPE. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37510>. Acesso em: 14 nov. 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM ARAPIRACA-AL

Brunna Maria Pereira Lima Silva¹, Eduarda Natália dos Santos Souza Silva², Emanuele Oliveira Matias Vasco³, Monica Maria Santos Guedes⁴, Nivaldo Moura de Albuquerque⁵

Professor(a) Orientador(a): Matheus Emanuel Militão Melo⁶

RESUMO

Este relato de experiência é resultado do processo de capacitação construída no minicurso sobre “noções básicas em primeiros socorros”, ofertado para os colaboradores da Faculdade Maurício de Nassau localizada em Arapiraca - AL, promovida pela Liga acadêmica de Urgência e Emergência - LAUE, no qual tem como importância relatar a experiência dos discentes no aprendizado construído acerca dos primeiros socorros a partir da vivência prática na LAUE. A capacitação resultou da preocupação dos ligantes envolvidos perante os agravos no pré-hospitalar, em interferir de forma dinâmica na realidade apresentada, visto que situações de emergência são recorrentes no cotidiano da população, e, saber conduzir é fundamental para prevenção de danos maiores e/ou irreversíveis. O evento teve como objetivo capacitar os colaboradores da Faculdade Maurício de Nassau a fim de prepará-los para um atendimento ágil e seguro acerca do conhecimento teórico e da prática de primeiros socorros. Para isso, foram utilizados como ferramentas metodológicas aula teórica e prática, com objetos demonstrativos, para os temas abordados por meio de slides, música para reanimação cardiopulmonar - RCP e prática em bonecos para RCP e engasgo. Assim, o modelo de ensino foi efetivo, sendo demonstrado pelo desempenho do grupo experimental, que apresentou resultados significativamente maiores em termos de conhecimento, contribuindo assim, na proteção à vida cotidiana, tanto em ambiente escolar, quanto em situações do dia a dia. As ferramentas educativas adotadas foram satisfatórias por parte dos profissionais presentes na prática de educação sobre primeiros socorros. Com isso, evidenciou-se a importância dessa atividade extensionista na ampliação de conhecimento sobre o assunto para os colaboradores, podendo assim, levar o trabalho apresentado para as suas vidas diárias, contribuindo para a redução de danos maiores e agravamentos de acidentes até a chegada do serviço de emergência.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. nº. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, enferbrunnamaria@gmail.com.

²Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, eduardanatalia36@gmail.com.

³Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, emanuelematias16@gmail.com.

⁴Enfermagem, Faculdade Maurício de Nassau, mmsguedes@hotmail.com.

⁵Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau, nivaldoalbuquerque2017@gmail.com.

⁶Enfermeiro, Centro Universitário Tiradentes, emanoelmilitao@hotmail.com.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Educação em saúde; Redução de mortalidade; Socorros emergenciais.

Área Temática: Assistência no atendimento pré-hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Entendem-se como primeiros socorros a assistência imediata ao indivíduo lesionado, no qual poderá apresentar risco iminente de morte. Diante do cenário de Urgência ou Emergência, o sujeito que esteja apto a executar ações de atendimentos iniciais a vítima pode salvar uma vida, mesmo não sendo profissional da saúde (GALINDO *et al.*, 2017).

Desse modo, a educação em saúde em primeiros socorros é primordial para a comunidade a fim de diminuir os agravos que afetam a população no ambiente pré-hospitalar, apresentando inúmeros benefícios, que vão desde a minimização de agravos, até mesmo na resolução da emergência. No que se refere primeiros socorros, a educação em saúde é considerada um dos meios permissíveis na capacitação dos indivíduos, a qual é essencial no âmbito escolar, para a mitigação tanto de riscos como de acidentes, além de estimular o senso crítico e na busca por auxílio profissional (NETO *et al.*, 2017).

O impacto da negligência dos manejos iniciais em primeiros socorros é tido como uma preocupação social visto a dificuldade em encontrar pessoas que sejam capacitadas para prestar atendimento ao indivíduo ferido, exemplo disso é o despreparo dos educadores para lidar com as possíveis emergências e/ou urgências que poderão enfrentar durante a vida profissional (QUARESMA *et al.*, 2023).

Entre casos, pode-se exemplificar, o aumento do número de crianças e adolescentes que necessitam de cuidados especiais inseridos nas instituições de educação, incluindo crianças intolerantes a alimentos específicos, determinadas alergias, dificuldades respiratórias,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

diabetes, asma, e dentre outros casos que favorece no aumento de acidentes nas instituições escolares e em diversos e improváveis locais, situações essas que urgem por capacitações para educadores e colaboradores nos centros de educação de ensino infantil (TINOCO *et al.*, 2016).

Mesmo sendo considerado importante o conhecimento sobre as noções básicas de primeiros socorros, no Brasil ainda é pouco mencionado e exposto para a sociedade, por ser um assunto desconhecido e pouco pertinente para as pessoas, ampliando assim o despreparo para conduzir situações de emergência (REIS, 2021).

No entanto, apesar da educação em saúde ter surgido no final do século XIX, nota-se ainda uma fragilidade em sua operacionalização. Segundo a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, concebida como Lei Lucas, as instituições educacionais sejam públicas ou privadas devem capacitarem tanto o seu corpo docente como o funcional sobre as noções básicas de primeiros socorros, com a finalidade de reparar qualquer dano que coloque a vida da vítima em risco.

A institucionalização da Lei Lucas ocorreu em decorrência de uma fatalidade que resultou no óbito de uma criança vítima por engasgo, onde a docente não se apresentou apta para prestar os primeiros socorros, conseqüentemente salvá-lo (MARTINS *et al.*, 202).

Visto a necessidade de agilizar a atenção e os cuidados iniciais no local de ocorrência do agravo ou acidente, de maneira rápida, qualificada e humanizada, o Ministério da Saúde implementou em 2003 o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tendo como objetivo a redução do tempo de internação, a letalidade, e mitigação das sequelas e outras situações adversas que podem resultar de uma intervenção atrasada e/ou desqualificada.

Entretanto, diversos fatores podem interferir na agilidade da resposta do Atendimento pré-hospitalar (APH), e, por mais que alguns sejam difíceis de transpor, como a localização da



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

região, a regulação e a assistência qualificada da equipe em cena tendem a gerar um melhor prognóstico entre os pacientes transportados. Sendo assim, é fundamental durante o momento do trajeto do SAMU, ter pessoas capacitadas para lidar com a vítima, não necessariamente sendo algum profissional da saúde (VERONESE et al., 2010).

Assim, torna-se imprescindível a integralidade dos cursos de atualização relacionados às noções básicas de primeiros socorros nas instituições escolares, bem como para a comunidade de maneira geral, para que casos de urgências e emergências sejam minimizados e solucionados de forma precisa.

O presente estudo, tem como objetivo relatar uma experiência, envolvendo membros dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia que integralizam a Liga acadêmica de Urgência e Emergência – LAUE da cidade de Arapiraca-AL, que ofertaram um curso de capacitação para funcionários da Faculdade Maurício de Nassau, com a finalidade de prepará-los para um atendimento acerca do conhecimento teórico e da prática de primeiros socorros.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido através de um minicurso de capacitação em primeiros socorros ministrado pelos membros da Liga acadêmica de Urgência e Emergência – LAUE aos colaboradores da Faculdade Maurício de Nassau, localizada na cidade de Arapiraca do estado de Alagoas.

Os acadêmicos de enfermagem e fisioterapia membros da Liga acadêmica de Urgência e Emergência - LAUE, por meio do minicurso “noções básicas de primeiros socorros na comunidade” desenvolveu no dia 04 de novembro de 2023 um minicurso teórico e prático para os funcionários da Faculdade Maurício de Nassau.

O evento de capacitação foi realizado pelos membros da LAUE juntamente com os professores tutores responsáveis da Liga, tendo início no mês de novembro de 2023. O



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

público foi composto por funcionários, discentes e docentes da Faculdade Maurício de Nassau.

A organização da capacitação se deu em duas (02) reuniões, sendo discutidas as temáticas abordadas no evento. Na primeira reunião foi discutido e estabelecido aulas científicas preparatórias para aperfeiçoamento e desenvolvimento dos integrantes da Liga, e na segunda foi destinado funções a cada membro para relatar as temáticas de noções básicas de primeiros socorros. Sendo assim, a capacitação foi realizada em um encontro, abordando a teoria e a prática do conteúdo programado. O mesmo abrangeu: engasgo (OVACE), desmaio (SINCOPE), convulsão, parada cardiorrespiratória (PCR) e os procedimentos corretos de primeiros socorros, assim como informações pertinentes sobre o tema, no qual ocorreu em novembro de 2023, na Faculdade Maurício de Nassau. A atividade foi efetivada no período da manhã de um dia, com duração de 04 horas, contendo 20 colaboradores, 02 docentes e 12 membros da LAUE.

A metodologia escolhida foi uma aula teórica e prática, visto que melhor se enquadrava com o público, facilitando a interatividade entre a Liga e os colaboradores. Como complemento, foi utilizado tecnologias educativas que atraíssem a atenção dos funcionários, como slides com imagens, bonecos, demonstrações e práticas. A operação do minicurso deu-se em três momentos, sendo a primeira a explicação dos temas abordados pelos discentes, a segunda foi a prática dos discentes e a terceira a prática dos colaboradores.

Em primeiro momento, foi apresentado aos colaboradores sobre o engasgo, a anatomia dos sistemas digestório e respiratório, a definição simples e como proceder numa situação de engasgo, enfatizando a manobra de Heimlich (impulsos abdominais). Posteriormente, foi discorrido sobre o desmaio, quais os sinais, as principais causas e como agir diante de um desmaio.

Além disso, foi mencionado sobre convulsão, o que é a crise convulsiva, quais as causas, quais os tipos, os sinais e sintomas, e como proceder numa crise convulsiva. Ademais,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

foi discutido acerca dos sistemas circulatório e respiratório, definido o que é uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), quais as causas principais, quais os sinais, como agir diante de uma PCR, como realizar as Compressões Torácicas (RCP) corretas e sua importância, para isso, foi utilizada a música Stayin' Alive – Bee Gees, que possui o ritmo adequado para realizar as compressões corretas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os dados coletados na capacitação, observou-se que os participantes não possuíam conhecimento adequado sobre “noções básicas de primeiros socorros” e como intervir em situações de emergência. Os discentes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência – LAUE perceberam após a capacitação que houve maior conhecimento teórico e prático, além de melhor segurança para conduzir em situações de Urgência e Emergência.

Além disso, os colaboradores relataram algumas experiências vividas com seus familiares, ou até mesmo experiências individuais. Alguns afirmaram não saber como comportar-se mediante uma situação que exige noções básicas em primeiros socorros e relataram a importância acerca do tema. Ademais, discutiram sobre alguns mitos que existem, por exemplo, colocar a vítima para inalar álcool durante uma síncope. Dessa maneira, foi bem esclarecido e discutido com eles sobre esses mitos que são recorrentes no cotidiano brasileiro, e o quão importante é saber manter a calma e proceder essas possíveis situações.

Logo após cada momento abordado, foram realizadas as práticas com os colaboradores, tendo como apoio dois discentes com o colaborador ao realizar a prática. Dessa maneira, foi observado a dificuldade dos funcionários para entender as noções básicas de primeiros socorros, bem como a deficiência em saber conduzir as possíveis situações que



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

possam vir a acontecer. Diante disso, foi enfatizado cada momento, como também, explicado a importância de saber agir e manter a calma.

Muitos afirmaram não saber o que fazer mediante a uma situação de Urgência e Emergência. Após a observação dos dados referentes aos colaboradores da Faculdade Maurício de Nassau, com relação ao gênero, 60% eram mulheres, sendo 40% homens. Notou-se também que 90% não sabiam o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. Por fim, os colaboradores concluíram estarem aptos a prestar os primeiros socorros e que a experiência vivida era enriquecedora.

Reforçando este relato, os membros da LAUE - responsáveis por aplicar o minicurso, relataram a importância do tema e sentiram-se satisfeitos com o êxito da capacitação. Alguns disseram se surpreender com o desafio e sua capacidade individual para ministrar a capacitação. Também descreveram a importância das práticas ofertadas, e o enriquecimento do conhecimento na vida dos colaboradores da Faculdade Maurício de Nassau. Isso possibilitou troca de conhecimentos entre os membros da LAUE e entre os funcionários.

Segundo Moreno e Fonseca (2021), a educação em saúde é um processo de senso crítico, no qual se busca o saber e a importância do conhecimento capacitando e fazendo a diferença.

Para isso, é de suma importância que a prática de educação em saúde seja disseminada de forma simples e de fácil entendimento, não somente no ambiente escolar, mas também em diversos âmbitos da comunidade. Dessa forma, haverá uma reformulação do senso crítico da população para desmistificar os mitos dos cuidados em primeiros socorros, como também saber dominar as técnicas corretas da assistência, conseguindo assim intervir de maneira ágil e qualificada.

A execução deste minicurso "Noções Básicas de Primeiro Socorros", oferecido pela LAUE, ultrapassa o tapume da Faculdade Maurício de Nassau permitindo que o aprendizado



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

adquirido na Faculdade chegue até às comunidades, mostrando retorno direto à sociedade de forma habitual.

4 CONCLUSÃO

Portanto, nota-se que para saber lidar em situações de emergência, é imprescindível o preparo dos colaboradores em noções básicas de Primeiro Socorro. Consequentemente, o entendimento a respeito da temática abordada se torna pertinente quando se interpreta que o acesso prévio ao serviço especializado, aumenta a sobrevivência, do mesmo modo que a ineficácia no momento de avaliação e diagnóstico da circunstância podem agravar ainda mais a situação.

Desse modo, a maneira como se transmite as instruções de educação em saúde, possibilitou a interação entre colaboradores e ligantes, proporcionando o acréscimo de saberes no que diz respeito à situação de emergência para a comunidade. Ademais, proporcionar aos integrantes da LAUE a oportunidade de aprimorar suas destrezas de levar conhecimento de forma prática facilitando assim o entendimento essencial para o desempenho do discente.

Conclui-se que a capacitação é um fator importante a ser considerado na comunidade, a exemplo disso o minicurso realizado pela LAUE e troca de experiências dos membros com os colaboradores e os docentes tutores da Liga. As noções básicas de primeiros socorros são potentes para salvar uma vida, podendo demonstrar segurança de conhecimentos dos profissionais para tomar medidas necessárias em situações de emergências.

REFERÊNCIAS

DE FREITAS, J. B. Q.; OLIVEIRA, T. A.; MARQUES, T. V.; MOTA, A. C. G. de S.; DOS SANTOS, B. R. F.; TYLL, M. de A. G. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. *Revista de Enfermagem da UFJF*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa/Health education interventions on first aid measures for lay people in Brazil: integrative review. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 4, 19 dez. 2017b.

GALINDO, N. M. et al..Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 87–93, 2017.

MELO, R. P. T. C. DE. **A inclusão de conhecimentos sobre atendimento pré-hospitalar (APH) nos cursos de pedagogia: uma reflexão sobre as práticas curriculares.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

MORENO, S. H. R; FONSECA, J. P. S. A importância dos escritórios de primeiros socorros após a implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio / A importância das oficinas de primeiros socorros após a implantação da lei Lucas: a experiência de uma escola de ensino médio. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 2, p. 4661–4674, 2021.

OLIVEIRA, C. C. M. DE.; O'DWYER, G.; NOVAES, H. M. D. Desempenho do serviço de atendimento móvel de urgência na perspectiva de gestores e profissionais: estudo de caso em região do estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1337–1346, 2022.

VERONESE, A. M. et al..Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 179–182, mar. 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

CAPACITAÇÃO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PELA LIGA DE CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélen Rodrigues da Rocha¹, Vanessa Silva Santos², Bruna Karolayne Oliveira Sampaio³, Adson Yvens de Holanda Agostinho⁴, Beatriz Mainenti Daflon⁵

Professor(a) Orientador(a): Thayrone de Miranda Barreto⁶

RESUMO

Este relato de experiência detalha uma capacitação em Parada Cardiorrespiratória, promovida pela Liga de Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal de Alagoas (LACARCC) – Campus Arapiraca. O evento abrangeu leituras teóricas, apresentações e atividades práticas, incluindo treinamento em desfibriladores e simulações de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Dividindo os participantes em grupos, a abordagem ativa permitiu avaliações diretas e personalizadas. A metodologia proporcionou uma imersão intensiva, destacando a importância da metodologia ativa em situações de emergência cardiovascular. Nesse sentido, representa um marco significativo na formação acadêmica dos estudantes de medicina. Este evento ocorreu em 29 de julho de 2023, com os estudantes de medicina da UFAL, envolvendo diretores e membros da Liga de Cardiologia. O programa abrangeu uma leitura aprofundada dos capítulos 3, 4 e 5 do livro "Medicina de Emergência: Abordagem Prática" da USP, preparando os participantes para uma apresentação minuciosa da presidente da Liga sobre o tema. A metodologia adotada enfatizou a participação ativa dos ligantes e dos estudantes, divididos em grupos para avaliação prática de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e uso de desfibriladores. Ao integrar teoria e prática, o treinamento ocorreu nos aparelhos disponíveis na UFAL, incluindo simuladores de RCP, proporcionando aos

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. nº. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente na Graduação em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- Campus Arapiraca, helen.rocha@arapiraca.ufal.br

² Discente na Graduação em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- Campus Arapiraca, vanessa.santos2@arapiraca.ufal.br

³ Discente na Graduação em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- Campus Arapiraca, sampaio.bruna00@gmail.com

⁴ Discente na Graduação em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- Campus Arapiraca, adson.agostinho@arapiraca.ufal.br

⁵ Discente na Graduação em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- Campus Arapiraca, biadaflon1999@gmail.com

⁶Graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Residência em Clínica Médica pelo Hospital Chama, thayrone.barreto.ufal@gmail.com



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

participantes uma experiência imersiva. A abordagem interativa envolveu diretamente os ligantes de cardiologia como monitores, garantindo a aplicação correta dos procedimentos e a aprendizagem efetiva dos participantes. Ao abordar ritmos cardíacos chocáveis e não chocáveis, a capacitação visou diferenciar situações práticas, avaliando a compreensão dos participantes. O evento foi estruturado em duas turmas de 19 pessoas cada, combinando sessões teóricas e práticas. Além de promover habilidades técnicas, a capacitação fortaleceu a relação entre ligantes, estudantes e professores, evidenciando a importância da monitoria em emergências cardíacas na formação médica. Este relato visa destacar o êxito do evento como um modelo valioso de aprendizado ativo e colaborativo.

Palavras-chave: Monitoria; Treinamento de Emergência; Simulação Médica

Área Temática: Emergências em Cardiologia

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Alagoas, como instituição pública e patrimônio da população alagoana, alinha-se aos princípios constitucionais de 1988 que preconizam o tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão universitária (Brasil, 1988; Vieira et al, 2020). Dentro desse contexto, a monitoria, como componente do ensino superior, se destaca como uma valiosa ferramenta de apoio pedagógico. No âmbito específico do evento de monitoria, essa modalidade de ensino e aprendizagem revela-se crucial para aprimorar a qualidade da graduação. Os discentes monitores, ao dedicarem-se mais intensamente à disciplina e ao utilizar recursos como simuladores, não apenas ampliam sua compreensão do conteúdo, mas também fortalecem a interação com os docentes orientadores. Essa proximidade não só permite uma troca de saberes, mas também contribui para a construção de experiências práticas, essenciais para o desenvolvimento futuro do estudante, potencialmente como um educador.

No contexto dinâmico do ensino superior, a monitoria se revela como uma forma essencial na construção de sólidos alicerces acadêmicos e desenvolvimento pessoal. Tendo em



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

vista que essa prática transcende as barreiras do mero acúmulo do conhecimento, manifestando-se tanto nos benefícios do enriquecimento intelectual do monitor quanto na contribuição para os alunos. Sob essa perspectiva, a experiência da monitoria proporciona uma rica troca de saberes entre o estudante monitor, docentes e alunos da disciplina. Sendo assim, este estudo visa abordar a experiência dos discentes ligantes da Liga Acadêmica de Cardiologia e Ciências Cardiovasculares do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Os objetivos da capacitação foram delineados com a intenção de fornecer aos participantes uma compreensão teórica sólida, seguida de aplicações práticas em situações simuladas.

O foco reside na capacitação dos estudantes para lidar eficazmente com casos de Parada Cardiorrespiratória, através da aplicação de conhecimentos teóricos e do manuseio correto de equipamentos como desfibriladores. A participação ativa na elaboração e execução da disciplina durante o evento de monitoria não só fortalece a vocação docente dos alunos monitores, mas também oferece uma supervisão direta na aplicação dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, o evento não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também serve como catalisador para despertar o interesse e a paixão pela docência, moldando futuros profissionais comprometidos com a excelência educacional (Silva et al, 2015; Gonçalves , 2021; Vicenzi et al, 2016).

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir da vivência da capacitação focada na abordagem prática da Parada Cardiorrespiratória promovida pela Liga Acadêmica de Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da UFAL, Campus Arapiraca, sob orientação do professor Dr. Thayrone de Miranda Barreto, realizado no dia 29 de julho de 2023. Este evento foi meticulosamente organizado visando proporcionar



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

uma experiência educacional abrangente e participativa para os estudantes envolvidos a fim de uma maior consolidação de conhecimento a partir da leitura prévia no dia 27 de julho, dos capítulos com os temas Via Aérea, Suporte de vida básico no adulto e Suporte avançado de vida do livro Medicina de emergência: abordagem prática, 16ª edição, com 19 alunos em cada subgrupo sob responsabilidade de 2 monitores, sendo as atividades realizadas com os simuladores de parada cardiorrespiratória dos laboratórios de semiologia da UFAL.

Essa capacitação fez parte do “Curso de atualizações em urgência e emergência”, realizado entre os dias 22 e 29 de julho de 2023, sendo a atividade da liga realizada no dia 29 de julho. Os materiais para embasamento teórico foram enviados no dia 07/07 e a aula dia 12/07 com a presidente da liga do ciclo 2022-2023. A abordagem prática envolveu a divisão dos participantes em quatro subgrupos, com três deles focados na avaliação de RCP e um dedicado ao manuseio do desfibrilador. Nesse sentido, as atividades práticas foram realizadas nos aparelhos disponíveis na UFAL, incluindo simuladores de RCP e desfibriladores. Outrossim, ligantes de cardiologia atuaram como monitores durante as práticas, assegurando a execução correta dos procedimentos. O evento foi agendado para o dia 29 de julho de 2023, com início às 08:30, nos laboratórios do Complexo de Ciências Médicas e de Enfermagem da UFAL Campus Arapiraca.

O cronograma foi estruturado de maneira a abranger tanto aspectos teóricos quanto práticos, com duas turmas distintas. A primeira turma participou de uma sessão teórica das 08:30 às 09:20, seguida de uma prática das 09:20 às 10:20. A segunda turma teve sua sessão teórica das 10:30 às 11:20, seguida de uma prática das 11:20 às 12:30. Portanto, de maneira a preparar os alunos para situações do mundo real, contribuindo para a sua confiança e competência ao enfrentar emergências cardiológicas após a formatura.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria de emergências em Cardiologia, especificamente sobre Parada Cardiorrespiratória, desempenha um papel essencial na formação dos estudantes de medicina, pois oferece aos alunos uma preparação prática de maneira a consolidar os conhecimentos teóricos necessários para a prática eficaz em momentos críticos que exigem respostas precisas e rápidas. Diante disso, ao proporcionar oportunidades de desenvolvimento de habilidades técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e do uso de desfibriladores, prepara-se os futuros profissionais para lidarem com o manejo de equipamentos médicos específicos e para o seu uso eficaz diante de situações reais, contribuindo para a formação de médicos mais capacitados, de maneira a melhorar a qualidade da assistência e a eficácia das intervenções em emergências cardíacas.

Partindo desse pressuposto, a partir da ideia do professor orientador Dr. Thayrone Barreto, o qual percebeu a necessidade de simulações realísticas com a promoção de uma experiência interativa e colaborativa entre alunos e monitores e apresentou a ideia para os diretores e membros da LACARCC, tendo como base o método ativo, que facilita a integração do conhecimento em várias áreas, como anatomia, fisiologia e farmacologia, permitiu que os alunos praticassem em ambientes simulados, de maneira a consolidar os aprendizados adquiridos em sala de aula e com uma visão holística da situação. Nesse sentido, a metodologia adotada para o treinamento foi baseada em casos clínicos, seguidos por sessões práticas nos aparelhos disponíveis na UFAL, incluindo simuladores de RCP e desfibriladores.

Os participantes foram então divididos em quatro subgrupos, sendo três deles direcionados para a avaliação de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e um focado no manuseio do desfibrilador. Esta estratégia visou proporcionar uma abordagem ativa, com a participação efetiva dos estudantes, ao invés de uma mera observação por parte dos ligantes.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

A decisão de dividir os ligantes em grupos menores permitiu um acompanhamento mais personalizado, garantindo que cada participante recebesse uma atenção direcionada durante as atividades práticas. Na semana anterior à capacitação, os ligantes realizaram uma dinâmica semelhante no âmbito da drenagem de tórax, obtendo resultados produtivos ao realizar a prática com orientação direta. Essa abordagem participativa foi novamente adotada na capacitação sobre Parada Cardiorrespiratória, com os ligantes de cardiologia atuando como monitores durante as práticas, orientando os participantes para assegurar a execução correta dos procedimentos.

4 CONCLUSÃO

A capacitação representou um marco significativo na formação dos participantes, fornecendo conhecimentos teóricos robustos e oportunidades práticas essenciais para lidar com situações de Parada Cardiorrespiratória. A abordagem participativa, com a presença ativa dos ligantes de cardiologia como monitores, contribuiu para o sucesso e eficácia do evento, de maneira a desempenhar um papel crucial na formação integral de estudantes de medicina, e prepará-los para enfrentar os desafios críticos em suas carreiras profissionais. Tendo, portanto, um impacto positivo na formação de profissionais de saúde mais capacitados, melhorando, assim, a qualidade da assistência médica e a eficácia das intervenções em emergências cardíacas. A Liga de Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da UFAL, Campus Arapiraca, espera que esta abordagem inovadora tenha proporcionado aos participantes uma compreensão profunda e prática da Parada Cardiorrespiratória, capacitando-os para intervenções eficazes em situações de emergência.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DA SILVA, Elma Alves; DOS SANTOS, Marta Maria Minervino. Monitoria: sua importância na formação docente. In: [TESTE] **Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**. 2015.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

STUDART NETO, Adalberto et al. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 16. ed. rev., atual. e ampl. Irineu Tadeu Velasco et al. (Editores). Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022.

VIEIRA, Marillandi Maria Mascarello; BAGNARA, Ivan Carlos; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Atuação do Professor no Ensino Superior: O diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão na prática docente. **Debates em Educação**, v.12, n.2, 2020.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CASOS FORENSES.

Melyssa Marx Nunes dos Santos¹, Luana Camily de Oliveira Costa²

Professor(a) Orientador(a): Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro³

RESUMO

Objetivo: analisar a literatura científica quanto à atuação do enfermeiro forense em situações de urgência e emergência em casos forenses. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados da Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: Enfermagem Forense/Forensic Nursing, Emergência/Emergencies e Urgência/Urgency. Ao se aplicar os critérios de elegibilidade, 7 artigos foram selecionados para compor a amostra final do estudo. **Resultados e Discussão:** os manuscritos selecionados apontam que é o enfermeiro forense que irá realizar a coleta de vestígios nas unidades de urgência e emergência, assim como o acolhimento, atendimento e encaminhamento desses indivíduos de acordo com cada necessidade. Além disso, é fundamental destacar que as vítimas irão buscar inicialmente estes serviços devido aos danos provenientes dos casos forenses, tornando essencial o papel que este profissional irá desempenhar no primeiro contato com essas pessoas. Durante a pesquisa, a utilização do diagrama corporal se mostrou como um recurso que deve ser adotado pelo enfermeiro forense, possibilitando o registro dos achados quanto à localização, cor, forma e extensão. Ademais, os manuscritos abordaram a necessidade de protocolos internos, além da urgência na inclusão da enfermagem forense como área a ser trabalhada durante o curso de graduação. **Conclusão:** os manuscritos apontam que é imprescindível o papel do enfermeiro forense nas situações de urgência e emergência, visto que, são os profissionais habilitados e capacitados para lidar com os casos considerados forenses, sem que ocorra prejuízo na manutenção da cadeia de custódia. Reforça-se a necessidade de protocolos que padronizem as condutas desses profissionais nesses serviços, possibilitando o alcance de um cuidado integral, equânime e qualificado para esses indivíduos.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n.º. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, melyssa.santos@eenf.ufal.br.

²Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, luana.costa@eenf.ufal.br.

³Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, gleicy.monteiro@eenf.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermagem forense; Urgência e Emergência.

Área Temática: Cuidados de Enfermagem na Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

Originada em meados de 1970, nos Estados Unidos da América, a Enfermagem Forense (EF) é a ciência responsável pelos cuidados de saúde e processo de enfermagem relacionados à violência, morte, aos crimes, abusos, traumas e acidentes (Lynch; Duval, 2011). No Brasil, a enfermagem forense foi reconhecida como uma especialidade no ano de 2011, de acordo com Resolução nº 389 de 2011 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (COFEN, 2011), fortalecida pela resolução 556/2017 do COFEN que regulamenta as áreas de atuação e competências (COFEN, 2017), sendo considerada uma especialidade emergente e pouco difundida até os dias atuais (Paiva *et al.*, 2017).

O enfermeiro forense tem como função garantir assistência especializada às vítimas de violências e aos agressores. Para isso, é esperado que o enfermeiro tenha o conhecimento prévio sobre sistemas legais, domine a técnica correta para o recolhimento das provas e apresente a desenvoltura para prestar depoimento em tribunais de justiça. Além disso, é necessário que o profissional de enfermagem forense tenha preparo para lidar com os traumas físicos, psicológicos e sociais de cada caso assistido (Dumarde *et al.*, 2022).

Ainda sob essa perspectiva, é preciso destacar que a maior parte das vítimas de violência são atendidas, de forma inicial, por enfermeiros atuantes no serviço de urgência e emergência. Este fato aponta a necessidade de profissionais qualificados para lidar com casos forenses (Gomes, 2021).

Nesse sentido, é de suma importância possuir profissionais capacitados - sendo o enfermeiro forense o principal agente em contextos de violência, crimes e/ou mortes no serviço de urgência e emergência - responsáveis pelo manejo e cuidados com a vítima, com o



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

agressor e especialmente pela preservação dos vestígios. O enfermeiro forense deve possuir conhecimentos de coleta, recolha e de preservação dos vestígios e seus requisitos legais, de modo a garantir a segurança e a eficaz preservação das evidências (Abeforense, 2015).

Diante desse cenário, o objetivo do estudo é analisar a literatura científica quanto à atuação do enfermeiro forense em situações de urgência e emergência em casos forenses.

2 METODOLOGIA

O seguinte estudo foi realizado com o objetivo de analisar o que a literatura traz sobre a atuação do enfermeiro forense, especificamente em situações de urgência e emergência em casos forenses. Em seu desenvolvimento, foi utilizada a revisão integrativa, seguindo seis etapas para sua formulação, sendo: a) levantamento da hipótese ou questão de pesquisa; b) definição dos critérios de inclusão e exclusão; c) seleção das informações a serem escolhidas da amostra; d) interpretação dos artigos presentes na amostra; e) análise dos resultados; f) exposição dos resultados (Santos, Menezes, 2018).

Para garantir a qualidade do estudo, foi utilizada a estratégia PICO, sendo um acrônimo do idioma inglês correspondente a participantes, fenômeno de interesse e contexto do estudo (Karino e Felli, 2012). Desse modo, atribui-se P = participantes (enfermeiros forenses), I = fenômeno de interesse (atuação do enfermeiro forense) e Co = contexto do estudo (situações de urgência e emergência). Assim, a questão norteadora do estudo foi definida em: “Como se dá a atuação do enfermeiro forense em situações de urgência e emergência em casos forenses?”.

Durante o processo de busca e seleção dos artigos - que ocorreu no mês de novembro de 2023-, as seguintes bases de dados foram consultadas: Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

da Saúde (LILACS) e Base de dados em enfermagem (BDENF), sendo esses últimos acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a estratégia de busca, foram selecionados descritores cadastrados no Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DESC's), sendo eles: Enfermagem Forense/Forensic Nursing, Emergência/Emergencies e Urgência/Urgency. Os cruzamentos controlados e não controlados foram utilizados através da associação dos operadores booleanos “AND” e “OR” nas bases de dados analisadas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca para seleção dos manuscritos. Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

Estratégia de busca	Bases de dados	Quantidade de manuscritos
"Enfermagem Forense" AND Emergência OR Urgência	PUBMED	2
"Forensic Nursing" AND Emergencies OR Urgency	Portal da Biblioteca Virtual em Saúde	761
"Forensic Nursing" AND Emergencies OR Urgency	PUBMED	151

Como critérios de inclusão foram contemplados os seguintes itens: artigos em português, espanhol e inglês, completos, disponíveis on-line e gratuitos que incluíram, como objeto de estudo, a enfermagem forense e a atuação do enfermeiro forense em situações de urgência e emergência. Foram excluídos os materiais que não respondiam à questão norteadora do estudo. Não houve recorte temporal para a seleção das publicações, dado o escasso número de produções envolvendo o tema. Ao final da busca, a amostra contou com 7 artigos ao total, conforme apresentado no fluxograma subsequente.

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

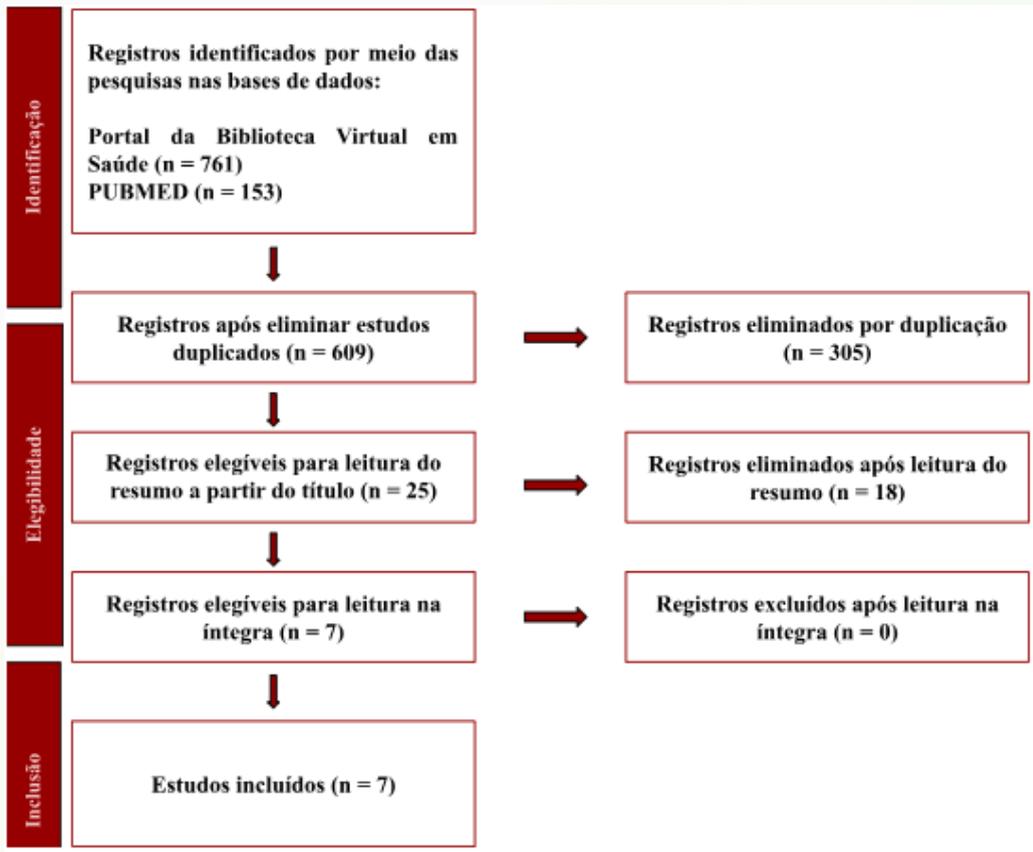


Imagem 1 - Flowchart do PRISMA referente ao processo de seleção dos manuscritos. Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos publicados, $n= 3$ foram realizados nos últimos 3 anos, enquanto $n= 2$ no ano de 2020, $n= 1$ no ano de 2016 e $n= 1$ no ano de 2015. Ademais, observou-se que $n= 5$ foram no Brasil, sendo os demais no Reino Unido ($n=1$) e nos Estados Unidos ($n=1$).

A revisão dos estudos permitiu analisar qual o papel do enfermeiro forense frente aos casos forenses num contexto de urgência e emergência. Sob à luz da literatura, tornou-se evidente a importância de capacitação em enfermagem forense, sendo necessária a inserção



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

desta temática na grade curricular dos cursos de graduação, além da urgência em educação continuada para os profissionais que já atuam no mercado de trabalho e não têm capacitação para lidar com casos forenses (Franco, 2022). Os principais resultados obtidos ao longo do estudo estão dispostos no quadro subsequente:

Quadro 2 - Metadados dos manuscritos selecionados. Maceió, Alagoas, Brasil, 2023.

Autores e ano	Título	País do estudo	Principais resultados
Pasqualone , 2015	The relationship between the forensic nurse in the emergency department and law enforcement officials	Estados Unidos	O enfermeiro forense deve ser proficiente na identificação de evidências cruciais para preservar a cadeia de custódia, que podem ser destruídas durante qualquer um dos procedimentos realizados pelos demais membros da equipe. Este deve coletar todas as evidências com urgência, deixando-as embaladas, rotuladas e entregues às autoridades responsáveis.
Peel, 2016	Opportunities to preserve forensic evidence in emergency departments	Reino Unido	O enfermeiro forense é importante para sensibilizar a equipe quanto a necessidade de recolher e preservar provas nos pacientes forenses, realizando a integração entre os centros de referência e as unidades policiais. Espera-se que a coleta ocorra antes de qualquer intervenção sempre que possível, pois a limpeza, fechamento ou exploração cirúrgica irão resultar na perda desses materiais. Em caso de lesões que sejam potencialmente fatais e que o tempo é crítico, utiliza-se do diagrama corporal para documentar os achados apontando a localização, cor, forma e tamanho em centímetros dos achados encontrados.
Silva R. X.; Ferreira C. A. A., et al, 2022	Preservação de vestígios forenses pela Enfermagem em serviços de emergência: uma scoping review	Brasil	Os enfermeiros atuantes na área de emergência auxiliam na preservação de vestígios forenses, todavia, a falta de conhecimento por parte da equipe de enfermagem sobre a preservação correta dos vestígios, pode prejudicar o trabalho da perícia. Os vestígios encontrados no corpo da vítima e em objetos podem e devem ser preservados pelo enfermeiro; os vestígios forenses encontrados no atendimento de emergência devem ser documentados de maneira minuciosa, a fim de auxiliar a equipe de perícia na resolução do crime.
Ribeiro C. L.; Maia I. C. V. L., 2021	Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa	Brasil	Os profissionais de enfermagem não possuem formação necessária para atuarem no âmbito da enfermagem forense e aqueles que possuem a capacitação, nem sempre estão disponíveis para atenderem as vítimas de violência. A ausência de protocolos ou a padronização dos protocolos já existentes, além da ausência de instrumentos legais que regulamentam as atribuições do enfermeiro e sua função na cadeia de custódia das evidências, ocasionam uma limitação na execução de procedimentos que visam a coleta e preservação de vestígios pelo enfermeiro. Fatores como o medo da responsabilidade legal ou da represália por parte do profissional influenciam na subnotificação de casos de violência sexual.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Franco J. M.; Lourenço R. G., 2022	Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	Brasil	O enfermeiro forense deve atentar-se aos cuidados clínicos às mulheres em situação de violência, além de identificar a violência contra a mulher durante a triagem. No artigo, é destacada a necessidade de treinamento da equipe de enfermagem para o enfrentamento da violência, além das lacunas no âmbito da enfermagem forense, o que evidencia a necessidade de trabalhar a área durante os cursos de graduação.
Rocha H. N; Rodrigues B. A., 2020	O enfermeiro e a equipe multidisciplinar na preservação de vestígios forenses no serviço de urgência e emergência	Brasil	O enfermeiro forense deve atuar em consonância com a equipe multidisciplinar na preservação de vestígios e, caso o paciente venha a óbito, atuar na investigação da possível causa de morte. Os serviços de urgência e emergência raramente têm condições para a preservação dos vestígios forense e, por este motivo, cabe ao enfermeiro forense a habilidade necessária para a preservação das evidências e não contaminação dos vestígios encontrados.
Silva J.O.M.; Santos L.F.S., 2020	Preservação de Provas Forenses por Enfermeiros em um Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar de Urgência no Brasil	Brasil	Os enfermeiros encontram fortes empecilhos para a preservação de provas forenses no serviço de urgência, dado a lacuna de conhecimento durante o período de graduação e a inexistência da educação continuada em enfermagem forense. A sobrecarga de trabalho, além da ausência de protocolos institucionais também se mostram como agravantes para a perda potencial de vestígios forenses.

Durante os atendimentos de urgência e emergência, é fundamental prestar assistência com a devida agilidade e eficiência para reverter a situação de saúde que o indivíduo se encontra. No entanto, se tratando de um paciente que vivenciou alguma situação forense, a exemplo da violência sexual que deixa evidências, é imprescindível preservar os vestígios para que possam ser devidamente coletados em paralelo ao momento em que os demais membros da equipe estabilizam a sua saúde (Pasqualone, 2015). Para tanto, é necessário que o enfermeiro seja devidamente habilitado e possua conhecimento sobre as técnicas de coleta, preservação e documentação dos vestígios encontrados, de modo a preservar as cadeias de custódia e auxiliar a equipe de perícia na resolução do crime (Silva, Ferreira, 2022).

A coleta de vestígios possibilita a comprovação da ocorrência das situações consideradas forenses, de modo que, se não for realizada por um profissional habilitado para tal função as evidências poderão ser contaminadas e/ou perdidas, prejudicando o processo de investigação criminal (Silva et al., 2021). Ademais, destaca-se a necessidade de que estes



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

vestígios sejam documentados de forma detalhada, embalados em papel branco e entregues às autoridades (Pasqualone, 2015).

Ao se depararem com achados, os enfermeiros do pronto-socorro podem usar diagramas corporais para documentar as lesões e estes estão disponíveis gratuitamente na Faculdade de Medicina Forense e Legal (FFLM) (Besant-Matthews 2011). As fotografias podem ser úteis, mas não devem substituir descrições precisas e objetivas das lesões e de outros achados identificados (Peel, 2016). Além de preservar a cadeia de custódia, o enfermeiro forense irá atuar no cuidado às vítimas, promovendo uma assistência integral e de qualidade de acordo com as necessidades desse indivíduo (Peel, 2016).

Apesar de possuírem tantas atribuições, os enfermeiros atuantes em serviços de atendimento pré-hospitalar, não demonstram tanto conhecimento em relação à enfermagem forense, visto que há uma falha na formação acadêmica e a inexistência da educação continuada. Tal fato tem impacto direto na atuação do profissional frente a um caso forense, em que é necessário recolher vestígios e evidências em potencial e lidar com o manejo e assistência à vítima de forma simultânea (Silva; Santos, 2020).

4 CONCLUSÃO

Os achados apontam que é imprescindível o papel do enfermeiro forense nas situações de urgência e emergência, visto que, são os profissionais habilitados e capacitados para lidar com os casos considerados forenses, atuando de maneira a confortar a vítima e preservar a cadeia de custódia. Reforça-se a necessidade de protocolos que padronizem as condutas desses profissionais nesses serviços, possibilitando o alcance de um cuidado integral, equânime e qualificado para as vítimas.

Além disso, o número de vítimas dispostas a denunciarem casos de violência após o atendimento com o enfermeiro forense é consideravelmente maior, dado o tratamento



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

especializado e individualizado para cada pessoa assistida. Todavia, o baixo índice de profissionais habilitados para atuarem em situações forenses reflete na recolha e registro dos vestígios forenses que, com frequência relevante, tendem a serem perdidos na cadeia de custódia. Por isso, torna-se evidente a necessidade da inclusão da enfermagem forense nas grades curriculares dos cursos de graduação, além da promoção da educação continuada, com ênfase nos profissionais de enfermagem que já atuam no mercado de trabalho e não têm desenvoltura para atuar em situações forenses.

Ademais, considerando que a quantidade de manuscritos que abordam a temática ainda é incipiente, reforça-se o incentivo às pesquisas realizadas na área de EF no Brasil, a fim de que essa área seja cada vez mais consolidada e estes profissionais se insiram nos diferentes cenários de atuação nos casos considerados forenses.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE - ABeforeNSE.

Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense. Aracaju, 2015.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Resolução n. 389, de 20 de outubro de 2011. **Atualiza os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades.** Brasília; 2011.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Resolução n. 556, de 23 de agosto de 2017. **Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências.** Brasília; 2017.

DUMARDE L.T.L., BONELA L.Z., GUIMARÃES S.O., CARVALHO R.F., JUNIOR R.M.I., DELECRODE T.A.. Enfermagem forense em urgência e emergência: uma nova perspectiva de abordagem. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3., n Sup. 3., p. e296-e296, 2022.

FRANCO J.M., LOURENÇO R.G.. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2022.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

GOMES, A.. Enfermagem forense no serviço de urgência. **Enfermagem de urgência e emergência**, p. 401-410, 2021.

KARINO, M. E.; FELLI, V. E. A.. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 11-15, 2012.

LYNCH, V. A.; DUVAL, J. B. **Forensic Nursing Science**. 2. ed. Missouri: Elsevier Health Sciences, 2011.

NEVES, A. M. O.; WERNECK, A. L.; FERREIRA, D. L. M.. Enfermagem forense na notificação compulsória da violência doméstica nas unidades de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e548101220666-e548101220666, 2021.

PAIVA, M. H. P.; LAGES, L. P.; MEDEIROS, Z. C.. Studies on forensic nursing in Brazil: a systematic review of the literature. **International Nursing Review**, v. 64, n. 2, p. 286-295, 2017.

PASQUALONE, G. A. A relação entre a enfermeira forense do departamento de emergência e os agentes da lei. **Enfermagem em cuidados intensivos trimestralmente**, v. 1, pág. 36-48, 2015.

PEEL, M. Opportunities to preserve forensic evidence in emergency departments. **Emerg Nurse**. 2016 Nov 10;24(7):20-26. doi: 10.7748/en.2016.e1618. PMID: 27830595.

RIBEIRO, C. L. et al. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210133, 2021.

ROCHA, H. N. et al. O enfermeiro e a equipe multidisciplinar na preservação de vestígios forenses no serviço de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2208-2217, 2020.

SANTOS, R. C. et al. Violência e fragilidade na pessoa idosa. **Revista de Enfermagem UFPE online**, p. 2227-2234, 2018

SILVA, J. O. M. et al. Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

SILVA J.O.M.; SANTOS L.F.S.; SANTOS S.M.; SILVA D.P., SANTOS V.S.; MELO C.M.. Preservation of Forensic Evidence by Nurses in a Prehospital Emergency Care Service in Brazil. **J Trauma Nurse**. 2020 Jan/Feb;27(1):58-62. doi: 10.1097/JTN.0000000000000483. PMID: 31895321.

SILVA, R. X. et al. Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Beatriz Alcantara Ramos Silva¹ & Erika Salgueiro da Cruz²

Professor(a) Orientador(a): Patrícia de Paula A. C. da Silva³, Andreivna Kharenine Serbim⁴, Karol Fireman de Farias⁵

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação súbita da atividade mecânica do coração e da respiração. É considerada uma emergência que ameaça a vida, com quadro de reversão ligada diretamente ao atendimento prestado. Após sua identificação, a assistência precisa ser rápida, utilizando o Suporte Básico de Vida (SBV). **Objetivo:** Descrever a vivência da acadêmica de Enfermagem sobre a atuação da equipe multiprofissional frente à parada cardiorrespiratória em um Hospital de Referência do Estado de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, no formato de relato de experiência, sobre a atuação da equipe multiprofissional frente à parada cardiorrespiratória, vinculada à Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE), no momento de vivência em um Hospital de Referência do Estado de Alagoas. **Resultados e Discussão:** Apesar da PCR ser um risco existente no ambiente intra-hospitalar, seus registros abordando sua incidência ainda são baixos, porém não interfere nas condutas realizadas em hospitais diante desta situação. Este caso deixou notório em como a equipe multiprofissional presente na enfermaria atuaram em sincronia e harmonia, usufruíram dos conhecimentos técnicos-científicos sobre ressuscitação cardiopulmonar (RCP), utilizaram suas habilidades e exploraram os recursos disponíveis na tentativa de reversão da PCR. Embora o desempenho rápido, ágil e de qualidade da equipe multiprofissional, o desfecho final não conseguiu reverter o quadro de PCR, ou seja, o paciente evoluiu para óbito. Este resultado não foi associado a qualquer falha durante a assistência prestada. **Conclusão:** A equipe prestou assistência rápida, com manejo e técnicas corretas. A experiência promoveu o entendimento que todos os graduandos precisam ter a formação necessária para atuar em uma RCP e que toda equipe de profissionais de saúde devem ser capacitados continuamente para atuar neste tipo de emergência clínica.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, bruna.ramos@arapiraca.ufal.br

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, erika.cruz@arapiraca.ufal.br

³Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, patricia.costa@arapiraca.ufal.br

⁴Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br

⁵Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Assistência multiprofissional; RCP; Trabalho em equipe.

Área Temática: Assistência da equipe multiprofissional na urgência e emergência.

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela cessação súbita dos batimentos cardíacos, irresponsividade a estímulos, também apneia ou respiração agônica, observada por falta de movimentos respiratórios ou pulso não palpável (Peganini & Souza, 2023). Entre as emergências que ameaçam a vida, a PCR apresenta-se como a mais temida, uma vez que a chance de sobreviver está diretamente relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz (Alves et al., 2013).

O atendimento da Parada Cardiorrespiratória é realizado em várias etapas, desde o reconhecimento dos sinais de parada até a realização das manobras mais avançadas (Kurtz & Martins, 2022). E o sucesso do atendimento está diretamente ligado a agilidade e qualidade nos procedimentos realizados pela equipe (Rocha Fas et al. 2012, apud Lopes; Nogueira 2021).

A assistência à PCR divide-se em Suporte Básico de Vida (SBV), que compreende um conjunto de técnicas sequenciais de emergências não invasivas, que seguem o ABCD primário, ou seja, abertura das vias aéreas (A), ventilação (B), circulação (C) e desfibrilação (D); e Suporte Avançado de Vida (SAV), que consiste no SBV com a utilização de manobras invasivas específicas e mais complexas, administração de medicamentos e com o tratamento da causa da PCR (Vieira, 2004).

A eficácia deste processo depende do desempenho da equipe envolvida, para atuar com conhecimento técnico-científico, sincronia e responsabilidade (Menezes; Rocha, 2013). A realização das manobras executadas tanto no SBV como as de SAV requer uma equipe bem



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

treinada por exigirem ações rápidas e eficazes, assim sendo melhor executadas em equipe do que individualmente (Lima et al., 2009).

Diante disso, é relevante que todo profissional de saúde saiba o manejo ao se deparar com um caso PCR, conheça os protocolos e diretrizes disponíveis na instituição sobre ressuscitação, e, em caso de ausência, adquira um baseado em evidência científica.

Partindo disso, os conhecimentos da estudante sobre morfofisiologia humana, ética profissional, políticas públicas de saúde e assistência em saúde, e a disponibilidade das vivências em proporcionar experiências únicas e reais que necessitam de intervenções rápidas e eficazes, promovem uma visão crítica do discente em relação às condutas realizadas e sobre o ambiente, bem como construir sentidos sobre o seu papel como profissional, aprimoração dos conhecimentos e habilidades, além do trabalho em equipe e a sua importância.

Com isso, o objetivo desse trabalho é descrever a vivência da acadêmica de Enfermagem sobre a atuação da equipe multiprofissional frente à parada cardiorrespiratória em um Hospital de Referência do Estado de Alagoas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo baseado num relato de experiência sobre a atuação da equipe multiprofissional frente à parada cardiorrespiratória em um homem adulto, vinculada à Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE), no momento de vivência em uma enfermaria de um Hospital de Referência do Estado de Alagoas, no mês de novembro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incidência de PCR intra-hospitalar é raramente relatada na literatura. Os valores variam entre um e cinco eventos por 1.000 internações ou 0.175 eventos/leito por ano. Os



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

relatos de sobrevivência à alta hospitalar variam de 0% a 42%, o intervalo mais comum é entre 15% e 20% (Timerman et al., apud Nacer; Barbieri, 2015). Apesar destes dados não serem abordados mais frequentemente, sabemos que a PCR é uma das possíveis intercorrências existentes no âmbito hospitalar. Ao adentrar no serviço de saúde para realizar o momento de vivência visando adquirir e aprimorar os conhecimentos e/ou habilidades, o desejo instintivo a princípio é que aquele momento seja o mais harmonioso possível, sem intercorrências e/ou óbitos, porém a realidade nesta vivência diferiu do anseio existente.

A rotina ao chegar no serviço para a vivência foi realizar a autoapresentação ao preceptor responsável e aos demais membros da equipe, declarar estar disposto a contribuir e aprender. Logo após, guardar as mochilas e certificar-se se está com todos os materiais e EPIs exigidos para permanência e execução das atribuições.

Posteriormente, retornar para auxiliar nas atividades diárias do setor, porém sempre questiono se houve alguma intercorrência nas últimas horas, na qual, a enfermeira do serviço relatou que não, que o plantão anterior foi tranquilo e que este tinha indícios que seria também. Em seguida, iniciei a leitura breve dos prontuários e seguidamente me voluntariei para ajudar no banho no leito e curativos. Entretanto, já tinham sido realizados.

Com isso, retornei para refazer outra leitura nos prontuários, no decorrer dela, por volta mais ou menos das 8:50am. Uma técnica de enfermagem me comunicou que um paciente da enfermaria vizinha estava em parada cardiorrespiratória, sendo atendido pela equipe multiprofissional do setor e solicitou que eu fosse acompanhar o procedimento.

Ao entrar na enfermaria, notei que se tratava de um homem adulto de aproximadamente 50 anos, pardo, apresentando um abdome semi globoso e recebendo suporte de oxigênio por meio um cateter nasal, compressão torácica através do enfermeiro do setor e uma das técnicas de enfermagem presentes estava finalizado a medicação prescrita pelo



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

médico. Durante este atendimento o médico liderou o atendimento junto a equipe. Pouco depois, a técnica administrou o medicamento e o enfermeiro que estava realizando as compressões, sinalizou para o médico que precisava trocar. Com isso, ele verbalizou que haveria a troca do membro da equipe para realizar as compressões e uma técnica de enfermagem se prontificou para assumir. Porém, por volta de uns 40s a 1 min depois, solicitou a troca.

Diante disso, o fisioterapeuta que estava na enfermaria se posicionou do lado direito da técnica, apoiou seu pé esquerdo na escada e o joelho esquerdo no leito do paciente. Após isto, houve a troca dos profissionais, de forma que, a técnica saiu pela sua esquerda, assim, não interferiu no posicionamento do fisioterapeuta, no qual, deu sequência às compressões, imediatamente.

Foi nítido a atuação do trabalho realizado em equipe, como cada um membro sabia onde se posicionar na enfermaria sem interferir na atribuição que o outro membro estava realizando naquele momento, na organização dos materiais, a sincronização e agilidade da equipe. Por exemplo, ao mesmo tempo que estava ocorrendo esta troca para realizar as compressões, uma técnica estava preparando a medicação para administrar e a outra técnica estava dispondo o cardioversor que estava em outro setor próximo da cabeceira do paciente. Outro exemplo disto aconteceu no decorrer das compressões realizadas pelo fisioterapeuta, com o paciente já medicado, que foi quando ficou evidente a cianose nos lábios, no pescoço e tórax do paciente, além da alteração no abdome do mesmo.

Como foi citado no início, ao entrar na enfermaria, deparei-me com um usuário que evoluiu de um abdome semi globoso para globoso. Esta modificação foi sinalizada ao médico através do enfermeiro, no qual avaliou os sinais vitais do paciente pelo monitor e coordenou o uso do cardioversor.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Logo, as compressões foram interrompidas e o cardioversor foi posicionado sobre o tórax do paciente. Entretanto, não constatou nenhum tipo de atividade elétrica organizada no coração, o que impossibilitou a aplicação do choque. Juntando isto à evolução do quadro geral do paciente, o médico declarou o óbito, às 09:02 daquela manhã, colocando fim a RCP e consequentemente, dando início aos preparos do corpo.

Entretanto, antes do médico se retirar da sala para comunicar a família o óbito e dar seguimento às providências, surgiu a curiosidade de saber a causa provável da morte. Com isso, ao ser questionado, ele declarou que provavelmente foi tromboembolismo pulmonar (TEP). Logo após, a técnica questionou sobre a possibilidade de ser infarto, afinal, apesar da cirurgia recente de remoção de coágulo na cabeça, ele estava evoluindo bem, deambulando, com eliminações espontâneas, alimentação por via oral sem ajuda, aparentemente bem e sem nenhuma queixa.

Após o respectivo questionamento, foi perceptível que o clima harmônico na equipe continuou, que o médico ouviu toda fala da técnica e a respondeu dizendo que, o infarto poderia ter sido o causador, mas levando em consideração todo o histórico do paciente, o mais provável é que tenha sido TEP, mas o ideal para identificar a causa exata seria uma necropsia. Ao finalizar sua fala, agradeceu a equipe pelo desempenho e retirou-se para comunicar o óbito ao acompanhante.

Apesar deste caso não apresentar desfecho final com a reversão da PCR, ele é extremamente relevante para ressaltar a importância de ter uma equipe multiprofissional preparada para prestar assistência em caso de parada cardiorrespiratória, de ter conhecimento técnico-científico sobre o manejo de PCR, de treinar a agilidade, a atuação sincronizada e harmônica, entre os membros da equipe. Desse modo, ao acompanhar todo o envoltório e atuação da equipe multiprofissional à frente de PCR, consegui vivenciar uma realidade que tinha visto apenas através da teoria, a qual, na prática é muito diferente, pois mesmo



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

prestando toda assistência de imediato, com técnica correta, agilidade, suporte da equipe, suporte de medicamentos e cardioversor, ainda não temos garantia nenhuma do quadro reverter, pois envolve outras variáveis. Claro que o desejado é que se reverta, porém, é necessário ter o conhecimento que nem sempre é possível e que devido a isto, cada profissional deverá saber como processar e agir diante um desfecho sem sucesso. Pois, os cuidados ainda continuarão, mas agora será com o corpo do paciente e em como irá refletir a notícia no acompanhante.

4 CONCLUSÃO

A PCR é uma demanda que requer o desempenho de uma equipe multiprofissional capacitada, agindo em sintonia e harmonia. Capaz de fornecer assistência de imediato, com manejo e técnicas corretas, mas preparada para enfrentar uma possível perda. Dessa forma, ao presenciar esta equipe em ação, consegui identificar que a equipe forneceu um bom desempenho no geral. A tentativa de reanimação não obteve sucesso, porém, o desfecho não deixou interferir nas atividades posteriores.

Além disso, os impactos dessa vivência proporcionaram um momento único de aprendizado, abordando todo o conhecimento técnico-científico adquirido previamente e contribuindo significativamente na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVES, et al., Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. Rev.Cogitare Enferm. vol 18. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579/20693>>.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

KURTZ, B, E; & MARTINS, W. Análise dos atendimentos a pacientes em parada cardiorrespiratória pelo SAMU. **Research, Society and Development**, v. 11., 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28499>

LIMA, et al., Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, São Paulo, v. 93. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009001200012>

LOPES, A,P,O; & NOGUEIRA, G,B. O conhecimento do enfermeiro e sua atuação no atendimento intra-hospitalar à vítima de parada cardiorrespiratória. **Rev. Acervo Saúde**.v13. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7520.2021>

MENEZES, R,R., ROCHA, A,K,L. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória. **Rev. InterScientia**, João Pessoa, v.1. 2013.

PEGANINI,E; & SOUZA, D, A. O papel do enfermeiro no atendimento inicial da parada cardiorrespiratória e os cuidados pós-parada. **Rev. Ciências da Saúde**, ed.120. 2023. DOI: [10.5281/zenodo.7726062](https://doi.org/10.5281/zenodo.7726062)

TIMERMAN, et al., apud NACER, D,T & BARBIERI, A,R. Sobrevivência a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.30792>.

VIEIRA, S, R, R; & BRAUNER, J,S. Ressuscitação cardiorrespiratória. **Clin Biomed Res** [Internet]. 6º de março de 2020 [citado 6º de dezembro de 2023];24(2-3). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/100884>



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NO CUIDADO ÀS VÍTIMAS DE DESASTRE EM MASSA.

Luana Camily de Oliveira Costa¹, Melyssa Marx Nunes dos Santos²

Professor(a) Orientador(a): Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro³

RESUMO

Introdução: a Enfermagem Forense é uma especialidade recente e ainda pouco estudada no Brasil; um dos domínios de atuação desse profissional são os desastres em massa, eventos de origem natural ou antropológica que acontecem com ou sem expectativa e afetam negativamente a vida das vítimas. **Objetivo:** analisar a literatura científica quanto à atuação do enfermeiro forense no cuidado às vítimas de desastre em massa. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados da Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Enfermagem Forense/Forensic Nursing, Desastres/Disasters e Vítimas de Desastre/Disaster Victims. Ao se aplicar os critérios de elegibilidade, 3 artigos foram selecionados para compor a amostra final do estudo. **Resultados e Discussão:** os estudos analisados apontam a atuação do enfermeiro forense em três fases do desastre em massa: prevenção, resposta e reabilitação, utilizando de seus conhecimentos para realizar diagnósticos de risco, educação em saúde, cuidados físicos e psicoemocionais, coleta de vestígios, identificação das vítimas e resolução de problemas quanto a perda de recursos. Além disso, os manuscritos ressaltam a importância da educação permanente em saúde a fim de preparar esses profissionais a responderem a qualquer tipo de desastre em massa. **Conclusão:** o estudo demonstra a importância da presença do enfermeiro forense no cuidado às vítimas de desastre em massa, reforçando a competência do profissional para lidar com as respostas comunitárias ao evento traumático. Além disso, destaca a carência de estudos na área e a necessidade de avanço nas pesquisas.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermagem Forense; Desastre em Massa.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL). ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, luana.costa@eenf.ufal.br.

²Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, melyssa.santos@eenf.ufal.br.

³Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, gleicy.monteiro@eenf.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Área Temática: Cuidados de Enfermagem na Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem Forense surgiu nos Estados Unidos, partindo da necessidade de satisfazer um problema crescente de saúde pública, que era o da violência societal; essa especialidade era reconhecida de forma informal, mas nunca havia sido reconhecida formalmente. Para isso, Virginia Lynch, junto a outras enfermeiras, fundou a Associação Internacional de Enfermagem Forense (Hammer; Moynihan; Pagliaro, 2013), uma organização que oferece educação continuada para o desenvolvimento da prática da Enfermagem Forense (IAFN, 2023).

No Brasil, a Enfermagem Forense é uma especialidade recente, tendo sido reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em 2011 (COFEN, 2011) e regulamentada em 2017 (COFEN, 2017). Assim, como nos Estados Unidos, é válido ressaltar que as atividades exercidas pelo enfermeiro forense já eram realizadas pelos enfermeiros brasileiros, mas essa atuação não era considerada uma especialidade (ABEn, 2023).

O enfermeiro forense possui competência para atuação em diversos domínios, sendo eles: a) Maus tratos, abuso sexual, trauma e outras formas de violência; b) Investigação da morte; c) Enfermagem psiquiátrica forense; d) Preservação de vestígios; e) Testemunho pericial; f) Consultoria; g) Desastres de massa; h) Enfermagem Carcerária, possuindo embasamento científico para lidar com os aspectos sociais, legais e de saúde pública relacionados às situações forenses (ABEFORENSE, 2015).

O termo desastre em massa é descrito como um evento de origem natural ou antropológica, que acontece com ou sem expectativa e afeta negativamente a vida e a segurança das pessoas de uma comunidade. O enfermeiro forense possui as habilidades de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

raciocínio lógico e pensamento crítico para implementar seu cuidado nesse tipo de situação (Hammer; Moynihan; Pagliaro, 2013).

Nesse sentido, a inserção do enfermeiro forense nos campos de atuação nos casos forenses é de extrema importância devido à natureza do trabalho da Enfermagem, que atua na comunidade desde a prevenção desses acontecimentos até a reabilitação após o ocorrido, sendo capaz de utilizar de seus conhecimentos sobre as questões de saúde para recolher informações fundamentais para afetar decisões judiciais (Gomes; Avelar; Bordon, 2023).

Diante desse contexto, o estudo norteia-se pelo seguinte questionamento: Como se dá a atuação do enfermeiro forense no cuidado às vítimas de desastre em massa? Portanto, este estudo objetiva analisar a atuação da enfermagem forense no cuidado às vítimas de desastre em massa de acordo com a literatura científica.

2 METODOLOGIA

O seguinte estudo trata-se de um revisão integrativa da literatura, composta por seis etapas de construção, sendo elas: 1) definição da hipótese ou questão de pesquisa; 2) delineamento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem selecionadas da amostra; 4) avaliação dos estudos incluídos na amostra; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação dos resultados (Santos; Menezes; Gonçalves et al., 2018). A natureza do estudo foi escolhida devido à ampla possibilidade de coleta dos dados e de criação de um panorama consistente e compreensível sobre o problema a ser abordado (Whittemore; Knafl, 2005).

A formulação da estratégia de pesquisa foi orientada pela estratégia PICo, que apresenta-se como um acrônimo para “população, fenômeno de interesse e contexto”. Desse modo, atribuiu-se P = população (vítimas), I = fenômeno de interesse (atuação do enfermeiro



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

forense), Co = contexto (desastre em massa). Assim, a questão norteadora foi definida como: “Como se dá a atuação do enfermeiro forense no cuidado às vítimas de desastre em massa?”.

A busca foi realizada através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, na PUBMED e LILACS, utilizando-se dos descritores “enfermagem forense/forensic nursing”, “desastres/disasters” e “vítimas de desastre/disaster victims”, cadastrados no Medical Subject Heading – MeSH e também contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde – DECSs.

Quadro 1 - Apresentação dos resultados da busca de acordo com estratégia e base de dados utilizadas. Maceió, AL, Brasil, 2023.

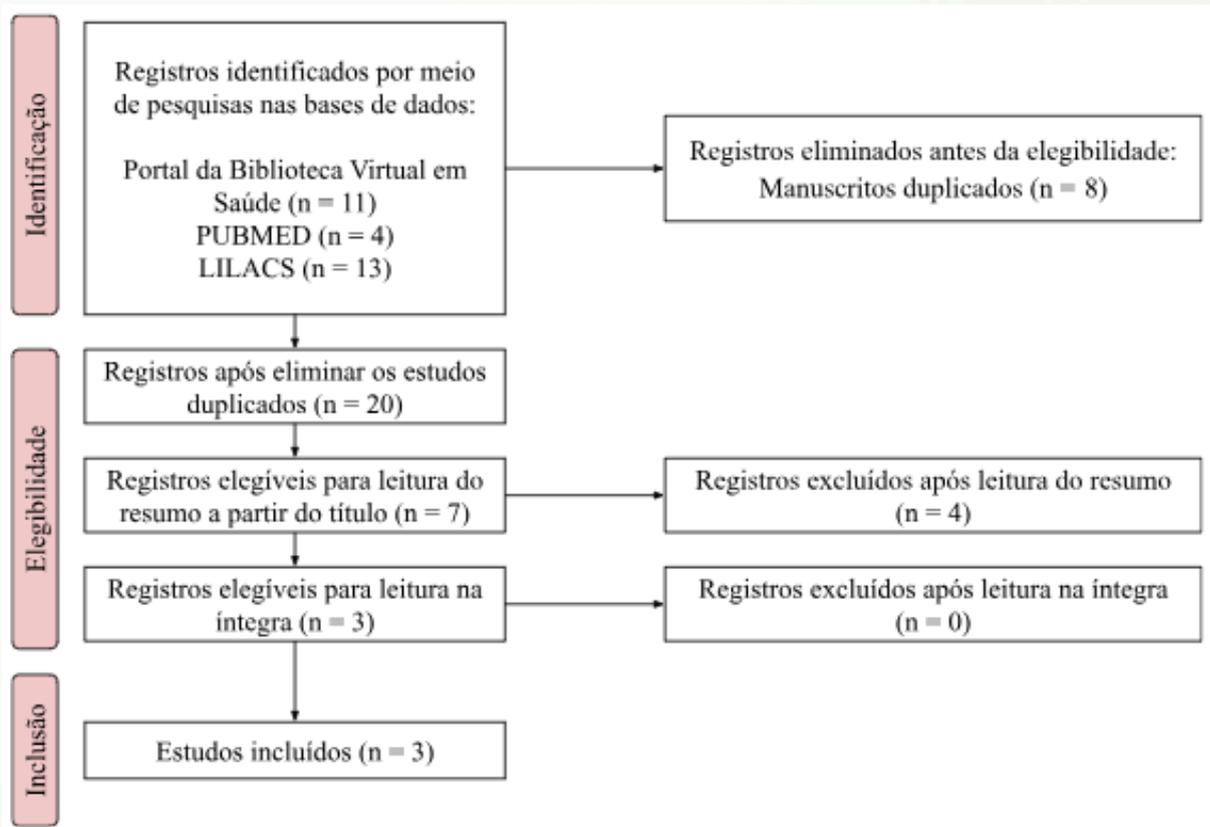
Estratégia de busca	Bases de dados	Quantidade de manuscritos
("Enfermagem Forense") AND ("Desastres" OR "Vítimas de Desastre")	Portal da Biblioteca Virtual em Saúde	5
("Forensic Nursing") AND ("Disasters" OR "Disaster Victims")	Portal da Biblioteca Virtual em Saúde	6
("Forensic Nursing") AND ("Disasters" OR "Disaster Victims")	PUBMED	4
("Forensic Nursing") AND ("Disasters" OR "Disaster Victims")	LILACS	13

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

O estudo contemplou como critério de inclusão artigos completos disponíveis online que possuíssem, como objeto de estudo, evidências relacionadas aos desastres em massa e enfermagem forense, de qualquer idioma e sem haver restrição temporal. Foram excluídos os manuscritos duplicados ou que não contemplassem o objeto do estudo. Ao final da busca, a amostra contou com 3 artigos, como demonstrado no fluxograma a seguir.

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Figura 1 - Flowchart do PRISMA que descreve a seleção dos registros incluídos no estudo. Maceió, AL, Brasil, 2023.



Os artigos foram analisados através da leitura do texto completo e extraídas as informações relacionadas ao objeto do estudo. De tal modo, esses dados foram organizados para serem apresentados no formato de quadro e descritos ao longo do texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi constituída por três artigos, das literaturas nacional e internacional, publicados em 2005 (n=1), 2012 (n=1) e 2023 (n=1), envolvendo a temática da enfermagem forense e sua atuação em desastres em massa. O pequeno tamanho da amostra evidencia a



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

carência de estudos sobre o tema, assim como a necessidade de incentivo à discussão dessa temática.

Apresenta-se, no Quadro 2, a distribuição das publicações encontradas, indicando título, autor e ano de publicação do estudo, assim como os principais resultados encontrados sobre a atuação do enfermeiro forense em situações de desastres em massa.

Quadro 2 - Apresentação dos manuscritos quanto ao título, autor, ano de publicação e principais achados. Maceió, AL, Brasil, 2023.

Título	Autor	Ano de publicação	Principais resultados sobre a atuação do enfermeiro forense
Forensic Nursing competencies in disasters situations: scoping review	SILVA, T; HABERLAND, D; KNEODLER T; et al	2023	O enfermeiro forense atua na prevenção, resposta e reabilitação à desastres em massa, atuando desde a criação de diagnósticos situacionais de risco e educação em saúde até cuidados físicos e psicoemocionais pós-trauma
A Disaster of Unspeakable Proportions	GAFFNEY, D; BARRY, D; CHIOCCHI, N; et al	2005	O enfermeiro forense é responsável por se conectar com as vítimas, aprender sobre a história e a cultura das comunidades para compreender suas respostas a eventos traumáticos e ser criativo para lidar com a perda de recursos comunitários
Forensic anthropology casework—essential methodological considerations in stature estimation	KRISHAN, K; KANCHAN, T; MENEZES, R; et al	2012	O enfermeiro forense é responsável pela identificação das vítimas, que, em algumas situações, só é capaz de ser realizada pela análise dos restos mortais, incluindo examinação de ossos ou restos desmembrados



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Desastres de origem natural são comuns e deixam um grande impacto em número de mortes e perdas econômicas; enchentes e tempestades são os desastres mais recorrentes, seguidos de terremotos, incêndios florestais e deslizamentos de terra (Centre for Research on the Epidemiology of Disasters, 2021). Os desastres de origem antropológica incluem, mas não estão limitados a: atos de terrorismo, utilização de armas de destruição em massa - como armas químicas e radiológicas - e guerras (Hammer; Moynihan; Pagliaro, 2013).

Nesse contexto, um estudo mapeou as competências do enfermeiro forense no contexto de desastres, identificando que há a atuação desse profissional em três fases desse acontecimento: pré-incidente, incidente e pós-incidente. Em todos esses estágios, algumas qualidades foram apontadas como essenciais, sendo elas liderança, comunicação, criatividade, sensibilidade, relações interpessoais, cuidado humanizado, ajuda holística e planejamento e gerenciamento de recursos (Silva; Haberland; Kneodler, 2023).

Ao se tratar da fase pré-incidente, podendo ser chamada também de fase de prevenção, serão colocadas em prática especialmente as competências do enfermeiro relacionadas à Saúde Pública e à Saúde Coletiva, nas quais esse profissional garante o cuidado integral dos indivíduos, famílias e coletividades da população inserida em um território adscrito (Regis; Batista, 2015).

Nesse sentido, o enfermeiro forense deve ser capaz de, nesses territórios, realizar diagnósticos situacionais de risco, a fim de identificar e prevenir a ocorrência de desastres, assim como realizar a educação em saúde com a comunidade, oferecendo orientações quanto aos conceitos de desastre e como agir caso algum evento venha a ocorrer (Silva; Haberland; Kneodler, 2023).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Além disso, alguns autores consideram uma fase de preparação, na qual seriam realizados processos de planejamento, organização, abastecimento, treinamento, exercícios e atividades avaliativas para garantir a capacidade efetiva de responder a qualquer forma de desastre, seja ele natural ou antropológico (Emergency Management Institute, 2006). Nessa fase, prevalece a educação permanente em saúde, destacando-se a aquisição de conhecimentos necessários para que o enfermeiro forense seja uma ponte entre os serviços de saúde e de justiça, a fim de permitir que esse profissional possa responder a desastres com segurança e autonomia (Silva; Haberland; Kneodler, 2023).

Já na fase do incidente em si, também chamada de fase de resposta, o enfermeiro forense deve, inicialmente, avaliar a dimensão e a repercussão do evento, identificando as necessidades mais urgentes e os recursos disponíveis. Deve, também, planejar as estratégias de intervenção e avaliar as necessidades encontradas no decorrer do desastre em massa, nesse momento estabelecendo os cuidados a serem tomados com as vítimas (ABEFORENSE, 2015).

Nessa linha de raciocínio, um grupo de enfermeiras forenses relatou que, enquanto atuavam nos acontecimentos dos furacões Katrina, Rita e Wilma, perceberam que algumas habilidades insubstituíveis nesses profissionais eram a capacidade de resolver problemas a partir do raciocínio lógico, oferecer liderança e expertise, além de ser criativos e desenvolvidos para lidar com a perda dos recursos durante o desastre; mas, perceberam também que a conexão com as vítimas do evento era muito importante, a fim de compreender a resposta daqueles indivíduos a acontecimentos traumáticos (Gaffney; Barry; Chiochi, 2005).

Ainda sobre esse processo, levando em consideração que uma das competências do enfermeiro forense na resposta a desastres é colaborar no processo de identificação de cadáveres (ABEFORENSE, 2015), um estudo evidencia a necessidade de preparação do profissional para a examinação de ossos ou de restos desmembrados, a fim de compreender a



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

cadeia de eventos que levaram ao desastre, assim como para a identificação das vítimas (Krishan; Kanchan; Menezes, 2012).

Na fase pós-incidente, ou de reabilitação, o enfermeiro forense irá promover o cuidado pós-traumático tanto na esfera física como psico-emocional das vítimas do evento (Silva; Haberland; Kneodler, 2023). Nesse processo, algumas enfermeiras ressaltam a necessidade de relembrar que o trauma dos sobreviventes não deve ser ignorado, e que a escuta ativa é uma peça chave para o sucesso do papel do enfermeiro nessas situações (Gaffney; Barry; Chiochi, 2005).

Deste modo, se configura como limitação do estudo a ausência de publicações que relacionam a atuação do enfermeiro forense em desastre em massa, fato este que restringe os apontamentos trazidos neste estudo.

4 CONCLUSÃO

Assim, evidencia-se a importância da atuação do enfermeiro forense em situações de desastres em massa, sendo este capacitado para agir na prevenção, resposta e reabilitação dos eventos, utilizando-se de seus conhecimentos sociológicos, biológicos e psicológicos para agir junto à comunidade em resposta às suas necessidades frente a ocorrência de um evento traumático, assim como lançar mão de seus conhecimentos legais para conservar evidências e contribuir para a resposta a situações futuras.

Observa-se a carência de estudos na área, considerando que a Enfermagem Forense é uma especialidade recente e ainda pouco conhecida. Diante disso, reforça-se a necessidade de avanços nas publicações e pesquisas relacionadas ao tema, visando permitir que o enfermeiro tenha autonomia em seu processo de trabalho e seja capaz de se inserir em novos cenários de atuação.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **ABEn Nacional**, 2023. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/sobef-sociedade-brasileira-de-enfermagem-forense/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE - ABeforense. **Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense**. Aracaju, 2015.

CENTRE FOR RESEARCH ON THE EPIDEMIOLOGY OF DISASTERS. 2021 **Disasters in Numbers**. Brussels, 2022.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Resolução n. 389, de 20 de outubro de 2011. **Atualiza os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades**. Brasília; 2011.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Resolução n. 556, de 23 de agosto de 2017. **Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências**. Brasília; 2017.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY - FEMA. **Principles of Emergency Management**. Emmitsburg, 2006.

GAFFNEY, D.; BARRY, D.; CHIOCCHI, N.; et al. A Disaster of Unspeakable Proportions. **J Forensic Nurs**, v. 1, n. 4, págs 180-181, 2005.

GOMES, R.; AVELAR, J.; BORDON, F. Enfermagem Forense no Brasil: a importância dessa especialidade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, págs. 41-55, 2023.

HAMMER, R.; MOYNIHAN, B.; PAGLIARO, E. **Forensic Nursing: A Handbook for Practice**. 2. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2013.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF FORENSIC NURSES. **IAFN**, 2023. Disponível em: <https://www.forensicnurses.org/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

KRISHAN, K; KANCHAN, T; MENEZES, R; et al. Forensic anthropology casework-essential methodological considerations in stature estimation. **J Forensic Nurs**, v. 8, n. 1, págs. 45-50, 2012.

REGIS, C.; BATISTA, N. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 5, págs. 830-836, 2015.

SANTOS, R.; MENEZES, R.; GONÇALVES, R.; et al. Violência e fragilidade na pessoa idosa. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 8, págs. 2227-2234, 2018.

SILVA, T; HABERLAND, D; KNEODLER T; et al. Forensic Nursing competencies in disasters situations: scoping review. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 57, 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, pág 546-553, 2005.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS.

Aisllin Lopes Barboza da Costa¹, Gabrielle Cavalcante Lima², Yasmim Lins Rodrigues³

Professor(a) Orientador(a): Raissa Cláudia Eufrazio de Oliveira⁴

RESUMO

O presente resumo abordou conceitos acerca da importância de uma assistência integral por parte da equipe de enfermagem ao paciente em situação de emergências cardiológicas, enfatizando seu impacto positivo nas internações hospitalares. As doenças cardiovasculares são principais causadores das altas taxas de hospitalizações, e mortalidade. Nessa perspectiva, a pesquisa enfatizou a atuação essencial do enfermeiro na promoção e recuperação da saúde, salientando protocolos e métodos para considerar e tratar as patologias cardiovasculares. O processo metodológico trata-se de uma revisão integrativa. Foram encontrados 10 artigos dos quais realizou-se a leitura dos artigos na íntegra para seleção e construção do texto, utilizando as bases de dados PUBMED, BVS e a LILACS. Os artigos com disponibilidade de texto completo em suportes eletrônicos gratuitos, publicados em português e inglês. Resultado: Além disso, o estudo abordou sobre a necessidade da inserção de estratégias multidisciplinares, como a sistematização da assistência de enfermagem, que vai de uma anamnese completa e minuciosa até a avaliação do paciente. Na atenção primária, sua atuação é fundamental na promoção da saúde, auxiliando na efetivação de programas de prevenção que educam a comunidade sobre hábitos de vida saudáveis e fatores de riscos cardiovasculares. Conclusão: Frisou sobre a importância da participação do profissional enfermeiro no reconhecimento do papel necessário e relevante do enfermeiro na identificação e na classificação de riscos, desenvolvimento de planos de cuidados específicos para cada paciente, segundo a necessidade deles e o fornecimento de orientações para eles, para promover uma boa qualidade de vida, bem-estar e minimizar a redução de agravos e danos ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Doenças Cardiovasculares; Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Emergências em Cardiologia.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Acadêmica da Graduação de Enfermagem, Universidade Potiguar-UNP, aisllincosta18@gmail.com.

²Acadêmica da Graduação de Enfermagem, Universidade Potiguar- UNP, limacavalcantegabrielle@gmail.com.

³Acadêmica da Graduação de Enfermagem, Universidade Potiguar- UNP, yasmimlinsarez@gmail.com.

⁴Docente da Graduação de Enfermagem, Universidade Potiguar- UNP, raissa.eufrazio@unp.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

1 INTRODUÇÃO

As emergências cardiovasculares representam um desafio significativo para a saúde, o que contribui continuamente para o número de internações hospitalares em todo o mundo (OLIVEIRA, Estatística Cardiovascular–Brasil 2021). Nesse contexto, pode-se dizer que o papel da enfermagem é fundamental na resposta a essas situações, desde a triagem e avaliação até as intervenções terapêuticas e o apoio emocional ao paciente. Este resumo tem como objetivo explorar a complexidade do cuidado de enfermagem em pacientes hospitalizados com problemas cardíacos agudos, reconhecendo a influência desse tema para aperfeiçoar os resultados clínicos.

No Brasil, essas doenças apresentam altas taxas de morbidade e mortalidade, sendo consideradas as principais causadoras de óbitos no país. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os últimos dados atualizados mostram que aproximadamente 17,9 milhões de pessoas morrem anualmente em decorrência dessas doenças, como ataques cardíacos e derrames, que são apontados como a principal causa de morte em todo o mundo (OPAS - Organização Mundial da Saúde, 2016).

Muitos desses indivíduos possuíam comportamentos considerados não saudáveis, como tabagismo, consumo excessivo de alimentos com alto teor de sal, sedentarismo, sobrepeso/obesidade e genética. Ademais, é possível perceber que as doenças cardiovasculares podem progredir e se tornarem emergências médicas. Portanto, à medida que as emergências cardiológicas ganham espaço no contexto assistencial, torna-se necessário um maior rigor e uma responsabilidade por parte dos profissionais, nas tomadas de decisões, visando a melhor assistência ao paciente (DIAS & CUNHA, Secad Artmed, 2016).

2 METODOLOGIA



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Trata-se de um resumo expandido, a partir de uma pesquisa bibliográfica com base em pesquisas acerca da Assistência de enfermagem em pacientes hospitalizados com emergências cardiológicas. Foram encontrados 10 artigos dos quais realizou-se a leitura dos artigos na íntegra para seleção e construção do texto, baseando-se em citações indiretas. A busca foi realizada em outubro, novembro e dezembro de 2023. Utilizando as bases de dados PUBMED, BVS e a LILACS. Os critérios de inclusão foram: os artigos com disponibilidade de texto completo em suportes eletrônicos gratuitos, publicados em português e inglês. Os critérios de exclusão: artigos que não abordaram a temática no título e resumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados e as discussões, pode-se dizer que as emergências cardiológicas possuem grandes efeitos e repercussões no âmbito da saúde pública. Essas emergências afetam não apenas os indivíduos acometidos por elas, mas contribui para a carga global de doenças, haja vista o fato de que essa carga global refere-se ao impacto total das doenças dentro da sociedade, considerando muitos fatores como a gravidade, o tratamento e as possíveis consequências a longo prazo. Observa-se, que essas emergências cardiológicas desafiam os sistemas de saúde, devido a sua potencial gravidade e surgimento súbito e, para realizarem-se métodos eficazes para a solução dessas situações, são requeridas uma infraestrutura médica avançada e de alta complexidade, de modo a impactar negativamente o Sistema Único de Saúde (SUS), em virtude dos custos e gastos da alta demanda de pacientes cardiológicos (MORAIS *et al*, 2011).

Além disso, o tratamento e o manejo de doenças cardiovasculares exigem um esforço articulado e sistematizado entre atenção primária, que é a porta de entrada do SUS, serviços de emergência e cuidados especializados. Os programas de prevenção, como a educação sobre como ter hábitos de vida saudáveis e detecção precoce de fatores de risco, são fundamentais



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

para diminuir a incidência dessas emergências. Ademais, ao analisar-se a respeito do impacto das emergências cardiológicas, é de extrema importância avaliar não apenas os custos do tratamento, mas também os custos indiretos, como a perda de produtividade devido às limitações desencadeadas pelo estado de saúde do usuário(a). Com isso, são necessárias a elaboração de estratégias abrangentes e integradas que objetivem a prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz, pondo em prática os princípios contidos na execução da promoção, proteção e recuperação da saúde, que devem iniciar-se pelos níveis de atenção à saúde primária, secundária e terciária, esses passos são primordiais para a diminuição dos impactos dessas emergências na saúde pública (MORAIS *et al*, 2011).

Nesse contexto, o enfermeiro ocupa um papel essencial na assistência ao paciente cardiológico em diferentes níveis de atenção à saúde. Na atenção primária, sua atuação é fundamental na promoção da saúde, auxiliando na efetivação de programas de prevenção que educam a comunidade sobre hábitos de vida saudáveis e fatores de riscos cardiovasculares, como dito anteriormente, isso contribui grandemente para a diminuição da incidência de emergências cardiológicas. Ademais, nos serviços de emergência, o enfermeiro é muitas vezes o primeiro profissional de saúde a entrar em contato com pacientes em estados delicados, e suas funções em realizar avaliações instantâneas e tomar decisões podem ser indispensáveis para começar o tratamento imediato e encaminhar os pacientes adequadamente (FERREIRA *et al*, 2018).

Outrossim, ele desempenha um papel prolongado e constante na abordagem das doenças cardiovasculares, incluindo a administração de medicamentos, monitoramento de sinais vitais, educação contínua ao paciente e apoio emocional. Com isso, é importante ressaltar que a articulação entre a equipe multidisciplinar liderada pelo enfermeiro também desempenha um papel fundamental na garantia de cuidados abrangentes e eficazes, resultando em um bom prognóstico para os pacientes cardiológicos e contribuindo para a redução da



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

morbimortalidade (COMITÊ COORDENADOR DA DIRETRIZ DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, 2018).

Portanto, a atuação do enfermeiro não contribui somente para a qualidade da assistência individual, mas também exerce um papel estratégico e eficaz na redução dos impactos sociais, econômicos e especificamente dentro do âmbito da saúde pública das emergências cardiológicas, unindo-se aos princípios de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação (MENDES, 2018).

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista a importância do papel do enfermeiro nas emergências cardiovasculares, torna-se imprescindível o desenvolvimento de mais estudos acerca do tema, para que haja a disseminação, cada vez mais, de dados essenciais na formação de futuros profissionais, bem como, a contribuição para a comunidade acadêmica. Dessa forma, após as análises dos artigos, conclui-se a respeito da importância dos cuidados e o olhar clínico do enfermeiro, de modo a promover uma boa qualidade de vida, bem-estar e minimizar a redução de agravos e danos ao paciente acometidos por doenças cardiovasculares. Portanto, o enfermeiro tem o papel fundamental de orientar o paciente e os familiares, acerca da importância do tratamento da doença, realizando também a promoção, prevenção, recuperação e o auxílio no tratamento aos usuários cardiopatas.

REFERÊNCIAS

COUTO, Antônio Alves de et al. Emergências cardiovasculares: Parte 5. Edema pulmonar agudo. Arq. bras. med, p. 331-3, 1994. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-142929>. Acesso em: 09 dez 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

COUTO, Antônio Alves de; COSTA, Carmem Lúcia Presa; KARLA, Magalhães Cynthia. Emergências cardiovasculares. Parte 1: intoxicação digitalica. **Arq. bras. med**, p. 5-8, 1994. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-138192>. Acesso em: 09 dez 2023.

COMITÊ COORDENADOR DA DIRETRIZ DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/XkVKFb4838qXrXSYbmCYM3K/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez 2023.

DIAS, Leda Maria de Castro; CUNHA, Maria Amália de Lima Cury. Assistência de Enfermagem em Urgências Cardiológicas - **Secad Artmed**. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/assistencia-de-enfermagem-em-urgencias-cardiologicas>. Acesso em: 09 dez 2023.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 704-709, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez 2023.

FISCHER, Leonardo Marques et al. Preditores de internação hospitalar em pacientes com síncope atendidos em hospital cardiológico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, p. 480-486, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/vMBwvP78tXCH75SnJH6VK6d/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez 2023.

KNOPFHOLZ, José et al. Manuseio de emergências cardiológicas em hospitais gerais do estado do Paraná. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ru/lil-657327>. Acesso em: 09 dez 2023.

LOPES, Gabriel Quintino. Cardiologia: o clássico da semiologia com o contemporâneo das novas descobertas, **Portal PEBMED**. Disponível em: <https://pebmed.com.br/cardiologia-classico-da-semiologia-com-o-contemporaneo-das-novas-descobertas/>. Acesso em: 09 dez 2023.

MARTINS, Denyse Luckwu et al. **Perfil diagnóstico de enfermagem de pacientes acometidos por infarto do miocárdio, à luz do Modelo de Florence Nightingale**. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/handle/tede/9743>. Acesso em: 09 dez 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-3, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/408/40855558001/40855558001.pdf>. Acesso em: 09 dez 2023.

MORAIS, Maria Gorete Teixeira; PONTES, Willer Cintra; MARTINS, Antônio Sergio. Impacto das doenças cardiovasculares no serviço público. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2011. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/467>. Acesso em: 09 dez 2023.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. Estatística Cardiovascular–Brasil 2021. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 118, p. 115-373, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/xf6bJDQFs7gyH4cWqVtrkDq/>. Acesso em: 09 dez 2023.

ORTH, Ana Flávia Pimentel da Silva; LONGO, Betania; FORTES, José Augusto Ribas. Avaliação da qualidade de atendimento através dos escores de risco TIMI e GRACE em serviço especializado no manejo de emergências cardiológicas do município de Curitiba (PR). **Rev. méd. Paraná**, p. 7-12, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352487>. Acesso em: 09 dez 2023.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças Cardiovasculares, Folha Informativa, Dados/Estatísticas**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 09 dez 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM MORTE ENCEFÁLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lidiane Cristina Limeira Silva¹, Jonata Felix Flor², Rafaela Silva dos Santos³, Kamyla Ellen Correia da Silva⁴

Professor(a) Orientador(a): Janine Melo de Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: A Morte Encefálica (ME) define-se como perda total e irreversível das funções do cérebro e tronco encefálico. Nesse contexto, destaca-se a importância da equipe de enfermagem, principalmente na manutenção das funções vitais do potencial doador. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados de enfermagem prestados ao um potencial doador de órgãos em ME. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado no mês de julho de 2023, durante as aulas práticas no Hospital Geral do Estado, na disciplina de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde e Doença da Pessoa Adulta e Idosa 2. **Resultados e Discussão:** Durante a aula prática, foi possível obter conhecimentos acerca do protocolo de morte encefálica e como as organizações devem proceder acerca da doação de órgãos no hospital. Foram realizados procedimentos da enfermagem, como a coleta de gasometria, aferição de sinais vitais e acompanhamento do paciente em seu processo de doença. Além disso, observou-se como a enfermagem deve colaborar para o conforto do paciente em todo o processo, tal qual o auxílio, juntamente com a equipe multiprofissional do hospital, para que fosse possível realizar o diagnóstico preciso do paciente. Também foi possível acompanhar os procedimentos de testes para a confirmação do diagnóstico clínico. **Conclusão:** Portanto, ao fim dos procedimentos, nota-se a importância dos cuidados paliativos realizados pela equipe e como o conhecimento científico sobre a morte encefálica faz toda a diferença quando foi-se necessário levantar a suspeita do diagnóstico e informar a família sobre o estado clínico do paciente.

Palavras-chave: Cuidado; Protocolo; Doação de órgãos.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842- QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, lidiane.silva@eenf.ufal.br.

²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, jonata.flor@eenf.ufal.br

³Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, rafaela.santos@eenf.ufal.br

⁴Graduanda em Farmácia, Universidade Federal de Alagoas, kamyla.silva@icf.ufal.br.

⁵Doutoranda em Saúde Pública pela USP, Mestrado em enfermagem pela UFAL, Professora Assistente do curso de enfermagem da escola de enfermagem da universidade federal de Alagoas e Professora Assistente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, janine.oliveira@eenf.ufal.br.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Área Temática: Atuação profissional em urgência e emergência.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de doação de órgãos começou em 1964 e vem se aprimorando por meio de novas tecnologias e pesquisas na área. Havendo a necessidade de regular o processo de doação através do desenvolvimento de leis que regem todo o processo, com o objetivo de otimizar os resultados desejados da doação e aquisição de órgãos (Alcântara *et al.* 2021).

No Brasil, a morte encefálica é regulamentada pela Resolução n. 2.173/17, fornecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), sendo diagnosticada clinicamente e por meio de exames complementares em intervalos diversos (Cesar *et al.* 2019). A morte encefálica poderá ser definida por apneia, ausência dos reflexos do tronco encefálico (mesencéfalo, ponte e bulbo), coma nociceptivo e perda irreversível das funções do encéfalo (Cesar *et al.* 2019. Bezerra *et al.* 2023).

Para a confirmação, são necessárias a avaliação e a identificação correta e rigorosa do diagnóstico, com isso, todos profissionais de saúde são importantes nesse processo, uma vez que bem desempenhado, pode aumentar significativamente as doações de órgãos e tecidos para transplante (Cesar *et al.* 2019).

Nesse contexto, destaca-se a importância da equipe de enfermagem, principalmente na manutenção das funções vitais do potencial doador. Sendo este profissional o responsável direto pelos cuidados com o paciente crítico e pela vigilância contínua do potencial doador, agindo para que não ocorram alterações hemodinâmicas, nem paradas cardíacas antes da retirada dos órgãos. Sendo assim, o enfermeiro possui papel crucial na viabilidade dos órgãos doados e na qualidade de vida do receptor (Sindeuax *et al.* 2020).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Para tanto, é necessário que essa equipe tenha conhecimento técnico e científico qualificado acerca de todo o processo de cuidado ao paciente em morte encefálica, pois a preservação adequada afeta diretamente a viabilidade dos órgãos e tecidos doados (Cesar et al. 2019).

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado no mês de julho de 2023, durante as aulas práticas no Hospital Geral do Estado na disciplina de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde e Doença da Pessoa Adulta e Idosa 2.

O enfermo em questão tinha 59 anos, sexo masculino, havia sofrido um acidente vascular cerebral (AVC) recente, motivo pelo qual se encontrava em tal situação clínica na UTI. Portava ventilação mecânica invasiva (VMI), acesso venoso central em veia jugular e sonda vesical de demora. Por se tratar de paciente crítico e em coma, familiares e acompanhantes não podiam estar presentes e só podiam fazer visitas em horários disponíveis pelo hospital.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade prática foi possível fazer o acompanhamento do paciente juntamente com a Organização de Procura de Órgãos (OPO), que se encontrava à disposição para a realização do protocolo de diagnóstico de morte encefálica. Essa organização multidisciplinar está presente no hospital para busca ativa de possíveis doadores de órgãos.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Com isso, é realizado vistorias diárias para observar se há a presença ou não de pacientes neurocríticos e se estes podem estar dentro dos critérios referentes ao protocolo de morte encefálica brasileiro. O paciente em questão, foi encontrado na emergência clínica do Hospital Geral do Estado (HGE) e permanecia em coma há alguns dias. Estava com monitorização de sinais vitais e com acompanhamento diário da equipe multiprofissional do hospital, ao qual incluíam enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e fisioterapeutas.

Durante a manhã a equipe de acadêmicos de enfermagem pôde acompanhar os procedimentos para determinação de morte encefálica juntamente com a preceptora e a enfermeira atuante pela OPO. Dentre eles, foi realizado inicialmente a aferição de pressão arterial, temperatura e frequência respiratória, que são importantes para a manutenção da vida e bem estar do paciente. Os parâmetros de saturação, frequência cardíaca e atividade elétrica do coração podiam ser analisados através do monitor em tempo real.

Por se tratar de cuidados paliativos, a equipe médica fez a solicitação para passagem de sonda nasogástrica pela enfermagem, devido a necessidade de mais nutrientes alimentares, visto que o paciente encontrava-se há vários dias em coma e sem a realização de ingestão por via oral, logo, com dieta insuficiente para melhorar o seu estado clínico atual. Para compreensão da patologia acometida e verificação das trocas gasosas, com o transporte correto de oxigênio para dentro das células e a saída necessária de gás carbônico, fez-se presente a medição da gasometria arterial. Foi de extrema importância a atuação do enfermeiro para a punção arterial e acompanhamento dos valores indicados no sangue através desse procedimento. Com isso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de fazer os procedimentos citados anteriormente e acompanhar a sua responsividade em ambos os procedimentos realizados.

Com a falta de reversão do seu coma, foi iniciado uma avaliação crítica pela equipe de saúde para a possibilidade da morte encefálica, iniciando a utilização dos parâmetros



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

regulamentados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) na Resolução N° 2173/2017. Nele é determinado o diagnóstico em três etapas: exames clínicos, teste de apneia e exames complementares, que devem ser realizados por médicos especificamente capacitados e que revelam o estado irresponsivo do cérebro.

Os requisitos para que possa ser iniciado os exames são: presença de alguma patologia ou lesão que possa comprometer a atividade elétrica do cérebro, assim como a falta de tratamento ou presença de fatores que colaborem para a presença do atual estado clínico do paciente. Temperatura corporal (esofagiana, vesical ou retal) superior a 35 °C, saturação arterial de oxigênio acima de 94% e pressão arterial sistólica maior ou igual a 100 mmHg ou pressão arterial média maior ou igual a 65 mmHg (Lei n° 2173/2017).

Ao exame clínico é necessário observar a ausência da resposta motora supraespinhal e ausência de reflexos de tronco cerebral. Dentre eles, foi realizada a análise das pupilas, em que devem estar fixas e sem reflexo pupilar ao estímulo de luminosidade para a possibilidade de morte encefálica. Além disso, não deve ter a presença de reflexo corneano quando há o estímulo da córnea com a sua estimulação com algodão; Ausência de desvio dos olhos (reflexo oculocefálico) quando há a movimentação rápida da cabeça em sentido vertical e horizontal, na chamada manobra dos olhos de boneca; Manobra oculovestibular, que consiste em colocar 50 a 100 mL de água fria em um dos condutos auditivos externos em posição supina e esperar cerca de 3 a 5 minutos, observando se não há o deslocamento ocular para o lado que foi colocada a água para esse estímulo.

Ao término de todos os testes clínicos com ausência de alterações morfológicas advindas do paciente, fez-se necessário dar continuidade aos testes seguintes: teste de apneia. A enfermeira colheu sangue arterial da artéria femoral para a realização da gasometria e, assim, analisou os parâmetros necessários para dar início a realização do exame, em que a PaCO₂ deve estar entre 35 e 45 mmHg. Com a atuação da fisioterapeuta foi possível regular a



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

ventilação e colher os dados necessários para dar continuidade à técnica. Após essa etapa foi iniciada a solicitação dos exames complementares, que incluem angiografia, eletrocardiograma, doppler transcraniano e uma cintilografia. Com todos os passos finalizados, o médico responsável deve confirmar a causa da morte e avisar aos familiares sobre a possibilidade da doação de órgãos.

Quando relatado o estado clínico do paciente aos familiares, surgiram várias dúvidas acerca do procedimento, devido a falta de informações acerca desse assunto à população. Inicialmente não conseguiam compreender a situação atual para a possível doação de órgãos, visto que o paciente encontrava-se com função cardiovascular ativa, mesmo que com a ajuda de aparelhos. Devido a isso, mostra-se a necessidade de disponibilizar maiores informações sobre a doação de órgãos e como um paciente pode ser diagnosticado com morte encefálica e, assim, voltar o interesse e discussões interfamiliares sobre o assunto.

4 CONCLUSÃO

No decorrer do processo, os alunos puderam perceber a função e a importância da enfermagem em todas as etapas do procedimento para diagnóstico de morte encefálica, inclusive na comunicação aos familiares antes e depois do início dos testes. Entender a fundamentação teórico-científica para cada procedimento, assim como a preparação dos materiais para dar auxílio ao médico responsável.

Portanto, foi possível perceber a necessidade da enfermagem ao cuidar de um paciente em estado crítico e com total necessidade de ajuda da equipe presente no momento. Fazer o acompanhamento dos padrões de bem estado geral, sinais vitais e a implementação de mecanismos para colaboração da saúde do paciente. Além disso, foi possível ser realizado, pelos alunos, procedimentos imprescindíveis para a formação acadêmica do enfermeiro, como



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

a passagem de sonda e coleta de gasometria, ao qual está entre os procedimentos assistencialistas imprescindíveis dessa profissão.

REFERÊNCIAS

SINDEAUX, Ana Cássia Alcântara et al. Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5128-5147, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5128-5147>>.

BEZERRA, Gabriela Duarte et al. POTENTIAL BRAIN-DEAD ORGAN DONORS: CHARACTERIZATION AND IDENTIFICATION OF NURSING DIAGNOSES. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87978, 2023. Available in: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.92190>.

Brasil. Resolução nº 44.045, de 15 de dezembro de 2017. **Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica**. [S. l.], 15 dez. 2017.

CESAR, Mariana Pellegrini et al. Percepções e experiências de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao paciente em morte encefálica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

Nitrini, Ricardo. **A neurologia que todo médico deve saber**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 494 p.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

APLICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO TÉCNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Weverson Timóteo da Silva¹, Marcela Rodrigues Silva², Daniele Luiz Soares Pereira Santos³,
Ilana Flávia Tenório Silva⁴

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁵

RESUMO

Introdução: Os atendimentos de urgência requerem condutas específicas e especializadas que assegurem o restabelecimento da saúde e bem-estar do paciente acometido. Situações de urgência podem ocorrer em qualquer lugar e momento, inclusive em ambientes escolares, devido sua dinâmica. **Objetivo:** relatar a experiência da assistência de enfermagem de urgência no contexto do ensino técnico sob a óptica dos discentes de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência. A ação foi desenvolvida durante os jogos escolares de um instituto educacional do interior alagoano. Executada por discentes integrantes de projeto de extensão voltados para estudo de urgência e emergência. Foram realizados atendimentos no consultório disponibilizado pelo instituto educacional, no qual, todos os procedimentos foram registrados em ata. **Resultados e Discussão:** Durante a ação foram atendidos 51 estudantes, com diversas queixas, sendo a principal ocorrência de dores com 54,09% casos, nessa queixa estão imersas as dores em região cefálica e articular, as contusões alcançou a segunda queixa com maior recorrência com 22,95% dos casos, prevalecendo o gênero masculino 58,82%. Todos os casos foram avaliados e tiveram intervenções não medicamentosas, com implementação de crioterapia para torções articulares e dores musculares, orientações em saúde e monitoramento do estado de saúde. **Conclusão:** A inserção dos graduandos de enfermagem no contexto escolar com atividades clínicas pode contribuir para o aperfeiçoamento das práticas clínicas e aguçou a necessidade de aprofundamento contínuo para uma prática assistencial eficiente e eficaz. Dessa maneira, a assistência em urgência desenvolvida no contexto escolar perpassa o implemento de técnica, deve existir por parte dos estudantes um olhar crítico, que evidencie as lacunas e as contorne de maneira a gerar êxito, produzindo reconhecimento pessoal e acadêmico.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, weversontimoteo@outlook.com

²Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, marcela.rodrigues26@hotmail.com

³Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Danyp468@gmail.com

⁴Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Ilanaflavia19@hotmail.com

⁵Docente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, kfireman2017@gmail.com



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: atendimento de enfermagem; urgências; discente.

Área Temática: Assistência no atendimento pré-hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Cotidianamente, no Brasil, centenas de pessoas necessitam de atendimento clínico de urgência. As intercorrências podem apresentar-se nos mais diversos locais, seja ela na rua, local de trabalho, na escola ou até mesmo nos momentos de lazer. A depender do contexto, o acidente pode gerar potencial risco à vida. Como suporte a vida de cobertura nacional, há a existência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU, implementada mediante a Portaria Nº 1.010, de 21 de maio de 2012, sendo um “componente assistencial móvel da Rede de Atenção às urgências cujo objetivo é chegar precocemente à vítima[...]” (Brasil, 2012, cap. I, art. 2º, inc. I).

Segundo Sistema de Informação Hospitalares (SIH) (DATASUS, 2023), no Estado de Alagoas, durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022, foram registrados um total de 512.131 autorização de internação hospitalar (AIH) decorrente de atendimento de caráter de urgência, destacando-se a capital pelo maior quantitativo de AIH, correspondendo ao número de 288.648. Todas as internações realizadas estavam relacionadas ao dia-dia, visto se tratar de urgências decorrentes de traumas físicos, majoritariamente em adolescentes/Jovem Os ambientes escolares, por sua dinâmica e diversidades esportivas como torneios internos, podem ser favoráveis a lesões por traumas. Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da assistência de enfermagem de urgência no contexto do ensino técnico escolar em período excepcional sob a óptica dos discentes de enfermagem.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo do tipo relato de experiência (RE). Considerando o RE como expressão escrita de vivências, esta consegue contribuir na produção de conhecimento e no incremento para discussão de diversos eixos temáticos de importância acadêmica (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63). A ação extensionista foi realizada em uma escola técnica de Alagoas. Estavam envolvidos nesta ação 12 discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas participantes da liga acadêmica de urgência e emergência da instituição correspondente, supervisionado pela enfermeira responsável do campo de atuação desenvolvida entre a última e a primeira semana de junho de 2023. Todos os discentes foram escalados de forma que sucedesse equipes de 4 participantes por turno, totalizando 20 horas de atividade.

As práticas foram executadas em um Instituto Federal do interior alagoano, em um período que corresponde aos jogos internos escolares, em que todos os estudantes disputavam títulos em diversas modalidades esportivas tanto femininas quanto masculinas. Para execução das atividades desenvolvidas pelos graduandos de enfermagem foi disponibilizado pelo Instituto Federal um consultório e insumos para atendimentos iniciais, além da ata de registro que deveria ser preenchida a cada atendimento executado.

Com a disponibilização da estrutura física e insumos, foram executados atendimentos primários, com foco na avaliação inicial e consequente a intervenção. Nas intervenções foram implementadas de maneira de atendê-se as especificidades de cada estudante, no qual, aqueles que apresentavam escoriações foram feitas avaliações da região atingida e classificada gravidade.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram assistidos um total de 51 estudantes, dos quais 30 (58,82%) pertenciam ao gênero masculino e 21 (41,18%) pertenciam ao gênero feminino. Referente aos sintomas relatados, identificamos um montante de 8 diferentes tipos de reclamações com 61 (100%) queixas. Com maior incidência ocorreram as dores com 33 (54,09%) casos, nessa queixa estão imersas as dores em região cefálica e articular. Com a segunda maior taxa de reclamação obtivemos as contusões com um número de 14 (22,95%) reclamações, seguida das escoriações com um conjunto de 7 (11,47%) relatos. As queixas menos relatadas foram alcançadas por hipotensão e lesão em região orbicular com 2 (6,55%) casos cada, cólica menstrual, êmese e distúrbio gastrointestinais, cada qual com apenas 1 (4,91%) relato cada. Os membros inferiores apresentam-se como a região mais afetada, destacando a articulação do joelho como área mais recorrente de queixas.

Em nenhum dos casos a gravidade da lesão foi além da epiderme/derme. Desta forma foi ofertado limpeza com técnica limpa e realizada orientações para os estudantes. Nos casos de contusões, foram feitas avaliações e intervenções não medicamentosas. Ocorreu aplicação de spray analgésico, crioterapia e imobilização da região articular. Assim como nas torções, os casos de vômitos e hipotensão também foram intervindos de maneiras não medicamentosas, resultando na estabilização e recuperação desses alunos.

Outro efeito manifestou-se diretamente na formação dos estudantes em relação ao quesito adaptabilidade, inseri-los em ambientes que fogem do modelo hospitalocêntrico resulta um profissional comprometido e com capacidade crítica para atender qualquer público. Concomitantemente, estudantes acabam sendo estimulados para contribuir em futuras modificações de protocolos já pré-estabelecidos, beneficiando ambas as áreas, saúde e educação.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Na literatura existem poucas produções que expõem uma ligação entre a educação e a vertente clínica da enfermagem. Considerando que o ambiente escolar é visualizado como espaço de preparação, não como ambiente propício a riscos emergenciais. Silva *et al.* (2021), atuou no contexto escolar como local de promoção do conhecimento, constatando a deficiência tanto do corpo docente e discente sobre premissas básicas em primeiros socorros; este contribuiu para capacitação dos mesmo com a finalidade de preparar este público para eventuais intercorrências, seja elas na área escolar, em dia comum ou nos dias de jogos.

No estudo produzido pela Zonta *et al.* (2019), foi abordado que o desconhecimento técnico do manejo com alunos que apresentam necessidade de atendimento médico produz um sentimento de incapacidade dos professores para lidar com tal problemática. Outro ponto destacado nas produções bibliográficas é um padrão de temas trabalhados no setor escolar, sempre enfatizado as manobras de ressuscitação cardiopulmonar e engasgo. Os estudos não relacionam outras intercorrências de saúde como as torções ou luxações ocasionadas pela prática esportiva no ambiente escolar.

Flores *et al.* (2013) analisou a prevalência de lesões decorrentes de atividades físicas no contexto escolar, alertando sobre a necessidade de os profissionais dominarem o mecanismo de avaliação dessas lesões. Assim como apresentado nos jogos escolares do instituto educacional alagoano, os estudantes também apresentavam torções devido os esforços mecânicos ocasionados pela prática física.

4 CONCLUSÃO

A inserção dos graduandos de enfermagem no contexto escolar com atividades clínicas pode contribuir para o aperfeiçoamento das práticas clínicas e aguçar a necessidade de aprofundamento contínuo para uma prática assistencial eficiente e eficaz, gerando protocolos de atendimentos representativos para o contexto experienciado pelos graduandos de



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

enfermagem. Em ocasiões futuras é importante que os discentes estejam aptos, já conhecendo o padrão de acometimento, e gerenciem sem dificuldades. Outra ação além do suporte clínico, é o desenvolvimento antecipado de campanhas de aconselhamentos juntamente com os profissionais de educação física da própria instituição. Vale reforçar que a enfermagem é uma profissão que requer adaptabilidade, visto a versatilidade de sua profissão e os diferentes contextos que podem ser inseridos durante toda carreira profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.010, de 21 de maio de 2012. [Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências].

Diário Oficial da União. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 21 de maio de 2012.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

DATASUS - Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação Hospitalares.** Brasília, DF: DATASUS, c2023. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qial.def>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

FLÔRES, F. S. *et al.* Prevalência de lesões em escolares praticantes de atividade física: uma análise retrospectiva. **ConScientiae Saúde.** Rio Grande do Sul, v. 12, n. 3, set. de 2023.

Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/4295>. Acesso em: 17 de nov. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional.** Bahia, v. 17, n. 48, out./dez. de 2021. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

SILVA, T. L. *et al.* Metodologia da problematização no ensino de primeiros socorros para crianças na escola: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual.** Rio Grande do Sul, v.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

95, n. 35, 2021. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1166>. Acesso em: 17 de nov. de 2023.

ZONTA, J. B. *et al.* Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola:

contribuições da simulação *in situ*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, n. 27, 2019.

Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/N4yjuXY9MVVJFqgTWpH9xmH/>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

ADOCIMENTO PSICOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Steffany Camilly de Oliveira Santos¹, Lidiane Darllys da Silva Rocha², Janyelle Maria dos Santos³, Bruna Rykelly Ramos dos Santos⁴, Pedro Henrique Ferreira dos Santos⁵

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Os profissionais de enfermagem que exercem suas funções no setor de emergência, vivenciam cotidianamente no âmbito laboral, situações de estresse e desgaste que culminam em doenças e sintomas psíquicos que podem afetar negativamente a qualidade da assistência e do trabalho realizado. Dessa forma, o presente trabalho visa apresentar os principais fatores que contribuem para o adoecimento psicológico dos enfermeiros que atuam na área de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2018 a novembro de 2023. A busca foi feita nas seguintes bases de dados: BVSsalud, Periódicos CAPES, MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram encontrados 140 artigos, destes, 14 foram selecionados e após leitura na íntegra, a amostra final foi constituída por 7 artigos. Constatou-se que os setores críticos, como a emergência, demandam maior atenção e cuidado dos enfermeiros por configurar-se como um ambiente de intensa sobrecarga cotidiana de trabalho e de alta demanda psicológica, resultante da convivência com o sofrimento e a morte. Outros fatores estressores estão aliados ao esgotamento psicológico desses profissionais nos ambientes de saúde, como assistência a pacientes em situações de risco imediato, ritmo acelerado e repouso insuficiente, os quais podem desencadear estresse, depressão e ansiedade. Além disso, há a falta de acompanhamento psicológico para os profissionais de saúde destes setores. Esses problemas, conseqüentemente, afetam de forma negativa não só o estado emocional do indivíduo, como também a eficiência do cuidado. Portanto, pode-se afirmar, que a atuação do enfermeiro é um exercício que envolve muitos riscos à saúde mental, evidenciado por sua rotina saturada de fatores estressores e desgastantes, que podem levar ao adoecimento psicológico.

Palavras-chave: Enfermeiro; Saúde Mental; Emergências.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842– QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n°. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Discente, Universidade Federal de Alagoas, Steffany.santos@arapiraca.ufal.br

²Discente, Universidade Federal de Alagoas, Lidiane.rocha@arapiraca.ufal.br

³Discente, Universidade Federal de Alagoas, Janyelle.santos@arapiraca.ufal.br

⁴Discente, Universidade Federal de Alagoas, Bruna.rykelly@arapiraca.ufal.br

⁵Discente, Universidade Federal de Alagoas, Pedro.ferreira@arapiraca.ufal.br

⁶Docente, Universidade Federal de Alagoas, Karol.farias@arapiraca.ufal.br



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Área Temática: Atuação Profissional em Urgência e Emergência.

1 INTRODUÇÃO

O exercício da atividade profissional de enfermagem tem como essência o cuidado humanizado. Esse campo de atuação medeia aspectos físicos, emocionais e sociais diversos, na qual o enfermeiro trabalha em busca de promover saúde, auxiliar na prevenção de agravos e recuperar a integridade física e psicológica de seus pacientes (Estuqui et al., 2022). Entretanto, o trabalho pode ser gerador de sofrimento além de esgotamento físico e mental, visto que tais profissionais vivenciam cotidianamente no âmbito laboral, situações de estresse e desgaste que culminam em doenças e sintomas psíquicos que podem afetar negativamente a qualidade da assistência e do trabalho realizado (Moura et al., 2022).

Entre os diversos setores, o Serviço Hospitalar de Emergência (SHE) configura-se como um cenário complexo e dinâmico na assistência à saúde, ao lidar com pacientes em situações limítrofes da vida (Rabelo et al., 2020). Nessa perspectiva, o atendimento em unidades de saúde que integram as redes de urgência e emergência, visa garantir a estabilidade do paciente e execução de procedimentos imediatos de forma que otimize o serviço e os cuidados prestados (Moura et al., 2022).

Os profissionais de enfermagem presentes no setor de urgência e emergência precisam dispor de capacidades como agilidade e equilíbrio emocional para poder desempenhar um trabalho eficiente e produtivo. As atividades exercidas exigem esforço físico, mental e emocional diante dos casos de alto grau de complexidade, ritmo acelerado de trabalho, jornadas intensas e repouso insuficiente. Esses fatores estressores provocam gradativamente o adoecimento psicológico no trabalhador devido ao estresse, fadiga física e mental, exaustão, tensão e entre outros (Pereira et al., 2019).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta os principais fatores que contribuem para o adoecimento psicológico dos profissionais de enfermagem que atuam na área de emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre os fatores que levam ao adoecimento psicológico em enfermeiros que atuam no setor de emergência. A busca de estudos elegíveis, foi realizada nas seguintes bases de dados: BVSsalud, Periódicos CAPES, MEDLINE, LILACS e BDEF, em novembro de 2023. Os termos de busca utilizados foram dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS), com operadores booleanos, resultando na elaboração: *Nurse AND 'Mental Health' AND Emergencies*. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), (2) artigos disponíveis na íntegra e (3) estudos que respondessem à pergunta de pesquisa: quais fatores levam o enfermeiro ao adoecimento psicológico no setor de emergência? Os critérios de exclusão foram: (1) artigos de opinião, (2) editoriais, (3) trabalho de conclusão de curso e (4) pesquisa em andamento.

As buscas foram realizadas nas bases de dados descritas e os documentos selecionados foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, realizou-se leitura na íntegra a fim de respaldar o embasamento teórico sobre a temática definida. Finalmente, as informações foram organizadas, categorizadas e apresentadas com resultado da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 140 artigos, nos quais 126 foram excluídos por não abordarem o tema, ano de publicação ser inferior a 2018 e se tratar de estudos incompletos. Destes, 14 foram pré-selecionados para serem avaliados quanto à elegibilidade e lidos na íntegra. Após



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

análise final, a amostra foi constituída por 7 artigos, que tiveram 418 participantes ao todo. Segue abaixo as categorias dos estudos selecionados (Quadro 1).

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos na revisão.

Autores/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Marina Ramos Estuqui et al/ 2022	Saúde Mental do Enfermeiro Frente ao Setor de Emergência e a Reanimação Cardiopulmonar	Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, descritivo e exploratório.	Reconhecer a percepção do enfermeiro(a) sobre a sua saúde mental em unidade de emergência e diante da reanimação cardiopulmonar.	Foi constatado sintomas como cefaleia e angústia pelos profissionais ao se prepararem para a jornada de trabalho.
Jiayun Lu et al/ 2023	Analysis of Factors Affecting Psychological Resilience of Emergency Room Nurses Under Public Health Emergencies	Estudo de Coorte, com investigação quantitativa e qualitativa.	Identificar fatores associados à resiliência em enfermeiros de pronto-socorro em emergências de saúde pública.	Os enfermeiros do pronto-socorro têm maior facilidade em desenvolver fadiga e esgotamento, que afetam sua saúde física e mental.
Rayssa Cristina Dias de Moura et al/ 2022	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em	Participaram 302 profissionais de enfermagem e observou-se prevalência de 20,5% para transtornos mentais



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

		Adulto de Minas Gerais.	emergências.	comuns.
Aline Oliveira Russi Pereira et al/ 2019	Avaliação da fadiga em profissionais de enfermagem do setor de urgência-emergência.	Estudo transversal e quantitativo, realizado no setor de urgência e emergência de um hospital localizado em Minas Gerais.	Avaliar a fadiga física e mental de profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência hospitalar.	Os entrevistados relataram que às vezes tiveram problemas de concentração (21,6%), dificuldade para pensar claramente (18,9%) e problemas de memória (10,8%).
Simone Kroll Rabelo et al/ 2020	Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada em um hospital de alta complexidade.	Analisar o processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência.	A emergência apresenta-se como um setor de imprevisibilidade, com carga de trabalho descontrolada.
Márcia Regina Guedes Silva e João Fernando Marcolan/ 2020	Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa.	Analisar presença, intensidade e fatores relacionados às condições de trabalho para sintomatologia depressiva em enfermeiros de emergência.	Constatou-se que 95,24% dos enfermeiros apresentaram sintomatologia depressiva, maioria com intensidade leve e moderada.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Greicy Ventura et al/ 2019	Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência.	Pesquisa documental, realizada com oito enfermeiras numa emergência de um hospital privado de Florianópolis, Santa Catarina.	Conhecer o enfrentamento da enfermeira no cuidado diante do processo de morte, em emergência.	A equipe de enfermagem, necessita de preparo para atender às variadas situações de emergência, deparando-se com stress constante.
----------------------------	--	--	---	---

Fonte: Próprios autores, 2023.

Os serviços de emergência devem assegurar um atendimento rápido, evolutivo e dispor de uma equipe qualificada para desempenhar suas funções com êxito mediante a complexidade dos casos. Logo, a enfermagem necessita estar apta para prestar assistência qualificada às diversas situações emergenciais, deparando-se com o desgaste mental advindo do ofício, principalmente, devido às excessivas atividades realizadas, interrupções, imprevistos, e constante convívio com o sofrimento e a morte (Ventura et al., 2019).

Os cuidados diretos que o profissional de enfermagem oferece ao paciente, aliados às situações de tensão e risco imediato, acarretam a sobrecarga e estresse psíquico, na qual podem desencadear depressão e ansiedade nesses trabalhadores. Dentre as causas, o ritmo acelerado e a intensa responsabilidade na execução dos procedimentos nas unidades de emergência, contribuem para o esgotamento psicológico que pode interferir diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente (Moura et al., 2022).

Entre os diversos fatores que culminam no desgaste mental descrito na literatura e apontados por enfermeiros podem-se citar a escassez de materiais, desorganização da unidade, equipamentos sem condições de uso, competitividade e deficiência na comunicação da equipe. Um estudo recente realizado no setor de emergência de uma instituição de cardiologia



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

do estado de Santa Catarina, constatou que os profissionais de enfermagem afirmaram que o ambiente hospitalar gerava estresse e na família encontravam o suporte e apoio emocional que necessitavam. Ao serem perguntados sobre os sintomas que sentiam referente a jornada de trabalho, referiram cefaleia e angústia (Estuqui et al., 2022).

Ademais, os enfermeiros merecem atenção quanto ao bem-estar psicológico, visto que outra pesquisa realizada com 37 profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência em um hospital localizado em Minas Gerais, destacou que devido à fadiga mental, esses profissionais relataram por vezes ter problemas de concentração, dificuldades para pensar claramente ou achar a palavra certa e problemas de memória (Pereira et al., 2022).

Nesse sentido, o desgaste da saúde mental contribui para o adoecimento psicológico gradual e, por consequência, o profissional pode ser conduzido a um estado depressivo. Entre os variados fatores que contribuem para essa problemática, destacam-se o esgotamento laboral e as características de personalidade (Lu et al., 2023).

Outros estudos ainda reforçam essa realidade e destacam que o adoecimento mental prevalece no sexo feminino. Tal afirmação deve-se ao fato de que as mulheres constituem o maior número de mão de obra na enfermagem e muitas vezes, além de desempenhar suas atividades laborais, precisam conciliar com os afazeres domésticos e cuidados com os filhos. Aliado a esse cenário, a jornada excessiva de trabalho torna o tempo insuficiente para o autocuidado e convívio familiar, o que pode refletir negativamente na saúde mental (Moura et al., 2022).

Observa-se, também, que grande parte desses profissionais não se reconhecem adoecidos e procuram estratégias que aliviam momentaneamente seus desconfortos diante das condições impróprias em que se encontram no ambiente de trabalho. No entanto, essa atitude dificulta a busca por um tratamento que possa restabelecer efetivamente a saúde mental e, por



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

consequente, melhorar a qualidade de vida e de assistência ofertada no labor (Silva; Marcolan, 2020).

4 CONCLUSÃO

O exercício da profissão de enfermagem envolve muitos riscos à saúde mental, evidenciado por sua rotina com fatores estressores e desgastantes, sobrecarga nas jornadas intensas de trabalho, demandas psicológicas associadas à assistência que requerem suporte profissional contínuo, individual e em grupo. Assim, a prevenção do adoecimento psicológico depende da promoção da saúde mental com efetivas estratégias voltadas aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ESTUQUI, Marina Ramos et al. Saúde Mental do Enfermeiro Frente ao Setor de Emergência e a Reanimação Cardiopulmonar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. e-021236, 2022.
- LU, Jiayun et al. Analysis of Factors Affecting Psychological Resilience of Emergency Room Nurses Under Public Health Emergencies. **Inquiry: a journal of medical care organization, provision and financing**, vol. 60, 2023.
- MOURA, Rayssa Cristina Dias de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, p. eAPE03032, 2022.
- PEREIRA, Aline Oliveira Russi et al. Avaliação da fadiga em profissionais de enfermagem do setor de urgência-emergência. **Advances in Nursing and Health**, v. 1, p. 8-22, Londrina, 2019.
- RABELO, Simone Kroll et al. Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. e20180923, 2020.
- SILVA, Márcia Regina Guedes; MARCOLAN, João Fernando. Condições de trabalho e



EXTENSÃO
DEBATE



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180952, 2020.

VENTURA, Greicy et al. Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 37, p. 142-154, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i37.35525>. Acesso em: 6 nov. 2023



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - CONAMUE

AÇÕES EDUCATIVAS EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Luiz Soares Pereira Santos¹, Bruna Rykelly Ramos dos Santos², Marcela Rodrigues Silva³, Weverson Timóteo da Silva⁴

Professor(a) Orientador(a): Andreivna Kharenine Serbim⁵ & Karol Fireman de Farias⁶

RESUMO

Introdução: Ações educativas são cruciais em todos os ambientes e ainda mais impactantes para atendimentos de emergência como os primeiros socorros. Nesta temática, destacam-se os assuntos, de Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e Obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), visto a necessidade na prevenção e proteção da vida. **Objetivo:** Relatar as experiências sobre as ações educativas realizadas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca sobre RCP e OVACE aos estudantes e profissionais de saúde do município de Arapiraca através da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo baseado num relato de experiência (RE) sobre 3 atividades a respeito dos primeiros socorros, as ações foram aplicadas por estudantes do 6º, 4º e 9º período do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, no ano de 2023, tais práticas foram realizadas por meio da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE) para a semana de enfermagem no evento 15º SENAr (Semana de Enfermagem de Arapiraca), onde foram expostas estações na UFAL *campus* Arapiraca, na Unidade de Pronto Atendimento UPA Noel Macedo Melo, e novamente na UFAL na Semana Interinstitucional de Pesquisa e Tecnologia e Inovação na Educação Básica (SINPETE 2023). **Resultados e Discussão:** O estudo trouxe reflexões sobre a importância do ensino de primeiros socorros nas instituições de ensino para todas as faixas etárias, a fim de preparar a sociedade para cenas atípicas que com a realização correta de manobras simples pode contribuir grandemente para a saúde pública. Outro fato importante é a necessidade do ensino continuado para a capacitação e aperfeiçoamento de profissionais de saúde sobre o SBV. **Conclusão:** Por fim, considera-se agregante iniciativas para a propagação de ações que visem a melhoria da vida.

Extensão em Debate: Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL - (Maceió/AL).
ISSN Eletrônico 2236-5842 – QUALIS B1 – DOI: <https://doi.org/10.28998/rexd.v12i14> Ed. Esp. n.º. 19. Vol. 13/ 2024.

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Danyp468@gmail.com

²Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, bruna.rykelly@arapiraca.ufal.br

³Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, marcela.rodrigues26@hotmail.com.

⁴Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, weversontimoteo@outlook.com.

⁵Docente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br.

⁶Docente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, kfireman2017@gmail.com.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Palavras-chave: Emergência; enfermagem; ensino.

Área Temática: Assistência no Atendimento Pré Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Ações educativas são cruciais em todos os ambientes que envolvem pessoas. No contexto da educação em saúde, a enfermagem destaca-se pela sua visão holística e raciocínio crítico-reflexivo, sendo responsável por implementar ações de educação em saúde a partir do diagnóstico situacional e dos temas envolvidos no processo, desta forma, pode dar uma contribuição significativa ao ensino de primeiros socorros (Ilha *et al.*, 2021).

Os primeiros socorros são definidos como cuidados iniciais que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (Andrade, 2020).

Dentre as situações de perigos onde os primeiros socorros são de suma importância, destaca-se a Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e a Obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) que são de suma importância na prevenção e proteção da vida. A RCP inicia-se quando ocorre a parada cardiorrespiratória (PCR), definida como a falta de atividade mecânica do coração, evidenciada pela ausência de pulso detectável, falta de capacidade de resposta e apneia ou respiração violenta e difícil, o atendimento na situação citada é a prática da RCP, que compreende uma sequência de manobras e procedimentos com objetivo de manter a circulação cerebral e cardíaca, e garantir a sobrevivência do paciente através da compressão torácica e ventilação (Brasil, 2017).



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

A OVACE é uma condição de obstrução das vias aéreas causada pela inalação de um objeto estranho, geralmente localizado na laringe ou na traquéia, sendo necessário realizar-se a classificação do engasgo, a depender do grau, é necessário aplicar manobras de desobstrução, com compressões abdominais, torácica ou tapotagem (Araújo, 2019).

Em virtude da importância da educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos e aprimoramento dos profissionais de saúde, considera-se de proveito compreender: Como são realizadas as ações educativas em primeiros socorros e quais os impactos causados? Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências sobre as ações educativas realizada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca no ano de 2023, sobre RCP e OVACE aos estudantes e profissionais de saúde do município de Arapiraca por meio da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (RE) sobre 3 atividades a respeito dos primeiros socorros, as ações foram realizadas por estudantes do 6º, 4º e 9º período do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, no ano de 2023, na cidade de Arapiraca, município brasileiro no estado de Alagoas. As ações foram realizadas por meio da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE) para a 15ª Semana de Enfermagem de Arapiraca (15º SENAr), Semana Interinstitucional de Pesquisa e Tecnologia e Inovação na Educação Básica (SINPETE 2023) na Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca e para UPA Noel Macedo Melo.

No dia 19 de maio de 2023 a LAMUE, na atividade da 15º SENAr, dividiu-se em três estações para apresentar aos estudantes da UFAL sobre RCP, OVACE e história da liga. Na



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

UPA Noel Macedo Melo, no dia 30 de maio a Unidade de Pronto Atendimento UPA Noel Macedo Melo realizou um evento da semana de enfermagem em Arapiraca para um público formado por profissionais de saúde, neste evento teve palestras sobre algumas doenças como AVC, Coffee Break e estações com 2 ligas da UFAL, de Urgência e emergência e de Saúde da Criança. Neste evento contou-se com a presença do COREN-AL, Comissão Técnica de Urgência Emergência e UTI do COREN-AL. A LAMUE expôs sobre RCP e OVACE adulto. Relativo ao SINPETE 2023, nos dias 18 e 19 de Outubro na UFAL, o evento contou com palestras, oficinas, dinâmicas recreativas, e estações com apresentações das ligas de enfermagem da instituição. Com isso a LAMUE nos dois dias apresentou-se sobre RCP, OVACE, e instruções sobre o livro PHTLS que trata sobre avaliação para a prestação dos primeiros socorros. Nas estações tratou-se sobre a abordagem inicial ao paciente em estado de PCR, como identificar os sinais, e técnica para realização da RCP, como identificar a gravidade do engasgo e quais manobras utilizar, introdução sobre o PHTLS , XABCDE e técnica para estancar hemorragias. As apresentações contaram com ouvintes do ensino fundamental e médio das regiões próximas à Arapiraca. Ao longo dos dois dias passaram pelas estações de RCP, OVACE e PHTLS em média de 898 alunos, tais estudantes tinham direito de adentrar na sala das estações em um grupo de 20 a 25 estudantes por vez, onde passavam 12 minutos ouvidos e praticando sobre primeiros socorros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS

As práticas de primeiros socorros devem ser de acesso a todos , pois o não entendimento e fundamentação das etapas do suporte básico de vida (SBV), os leigos estão sujeitos a prestar atendimento incorreto à vítima, ocasionando prejuízos em sua reanimação, presume-se que muitos socorristas agem apenas pelo sentimento de solidariedade, às vezes, sem possuírem treinamento adequado (PERGOLA e ARAÚJO,2009). Com isso considerou-se



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

de suma importância as exposições sobre desengasgo e RCP não só para o público leigo mas também para os profissionais de saúde em virtude dos benefícios das simulações com os materiais expostos. Nas ações realizadas no SINPETE e SENAr pode-se observar que ainda há uma necessidade de práticas de primeiros socorros, em especial sobre desengasgo e RCP, pois o público demonstrou-se inseguro quanto à realização das manobras. Portanto, as análises sobre o planejamento de ações de educação em saúde e exposição do funcionamento de serviços de primeiros socorros para população é uma pesquisa pertinente, pois, acredita-se que, através dela, seja possível diminuir a mortalidade e sequelas pós-traumáticas (PORTELA et al., 2023).

As instituições de ensino tem papel fundamental no ensino dessas práticas fundamentais para a vida, com isso cabe ressaltar a necessidade do bom desempenho dos programas como Programa de Saúde na Escola (PSE) o qual é uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação que visa contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação. (Brasil).

Em consonância, a disseminação do conhecimento sobre atendimento de emergência, foi desenvolvido o projeto Samuzinho O Projeto Samuzinho (SAMU MIRIM), o qual é desenvolvido pelo NEP (Núcleo de Educação Permanente) do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Tem a finalidade de instruir e conscientizar os alunos de escolas municipais e particulares, a importância do serviço prestado à comunidade, e sobre as medidas necessárias para socorrer uma pessoa em situação de risco, enquanto a ambulância não chega (Brasil,2020).

Sendo assim , tais projetos devem ser implementados de forma ativa e regular para haver impacto não só no ambiente escolar, mas também familiar. Tais ações são fundamentadas na LEI N° 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. Torna obrigatória a



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

3.2 PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

No que se refere a capacitação de primeiros socorros aos profissionais de saúde, pela ação realizada na UPA Noel Macedo Melo, observou-se que por parte de alguns a dificuldade enfrentada é a falta de prática nas manobras, ou seja, é necessário oficinas de capacitação para ser possível tornar esse profissional confiante.

Relativo a RCP cabe ressaltar que nenhuma condição clínica supera a prioridade de atendimento da PCR, em que a rapidez e a eficácia das intervenções adotadas são cruciais para o melhor resultado do atendimento, em relação a esses cuidados, é fundamental que leigos saibam realizar a RCP e que os profissionais de saúde recebam treinamento contínuo para aprimorar continuamente suas habilidades em SBV (Souza,2016). Sendo assim, para que seja um atendimento rápido é necessário que tais profissionais estejam capacitados e atentos aos sinais de PCR.

Tratando-se sobre as manobras de desengasgo o conhecimento por parte da população, estudantes, educadores e profissionais de saúde, sobre a manobra de Heimlich pode prevenir acidentes e diminuir o risco de morte por engasgos (Rusch et al., 2023). As compressões abdominais, torácica e tapotagem são simples de serem realizadas, porém, a depender da cena, é necessário o conhecimento não só sobre as manobras mas também entendimento a respeito da avaliação primária.

3.3 IMPACTOS CAUSADO SOBRE O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS

A exposição para o público do ensino fundamental e médio foi bem proveitosa no que se diz respeito da atenção deles para o conteúdo, em especial na realização das manobras,



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

infelizmente não foi possível todos praticarem, mas pelo local os bonecos, proporcionou o ensino de forma lúdica e atrativa. A respeito dos profissionais de saúde, muitos já tinham uma noção básica e a prática em si, possibilitou confiança sobre o conteúdo.

4 CONCLUSÃO

O estudo trouxe reflexões sobre a importância do ensino de primeiros socorros nas instituições de ensino para todas as faixas etárias, a fim de preparar uma sociedade para cenas atípicas que com a realização correta de manobras simples pode contribuir grandemente para a saúde pública. Outro fato importante é a necessidade do ensino continuado para a capacitação e aperfeiçoamento de profissionais de saúde sobre o SBV. Por fim, considera-se agregante iniciativas para a propagação de ações que visem a melhoria da vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gabriel Freitas. **Apostila noções básicas de primeiros socorros**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dez. 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Nocoes-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf >. Acesso em 18 nov 2023.

ARAUJO, Juan Carlos Silva. **Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em adultos**. PEBMED. 21 de agosto de 2019. Disponível em : <https://pebmed.com.br/obstrucao-de-vias-aereas-por-corpo-estranho-ovace-em-adultos/ > Acesso 20 nov 2023.

BRASIL, Ministério da saúde. **Programa Saúde na Escola Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS**. Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola#:~:text=O%20PSE%20%C3%A9%20portanto%20uma,qualifica%C3%A7%C3%A3o%20das%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20brasileiras.&text=Desenvo



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

livimento%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20integral%20dos,promo%C3%A7%C3%A3o%20e%20aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20sa%C3%BAde. >. Acesso em 14 nov 2023.

BRASIL,Ministério da saúde. **Projeto SAMU na escola**. Você também pode conhecer este serviço como: Projeto Mirim SAMUZINHO. 11 mar. 2020. Disponível em:<<https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/projeto-samu-na-escola-1> >.Acesso em 14 nov 2023.

BRASIL, Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018**. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm >.Acesso em 14 nov 2023.

BRASIL. NASCIMENTO, Kleiton. ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR . 2017.Disponível em:<<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/painel/gas/dnf/servico-de-educacao-em-enfermagem/aulas-e-material-didatico/minicursos/minicursos-2017-1/material-didatico-pcr-see-uftm-2017.pdf> >. Acesso em 20 nov 2023.

ILHA, Aline Gomes et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rkj5nHyVVSTj7H4cJKXfD6c/?lang=pt#:~:text=As%20a%C3%A7%C3%B5es%20educativas%20sobre%20primeiros,Brasil>.

PERGOLA, Aline Maino. ARAÚJO, Izilda Esmenia. BÁSICO, EL LEGO Y. EL SOPORTE. O leigo e o suporte básico de vida. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 2, p. 335-42, 2009. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/40363/43292/47747> >. Acesso 20 nov 2023.

PORTELA et al., **REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO SAMU 192 NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. CAPÍTULO 22**. 01 nov 2023. Disponível em



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

:<<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/reflexoes-sobre-a-atuacao-do-samu-192-na-educao-em-saude>>. Acesso 20 nov 2023.

RUSCH, CAROLINA RODRIGUES et al. MANOBRA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) E HEIMLICH: UMA ABORDAGEM COM ÊNFASE NA LEI LUCAS. **Salão do Conhecimento**, v. 9, n. 9, 2023. Disponível em:<
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/24593/23242>>. Acesso 20 nov 2023.

RUSCH, CAROLINA RODRIGUES et al. MANOBRA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) E HEIMLICH: UMA ABORDAGEM COM ÊNFASE NA LEI LUCAS. **Salão do Conhecimento**, v. 9, n. 9, 2023. Disponível em:<
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/24593/23242>>.

SOUZA, Lilia Alves da Silva de. A Importância da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) no Atendimento Pré Hospitalar (APH). In: **II Congresso Internacional do Grupo Unis. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**, 2016.
<http://192.100.247.84:8080/handle/prefix/438>



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Enylle Joyce Tavares dos Santos¹, Júlia Espedita de Melo dos Santos Nascimento², Eryca Wilma da Silva³, Maria Valteisa Firmino Araújo⁴

Professor(a) Orientador(a): Karol Fireman de Farias⁵

RESUMO

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) ocorre devido à lesão traumática que prejudica as estruturas do crânio e encéfalo, afetando conseqüentemente o funcionamento do corpo. Esse trauma é uma das causas de incapacidade e morte em adultos. Dependendo da gravidade da situação, a vítima necessita de cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** relatar a importância dos cuidados de enfermagem vivenciados durante atendimentos prestados a pacientes com Traumatismo Cranioencefálico em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, conduzido por membros da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE). **Resultados e Discussão:** Nas experiências vivenciadas, foi identificado que os cuidados de enfermagem ao paciente vítima de Trauma Crânio Encefálico são essenciais, quando realizados de forma eficiente e conduzido baseada em evidências. O atendimento ao paciente neste estado requer do profissional habilidades específicas e que precisam ser continuamente atualizadas. Durante as vivências foi utilizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), realizado exame físico, aplicada a Escala de Coma de Glasgow (ECG), monitoramento dos sinais vitais e dos dispositivos invasivos bem como o manuseio de equipamentos dotados de tecnologias exclusivas da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como ventilação mecânica, suporte hemodinâmico, práticas essenciais e administração de fármacos específicos, além de aprofundar conhecimentos em diversas áreas cruciais. **Conclusão:** as vivências proporcionaram aos graduandos de enfermagem conhecer que cuidados precisam ser prestados aos pacientes vítimas Trauma Cranioencefálico e o papel da enfermagem na promoção do bem-estar e recuperação do paciente, especialmente em um ambiente desafiador como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Palavras-chave: Lesão traumática; Atribuições do enfermeiro; Cuidados de enfermagem.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Área temática: Cuidados ao paciente com Trauma Cranioencefálico.

1 INTRODUÇÃO

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) ocorre devido lesão traumática que prejudica as estruturas do crânio e encéfalo, bem como as meninges, vasos sanguíneos e nervos essenciais para o funcionamento de todo o corpo, tendo como principal causa uma rápida aceleração ou desaceleração do cérebro, impacto direto ou golpe de ar por explosões, assim como penetração no crânio (Almeida, 2018).

Dentre os principais fatores que levam ao TCE, destacam-se acidentes automobilísticos, atropelamentos, acidentes envolvendo bicicletas e motocicletas, agressões físicas, quedas, mergulho em águas rasas, lesões por arma de fogo, entre outras. Esse tipo de trauma sobretudo é uma das causas de incapacidade e morte em adultos, levando a lesões físicas, psicológicas e/ou sociais (Santos et al., 2020).

Esse tipo de evento está associado a uma elevada taxa de mortalidade em escala global. Existem abordagens para identificá-lo de maneira precoce, especialmente no atendimento primário, por meio de exames neurológicos e clínicos e Escala de Coma de Glasgow (ECG) que permite acompanhar a progressão ou regressão ao longo do tempo. O TCE é classificado em trauma leve, moderado ou grave, abrindo espaço para a adoção de novas abordagens terapêuticas com base nas mudanças observadas. Desta forma, iniciar o tratamento o mais prontamente é essencial para diminuir a ocorrência de lesões neurais secundárias, principalmente em casos graves. (Silva et al., 2019).

Durante o atendimento, a equipe multiprofissional deve manter uma atenção especial para evitar lesões secundárias. Isso inclui uma Tomografia de Crânio, bem como o



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

monitoramento cuidadoso da pressão intracraniana (PIC) e da perfusão cerebral, juntamente com a implementação de outras práticas destinadas a reduzir ao máximo as possíveis sequelas para o paciente. Essa abordagem holística busca não apenas a sobrevivência, mas também a maximização da qualidade de vida após o tratamento (Silva et al., 2019).

O Art. 1º da resolução COFEN - 358/2009 da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), regulamenta a respeito do processo de enfermagem, no qual deve ser conduzido de modo sistemático e metódico em todos os contextos, sejam eles públicos ou privados, onde ocorre a prestação do cuidado profissional de Enfermagem. A priori, é importante a preparação dos profissionais com conhecimentos científicos e capacidade de deliberar decisões precisas e imediatas em urgência e emergência, principalmente quando tratamos de pacientes com Traumas Cranioencefálicos.

Além disso, durante os cuidados da equipe de Enfermagem nos atendimentos de um paciente com Trauma Cranioencefálico, o profissional utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para organizar e aplicar o Processo de Enfermagem (PE), visando garantir que o tratamento está sendo feito por meio de evidências científicas, ou seja, metodologias testadas e comprovadas. Essa assistência é essencial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde a equipe atua realizando avaliação do paciente de forma individual com o objetivo de realizar assistência isenta de danos, resultantes de imperícia, negligência, ou imprudência, atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Essa atuação é realizada com autonomia e em conformidade com os princípios éticos e legais. (Santos et al., 2021).

OBJETIVOS

Relatar a importância dos cuidados de enfermagem e promover embasamento dos discentes sobre os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com Traumatismo Cranioencefálico em Unidade de Terapia Intensiva.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

2 METODOLOGIA

O relato de experiência é um estudo que descreve as vivências acadêmicas de um determinado grupo, ou pessoa, favorecendo a formação universitária, e contribuindo para o processo de crescimento e desenvolvimento de discentes. O foco principal é trazer um olhar reflexivo, inovador, sugestivo para um determinado assunto com base no que foi vivenciado na prática. (Mussi et.al, 2021).

Dessa forma, esse estudo foi conduzido por graduandos de enfermagem da enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca, membros da Liga Acadêmica Multiprofissional em Urgência e Emergência (LAMUE), a partir das vivências em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um Hospital de Emergência localizado na cidade de Arapiraca-AL, ao longo do ano de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado de enfermagem ao paciente vítima de Trauma Crânio Encefálico é essencial e requer formação específica para alcançar resultado de excelência no socorro às vítimas, dessa forma, é imprescindível que o profissional de enfermagem aperfeiçoe seus conhecimentos na área e aprimore suas habilidades. Sendo assim, nas vivências foi utilizada a SAE, planejando, avaliando e registrando todo o exame físico e evolução nos prontuários dos pacientes, nas quais são atribuições do enfermeiro (Ramos *et al.*, 2021).

Na vivência da UTI, foi observado que as vítimas de TCE eram jovens e adultos, especialmente homens, conforme os achados de Santos *et al.* (2020) nos quais em seus estudos enfatizaram que as principais causas foram acidentes automobilísticos, quedas e traumas decorrentes de brigas. Em nossas vivências, os pacientes portavam as mesmas características descritas, as quais requerem assistência rápida da equipe e na coleta de dados.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Ainda de acordo com os achados de Ramos (2021), é essencial que o enfermeiro avalie regularmente os sinais referentes à estabilidade do paciente. Assim, o nível de consciência é o indicador neurológico mais sensível para detectar sensibilidade na condição do indivíduo. Contudo, nas vivências foram realizados exames físicos céfalo podálico, avaliação por meio da Escala de Coma de Glasgow (ECG), acompanhando a progressão ou regressão do paciente ao longo do tempo, monitoramento dos dispositivos invasivos e sinais vitais, como a temperatura corporal, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial. A monitorização desses sinais foi realizada pela equipe, permitindo assim a avaliação do estado geral do paciente.

Além do mais, o trabalho em equipe foi de fundamental importância, visto a quantidade de pacientes precisando dos cuidados. A equipe foi dimensionada, sendo delegada funções específicas para cada um, bem como a distribuição dos leitos. De forma geral, os pacientes apresentaram, ferimento ou hematoma no couro cabeludo, deformidade do crânio, pupilas anisocóricas, hematomas na região ocular, alteração dos sinais vitais, como a Pressão Arterial, em que apresentavam 113 x 74 mm/Hg, hiperemia entre 38-39°C, extremidades aquecidas e bem perfundidas, e Escala de Coma de Glasgow (ECG) 6.

Muitos são os cuidados realizados por enfermeiros e entre estes o exame físico completo tem destaque por dar ao profissional de saúde dados para o monitoramento do paciente com o toque humano, o qual precisa ser humanizado e de qualidade. Ao fazer exame de cabeça, foi possível sentir a palpação, abaulamento da calota craniana, bem como a presença de líquido na região frontal e temporal cirúrgica, no qual era maleável e secreto. Esses achados influenciam na melhor atuação e atenção de enfermagem, pois direcionam os cuidados a serem realizados, a definição dos diagnósticos de enfermagem e recuperação da vítima.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Dentre os cuidados, destaca-se também o banho no leito de qualidade e com cautela, pois muitos apresentam lesões nas quais não podem ser maleadas. Para prevenir infecção local e assegurar a tranquilidade e conforto do paciente, foram realizados curativos com solução fisiológica, gaze estéril, ataduras e esparadrapos em Acesso Venoso central e periférico e inserções cirúrgicas, principalmente na calota craniana. Ademais, pacientes que respiravam com ventilação mecânica por traqueostomia (TQT) ou tubo orotraqueal (TOT), foram monitorados em menores intervalos e tiveram trocas de cadarço, buscando manter a região de inserção do tubo limpa e livre de secreções.

A qualificação do profissional que atua na UTI é de fundamental importância, uma vez que desempenha um papel crítico na saúde e recuperação do paciente, principalmente os do TCE. A prática ética é imperativa, e o respeito pelo paciente, levando em consideração seus valores, orientações, princípios éticos e morais, bem como sua autonomia, é primordial. Durante a vivência, o auxílio e supervisão do preceptor influenciou para uma melhor execução das atividades, bem como um rico aprendizado. Desse modo, as vivências nesse setor são imprescindíveis para formação de futuros profissionais, visto que a atuação na prática é repleta de desafios que precisam ser superados.

Ademais, foi viável adquirir proficiência no manuseio de equipamentos dotados de tecnologias exclusivas da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de aprofundar conhecimentos em diversas áreas cruciais, como monitoramento, ventilação mecânica, suporte hemodinâmico, práticas essenciais e fármacos empregados nesse ambiente especializado. Essa experiência proporcionou uma compreensão abrangente e prática, capacitando-me a lidar eficazmente com as demandas complexas e urgentes associadas ao cuidado de pacientes com Trauma cranioencefálico em estado crítico na UTI.

4 CONCLUSÃO



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

Portanto, conclui-se que o cuidado de enfermagem destinado a pacientes vítimas Trauma Cranioencefálico, desempenha um papel crucial na facilitação de uma recuperação eficaz. O enfermeiro, como o profissional que passa mais tempo com o paciente, assume uma posição essencial nesse processo e isso fica evidente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que precisa de uma atenção e habilidades específicas para lidar com situações de urgência e emergência. Na vivência relatada, tornou-se manifesta a prioridade dos profissionais em assegurar a segurança e integridade do paciente. Sua dedicação concentra-se em proporcionar o máximo conforto à vítima e em implementar medidas voltadas para acelerar a recuperação do paciente, com o intuito de reduzir o tempo de internação hospitalar. Essa abordagem centrada no paciente não apenas fomenta uma reabilitação mais eficaz, mas também ressalta a relevância crucial do papel desempenhado pelo enfermeiro na promoção do bem-estar do paciente, especialmente em um ambiente desafiador como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leticia de Carvalho Ferreira; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. **Atuação do Enfermeiro no Atendimento ao Paciente com Traumatismo Crânio Encefálico: Revisão Bibliográfica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 05, Vol. 02, pp. 139-148, Maio de 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paciente-comtraumatismo>> Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução COFEN-358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e implementação do processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009. Disponível em: <RESOLUÇÃO COFEN-358/2009 | Cofen>. Acesso em: 18 nov. 2023.



I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – CONAMUE/2024

RAMOS. J. R. et al., **Atuação do Enfermeiro no atendimento ao paciente vítima de Traumatismo Cranioencefálico**. Facit Business and Technology Journal. Disponível em: < ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO | RAMOS | Facit Business and Technology Journal (faculdefacit.edu.br)> Acesso em: 22 nov.2023.

SANTOS, A. A. et al. **Perfil de pacientes com traumatismo crânio encefálico atendidos em um hospital de urgência e emergência**. Brazilian Journal of Development. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26858>. Acesso em: 18 nov. 2023>

SANTOS, G. L.; SOUZA. A. R; FELIX. N. D. C; CAVALCANTE. L. B; VALADARES. G. V. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. Scielo. **Rev. esc. enferm. USP 55**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766>. >Acesso: 18 de novembro de 2023.

SILVA. E. C. et al. **Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar**. Rev Eletr Enf. 2010; Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/download/10555/7879/46...> · Arquivo PDF> Acesso em: 18 nov. 2023

SANTOS. J .C. **Traumatismo cranioencefálico no Brasil: análise epidemiológica**. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiá. Disponível em: <[traumatismo-cranioencefalico-no-brasil-resap-v-6-n-3.pdf](#) (bvsalud.org)> Acesso: 18 nov 2023.